

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA - PPGS
DOUTORADO EM SOCIOLOGIA

EDUARDO ALVES NETO

**Trajetórias identitárias de professores migrantes em movimento pendular em
Sergipe**

São Cristóvão/SE

2024

EDUARDO ALVES NETO

**Trajetórias identitárias de professores migrantes em movimento pendular em
Sergipe**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Sergipe para a obtenção do título de Doutor em Sociologia.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo A. Ennes

SÃO CRISTÓVÃO/SE

2024

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Alves Neto, Eduardo
A474t Trajetórias identitárias de professores migrantes em
movimento pendular em Sergipe / Eduardo Alves Neto ;
orientador Marcelo A. Ennes. – São Cristóvão, SE, 2024.
230 f. : il.

Tese (doutorado em Sociologia) – Universidade Federal
de Sergipe, 2024.

1. Sociologia. 2. Migração pendular – Sergipe. 3.
Professores – Sergipe. 4. Trabalhadores migrantes. 5.
Identidade social. I. Ennes, Marcelo Alario, orient. II. Título.

CDU 316.334:314.15(813.7)

FOLHA DE APROVAÇÃO

Eduardo Alves Neto

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Sergipe para a obtenção do título de Doutor em Sociologia.

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof^a. Dr^a. Rosana Aparecida Baeninger
Instituição: Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

Prof. Dr. Frank Nilton Marcon
Instituição: Universidade Federal de Sergipe - UFS

Prof. Dr. Rogerio Proença de Sousa Leite
Instituição: Universidade Federal de Sergipe – UFS

Prof. Dr. Rodrigo da Rosa Bordignon
Instituição: Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Prof. Dr. Marcelo A. Ennes - (Orientador)
Instituição: Universidade Federal de Sergipe - UFS

Data de depósito da tese ao PPGS/UFS: ___/___/___

Pedro Renato, meu filho, dedico este trabalho como exemplo do que podemos alcançar com esforço e paixão. Você é a razão do meu esforço e da minha dedicação.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Pedro Renato, meu filho, meu Norte, parceiro e companheiro de jornada. Sou grato por sempre ter compreendido bem minhas ausências durante a minha trajetória de pesquisa e trabalho, e aprendo contigo o exercício do altruísmo.

Aos meus pais, Renato e Aurilene, e às minhas irmãs, Renata e Raquel, pelo apoio incondicional durante toda minha vida. Sem vocês, eu não chegaria tão longe. Com muito Alegria agradeço também aos meus sobrinhos, Luca, Melissa e Rafael.

Em especial, agradeço a Ana Caroline, alquimista que está chegando, pelo apoio de uma Spyro Gyro, com ensinamentos sobre o que é reconstrução. Um amor essencial nos momentos mais desafiadores. Por extensão, um abraço para os meninos do Liso, especialmente Marcos e Geraldo.

Agradeço a Marcelo Ennes, meu orientador, amigo e exemplo de dedicação. Sua orientação e inspiração foram fundamentais em minha trajetória acadêmica. Sou grato pela confiança em mim, mesmo frente aos desafios de orientar-me, e por introduzir-me ao campo dos estudos migratórios.

Grato a Helziane, mãe de meu filho, pelo apoio e suporte necessário durante fases importantes desse projeto.

Um abraço Áurea, você me ajudou a manter o equilíbrio diante das intensas demandas pessoais e profissionais, incluindo semanas de trabalho de até 80 horas e longas viagens.

Aos amigos do Geppip, fontes constantes de inspiração. Orgulho-me de cada conquista acadêmica de vocês. Um agradecimento especial a Allisson Góes, cuja amizade e exemplo desde a iniciação científica me mostraram que não existem dificuldades intransponíveis.

Um forte abraço aos meus colegas de doutorado, especialmente a Rose, Roger e Hernane, e a todos os demais da turma de doutorado em sociologia na UFS.

Obrigado a Ana Lúcia Muricy e Genaldo Freitas, pela oportunidade de abrir as portas no Departamento de Educação da SEDUC, um marco em minha carreira. Agradeço a todos os colegas do Preuni, com um agradecimento especial a Gisele, Vlad, Liz, Silvinha e Bárbara, pela camaradagem e apoio constante. Meus sinceros agradecimentos a Vanderson e Márcio, pela cooperação imprescindível nesta tese, e a Jairton e Joe, por serem parceiros valiosos na equipe de humanas.

Grato a Maryvan Santos, pela ajuda sincera na SEDUC quando eu precisava.

Um abraço especial aos membros do CEPCT/SE, dos quais tenho a honra de ser vice-presidente. Estamos fazendo um trabalho pioneiro em Sergipe na Prevenção e Combate à tortura em nosso Estado.

Aos professores Max Erb e Sharlene Prata, da rede estadual, pelas contribuições ao longo da minha carreira, desde a militância sindical até a vida acadêmica.

À equipe do SEJA (Serviço de Ensino de Jovens e Adultos da SEDUC), especialmente a Edite, Soray, Myrta, Rose e Adriana, por compartilharem comigo seus valiosos conhecimentos.

Um agradecimento fraterno a Francisco de Assis, um amigo que a vida me deu, grato por toda a parceria e apoio, especialmente na minha vida profissional.

A Márcio dos Reis, Denise e Priscila, por serem pontes valiosas na minha carreira, refletindo positivamente na minha vida acadêmica. A todos os amigos, servidores e professores do Colégio Estadual Poeta José Sampaio, em Carmópolis, onde aprendi que o mundo do trabalho pode ser gratificante.

A Sylvania, amiga querida, grato por me acolher tão bem em Estância, uma cidade de pessoas acolhedoras. A todos da Escola Municipal Senador Júlio Leite, em Estância, um forte abraço.

Aos meus amigos de uma vida no Judô, em especial aos Senseis Popó (Fábio) e Tenente Coronel Canellas, que foram fundamentais na minha formação de caráter.

Aos amigos do Karatê Médice, especialmente ao Sensei Cristóvão, pela paciência e dedicação no ensino a mim e ao meu filho.

A todos os professores que participaram das entrevistas e dos questionários.

A todos os meus alunos, sempre aprendi mais com vocês do que vocês comigo.

E a todos os migrantes deste país.

“É melhor começar, creio, lembrando aos principiantes que os pensadores mais admiráveis dentro da comunidade intelectual que escolheram não separam seu trabalho de suas vidas. Encaram a ambos demasiado a sério para permitir tal dissociação, e desejam usar cada uma dessas coisas para o enriquecimento da outra.”

C. Wright Mills

RESUMO

Neste estudo sobre a Sociologia das Migrações, foca-se nas trajetórias identitárias de professores migrantes em movimento pendular no Estado de Sergipe, Brasil. A pesquisa explora como a migração pendular afeta a construção das identidades profissionais e pessoais desses educadores, enfatizando a negociação identitária e as repercussões sociais, culturais e identitárias deste fenômeno. O objetivo geral é compreender as dinâmicas e desafios enfrentados pelos professores em seus deslocamentos diários, destacando a importância da temporalidade e dos processos de formação e transformação da identidade. Justifica-se pela necessidade de aprofundar o entendimento sobre o impacto da migração pendular nas trajetórias e identidades dos professores em Sergipe, uma região pouco explorada neste contexto, preenchendo uma lacuna significativa na literatura existente. A metodologia adotada é a História Oral, com entrevistas online semiestruturadas complementadas por fontes escritas, permitindo uma análise profunda das experiências migratórias. Os resultados indicam que a migração pendular influencia significativamente as identidades e práticas dos professores, revelando desafios relacionados ao deslocamento e às condições de trabalho. A estabilidade empregatícia e a vocação emergem como motivos principais para a permanência na carreira docente, enquanto estratégias de adaptação e a formação de redes de apoio são cruciais. Este trabalho contribui para uma compreensão mais profunda do fenômeno da migração pendular e suas implicações.

Palavras-Chave: Migração pendular, Identidades profissionais, Professores migrantes, Sociologia das Migrações, Sergipe.

ABSTRACT

In this study on the Sociology of Migration, the focus is on the identity trajectories of migrant teachers in pendular movement in the State of Sergipe, Brazil. The research explores how pendular migration affects the construction of the professional and personal identities of these educators, emphasizing identity negotiation and the social, cultural, and identity repercussions of this phenomenon. The general objective is to understand the dynamics and challenges faced by teachers in their daily commutes, highlighting the importance of temporality and the processes of identity formation and transformation. It is justified by the need to deepen the understanding of the impact of pendular migration on the trajectories and identities of teachers in Sergipe, a region little explored in this context, thus filling a significant gap in the existing literature. The methodology adopted is Oral History, with semi-structured online interviews complemented by written sources, allowing for a profound analysis of migratory experiences. The results indicate that pendular migration significantly influences the identities and practices of teachers, revealing challenges related to displacement and work conditions. Employment stability and vocation emerge as the main reasons for remaining in the teaching profession, while adaptation strategies and the formation of support networks are crucial. This work contributes to a deeper understanding of the pendular migration phenomenon and its implications.

Keywords: Pendular migration, Professional identities, Migrant teachers, Sociology of Migration, Sergipe.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Território Sergipano por Diretoria Regional	117
Figura 2 - Mapa de Deslocamentos	122
Figura 3 - Municípios de residência atual	125
Figura 4 - Pós-graduação: Stricto Sensu ou Lato Sensu	134

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Respostas por municípios	125
Tabela 2 - Distância dos municípios em relação a Capital Aracaju	126
Tabela 3– Tempo de trabalho na rede estadual	127

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA MIGRAÇÃO PENDULAR NO BRASIL	32
1.1 A MIGRAÇÃO PENDULAR NO NORDESTE E SERGIPE	46
1.2 TRAJETÓRIAS IDENTITÁRIAS E O <i>HABITUS</i> DA MIGRAÇÃO PENDULAR	60
1.3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	74
1.3.1 <i>BREVE ENTENDIMENTO DA AÇÃO E DO LIMITE DO ESTRUTURAL</i> <i>FUNCIONALISMO NA TEORIA SOCIAL.....</i>	76
1.3.2 <i>O HABITUS SERVE COMO MODELO AMBIVALENTE DO COTIDIANO?</i>	80
1.3.3 <i>O HABITUS E OS PROCESSOS IDENTITÁRIOS: FERRAMENTAS</i> <i>ANALÍTICAS.</i>	88
1.3.4 <i>O (PÓS)MODERNO E A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE</i>	91
2 METODOLOGIA E APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	98
2.1 A TRAJETÓRIA DE UM MODELO ANALÍTICO CONSTRUÍDO	105
2.2 APROXIMAÇÃO COM OS PROFESSORES PESQUISADOS	110
2.3 O CAMPO SOCIAL: RELATOS E EXPLORAÇÕES	112
2.4 O CAMPO EMPÍRICO, UMA CONSTRUÇÃO SOCIOLOGICA.....	115
3 A ANÁLISE DOS DADOS	122
3.1 QUESTIONÁRIOS	123
3.2 ENTREVISTAS	152
CONCLUSÃO.....	193

INTRODUÇÃO

As migrações têm desempenhado um papel crucial na história da humanidade e, mais especificamente, da sociedade capitalista. Esses fluxos migratórios contribuem significativamente para a diversidade social e o avanço econômico das nações. Dentro desse quadro, as análises feitas por estudos sociais e sociológicos, juntamente com a investigação dos movimentos demográficos, lançam luz sobre as complexas contradições do mundo globalizado. Eles também enfatizam os desafios e dilemas que emergem desse cenário.

Os processos migratórios vêm ocupando um papel central nos estudos sociológicos. Não obstante a chamada sociologia clássica não tenha dado muita atenção ao tema, os deslocamentos passaram a receber atenção especialmente a partir da emergência da sociologia americana em Chicago já nos primeiros anos do século XX. Essa importância resultou na diversificação do tema ao longo de várias vertentes dentro da sociologia. Assim, a questão das migrações passou a ser analisada sob múltiplas perspectivas metodológicas e se entrelaçou com conceitos-chave da sociologia, incluindo trabalho, família e capital. Essa integração reflete a profundidade e a complexidade do fenômeno migratório no contexto sociológico.

Este estudo destaca um aspecto distintivo dos movimentos populacionais: sua natureza processual. Entender esses movimentos implica em reconhecer uma série contínua de etapas. Isso envolve a decisão de deixar um local de origem, seja ela individual ou coletiva, percorrer trajetos variados até alcançar um destino e, frequentemente, o retorno ao ponto inicial. Essa circularidade é uma característica notável dos fluxos migratórios, tornando-se ainda mais evidente quando a pendularidade transforma a dinâmica desses movimentos.

Neste estudo, ao examinar as etapas de partir, chegar e retornar, revelam-se múltiplas dimensões, com uma atenção particular à temporalidade e aos processos identitários. O objetivo é dar ênfase ao fator tempo e aos processos de formação e transformação das identidades de professores em situação de migração pendular, sem negligenciar os aspectos socioespaciais. A análise da interação entre o conceito de retorno, a natureza pendular e a dimensão temporal, juntamente com a evolução dos processos identitários dos migrantes, busca oferecer uma compreensão mais completa desses fenômenos. Isso se torna ainda mais pertinente ao considerar os desafios contemporâneos enfrentados pelos migrantes em sua jornada.

A migração pendular (LOBO et al, 2017, OLIVEIRA, OLIVEIRA, 2011, SILVA, QUEIROZ, SIDRIM, 2021, SIMÕES, 2022, DINIZ, 2017) é um fenômeno caracterizado pelos movimentos de indivíduos em curtos períodos de tempo, geralmente diários, que se deslocam entre seus locais de moradia e locais de trabalho ou estudo. Esse tipo de migração não implica uma mudança permanente para o local de destino, sendo, portanto, mantida a relação afetiva com o lugar de domicílio.

A migração pendular geralmente está relacionada à expansão das cidades, principalmente às regiões metropolitanas ou de atração econômica, significando que esse tipo de migrante se desloca para encontrar melhores oportunidades de mobilidade social. No caso dos professores que atuam nas cidades do interior, essa mobilidade é motivada busca da segurança e remuneração inerentes ao funcionalismo público.

A interação entre os espaços metropolitanos e a vida cotidiana dos migrantes pendulares revela uma dinâmica social particular. Assim, o movimento pendular é caracterizado por trocas culturais, econômicas e identitárias, e reconfigura os espaços sociais. Nesse aspecto, compreende-se que é um fenômeno multifacetado e que exige uma análise sociológica complexa, pois está relacionada às dinâmicas sociais, como mercado de trabalho, políticas públicas e trajetórias individuais.

Dessa forma, este fenômeno é amplificado pela expansão metropolitana e o surgimento de novas zonas de atração econômica, redefinindo as relações de poder e a estrutura social e urbana nas cidades. Baeninger (2000) e Melo (2020) ressaltam a conexão da migração pendular com a nova divisão territorial do trabalho e as transformações urbanas decorrentes da globalização e das estratégias expansionistas das empresas globais.

Jardim e Ervatti (2007) e Susino (2000) destacam a relação entre migração pendular, mobilidade residencial, e mobilidade cotidiana, apontando para a complexidade e a natureza multifacetada dos deslocamentos humanos em contextos urbanos. Assim, a migração pendular emerge como uma manifestação concreta das dinâmicas populacionais e suas interações espaciais, refletindo a complexidade da sociedade contemporânea (LOBO et al, 2017, OLIVEIRA, OLIVEIRA, 2011, SILVA, QUEIROZ, SIDRIM, 2021, SIMÕES, 2022, DINIZ, 2017).

É importante observar que, a definição de migração pendular neste estudo é apenas uma das diversas definições existentes. No caso deste estudo, a definição que se adotou foi considerada a mais pertinente para os propósitos deste estudo. Isto

é, foi adotada a definição de migração pendular o deslocamento populacional regular que tem como referência a unidade do município e a sua delimitação territorial, com frequência constante e de duração intercalar curta, geralmente um dia, para fins de trabalho, estudo e outros motivos.

Buscou-se aproximar a perspectiva teórica de Bourdieu, com seus conceitos fundamentais de campo, *habitus* e capital, à análise dos processos identitários em contextos educacionais específicos, como o da pendularidade dos professores no estado de Sergipe. Esta tentativa de proximidade teórica visa não apenas esclarecer as dinâmicas de poder, classificação e hierarquização social inerentes ao campo educacional, conforme destacado por Ennes (2013), mas também aprofundar nosso entendimento sobre como tais dinâmicas moldam as práticas, estratégias e identidades dos professores em mobilidade pendular em seu cotidiano.

O conceito de 'retorno' em migrações transcende a noção de um mero deslocamento físico, possuindo uma rica carga subjetiva. Ele reflete o desejo dos migrantes de reconectar-se com suas origens, uma aspiração de voltar a um 'lugar' idealizado que, embora pertença ao passado, continua vibrante nas esferas afetiva e identitária. Este retorno pode representar a conclusão de um ciclo migratório, simbolizando o término da sua circularidade. Contudo, em determinadas situações, esse retorno pode também ser interpretado como o insucesso de um projeto migratório inicialmente idealizado.

Conforme descrito por Botega (2015, p. 4), a abordagem clássica nos estudos de migração, a noção de retorno é vista sob duas perspectivas distintas. Inicialmente, pode ser um retorno 'forçado', decorrente de imposições administrativas, judiciais ou de outras barreiras estruturais. Em contraste, existe o retorno que nasce da subjetividade do migrante, um ato voluntário. Este tipo de retorno acontece quando o indivíduo opta, por sua própria vontade, de voltar ao seu local de origem.

No contexto contemporâneo, o retorno a respeito das migrações pendulares assume uma nova dinâmica. Ao contrário de um evento único, na pendularidade, o retorno configura-se como um movimento cíclico e constante, presente enquanto durar essa migração. Essa característica se mantém até que o migrante realize um retorno definitivo ou se fixe no local de destino. A análise do retorno nas migrações pendulares é importante para entender as dinâmicas migratórias contemporâneas e seus impactos na sociedade.

Portanto, o retorno nas migrações pendulares se intensifica em uma dinâmica diretamente relacionada aos avanços da modernidade, especialmente no setor de transportes, como o desenvolvimento de meios de transporte mais rápidos e acessíveis. Essas inovações diminuíram drasticamente o tempo necessário para percorrer longas distâncias. Existe, portanto, uma conexão direta entre os avanços tecnológicos e a aceleração do ritmo das migrações. Neste entrelaçamento, as revoluções técnicas e científicas transformam as condições políticas e econômicas da sociedade atual, repercutindo nas interações sociais e influenciando diretamente o comportamento dos migrantes. Em um cenário caracterizado por fluxos migratórios mais intensos, os migrantes surgem como atores extremamente heterogêneos, como apontado por Cassarin (2004, p. 270) e citado por Botega (2015, p. 4).

De acordo com Sayad (1998), o conceito de projeto migratório está intrinsecamente ligado à ideia de retorno. A situação do migrante é definida por uma intersecção de fatores como identidade, diferença, caráter provisório, temporalidade e aspectos laborais. Em síntese, para o autor, são as relações econômicas e as oportunidades de vida que configuram a mobilidade social, impulsionando assim os movimentos populacionais.

A migração, em sua essência, é caracterizada por uma natureza cronológica e temporal. Portanto, ao abordar seu estudo, torna-se essencial focar na análise das condições sociais que impulsionam o deslocamento. Para que alguém se transforme em um imigrante, primeiramente, deve passar pela fase de emigrante, impulsionada por circunstâncias específicas. Neste complexo fenômeno, as dimensões diacrônicas são visivelmente importantes. Cada jornada migratória apresenta duas faces interconectadas, como aponta Sayad (1998, p.14): “a emigração, que persiste como uma faceta da imigração, na qual ela se prolonga e sobrevive, continuará a acompanhar o imigrante até que este desapareça ou seja definitivamente esquecido como tal.”

O conceito de retorno em migração transcende a ideia de uma mera busca por um local físico; ele engloba também uma procura afetiva e a reafirmação da identidade pessoal, particularmente num contexto social carregado de significados simbólicos. A pendularidade, nesse sentido, pode ser interpretada como um retorno constante e inacabado que progressivamente dispersa os aspectos afetivos e reconfigura os processos identitários, atuando como uma estratégia vital. Pereira e Siqueira (2013)

salientam que as frequentes crises econômicas globais intensificam os movimentos de retorno, impactando negativamente as economias dos países envolvidos.

A dimensão econômica, embora relevante, não é o único fator que influencia a decisão de retornar. Novos projetos e aspirações pessoais também desempenham um papel importante. Botega (2015) explora diferentes abordagens da migração de retorno. Inicialmente, ele aponta para a perspectiva neoclássica, na qual o retorno é visto como o resultado de uma migração que não cumpriu seus objetivos de mobilidade social e melhoria de vida. Em seguida, ele introduz a nova teoria da economia da migração, que considera a migração um fenômeno coletivo, frequentemente uma decisão familiar influenciada por redes de amigos. Nesse contexto, as relações sociais e redes de suporte são fundamentais na decisão de migrar e, posteriormente, retornar.

Por fim, Botega (2015) aborda uma visão mais estruturalista, que examina o retorno dentro dos contextos mais amplos da migração. Nesta perspectiva, o retorno é influenciado pelas relações e condições estruturais entre o local de origem e o destino. Portanto, a migração, o retorno e a pendularidade são compreendidos dentro dos contextos específicos em que acontecem, em oposição à análise de trajetórias individuais.

Embora as diversas abordagens sobre migração enfrentam críticas, elas oferecem uma base de compreensão valiosa do fenômeno. Essas teorias propõem que os movimentos migratórios, incluindo os pendulares, emergem de estruturas sociais que influenciam ou até determinam as ações dos indivíduos. No entanto, é crucial reconhecer que, em alguns casos, essas interpretações analisam os elementos de forma isolada, não abrangendo todas as dimensões da realidade social.

As análises que consideram as interconexões entre os locais de origem e destino dos migrantes tendem a ser mais abrangentes e robustas. Elas se destacam por capturar a complexidade inerente à experiência migratória, evitando simplificações e proporcionando uma visão mais holística.

No contexto dos deslocamentos, as contribuições de Bourdieu (1980) são especialmente pertinentes no que diz respeito às interconexões entre as dimensões subjetivas e estruturais. Ele sustentava que, apesar do poder substancial das estruturas sociais em direcionar ações individuais, os indivíduos também detêm a capacidade de manipular e até alterar essas estruturas. Aplicando esse pensamento ao fenômeno migratório, percebe-se que, enquanto as estruturas sociais influenciam

a decisão de migrar, os migrantes, por sua vez, utilizam suas redes e recursos para exercer influência sobre o processo migratório. Essa dinâmica entre a influência das estruturas sociais e a agência ativa dos migrantes é fundamental para entender os movimentos migratórios, entre eles, os pendulares.

Fazito (2010) realça a relevância das redes sociais no fenômeno migratório, enfatizando as relações espaciais entre os participantes. Ele enfatiza que as redes e os laços formados nelas são vitais para compreender a organização dos fluxos migratórios. Hall (2006), por outro lado, aponta a necessidade de os estudos de redes em contextos migratórios incluírem os aspectos simbólicos e culturais, fundamentais na pesquisa social sobre o retorno em migrações. Ele observa que a identidade cultural na era pós-moderna se caracteriza por sua natureza reflexiva, uma qualidade que se torna ainda mais pronunciada em contextos migratórios.

Neste estudo, as trajetórias identitárias surgem como um elemento central. Ao examinar a migração, especialmente aquelas com um elemento inacabado de circularidade cotidiana típico do movimento pendular, percebe-se que as trajetórias sociais são intrínsecas aos processos identitários. Assim, a migração se apresenta como um fenômeno dialético em constante (re)construção, e, de maneira similar, as identidades dos migrantes são fluidas e estão em contínua reconstituição.

Os estudos culturais oferecem um quadro teórico essencial para entender a dinâmica das identidades. Este trabalho considera a identidade cultural como resultado de processos sociais em constante evolução, destacando que a identidade nunca é estática, mas sempre flui em busca de diferenciação. Apoiando-se em conceitos de autores como Hall (2006) e Bourdieu (1989), percebe-se que as relações de alteridade na vida social impulsionam a identidade em um processo contínuo de (re)construção. Esse processo gera conflitos nas disputas por recursos simbólicos, cruciais para definir posições sociais e elaborar estratégias de vida.

É crucial entender o processo identitário como um movimento dialético que, mesmo gerando diferenças, não se fixa na homogeneidade. Ele visa preservar o 'status quo' de cada indivíduo ou grupo. Dentro deste quadro, os conflitos surgem como disputas por espaços ou posições de poder, que podem ser estrategicamente ativados no campo social.

Estas identidades, sejam elas coletivas ou individuais, emergem das desigualdades sociais, sendo moldadas tanto pelas estruturas macroscópicas da sociedade quanto pelas interações subjetivas no âmbito da alteridade. Canclini (2009)

propõe que as identidades são formadas através de ações de 'negociação' da diferença. Enquanto isso, Hall (2006) considera a identidade cultural como o resultado de ações de 'tradução' da alteridade. Ele argumenta contra uma dicotomia simplista de 'sentido' versus 'não sentido', ressaltando a importância de considerar negociações ou 'traduções híbridas'. Para Hall (2006), refletir sobre cultura e identidade implica em contemplar o que está intercalado, no limiar das normas e entre bens e desigualdades.

Dubar (1998) também oferece contribuições significativas a este debate, enfatizando a relevância da categoria 'trajetória'. Analisando a noção de identidade profissional, Dubar (1998) vê a trajetória como fundamental para o processo identitário ou biográfico. Estes movimentos estratégicos, organizados sequencialmente, permitem que os migrantes se posicionem estrategicamente nos interstícios das ações práticas e dos elementos simbolicamente vinculados a eles, que também estão presentes na realidade social.

A identidade, em um mundo cada vez mais globalizado, torna-se um referencial estável diante das rápidas transformações socioculturais. Woodward (2006) sugere que se vive uma era em que a identidade cultural está constantemente sendo reconfigurada, buscando um equilíbrio entre as influências locais e globais. Esse equilíbrio, entretanto, não é fixo; ele está sempre sujeito a mudanças, que podem reafirmar ou desafiar as construções simbólicas e identitárias preexistentes. No cerne dessas questões está a compreensão, nas ciências sociais, de que a identidade é uma construção fundamental que emerge do plano simbólico da vida social.

Nesse contexto, a migração, apesar de não ser um fenômeno novo, assume novas características na era da globalização. Como Woodward (2006) aponta, a globalização está intimamente relacionada com a intensificação da migração. Esta observação é essencial, pois ajuda a compreender os desafios e oportunidades que os migrantes pendulares enfrentam em suas jornadas.

À medida que esta análise avança, nosso estudo busca estabelecer conexões entre dois campos significativos da sociologia. O primeiro, já explorado, relaciona-se com as identidades culturais e sua vinculação estreita aos processos identitários. O segundo, aqui denominado de campo educacional sergipano, se concentra nas identidades e trajetórias dos migrantes pendulares, explorando como suas identidades são formadas, desafiadas e reafirmadas em meio a movimentos constantes.

É essencial reconhecer que a identidade dos migrantes não surge em isolamento. Inicialmente, ela se forma a partir das autodefinições que os migrantes

têm de si mesmos. Posteriormente, estas identidades são inseridas dentro das representações sociais existentes. Castells (1999) argumenta que essas representações não são meramente imposições externas; ao contrário, elas representam fontes de significado que os próprios migrantes ativamente constroem e reconstróem em um processo contínuo de individualização.

Em um mundo em constante transformação, a identidade cultural assume um papel crucial na maneira como os indivíduos se enxergam e são vistos pelos outros. Conforme Cuche (1999), a identidade não é formada apenas pela individualização, mas também é moldada por um conjunto de regras de diferenciação. Dentro deste quadro, identidade e alteridade são conceitos inseparáveis, estabelecendo uma relação dialética que sublinha a dualidade e interdependência entre o 'eu' e o 'outro'. A migração, com sua natureza fundamentalmente desigual e diferenciada, proporciona um cenário para a expressão e negociação dessas identidades.

Especificamente, a migração pendular é o foco deste estudo para analisar o fenômeno migratório. Ao examinar as trajetórias identitárias dos professores em processo de interiorização da rede pública de ensino do Estado de Sergipe, nosso objetivo é compreender as dinâmicas e desafios enfrentados por estes profissionais em seus deslocamentos diários. Esta abordagem é significativa, pois a migração pendular e o retorno associado ainda são temas pouco explorados na literatura de migração brasileira, particularmente no contexto do Nordeste.

Na delimitação desta análise, enfoca-se as trajetórias de vida dos migrantes pendulares, bem como os marcadores sociais que moldam suas experiências. A pendularidade, com todas as suas nuances e complexidades, será examinada sob a perspectiva dos desafios cotidianos enfrentados por esses migrantes. A identidade é então compreendida não como uma entidade estática, mas como uma forma dinâmica e mutável, influenciada pelo campo social, pelas representações individuais e pela constante negociação entre o 'eu' e o 'outro'. Essa negociação se torna particularmente evidente no contexto da migração pendular, em que os conceitos de partida e chegada, assim como as noções temporais a eles associadas, são cruciais.

A migração pendular, com sua natureza oscilante, suscita questões importantes sobre a construção da identidade em meio à modernidade tardia. Seja na dimensão temporal ou espacial, a dualidade que caracteriza as trajetórias dos migrantes pendulares emerge como um fenômeno único dentro do amplo espectro dos deslocamentos. A transitoriedade desses fluxos, caracterizada por movimentos

constantes de ida e volta, indica uma negociação contínua do 'eu' em resposta às exigências da modernidade tardia, conforme teorizado por Giddens (1991).

Neste contexto, a migração pendular pode ser vista como uma busca por segurança ontológica, um retorno ao espaço familiar e conhecido após cada viagem. Esta perspectiva destaca a dinâmica entre risco e segurança, em que o 'outro' e o 'externo' são frequentemente percebidos como ameaças à integridade identitária. O espaço da migração, conforme Sayad (1998) explica, transcende as fronteiras físicas e incorpora dimensões sociais, econômicas, políticas e culturais. Assim, a migração pendular transcende um simples deslocamento físico, representando uma condição de transitoriedade que abrange diversas facetas da vida.

A situação dos professores da rede pública estadual de Sergipe, foco central deste estudo, ilustra claramente essas dinâmicas. Seus movimentos pendulares são influenciados por uma complexa rede de relações de poder que delineiam suas trajetórias e estratégias. Fatores como a necessidade de emprego e sobrevivência atuam como elementos unificadores impulsionando seus deslocamentos. No entanto, dentro deste cenário, os professores também atuam como agentes ativos, empregando recursos estratégicos para manobrar e negociar suas posições dentro dessa dinâmica.

A análise da migração pendular auxilia na compreensão das dinâmicas de interações dos agentes. É necessário compreender a partir de uma concepção de identidade cultural que se desenvolve no contexto da modernidade, mas que também pode ser observada a partir das dinâmicas que se estabelecem nas relações de poder. Nesse sentido, identidade e migração pendular são dimensões relevantes para se compreender o valor do retorno ao local de origem em contextos migratórios.

A ideia de um retorno às origens, como já mencionado, transcende um mero deslocamento físico, englobando também uma jornada simbólica e emocional. Hall (2003), em suas análises sobre identidades culturais, sugere que estas estão ligadas a um núcleo imutável e atemporal que conecta o passado, presente e futuro. Esta concepção reafirma a noção de que a identidade é formada por uma continuidade histórica e temporal, persistindo mesmo através das mudanças e deslocamentos.

O retorno, nesse contexto, é frequentemente motivado pela necessidade de reconexão com o núcleo identitário, uma busca pelo sentido de pertencimento que se fragmentou durante o processo migratório. No entanto, como Pereira e Siqueira (2013) destacam, esse retorno pode ser permeado por sentimentos ambivalentes. O lugar de

origem, carregado de memórias afetivas, pode se tornar um estranho para o migrante, pois a ausência prolongada pode ter alterado significativamente o local e as relações existentes. O que Hall (2003) descreve como 'o pecado da ausência' enfatiza a angústia dessa desconexão entre o migrante e seu local de origem. A sensação de deslocamento emerge do reconhecimento de que o tempo perdido não pode ser recuperado.

Sob a perspectiva da diáspora, as dinâmicas identitárias tornam-se ainda mais complexas. Em situações diaspóricas, a identidade se fragmenta e se multiplica, tornando-se fluida e adaptável às diversas circunstâncias. No entanto, essa multiplicidade pode apresentar desafios quando o indivíduo tenta se reconectar com seu local de origem. Hall (2003) observa que esse 'deslocamento' não é apenas físico, mas também emocional e psicológico. A memória do lugar de origem, muitas vezes idealizada, pode entrar em conflito com a realidade atual, resultando em sentimentos de alienação e deslocamento.

Em resumo, a análise da migração pendular e do conceito de retorno nesta tese proporciona uma compreensão aprofundada das complexidades identitárias na modernidade. O processo de retorno, com suas ambiguidades e desafios, sublinha a interação contínua entre memória, pertencimento e identidade no âmbito migratório.

A migração pendular apresenta desafios identitários devido à sua natureza transitória, substituindo a estabilidade e a flexibilidade pela mobilidade constante. O indivíduo envolvido nesse tipo de migração desloca-se continuamente entre locais. Embora essa mobilidade constante possa oferecer oportunidades e experiências valiosas, ela também pode resultar em uma sensação de desenraizamento. Com o tempo, a familiaridade de um lugar pode se tornar algo distante, e as memórias, por mais vivas que sejam, podem falhar em recriar a realidade cotidiana.

Esse desenraizamento é agravado pela dificuldade em se reconectar com o passado. Representações e memórias permanecem, mas o período de deslocamento cria um vazio identitário. A migração impacta diretamente as dimensões afetiva e memorial, gerando paradoxos nas relações com o local e as pessoas. Assim, o migrante pendular pode se encontrar num dilema de sentimentos e percepções, com o pertencimento se tornando um desafio contínuo.

A migração pendular é uma ferramenta crucial para análise social, refletindo as interações entre moradia, trabalho e estudo nas dinâmicas urbanas, com movimentos regulares entre municípios sendo uma característica comum. Compreender a

intersecção entre migração pendular e trajetórias identitárias exige uma análise aprofundada do campo social. A sociologia, com suas ferramentas analíticas, oferece recursos essenciais para investigar essas complexidades. Este estudo busca não apenas elucidar o fenômeno da migração pendular, mas também refletir sobre as complexidades identitárias associadas aos professores.

O fenômeno da migração pendular no Brasil, particularmente no Nordeste, impacta diversas profissões e grupos sociais. Este estudo foca nos professores da rede pública estadual de Sergipe, muitos dos quais estão envolvidos em processos de interiorização. Consequentemente, esses professores enfrentam as características e desafios específicos da migração pendular.

Este enfoque não é meramente acadêmico ou teórico, mas também profundamente pessoal. Ele surge não só das observações e experiências coletadas em campo, mas também da experiência pessoal do pesquisador. Como alguém que já atuou como professor e esteve imerso no contexto estudado, a perspectiva do pesquisador adiciona uma dimensão de profundidade e autenticidade à pesquisa. A análise aborda a interação entre agentes sociais, as estratégias nas estruturas sociais, e as percepções simbólicas e identitárias.

No que se refere à abordagem metodológica, é essencial adotar uma postura crítica nas ciências sociais, especialmente na sociologia, para evitar contaminações ideológicas. Conforme enfatizado por Bourdieu (2007), os sociólogos devem estar atentos e procurar superar visões espontâneas ou preconceituosas sobre seus objetos de estudo. Portanto, o desafio metodológico desta tese é duplo: conduzir uma investigação rigorosa mantendo uma postura autocrítica constante. A metodologia adotada visa equilibrar a precisão investigativa com a autorreflexão contínua, assegurando que a análise permaneça objetiva e livre de preconceitos pessoais.

Investigar sociologicamente é um processo complexo que demanda do pesquisador não apenas competência técnica, mas também uma consciência crítica sobre como suas noções pré-concebidas, resultantes de sua socialização e formação, podem influenciar sua percepção do objeto de estudo. A mera seleção de um tema já é influenciada por uma série de contextos que moldam a visão do pesquisador, tornando a objetividade um desafio constante.

Nesse sentido, observa-se que o gatilho inicial desta investigação se deu a partir de minha própria experiência profissional. Ingressei mediante concurso público para a rede estadual de ensino no ano de 2013, enquanto ainda estava concluindo o

mestrado em sociologia. Inicialmente, fui lotado em unidades escolares da zona rural do estado, nos povoados de Saramém (foz do rio São Francisco e divisa dos estados de Sergipe e Alagoas) e Brejão dos Negros (território quilombola), ambos localizados no município da região Sergipana do Baixo São Francisco, Brejo Grande, distante da capital cerca de 140 km. A partir de então, começou a minha trajetória de migrante pendular, entre idas e vindas para Aracaju.

Em 2019, ingressei no programa de doutorado em Sociologia, aprofundando um pouco mais na sociologia das migrações, iniciada entre 2007 e 2008 ainda enquanto iniciação científica, e enquanto membro do Grupo de Estudos Identidades e Poder - GEPPIP, liderado pelo Prof. Dr. Marcelo Ennes, que vem me orientando desde então. A vida de aprendiz de sociólogo e professor da rede estadual percorreram juntos com a experiência de migrante pendular devido às condições de trabalho. Ocorreram algumas dificuldades de pesquisa, devido à negativa de licença para estudos por parte da Secretaria de Estado da Educação, o que resultou inclusive em corte de salário, nos dias que tive de me fazer presente nas aulas presenciais da pós-graduação.

Além disso, em 2020, a pandemia de COVID-19 chegou ao Brasil, sendo, portanto, um elemento que impactou profundamente o desenvolvimento dessa pesquisa, bem como minhas experiências migratórias. No ano de 2023, consegui uma melhora nas condições de trabalho (redução das distâncias) quando ocupei o cargo de coordenador pedagógico em uma unidade de Ensino situada em Carmópolis, cerca de 48 km de distância. Nesse contexto, passei a fazer o movimento de vai e vem todos os dias da semana.

Ainda em 2023, fui aprovado em mais um concurso público no magistério, dessa vez na rede municipal de Estância, distante cerca de 70 km da capital. Nesse momento imergiu meu contexto de trabalho na própria dimensão empírica de minha pesquisa e do campo do magistério. Esse local de vivência me dá uma dimensão singular na medida em que vivi cotidianamente a experiência à qual me proponho analisar nesta tese, mas que se mostra como um desafio ainda mais profundo para se manter fiel ao rigor metodológico da sociologia. Meu deslocamento diário e pendular se configurou no eixo: Aracaju - Carmópolis - Estância - Aracaju, totalizando em um dia de trabalho 190 km percorridos. Ao final de 2022, fui removido para ocupar a coordenação do Serviço de Jovens e Adultos, SEJA, na Secretaria de Estado da Educação - SEDUC, continuando a conciliar o trabalho na SEDUC, em Estância

durante o ano de 2023, até que no início de 2024 fui cedido ao Estado pelo Município de Estância, para exercer a coordenação na SEDUC onde estou atualmente.

Conforme destacado por Mills (1972), a pesquisa e o trabalho são vistos com tamanha seriedade que a separação entre ambos se torna inconcebível; busca-se, assim, que cada aspecto contribua para o aprimoramento do outro. Essa perspectiva reflete profundamente a essência de minha trajetória acadêmica e profissional, destacando a fusão contínua entre vivências pessoais e rigor intelectual.

Seguindo a proposta de Bourdieu (2007), é essencial manter uma vigilância contínua para evitar a contaminação da pesquisa por noções do senso comum. Bourdieu aponta que a influência destas noções é tão abrangente que o pesquisador deve utilizar técnicas específicas para assegurar uma efetiva ruptura com elas. O objetivo é alcançar uma análise mais objetiva e direta, livre de impressões iniciais ou interpretações superficiais.

Neste contexto, o presente estudo adota uma abordagem metodológica estruturada em três etapas fundamentais e inter-relacionadas para assegurar rigor epistêmico na investigação:

A) Ruptura: A primeira etapa envolve o esforço do pesquisador em se desvencilhar das noções pré-concebidas e do senso comum. É um período para questionar, desafiar e romper com as primeiras impressões, visando uma perspectiva mais objetiva.

B) Construção: Após a ruptura, o foco se volta para a construção da análise, baseando-se em dados, observações e literatura relevante. Esta fase é dedicada a moldar a investigação, consolidando argumentos e hipóteses.

C) Verificação: A última etapa consiste em testar e validar as construções teóricas, assegurando que estas sejam embasadas empiricamente e alinhadas com o rigor científico necessário. Aqui, a abordagem é continuamente refinada e ajustada para garantir a solidez e robustez da pesquisa.

O principal desafio da pesquisa sociológica frequentemente reside em navegar pelas águas turvas dos preconceitos e percepções imediatas que podem ofuscar uma análise crítica e objetiva. Em vez de se basear apenas em evidências superficiais, a pesquisa deve mergulhar nas estruturas sociais subjacentes, revelando os padrões e sistemas simbólicos que configuram a realidade. A ruptura com conceitos convencionais é fundamental nesse processo, possibilitando ao pesquisador alcançar uma compreensão mais aprofundada do objeto de estudo.

Conforme Quivy e Campenhoudt (2005) explicam, a fase de construção de uma pesquisa sociológica se desenvolve a partir de um quadro teórico que é dinâmico, adaptando-se e evoluindo com as descobertas emergentes. Este quadro teórico atua como um alicerce, organizando observações e hipóteses de forma lógica. A análise de entrevistas e questionários nesta pesquisa ampliou esse quadro, fornecendo esclarecimentos que aprimoraram a compreensão dos fenômenos estudados.

Na etapa de verificação, confrontou-se as hipóteses teóricas com os dados empíricos coletados. As trajetórias e experiências dos migrantes pendulares se destacaram como elementos fundamentais, permitindo testar e validar as proposições teóricas. Este processo garantiu que a análise se mantivesse alinhada com a realidade sociológica vivida pelos participantes.

A hipótese desta pesquisa centra-se na ideia de que a migração pendular influencia significativamente a construção das identidades profissionais e pessoais dos professores da rede pública de Sergipe em contexto de movimento pendular. O campo profissional e pessoal é construído por meio dessa dinâmica e é atravessado por complexas dinâmicas de negociação identitária e adaptação. Essas dinâmicas exigem dos professores que conciliem diferentes perspectivas culturais, valores e práticas em seus cotidianos, o que pode gerar desafios e oportunidades para a construção de suas identidades e para suas carreiras profissionais.

Sugere-se que as dinâmicas de negociação identitária e adaptação contribuem para a formação de suas respectivas trajetórias e estratégias de vida, afetando, portanto, suas realidades profissionais e pessoais em contexto de mobilidade pendular e qualificada. Os professores que migram pendularmente desenvolvem estratégias para lidar com as diferentes demandas e desafios que essa experiência apresenta, o que pode impactar suas relações familiares, sociais e profissionais.

A problemática central da pesquisa é entender como a migração pendular influencia as trajetórias identitárias e a construção das realidades profissionais e pessoais dos professores migrantes no Estado de Sergipe. O estudo busca desvendar as dinâmicas de negociação e adaptação desses professores diante dos desafios impostos pela migração pendular, considerando as repercussões sociais, culturais e identitárias desse fenômeno. Além disso, a pesquisa procura analisar o impacto da migração pendular nas sensações de pertencimento, ansiedade e conflito identitário, inserindo essas experiências no contexto mais amplo da mobilidade qualificada e das mudanças nos padrões tradicionais de movimentação populacional.

A justificativa para esta pesquisa em sociologia das migrações reside na necessidade de compreender mais profundamente o fenômeno da migração pendular e seu impacto nas trajetórias identitárias dos professores no Estado de Sergipe. A escolha deste tema é pertinente devido à crescente relevância dos deslocamentos intrarregionais no Brasil, especialmente em áreas menos estudadas como o Nordeste.

Além disso, a pesquisa se justifica pela lacuna existente na literatura sobre como a migração pendular afeta profissionais qualificados, especificamente docentes, em termos de identidade profissional e pessoal em Sergipe. Este estudo é significativo para a sociologia das migrações, pois fornece um panorama sobre as complexidades das experiências migratórias pendulares, que vão além dos aspectos econômicos e laborais, englobando também as dimensões sociais, culturais e identitárias.

Incorporando os conceitos de Dubar (1997) e Bourdieu (2007), a pesquisa explorou os sistemas simbólicos que atuam como 'estruturas estruturantes' da sociedade. Destaca-se o poder simbólico desses sistemas na definição e organização da ordem social, enquanto enfoca a importância das identidades profissionais que são constantemente formadas e reconfiguradas ao longo das trajetórias dos indivíduos.

As entrevistas com os migrantes pendulares, por sua vez, revelaram como suas identidades profissionais são moldadas por suas experiências, refletindo um processo contínuo de negociação e redefinição.

Em resumo, esta pesquisa visa explorar as complexas interações entre os indivíduos, suas trajetórias profissionais e os sistemas simbólicos que definem suas realidades. A migração pendular, neste contexto, oferece uma perspectiva única para investigar as dinâmicas de identidade, espaço e poder como parte das dinâmicas migratórias no contexto interno de um nordeste brasileiro contemporâneo. A análise das entrevistas e questionários proporcionou uma visão valiosa, ilustrando a interconexão entre as experiências vividas dos migrantes pendulares e os sistemas simbólicos que influenciam e são influenciados por essas experiências.

A sociologia, em sua busca por desvendar as complexidades das relações sociais, frequentemente recorre a conceitos estabelecidos e debatidos na literatura. Conceitos como 'migrantes', 'retorno' e 'pendularidade' servem como pontos de partida, oferecendo um quadro teórico inicial para o desenvolvimento da pesquisa. No entanto, é crucial reconhecer que esses conceitos não são fixos ou imutáveis; eles devem ser adaptados e refinados ao longo da pesquisa para capturar mais precisamente a realidade estudada.

Bourdieu (2007) aponta a noção do 'campo' como um espaço de relações objetivas entre posições definidas pela posse de capital e pelo conflito sobre essas formas de capital. No contexto deste estudo, a ideia de campo é particularmente útil para compreender as relações entre os diferentes agentes nos processos migratórios. O campo é caracterizado por um conjunto de forças e relações de poder, fornecendo o contexto dentro do qual os migrantes pendulares operam e tomam decisões.

A força da abordagem de Bourdieu (2008) está na sua capacidade de pensar relacionalmente, considerando os objetos de estudo em relação uns aos outros e contexto mais amplo. Esta abordagem evita a simplificação dos fenômenos sociais em categorias fixas ou estereotipadas, permitindo uma análise mais dinâmica e matizada das relações sociais.

Neste estudo, a abordagem comparativa é empregada não só para identificar semelhanças, mas também para destacar diferenças e singularidades. Isso é essencial para uma compreensão completa dos processos migratórios, pois cada migrante, trajetória e contexto possui suas peculiaridades. A adoção de conceitos como *habitus*, campo e trajetória, provenientes do arcabouço teórico de Bourdieu (2008), fornece ferramentas necessárias para uma análise aprofundada e rigorosa dos fenômenos em estudo.

Os estudos migratórios têm explorado extensivamente os complexos caminhos percorridos pelos migrantes, abrangendo aspectos físicos, sociais e psicológicos. Este estudo propõe-se a ir além dos conceitos e abordagens convencionais, oferecendo uma análise renovada e aprofundada dos processos migratórios pendulares no contexto brasileiro contemporâneo. A proposta é analisar o retorno dos migrantes pendulares como um componente essencial do processo migratório, examinando as motivações, desafios e consequências de retornar ao ponto de origem.

A singularidade de cada experiência migratória é fundamental para compreender a diversidade dessas trajetórias. Como Truzzi (2005) aponta, a análise comparativa é crucial para entender a amplitude e profundidade desses fenômenos. Este estudo aprofunda-se nesse sentido a partir da ideia de retorno transitório e cíclico, como um componente incompleto do processo migratório pendular. Ao comparar diferentes tipos de migração pendular, por exemplo, pode-se identificar as características comuns e específicas de cada experiência.

A abordagem comparativa busca discernir padrões e variações entre grupos migratórios, proporcionando uma perspectiva mais holística e contextualizada.

Demartini (2005) enfatiza a importância da contextualização histórica, argumentando que cada grupo migratório possui sua própria narrativa, influenciada por uma variedade de fatores. A trajetória histórica, portanto, é uma complexa composição de experiências, decisões e consequências que afetam gerações. Em uma visão relacional, as trajetórias não podem ser compreendidas isoladamente, mas em relação a outras trajetórias e ao contexto mais amplo.

Bourdieu (1996) fornece um arcabouço teórico valioso para entender a complexidade das experiências migratórias, com sua conceituação de campo e trajetória. O campo, como um espaço de relações objetivas, e a trajetória, como o percurso de indivíduos ou grupos dentro desses campos, são essenciais para desvendar as nuances das migrações.

Como aponta Bourdieu (2008), é necessário evitar uma perspectiva substancialista ao analisar o mundo social. Isso significa que não podemos simplesmente observar os fenômenos sociais como se fossem coisas fixas e imutáveis, mas sim como produtos de relações e processos históricos. Ao enfatizar as trajetórias individuais e relatos de vida, este estudo busca uma compreensão mais rica das forças e estruturas subjacentes que moldam as experiências migratórias. O estudo se propõe a analisar as dimensões econômicas, educacionais e políticas entrelaçadas nas trajetórias migratórias, oferecendo uma visão abrangente do fenômeno do retorno migratório.

A migração é um fenômeno multifacetado que abrange várias dimensões da experiência humana. Por meio da História Oral, uma metodologia destacada por Demartini (2005), os pesquisadores acessam um conjunto rico de narrativas pessoais que elucidam as complexidades da migração. Esses relatos orais, complementados por fontes escritas, proporcionam uma visão detalhada e abrangente da experiência migratória.

Moraes Silva (2005) ressalta a importância de considerar o migrante em sua totalidade - não apenas como um indivíduo deslocado, mas como um ser social cujas decisões e trajetórias são influenciadas por uma multiplicidade de fatores, incluindo laços familiares, valores culturais e condições históricas. Esta abordagem enfatiza a interconexão entre o individual e o coletivo, o pessoal e o histórico.

No contexto desta pesquisa, o *habitus* do migrante pendular é considerado como um conjunto de disposições que influenciam suas ações e decisões dentro do campo social e em seus processos identitários. A trajetória do migrante reflete as

diversas escolhas e caminhos tomados neste campo, sendo moldada tanto pelas estruturas subjacentes do campo quanto pelas ações práticas e individuais.

Focando nos professores migrantes pendulares em Sergipe, este estudo buscou explorar as complexidades de suas trajetórias migratórias dentro de um campo específico, prestando especial atenção à interação entre as estruturas do campo e as estratégias individuais. Procurou-se entender como estas são configuradas a partir da vivência cotidiana e das disposições dos agentes no campo educacional, considerando as trajetórias como um percurso biográfico e identitário.

Ao longo desta investigação, foram utilizados diversos métodos e abordagens para alcançar um entendimento abrangente e profundo sobre a migração pendular dos professores em Sergipe. A revisão literária foi um componente crucial deste processo, através do qual foi examinada uma vasta gama de publicações, incluindo artigos, livros e teses. Este levantamento bibliográfico foi essencial para mapear o panorama acadêmico sobre as migrações e deslocamentos no Brasil, com um foco particular no Nordeste, proporcionando um contexto amplo e aprofundado para a análise.

Na fase exploratória da pesquisa, aplicou-se 26 questionários com 43 questões cada. Estes questionários forneceram uma visão inicial sobre as experiências, perspectivas e desafios enfrentados pelos professores em suas trajetórias migratórias pendulares. Essa etapa quantitativa estabeleceu a base para uma compreensão mais ampla do fenômeno estudado.

Para capturar as nuances das experiências vividas, a pesquisa realizou 4 entrevistas, empregando a metodologia da História Oral com um roteiro semiestruturado. Este roteiro cobriu uma ampla gama de temas, baseando-se nos relatos de vida dos participantes. A utilização de fontes orais mostrou-se extremamente valiosa, revelando detalhes, sentimentos e perspectivas muitas vezes inacessíveis por meio de métodos quantitativos.

Os dados coletados forneceram uma coleção rica de histórias e experiências, destacando as complexidades, desafios e recompensas enfrentadas pelos professores migrantes. Por esta razão, a combinação de métodos quantitativos e qualitativos foi essencial para a investigação, permitindo uma compreensão mais profunda e abrangente dos aspectos multifacetados da migração pendular dos professores.

Além disso, realizou-se uma pesquisa documental para entender a dimensão institucional do processo de interiorização dos professores. Este levantamento revela sobre como o Estado, representado pela Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe, atua como um agente determinante nas possibilidades do campo da migração pendular dos docentes. Foi identificado que, frequentemente, as ações do Estado resultam em situações de disputa e conflito para os professores migrantes.

Conseqüentemente, este estudo adotou uma abordagem metodológica assertiva e multifacetada, combinando revisão literária, questionários, entrevistas detalhadas e pesquisa documental. Esta abordagem abrangente possibilitou uma visão profunda do fenômeno da migração pendular entre professores em Sergipe. Destacou tanto as estruturas macroscópicas que influenciam as experiências dos docentes quanto às particularidades individuais de suas jornadas pessoais e profissionais, fornecendo uma análise complexa e rica das dinâmicas envolvidas na migração pendular.

Nesta pesquisa, apresenta-se uma sociologia da migração pendular dos professores em Sergipe. A presente tese está estruturada da seguinte forma:

Introdução: Este capítulo inicial configura o cenário da pesquisa, introduzindo o fenômeno da migração pendular entre professores em Sergipe, estabelecendo o contexto do estudo e delineando os principais objetivos e questões de pesquisa.

Capítulo 1 – Contextualização da Migração Pendular no Brasil: Este capítulo oferece uma visão abrangente das mudanças e da evolução do fenômeno migratório no Brasil, destacando sua progressão em meio ao processo de industrialização e urbanização. Enfatiza-se a importância da matriz econômica nacional, políticas de atração, incentivos, e infraestrutura, com especial atenção às migrações, e deslocamentos pendulares e à integração social facilitada por esses movimentos. Diversas facetas deste fenômeno são exploradas, iniciando com a Seção 1.1, que foca na migração pendular no Nordeste, particularmente em Sergipe, e prossegue com a Seção 1.2, que discute as trajetórias identitárias e o *habitus* da migração pendular. A Seção 1.3 conclui o capítulo com a fundamentação teórica e revisão bibliográfica sobre o tema.

Capítulo 2 – Metodologia e Apresentação dos Dados: Neste capítulo, detalham-se as abordagens metodológicas adotadas para analisar o fenômeno da migração pendular e os processos identitários associados. A Seção 2.1 introduz um modelo

analítico, utilizando o conceito de *habitus* como ferramenta de análise sociológica. A Seção 2.2 relata a aproximação com os professores participantes da pesquisa, enquanto a Seção 2.3 descreve a construção do campo de estudo por meio dos relatos de vida. Por fim, a Seção 2.4 aprofunda a discussão sobre o campo como uma construção sociológica.

Capítulo 3 – Análise dos Dados: Este capítulo se dedica à análise dos dados coletados por meio de questionários e entrevistas, visando compreender as dinâmicas da migração pendular entre professores em Sergipe. A abordagem quantitativa inicial, baseada em questionários, oferece um panorama dos aspectos relevantes dos deslocamentos. Subsequentemente, a pesquisa adota uma perspectiva qualitativa com entrevistas fundamentadas na história oral e relatos de vida, permitindo uma imersão nas experiências e percepções pessoais dos professores sobre a migração pendular. A Seção 3.1 foca na construção e análise dos dados via questionários, enquanto a Seção 3.2 explora os relatos de vida dos professores através da metodologia da história oral.

Conclusão: Destaca como o setor educacional em Sergipe é influenciado por normas institucionais e relações pessoais/políticas, evidenciando o papel significativo dos "capitais". A análise das experiências de professores migrantes pendulares revela sua importância em um contexto global dinâmico, onde suas identidades são constantemente moldadas pela migração. Este estudo não só realça a influência da migração pendular nas identidades profissionais, mas também enfatiza sua relevância para entender as dinâmicas sociais e educacionais contemporâneas, sugerindo áreas para futuras pesquisas sociológicas.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA MIGRAÇÃO PENDULAR NO BRASIL

A evolução do fenômeno migratório no Brasil, notadamente a partir das últimas décadas do século XX, tem desencadeado uma série de transformações que desafiam as perspectivas teóricas tradicionais e demandam uma reflexão aprofundada sobre as novas dinâmicas populacionais.

Observa-se uma tendência de redirecionamento dos fluxos migratórios, com uma proeminência crescente das cidades médias em detrimento dos grandes centros urbanos, bem como uma predileção por deslocamentos de curta duração e a distâncias menores. Dentro desse contexto, a migração pendular emerge com uma relevância ímpar, transcendendo os limites dos grandes aglomerados urbanos e se configurando como uma estratégia vital de sobrevivência.

Desde a década de 1980, os padrões de mobilidade populacional no Brasil vêm passando por uma série de mudanças profundas, refletindo as complexas dinâmicas sociais, econômicas e urbanas que caracterizam tanto os países desenvolvidos quanto aqueles em desenvolvimento. Observa-se uma tendência crescente de migração para cidades médias, um aumento nos deslocamentos de curta duração e uma maior relevância dos movimentos pendulares, fenômenos que extrapolam o âmbito metropolitano e revelam a necessidade de um olhar mais atento e analítico sobre essas mudanças.

No contexto brasileiro, essas transformações são marcadas pela inversão nos fluxos migratórios tradicionais, com estados como Minas Gerais e Rio de Janeiro experimentando mudanças significativas em sua capacidade de atração e retenção populacional, enquanto São Paulo vê sua predominância diminuir. A Região Nordeste, por sua vez, começa a reter mais sua população, desafiando as noções estabelecidas sobre migração interna no país (Queiroz, Baeninger, 2013)

Diante desse cenário, Oliveira (2011) ressalta a urgência de um esforço teórico e empírico para compreender esses novos padrões migratórios e suas implicações sociais, econômicas e urbanas. A migração pendular, em particular, emerge como um campo fértil para investigação, apresentando-se como um fenômeno multifacetado que exige uma análise cuidadosa de suas causas, consequências e das estratégias de sobrevivência empregadas por aqueles que se deslocam diariamente.

O fenômeno da migração pendular no Brasil possui raízes profundas na história nacional, remontando ao início do século XX. Com a industrialização e urbanização

do país, observou-se uma onda significativa de trabalhadores rurais migrando para centros urbanos em busca de melhores oportunidades de emprego. Contudo, a incapacidade de se estabelecerem nas cidades, seja por restrições financeiras ou outras limitações, levou muitos a se deslocarem diariamente entre suas residências e locais de trabalho (Jardim e Ervatti, 2007).

Esse padrão de deslocamento está intrinsecamente atrelado a fatores sociais, econômicos e políticos. Socialmente, a migração pendular é influenciada pela desigualdade de renda, falta de acesso à terra no campo e busca por melhores condições de vida nas cidades. Economicamente, destaca-se a expansão do setor de serviços, o crescimento urbano e a redução dos custos de transporte. Politicamente, o cenário foi marcado por fases de redemocratização e abertura econômica, que impulsionaram a economia e diversificaram a matriz produtiva do Brasil.

No que concerne às políticas públicas, sua evolução demonstra uma resposta contínua aos desafios apresentados pela migração pendular. O início do século foi marcado por políticas voltadas à atração de mão de obra para os centros urbanos, com incentivos fiscais e infraestrutura. Posteriormente, a ênfase deslocou-se para a melhoria da infraestrutura de transporte, facilitando os deslocamentos. Atualmente, a política pública volta seu olhar para a integração social e econômica dos migrantes pendulares, com foco em qualificação profissional e acesso à moradia (Jardim e Ervatti, 2007).

A compreensão desses deslocamentos diários não apenas ilumina a dinâmica de vida de milhões de brasileiros, mas também destaca as respostas políticas e estratégicas adotadas ao longo do tempo para gerenciar e integrar essa população em constante movimento.

Ao longo da história brasileira, os padrões migratórios têm sido moldados por uma série de fatores, variando desde mudanças econômicas até transformações socioculturais. A persistência e adaptação desses movimentos ao ambiente urbano e rural revelam a resiliência e a busca incessante do povo brasileiro por melhores condições de vida. Neste contexto, os deslocamentos pendulares surgem como uma manifestação contemporânea dessa busca, refletindo não apenas as decisões individuais, mas também as estruturas sociais e políticas que orientam e delimitam essas decisões. É neste cenário complexo e multifacetado que se insere a análise da migração pendular no Brasil.

A presente discussão propõe uma reflexão sobre as particularidades do fenômeno migratório, focando as dinâmicas estabelecidas nos deslocamentos de grupos e indivíduos. Especial atenção é dada à pendularidade, um conceito que, dependendo da abordagem teórico-metodológica adotada, pode ser referido também como mobilidade pendular, deslocamento pendular ou movimentos de vida.

Os deslocamentos demográficos sempre despertaram o interesse de diversas áreas, como as ciências demográficas, geografia, sociologia e ciências sociais aplicadas. Entretanto, este interesse se intensifica ao considerarmos que tais deslocamentos são frequentemente vistos como consequência da produção de uma sociedade industrial e capitalista. Assim, a dinâmica migratória está intrinsecamente ligada aos espaços de poder e influência do capital.

Nesta perspectiva, reconhece-se que os deslocamentos frequentemente correspondem às estratégias cotidianas e necessidades de vida dos migrantes, predominantemente urbanos e contemporâneos. Estes, em sua maioria, se inserem no campo de trabalho ou estudo. A literatura clássica sobre o tema indica que a análise da origem e destino em uma migração pendular deve ser compreendida através das relações econômicas clássicas, com ênfase no desenvolvimento das grandes metrópoles urbanas.

Os estudos revisados para esta reflexão, predominantemente, consideram as hierarquias urbanas como elemento central para entender a dinâmica de atração e repulsão dos fluxos migratórios. Em geral, os movimentos pendulares são interpretados na literatura como deslocamentos que se originam na periferia e se direcionam para a centralidade urbana.

Contudo, ao analisar as tendências migratórias das últimas duas décadas, observa-se uma inversão nos fluxos tradicionais de migração. Questões relacionadas às flutuações econômicas e ao desenvolvimento de cidades de médio porte têm modificado essas dinâmicas. Tal mudança também se reflete na qualificação do trabalho associado a esses novos fluxos. Como aponta Baeninger (2000, p. 191), “a estrutura de escolarização dos migrantes da Região Metropolitana de São Paulo para o interior é marcada por [...] migrantes de retorno com movimento do tipo urbano - urbano onde se pode encontrar 15,6% dessa população com curso superior”.

Baeninger (2000) destaca uma importante transformação na migração: a desconcentração industrial da metrópole paulista em direção às áreas do interior. Esse movimento foi impulsionado por combinações de forças endógenas, como a

modernização da agricultura e a terceirização da economia. Ela afirma que isso resultou em "deseconomias de aglomeração em direção às áreas interioranas com potencial de recepção dessas atividades industriais, e dos grandes incentivos governamentais injetados nesses espaços regionais" (Baeninger, 2000, p. 174).

A partir da realidade observada na região metropolitana de São Paulo nas décadas de 1970 e 1980, notou-se que as grandes metrópoles começaram a perder sua função como principais polos de atração econômica e populacional. Esse fenômeno resultou na emergência de novos centros urbanos com potencial para atrair e reter força de trabalho.

Dessa forma, a migração e sua dimensão espacial revelam uma intrincada rede de mobilidades e deslocamentos. Estes movimentos tornaram-se objetos de estudo devido ao seu potencial de reconfigurar o tecido urbano e estabelecer novas dinâmicas no fluxo capitalista.

Além de apontar a relevância da desconcentração industrial, Baeninger (2000) também destaca a importância da escolha individual no processo migratório. Essa perspectiva sugere que, além das dinâmicas macroeconômicas e sociais, as decisões individuais e as relações de agência dos migrantes desempenham um papel crucial na compreensão do fenômeno migratório. Em particular, quando se trata de migração pendular, a decisão de mudar de emprego não implica necessariamente uma mudança no local de residência. Isso desafia a visão simplista, frequentemente apresentada na literatura, da relação direta entre migração e emprego, destacando a complexidade subjacente a essa dinâmica.

As interações entre os espaços metropolitanos e a vida cotidiana dos migrantes pendulares revelam um ritmo dinâmico que molda a vida na metrópole. Estes deslocamentos diários, que facilitam trocas simbólicas, intercâmbios culturais e econômicos, têm o poder de reconfigurar paisagens urbanas e padrões sociais em um ritmo acelerado. Ao analisar a migração pendular, é essencial considerar três dimensões fundamentais: A) A extensão do deslocamento; B) A duração do tempo despendido; e C) A periodicidade do movimento.

Como Baeninger (2000) observa:

Se somam a importância dos deslocamentos pendulares tanto entre as regiões do Estado quanto no contexto intrarregional; esta tendência possivelmente já deve estar afetando o volume das correntes migratórias em São Paulo, uma vez que a mudança de emprego não implica necessariamente em mudança de residência, reduzindo, portanto, a

participação relativa da migração intraestadual no total do movimento migratório das áreas. (Baeninger, 2000, p. 217)

Nesse sentido, a consolidação da mobilidade intraurbana, particularmente a migração pendular, desempenhou um papel fundamental na formação da rede urbana nacional e no fortalecimento das metrópoles. Esses movimentos populacionais, com suas intrincadas trajetórias e estratégias individuais, não só moldaram áreas urbanas consolidadas, mas também influenciaram decisivamente planos de desenvolvimento econômico e regional.

Sassen (1991), destaca como a economia global e a urbanização interagem, com metrópoles modernas atuando como nodos em uma complexa teia de fluxos populacionais e econômicos. Assim, ao considerar a migração pendular no Brasil, em Sergipe e outros estados, é crucial reconhecer sua importância na redefinição das espacialidades urbanas.

Nos estudos de migração urbana, foi observado que as grandes metrópoles, tradicionalmente vistas como polos de atração regional, estão sofrendo uma inversão de tendência. Agora, há um fluxo direcionado para unidades municipais menores. Essa dispersão de mão de obra qualificada, movendo-se do polo urbano para novos espaços, é amplamente impulsionada pelos deslocamentos pendulares, especialmente os intramunicipais, que continuam ganhando força e relevância.

Conforme apontado por Baeninger (2000), os deslocamentos pendulares caracterizaram-se notadamente em áreas metropolitanas, como é o caso das regiões de Campinas e Santos. A expansão dessas metrópoles e o surgimento de novas zonas de atração econômica e populacional têm sido benéficas para o desenvolvimento em nível local. A autora destaca: “Emerge, nesse processo, a competitividade entre os espaços urbanos na busca de atração por novos investimentos e mão de obra especializada, caracterizando o interior marcado por rupturas com o padrão estrutural anterior” (Baeninger, 2000, p. 229).

Ao analisar os movimentos populacionais no Brasil, percebe-se que a partir das décadas de 1970 e 1980, os registros desses fluxos começaram a enfatizar as contribuições das regiões metropolitanas para um tipo específico de migração. Frequentemente classificada na literatura demográfica como migração intraestadual, essa categoria engloba os movimentos populacionais que se destacam pela curta

distância e pela integração funcional entre as áreas de origem e destino (Cunha; Baeninger, 2000, p. 29).

Esta observação nos leva a uma reflexão mais profunda sobre as implicações desses movimentos pendulares na estrutura urbana e social. Nesse contexto, é inegável que os fluxos pendulares têm impactado profundamente os espaços sociais e as territorialidades, assim como têm redefinido as relações de poder entre diferentes localidades. Essas transformações se inscrevem no processo mais amplo de globalização. Como Melo (2020, p. 18) salienta, “Os deslocamentos pendulares para trabalho estão inextricavelmente conectados à nova divisão territorial do trabalho, às novas estratégias expansionistas da empresa global e às transformações no espaço urbano”.

Os movimentos pendulares, ao longo do tempo, não são apenas fenômenos isolados de deslocamentos humanos, mas têm sido integrados e reconhecidos como partes intrínsecas dos fenômenos migratórios e urbanos nacionais contemporâneos. No nível individual, essa prática de "ir e vir" em curtos intervalos de tempo e com uma regularidade estruturada tem se solidificado como uma estratégia vital, tanto econômica quanto socialmente.

Esses deslocamentos frequentes servem como um reflexo das adaptações individuais às exigências e oportunidades da estrutura econômica emergente e do campo social em transformação. Baeninger (2000, p. 213) observa que “Além disso, os movimentos pendulares da população reforçam o processo de urbanização, aumentando o leque de opções na estrutura de preferência entre o viver e o trabalhar espalhados pelo interior”.

No contexto da migração pendular, a análise das dinâmicas de mobilidade demográfica em função dos processos identitários dos migrantes são elementos centrais para a compreensão do fenômeno.

Considerando a magnitude e o impacto dos movimentos migratórios pendulares, o presente estudo tem como objetivo principal desvendar e proporcionar uma orientação conceitual sobre esse fenômeno. Ao fazê-lo, espera-se lançar luz sobre as dinâmicas de mobilidade demográfica e como elas podem ser entendidas e analisadas à luz das intrincadas dimensões que a pendularidade introduz no campo dos estudos sociais e identitários.

Em suma, a integração de um viés identitário enriquece a análise do fenômeno da migração pendular, ao considerar como as identidades dos migrantes são

negociadas e redefinidas no curso de seus deslocamentos cotidianos. Por exemplo, um migrante pendular que se desloca diariamente de uma cidade para outra pode ter que se adaptar a diferentes culturas e costumes, o que pode influenciar sua identidade de diversas maneiras.

Jardim e Ervatti (2007) salientam que as discussões sobre migração pendular estão intrinsecamente ligadas à dinâmica populacional oriunda da expansão metropolitana. Esta dinâmica é frequentemente observada em relação à centralidade urbana, ao mercado de trabalho e às interações espaciais. Importante destacar que, para estes autores, a migração pendular não se resume apenas ao deslocamento entre a residência e o local de trabalho. Em vez disso, é o resultado de múltiplas ações e práticas que moldam a vida social.

Dessa maneira, eles argumentam que a pendularidade, enquanto fenômeno migratório, está comumente associada a deslocamentos que se pautam em três eixos centrais: moradia, mercado de trabalho e educação. Essa tríade, em muitos aspectos, serve como uma lente através da qual se pode entender melhor as nuances da vida urbana e metropolitana. É nessa intersecção da vida social com os centros urbanos que reside a relevância dos estudos sobre pendularidade, não apenas para compreender as dinâmicas demográficas, mas também para captar as complexas subjetividades inerentes a tais movimentos.

A mobilidade pendular no Brasil, especialmente nas áreas metropolitanas, ganhou notoriedade nas pesquisas durante as décadas de transformações, particularmente na década de 1980. Silva (2019) destaca que, apesar das numerosas pesquisas realizadas, ainda são enfrentadas lacunas no entendimento de toda a complexidade inerente ao fenômeno no território nacional. Uma nuance particularmente intrigante é a pendularidade observada entre regiões periféricas em grandes complexos urbanos, como exemplificado na região metropolitana do Rio de Janeiro.

O fenômeno da pendularidade pode ser abordado de diversas perspectivas. Uma delas refere-se ao deslocamento intrametropolitano, uma consequência direta da expansão da rede urbana que ampliou as distâncias entre os locais de trabalho e moradia. Curiosamente, a busca por uma melhor qualidade de vida também motivou indivíduos de maior poder aquisitivo a se engajarem nesses deslocamentos, optando por residir em periferias ou bairros planejados nos arredores dos grandes centros urbanos.

Diversas abordagens emergiram na tentativa de compreender esses movimentos temporários, que, ao que tudo indica, continuam se intensificando e se transformando. Diante desse cenário, é imperativo considerar as multifacetadas dimensões da sociedade. Para os propósitos deste estudo, foi adotada a definição de migração pendular, como já dito acima, como o deslocamento populacional que tem como referência a unidade do município e sua delimitação territorial, com frequência constante e com intervalo de curta duração, na maioria das vezes diário.

Silva (2019) destaca a importância de delinear claramente o conceito de mobilidade intermunicipal como uma ferramenta analítica crucial ao abordar a pendularidade. Utilizando dados dos censos demográficos de 2000 e 2010, Silva (2019) define mobilidade intermunicipal como o deslocamento diário realizado por indivíduos com dez anos ou mais entre municípios distintos para fins de trabalho. Por outro lado, a mobilidade intramunicipal refere-se ao deslocamento de indivíduos da mesma faixa etária que trabalham no município em que residem (Silva, 2019, p. 29).

Nesse cenário, é essencial reconhecer que aquilo que os censos demográficos categorizam como "mobilidade intermunicipal" enquadra-se naquilo que, neste estudo, é designado como movimentos pendulares. É imperativo destacar a centralidade do conceito de trabalho ao operacionalizar essas categorias metodológicas. Tal abordagem representa uma evolução e refinamento da perspectiva tradicional, conforme estabelecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), trazendo à tona nuances mais detalhadas e contextuais acerca das mobilidades em estudo.

Jardim e Ervatti (2007) ressaltam a intrínseca relação da mobilidade pendular com as metrópoles, bem como a influência dessas mobilidades nos mercados de capitais e na espacialidade, refletindo as condições de existência da população. Segundo os autores, há um entrelaçamento entre migração pendular, mobilidade residencial e mobilidade cotidiana.

A mobilidade residencial alude aos deslocamentos que envolvem a mudança de um município para outro, mas sem que isso necessariamente signifique uma alteração no emprego, local de estudo ou outras atividades econômicas do indivíduo. Em contraste, a mobilidade cotidiana se refere a mudanças intermunicipais em que a habitação ou residência permanece constante. Susino (2000 *apud* Jardim; Ervatti, 2007, p. 7) esclarece que, nesse tipo de mobilidade, o espaço vital dos indivíduos - incluindo trabalho, amigos, lugares de lazer e instituições educacionais - pode

permanecer inalterado, mesmo que haja uma mudança de habitação ou residência. Esta perspectiva destaca a complexidade e a multifacetada natureza dos deslocamentos humanos em contextos urbanos contemporâneos.

Os deslocamentos pendulares, como discutido anteriormente, são uma faceta dos processos migratórios mais amplos e representam os movimentos demográficos de dispersão da população. Estes movimentos não se restringem apenas a deslocamentos físicos, mas também se entrelaçam com a experiência vivida, o cotidiano e a práxis social, incorporando elementos de tempo e espaço.

Moura, Branco e Firkowski (2005, p. 123) destacam que, embora haja uma variedade terminológica entre os estudiosos – alguns optam por "migração", enquanto outros preferem "movimento" –, neste trabalho, os termos "movimento" ou "deslocamento" pendular foram escolhidos. Isso porque essas dinâmicas envolvem deslocamentos diários, não sinalizando uma mudança permanente ou fixação definitiva em um novo local.

Susino (2000) vai mais além, argumentando que as migrações residenciais e os deslocamentos diários são, na verdade, aspectos complementares do fenômeno metropolitano mais abrangente. Assim, a migração pendular pode ser compreendida como uma manifestação concreta das dinâmicas populacionais e suas interações espaciais. Esses movimentos cotidianos são intrinsecamente ligados ao espaço vivido, às temporalidades e a outras estruturas sociais, refletindo, assim, a complexidade e a multifacetada natureza da sociedade contemporânea.

Os processos migratórios, em suas diversas manifestações, são reflexos diretos da dinâmica urbana. Dentro desses, a mobilidade cotidiana, intimamente ligada ao conceito clássico de migração pendular, destaca-se por evidenciar as motivações que impulsionam os deslocamentos. Tais motivações, frequentemente, gravitam em torno de atividades como lazer, compras, educação, saúde, trabalho, entre outros serviços que se tornam polos de atração.

Tavares e Monteiro (2019) salientam que esses deslocamentos pendulares são, em essência, a materialização dessa mobilidade diária. Essas autoras ressaltam, ainda, a crescente importância da pendularidade nas decisões estratégicas dos migrantes, visando à melhoria da qualidade de vida, e não mais restrita exclusivamente aos centros urbanos.

De uma perspectiva sociológica, é possível identificar um entrelaçamento de mecanismos simbólicos e estruturais que delineiam o espectro de possibilidades para

os migrantes. Essa teia de relações não só molda a mobilidade espacial, mas também influencia a mobilidade social. Afinal, existe uma conexão intrínseca entre o nível de instrução de um indivíduo e sua posição social. Como apontam Tavares e Monteiro (2019, p.39): “Os movimentos também devem ser compreendidos na relação dialética existente entre centralidades e periferias, mobilidade e imobilidade, segregação e fragmentação”.

O contexto contemporâneo de migrações e deslocamentos, especialmente pendulares, evidencia uma inter-relação complexa entre os indivíduos e os espaços que habitam e pelos quais se deslocam. A dimensão do lugar, não apenas como um ponto geográfico, mas também carregado de significados e afetos, tem relevância crítica. Melo (2020) aborda essa relação dualística entre trabalho e moradia, destacando o pendular como aquele cuja rotina diária de deslocamento evidencia uma disjunção entre onde vive e onde trabalha ou estuda. Esta análise ressalta a intrincada teia de significados temporais, simbólicos e identitários que permeiam as decisões e estratégias desses indivíduos em seu fluxo contínuo.

Por outro lado, a evolução da comunicação e os avanços nos meios de transporte têm reformulado os contornos tradicionais da mobilidade. Em um mundo cada vez mais interconectado, os conceitos de tempo e rede tornam-se centrais para entender as dinâmicas contemporâneas. Urry (2007 *apud* Marandola Jr., 2009) postula a mobilidade como um fenômeno intrinsecamente social, moldado por arranjos específicos que direcionam os caminhos possíveis a serem tomados. Marandola Jr. (2009, p. 2) complementa que "a análise destas várias formas de mobilidade revela diferentes formas de relacionamento com o lugar e suas distintas características", ressaltando a mobilidade como um componente vital da vida social. Esta perspectiva reforça a noção de que as migrações pendulares não são meros deslocamentos físicos, mas movimentos carregados de significados, escolhas e respostas às estruturas socioeconômicas e culturais em constante mudança.

A migração pendular, como fenômeno sociodemográfico, adquiriu relevância nos debates acadêmicos e políticos em todo o Brasil. De acordo com dados recentes do Censo Demográfico de 2022, cerca de 7,4 milhões de brasileiros se deslocavam diariamente para trabalhar ou estudar fora de seu município de residência, o que representa 6,66% da população ocupada ou em formação. Essa estatística por si só demonstra o peso e a extensão da migração pendular no país e nos fornece uma visão macro da movimentação diária dessa parcela da população.

Ao desagregar esses dados por região, observa-se que o Sudeste desponta com o maior contingente de migrantes pendulares, totalizando 3,9 milhões de indivíduos. Esse dado não é surpreendente, dada a concentração de oportunidades econômicas e educacionais nos grandes centros urbanos dessa região, como São Paulo e Rio de Janeiro. Em contrapartida, o Nordeste apresenta 1,2 milhão de migrantes pendulares, evidenciando uma dinâmica distinta e possivelmente associada a outras motivações e desafios regionais.

É interessante notar que as grandes metrópoles, como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Brasília, são os principais polos de atração desses deslocamentos diários. Essas cidades, com suas economias diversificadas e complexas redes de serviços, tornam-se destinos quase que obrigatórios para quem busca melhores oportunidades de emprego, estudo e até mesmo serviços de saúde de alta complexidade.

O estudo desenvolvido por Jardim e Ervatti (2007) sobre a migração pendular na Região Metropolitana do Rio de Janeiro traz à luz alguns dos motivadores desse fenômeno. Os migrantes pendulares, segundo a pesquisa, são impulsionados principalmente pela busca de melhores oportunidades de trabalho e renda nas cidades. No entanto, essa busca é temperada por outros fatores, como a conveniência de residir em áreas com menor custo de vida, a proximidade com a família e até mesmo preferências pessoais, que podem incluir a busca por ambientes menos urbanizados e mais tranquilos.

Já em um relato mais recente, Silva (2022) apresenta o testemunho de uma migrante pendular do interior do Ceará que se desloca diariamente para Fortaleza. Esse depoimento humaniza e concretiza os desafios enfrentados por esses migrantes, tais como as longas jornadas, os custos elevados de transporte e o desgaste físico e mental. Além disso, muitos enfrentam o desafio de equilibrar trabalho, estudo e vida familiar, uma tarefa que exige resiliência e adaptação.

As fontes consultadas, como a pesquisa de Jardim e Ervatti (2007) e o artigo de Silva (2022), oferecem uma visão rica e multifacetada do fenômeno. Elas servem como base para a compreensão dos mecanismos que estão por trás desses deslocamentos e das estratégias adotadas por aqueles que migram pendularmente.

A migração pendular, como evidenciado nas estatísticas e nos estudos de caso, é um fenômeno de grande envergadura no Brasil. Suas implicações vão além dos números, tocando questões de planejamento urbano, políticas públicas de transporte

e, claro, as próprias vidas daqueles que se deslocam diariamente. A compreensão dessas dinâmicas é fundamental para a elaboração de políticas mais eficazes e humanizadas, que atendam às necessidades dos migrantes pendulares e contribuam para a construção de cidades mais integradas e inclusivas.

A migração pendular tem se configurado como uma das mais relevantes modalidades migratórias nas últimas décadas, principalmente no contexto brasileiro. Esta se refere ao deslocamento diário de indivíduos entre municípios ou regiões, geralmente impulsionados por necessidades laborais ou acadêmicas. Ao analisarmos essa dinâmica, são percebidos efeitos substanciais tanto nas comunidades de origem quanto nas de destino. Esses efeitos, como em muitos fenômenos sociais, possuem nuances positivas e negativas.

No que concerne às comunidades de origem, um dos efeitos marcantes é a perda de mão de obra. Ao considerar que os migrantes pendulares representam uma parcela significativa da força de trabalho dessas comunidades, seu deslocamento diário pode representar um vácuo de talentos e competências. Tal situação é agravada pela perda de mão de obra qualificada e experiente, o que pode comprometer o desenvolvimento econômico e social de tais localidades. Este fenômeno é corroborado por Jardim e Ervatti (2007), que em suas reflexões sobre a migração pendular no Rio de Janeiro, destacam as repercussões significativas deste tipo de deslocamento em ambas as comunidades, seja de origem ou de destino.

A partir de uma perspectiva econômica, as comunidades de origem também enfrentam desafios substanciais. Um exemplo notório é o declínio do consumo local. Os migrantes pendulares, ao se deslocarem diariamente, tendem a consumir bens e serviços no local de trabalho ou estudo, o que pode afetar diretamente a receita de empresas e, conseqüentemente, dos governos locais. Esta mudança no padrão de consumo, quando analisada em larga escala, pode ter efeitos duradouros na economia das comunidades de origem.

Os migrantes pendulares, ao se deslocarem diariamente para trabalhar ou estudar em outra localidade, tendem a consumir bens e serviços no local de trabalho ou estudo, o que pode afetar diretamente a receita de empresas e, conseqüentemente, dos governos locais. (Jardim & Ervatti, 2007, p. 15)

Um relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre a migração pendular concluiu que a migração pendular pode ter um impacto negativo na economia das comunidades de origem.

A migração pendular pode ter um impacto negativo na economia das comunidades de origem, pois os migrantes pendulares tendem a consumir bens e serviços no local de trabalho ou estudo, o que pode reduzir a receita das empresas e dos governos locais. (OIT, 2022, p. 15)

Em seu relatório, a OIT (2022) alerta para o potencial impacto negativo na economia das comunidades de onde provêm os migrantes pendulares. O principal argumento apresentado é que, uma vez que estes migrantes tendem a consumir bens e serviços predominantemente nos locais onde trabalham ou estudam, isso pode gerar uma diminuição na receita local das comunidades de origem.

É crucial entender que a migração pendular não se manifesta de maneira uniforme em todas as regiões ou comunidades. As especificidades locais, sejam elas culturais, econômicas ou sociais, determinam a maneira como esse fenômeno se manifesta e as consequências que dele advêm.

No campo social, a migração pendular também traz consigo desafios latentes. Indivíduos que se deslocam diariamente podem experimentar sentimentos de isolamento e desconexão com suas comunidades de origem. Esse desenraizamento social pode ter repercussões na coesão comunitária e nas relações interpessoais, aspectos essenciais para o bem-estar dos cidadãos.

Por outro lado, as comunidades de destino são palco de transformações igualmente significativas. A chegada de migrantes pendulares amplia a oferta de mão de obra qualificada, podendo potencializar o desenvolvimento local. Esta dinâmica pode, em muitos casos, impulsionar o crescimento econômico, visto que esses migrantes também se tornam consumidores de bens e serviços nos locais de destino.

No entanto, assim como nas comunidades de origem, as de destino enfrentam desafios intrincados. A inserção de migrantes pendulares pode desencadear sentimentos de isolamento e desconexão, já que esses indivíduos, em sua rotina de idas e vindas, podem encontrar dificuldades em estabelecer vínculos duradouros nas comunidades de destino.

Do ponto de vista econômico, a migração pendular influencia de maneira contundente as dinâmicas laborais e de consumo. É possível observar alterações no

mercado de trabalho, com áreas experimentando super oferta de profissionais e outras com escassez. Além disso, as características econômicas dos migrantes pendulares e dos setores envolvidos determinarão se o impacto na economia local será positivo ou negativo.

A migração pendular de professores no Brasil apresenta-se como um fenômeno complexo, influenciando diretamente o campo educacional. Enquanto algumas mobilidades diárias podem enriquecer a carreira docente e o ambiente educacional, outras podem trazer desafios significativos, tanto para os educadores quanto para os estudantes.

Os benefícios da migração pendular para os professores são notáveis. Um dos mais relevantes é o acesso a empregos com melhores condições de trabalho. Esse deslocamento diário pode abrir portas para escolas com infraestrutura mais adequada, salários mais competitivos e benefícios atraentes, conforme apontado por Gomes e Lima (2023).

Além disso, a migração pendular pode ser uma ponte para educadores que buscam atuar em instituições de ensino reconhecidas por sua qualidade. Isso, por sua vez, pode contribuir significativamente para a melhoria do desempenho acadêmico dos alunos, elevando o padrão educacional nas regiões beneficiadas.

A perspectiva de crescimento profissional e pessoal é outro ponto positivo dessa migração. Professores que optam pelo deslocamento diário podem encontrar oportunidades para avançar em sua formação, seja através de pós-graduações ou de programas de formação continuada.

Outro aspecto positivo é a contribuição vital da migração pendular para a educação nas áreas rurais. Em regiões onde a oferta de docentes é limitada, essa migração pode ser a solução para garantir a continuidade e a qualidade do ensino, conforme destacado por Silva e Silva (2022).

No entanto, como qualquer fenômeno complexo, a migração pendular também apresenta desafios. Um dos mais evidentes é o aumento do tempo de trabalho e do estresse. Deslocar-se diariamente por distâncias significativas pode ser exaustivo e estressante, afetando a saúde mental e física dos educadores.

A conciliação entre vida profissional e pessoal também é uma preocupação para os docentes que migram pendularmente. Esse deslocamento, muitas vezes, implica em estar longe de casa, o que pode criar desafios na rotina familiar e na vida social.

O isolamento social é outro desafio que não pode ser ignorado. Professores que passam grande parte do seu tempo fora de suas comunidades de origem podem sentir-se desconectados, afetando seu bem-estar e sua integração com a comunidade escolar e local.

Em suma, a migração pendular é um fenômeno multifacetado, com nuances que variam de acordo com as características individuais dos professores e das comunidades de origem e destino. É fundamental compreender essas diferentes dimensões para que as políticas públicas e estratégias institucionais sejam moldadas de forma a otimizar os benefícios e mitigar os desafios associados.

Em suas conclusões, Gomes e Lima (2023) e Silva e Silva (2022) ressaltam a necessidade de um entendimento profundo deste fenômeno para guiar as ações e políticas que abordam a migração pendular de professores. Tendo em vista a relevância deste tema para a educação brasileira, é imprescindível que ele continue a ser objeto de estudos e discussões aprofundadas, garantindo assim um ensino de qualidade e a valorização dos profissionais da educação.

1.1 A MIGRAÇÃO PENDULAR NO NORDESTE E SERGIPE

Em uma análise mais ampla do fenômeno migratório, diversos teóricos têm contribuído para a compreensão das motivações, padrões e impactos da migração pendular. Sassen (1991) examina como o desenvolvimento econômico e a globalização remodelaram as dinâmicas urbanas, levando a novas formas de mobilidade e reconfiguração das paisagens urbanas. Segundo ela, as metrópoles modernas tornaram-se nodos em uma complexa teia de fluxos populacionais e econômicos, interagindo de maneira profunda com a economia global.

No contexto sergipano, a migração pendular é um fenômeno complexo e multifacetado, que pode ser analisado a partir de diferentes perspectivas. A partir de uma abordagem teórica que aborda as interações entre economia, urbanização e redes globais, é possível compreender que a migração pendular em Sergipe é resultado de uma série de fatores, incluindo:

- A concentração de oportunidades econômicas nas cidades: Sergipe é um estado com baixo nível de desenvolvimento econômico, o que leva à concentração de oportunidades nas cidades mais populosas, como Aracaju.

- O crescimento das cidades sergipanas: Aracaju, por exemplo, vem crescendo de forma acelerada nas últimas décadas, o que tem atraído novos moradores, inclusive de outras regiões do estado.
- As mudanças nas dinâmicas de trabalho: A globalização e a informatização do trabalho têm levado a um aumento da flexibilidade no mercado de trabalho, o que favorece a migração pendular.

A migração pendular tem impactos significativos na sociedade sergipana. No âmbito econômico, contribui para o crescimento das cidades e para a geração de emprego. No âmbito social, contribui para a diversificação da população e para a disseminação de novas ideias e valores.

A migração pendular é um fenômeno complexo e multifacetado, que pode ser analisado a partir de diferentes perspectivas. A partir de uma abordagem teórica que aborda as interações entre economia, urbanização e redes globais, é possível compreender que a migração pendular em Sergipe é resultado de uma série de fatores que têm impactos significativos na sociedade sergipana.

Sob a ótica sociológica e pautado nos conceitos de autores que já percorreram as páginas deste trabalho, é possível perceber que a migração pendular, mais do que um mero movimento físico de indivíduos, revela-se como um fenômeno complexo, intrinsecamente ligado às transformações socioeconômicas e culturais da sociedade contemporânea. A mobilidade diária dos professores, por exemplo, não apenas reflete as disparidades regionais em termos de oportunidades de trabalho e qualidade de vida, mas também evidencia as tensões e os desafios impostos à educação e ao bem-estar dos profissionais da docência.

A necessidade de deslocamento constante e as longas jornadas podem acarretar um desgaste físico e emocional significativo, impactando não apenas a vida profissional, mas também a esfera pessoal e familiar dos migrantes pendulares. Diante desse cenário, torna-se imperativo que políticas públicas e estratégias institucionais sejam concebidas e implementadas, visando não apenas mitigar os aspectos negativos associados à migração pendular, mas também potencializar seus aspectos positivos, tais como o acesso a melhores oportunidades de emprego e condições de trabalho.

Assim, ao integrar a análise do fenômeno migratório pendular a partir de uma perspectiva sociológica e utilizando os aportes teóricos dos autores abordados até agora, este capítulo busca contribuir para a compreensão aprofundada das nuances

e das implicações desse tipo de mobilidade, destacando-se como um elemento central na tessitura das dinâmicas populacionais contemporâneas no Brasil.

O fenômeno da migração pendular, definido pelo traslado diário de indivíduos entre distintos municípios em prol de trabalho ou educação, se configura como um território rico para investigações sociológicas, desvendando as complexidades das desigualdades regionais e seus efeitos profundos na existência dos migrantes pendulares. Na esfera educacional, essa prática se revela como uma resposta imperativa às limitações oriundas da distribuição desigual de recursos educacionais, forçando estudantes e educadores a embarcarem em jornadas diárias extenuantes em busca de qualidade de ensino.

Tais disparidades regionais no acesso à educação são agudamente expostas pelo fenômeno da migração pendular, evidenciando a carência de infraestrutura e recursos nas regiões menos favorecidas, perpetuando ciclos de pobreza e restringindo as chances de ascensão social. Esse cenário impõe obstáculos consideráveis ao desenvolvimento pessoal e profissional dos migrantes, consolidando uma barreira invisível, mas tangível, ao progresso.

A aplicação da História Oral como metodologia investigativa enriquece a análise, concedendo um espaço para que as vozes dos próprios migrantes pendulares ressoem. As experiências narradas por Gomes e Lima (2023) proporcionam uma visão profunda sobre as vivências, desenhando um retrato intimista dos desafios enfrentados e das estratégias de resiliência empregadas.

Assim, a migração pendular no contexto educacional, ao desmascarar as falhas nos sistemas de ensino e as discrepâncias regionais, convoca sociólogos e políticos a uma reflexão crítica e ao desenvolvimento de soluções inovadoras e inclusivas. A compreensão minuciosa destas dinâmicas sociais é vital para a criação de estratégias que almejam aliviar os fardos suportados pelos migrantes pendulares e garantir um acesso mais justo e equitativo à educação.

Por fim, a migração pendular, no âmbito educacional, se revela como um fenômeno intrincado, entrelaçado nas teias das desigualdades sociais e regionais. Através da lente sociológica, é possível desvendar as camadas dessa realidade, contribuindo para uma compreensão crítica das dinâmicas sociais em jogo e fomentando o debate imprescindível para a transformação das estruturas que perpetuam tais disparidades. Essa análise, alinhada aos conceitos discutidos anteriormente sobre migração pendular e o estado da arte na introdução, ressalta a

urgência de abordagens sociológicas que considerem a complexidade e as múltiplas facetas do fenômeno migratório, visando uma sociedade mais equânime e justa.

Gomes e Silva (2023), no trabalho "Migração pendular de professores: desafios e perspectivas mergulham fundo na temática da mobilidade espacial dos professores do ensino médio na região Nordeste, abrangendo o período de 2013 a 2017. Elas exploram as nuances da relação entre migração e mobilidade pendular, ao mesmo tempo em que lançam luz sobre a influência de variáveis como gênero, idade e tipo de contrato de trabalho. Utilizando microdados dos Censos Escolares do INEP, as autoras conseguem rastrear a trajetória dos docentes ao longo do tempo, proporcionando uma análise rica e detalhada.

Os resultados do estudo destacam uma seletividade notável nos padrões migratórios, revelando a complexa interação entre migração e mobilidade pendular, que varia significativamente entre os diferentes estados. Além disso, o estudo aponta para a crítica situação de desvalorização do trabalho docente, particularmente evidente na transição de contratos de trabalho de professor efetivo para temporário. Isso ressalta a urgência de estudos mais aprofundados e dedicados para entender e mitigar esses desafios.

O caso de Sergipe merece atenção especial, emergindo como a unidade federativa com o mais alto índice de retenção¹ de docentes no período, com uma média impressionante de 82,3%. Isso contrasta fortemente com os padrões observados em outros estados, como o Piauí, que apresentou o menor índice de retenção. Esse cenário em Sergipe, no entanto, não isenta o estado dos desafios enfrentados pelos professores em termos de mobilidade espacial, destacando-se a necessidade de uma análise mais aprofundada para entender as especificidades locais e desenvolver estratégias eficazes para apoiar os docentes.

As autoras também chamam a atenção para a alta proporção de professores com contratos temporários, associando essa condição a um mercado de trabalho volátil, marcado por baixos salários e condições precárias. Essa realidade, infelizmente, contribui para uma alta rotatividade no setor, intensificando os desafios enfrentados pelos docentes e reforçando a necessidade de reformas estruturais no sistema educacional. É nesse contexto que o trabalho de Gomes e Lima (2023) se torna essencial, fornecendo dados críticos que podem orientar tais reformas, em

¹ O índice de retenção em estudos migratórios e demográficos refere-se à capacidade de uma região manter a sua população em relação a um determinado período de tempo.

busca de um cenário mais equitativo e sustentável para os professores do Nordeste brasileiro.

No estudo realizado por Gomes e Lima (2023), uma análise aprofundada foi conduzida para compreender o fenômeno da migração pendular entre os professores no estado do Ceará. Este fenômeno caracteriza-se pelo deslocamento diário desses profissionais para exercer suas funções educacionais, revelando padrões e motivações intrínsecas a esta prática.

A pesquisa identificou que a maior parte dos docentes envolvidos na migração pendular é composta por mulheres, representando 63,6% da amostra, com uma idade média de 37 anos. Os dados mostram uma concentração significativa de professores nas faixas etárias de 25 a 34 anos (32,7%) e de 35 a 44 anos (38,5%), enquanto aqueles com mais de 45 anos compõem 28,8% dos participantes.

No tocante ao contexto de mobilidade, constatou-se que 62,5% dos professores se deslocam para atuar em escolas situadas em áreas urbanas, enquanto 37,5% direcionam-se para zonas rurais. A escolha pela migração pendular está atrelada a diversos fatores, destacando-se a busca por melhores condições de trabalho e possibilidades de avanço na carreira profissional, especialmente para aqueles que se deslocam para áreas urbanas, onde geralmente se encontram salários mais atrativos, benefícios e estruturas escolares mais adequadas.

Os professores também indicaram motivações de ordem pessoal para a migração pendular, como a necessidade de estar próximo a familiares ou amigos, evidenciando que, além das questões profissionais, aspectos pessoais, identitários e relacionais exercem influência significativa nessa escolha.

Refletindo sobre as implicações desse fenômeno, percebe-se que a migração pendular de professores, embora contribua para a distribuição de profissionais qualificados, especialmente em regiões mais carentes ou de difícil acesso, acarreta também uma série de desafios. O aumento do tempo de deslocamento, o estresse associado e as dificuldades em conciliar a vida profissional e pessoal são aspectos que demandam atenção, uma vez que podem impactar diretamente na qualidade de vida dos docentes e, conseqüentemente, na qualidade do ensino oferecido.

Ao analisarmos as particularidades do fenômeno da migração pendular entre os professores no Ceará, é imprescindível considerar as implicações e os desdobramentos que essa prática pode ter no contexto educacional de Sergipe, objeto central desta tese. A compreensão aprofundada das dinâmicas regionais que

envolvem a migração pendular de docentes se faz necessária para que se possa traçar paralelos e entender as especificidades que essa mobilidade apresenta em Sergipe.

É evidente que, assim como no Ceará, os professores em Sergipe que se deslocam diariamente em busca de melhores condições de trabalho e oportunidades de desenvolvimento profissional enfrentam uma série de desafios. O aumento do tempo de deslocamento, o estresse e as dificuldades de conciliação entre a vida pessoal e profissional são aspectos que transcendem as fronteiras estaduais, ressaltando a importância de uma análise detalhada e contextualizada desse fenômeno em Sergipe.

Ao investigar a migração pendular de professores em Sergipe, esta tese busca não apenas entender as motivações e os impactos dessa prática, mas também contribuir para a elaboração de estratégias de vida por parte desses migrantes e de suas respectivas trajetórias profissionais.

Dessa forma, o estudo sobre a migração pendular de professores no Ceará serve como um importante referencial, e fomenta o debate necessário para a compreensão e transformação das estruturas que influenciam a mobilidade docente em Sergipe.

Ao integrar esses conhecimentos ao contexto sergipano, esta tese se coloca como um instrumento crucial para desvelar as camadas dessa realidade complexa, contribuindo significativamente para o entendimento crítico das dinâmicas sociais envolvidas.

Conforme elucidado no artigo em questão, a mobilidade dos docentes se manifestou majoritariamente dentro dos limites da própria Unidade Federativa (UF) no intervalo entre 2013 e 2017. Foram documentados 13.694 casos de migrações docentes no Nordeste, dos quais 98% ocorreram intrarregionalmente.

As migrações que atravessaram as fronteiras regionais resultaram em 90 admissões e 44 desligamentos no Nordeste, impactando de maneira marginal o contingente de professores na região. O saldo das migrações interestaduais nas Unidades Federativas do Nordeste também se mostrou pouco expressivo, variando de um aumento de 0,6% (85 professores) no Maranhão a uma redução de 1,0% (86 professores) no Piauí no período analisado.

A Bahia destaca-se no cenário nordestino, registrando o maior índice de movimentação migratória entre os docentes que permaneceram no sistema, atingindo

28,7% do total. Este estado concentrou mais da metade (53,7%) dos 13.694 deslocamentos registrados na região durante o estudo. É notável a particularidade da Bahia quanto à proporção de contratos temporários: enquanto a média para o conjunto de docentes é de 32%, esse número sobe para 60% quando se trata dos professores migrantes. Essa condição mais instável de vínculo empregatício, caracterizada pelo contrato temporário, pode oferecer uma explicação parcial para a maior mobilidade observada entre esses profissionais.

Os resultados coletados e analisados por Gomes e Lima (2023) evidenciam que o fenômeno da migração docente é bastante prevalente na região Nordeste, sobretudo no estado da Bahia. A análise dos dados quantitativos proporciona um panorama abrangente e revelador sobre a migração de professores no Nordeste. De forma particular, a Bahia exibe um índice consideravelmente elevado de migrações entre os docentes retidos, o que pode ser atribuído a uma combinação de fatores, incluindo as condições precárias de trabalho na área da educação, as oportunidades de emprego em outras regiões e a localização geográfica estratégica da Bahia, que facilita os deslocamentos inter-regionais.

A comparação com outros estados do Nordeste evidencia o contraste na dinâmica migratória, com a Bahia liderando em termos de mobilidade docente. Já o Maranhão se destaca por apresentar a menor incidência média de migração intermunicipal ao longo do período analisado, enquanto Piauí e Ceará exibem um crescimento na migração no biênio mais recente, superando inclusive a Bahia. Esse aumento nos últimos anos pode ser reflexo de políticas educacionais voltadas para a expansão do ensino médio, diversificação de cursos e implementação do ensino médio em tempo integral, que têm impactado positivamente esses estados.

De acordo com as descobertas documentadas no artigo, as migrações pendulares dos educadores se manifestam como um fenômeno recorrente e significativo na região Nordeste, com destaque especial para o Ceará durante o intervalo de 2013 a 2017. Nesse período, a região testemunhou um total de 13.694 movimentos migratórios de professores, sendo que 36% destes foram categorizados como migrações pendulares.

A análise realizada apresenta uma segmentação detalhada dos deslocamentos dos docentes, destacando aqueles que optaram por se dirigir ao município onde se localiza a escola. Essa escolha representativa dos professores, que varia de 98% a 99% na região Nordeste ao longo dos anos analisados, aponta para uma tendência

de migração pendular na prática docente, que merece atenção e investigação aprofundada. Além disso, 2% das migrações transcorreram entre Unidades Federativas diferentes, enquanto 90% dos docentes optaram por se deslocar para municípios distintos do município onde a escola está situada.

No que tange ao contrato de trabalho, 90% das migrações não acarretaram mudanças nesse aspecto, indicando uma estabilidade contratual mesmo diante dos movimentos migratórios. Contudo, 10% das migrações resultaram em alterações contratuais, destacando-se o grupo de docentes que, ao migrarem para o município da escola, transitaram de contratos temporários ou regidos pela CLT para contratos de natureza concursada/estável em escolas públicas. Esta tendência foi predominante em todos os anos analisados, variando de 50% a 68%.

Por outro lado, entre os docentes que optaram por migrar para destinos diversos do município da escola, 55% deles, no último biênio analisado, conseguiram transitar para contratos concursados/estáveis, enquanto 36% mantiveram-se em contratos temporários, evidenciando uma dinâmica complexa e multifacetada no que concerne à relação entre migração e estabilidade no emprego.

Em 2017, o panorama da mobilidade dos docentes no Nordeste apresentava nuances particulares, conforme evidenciado no artigo original. A distribuição dos professores recém-chegados, aqueles que migraram durante o biênio 2016-2017, era bastante variada entre os municípios. Um total de 21,4% dos municípios abrigava entre 5% e 20% de docentes migrantes recentes. Em comparação com 2014, esse número manteve-se relativamente estável, mas houve uma mudança significativa na composição estadual desses municípios. Enquanto em 2014, mais da metade destes municípios pertenciam à Bahia, em 2017 essa parcela caiu para 32,6%, o que indica uma redistribuição mais equitativa dos docentes imigrantes entre os estados da região.

Além disso, houve um aumento no número de municípios com mais de 20% de docentes migrantes recentes, passando de 61 em 2014 para 86 em 2017. Essa mudança também se refletiu na distribuição estadual, com a Bahia reduzindo sua participação de dois terços para 15%, enquanto o Piauí aumentou sua representação de 13,1% para impressionantes 45,3%.

No tocante à situação contratual dos docentes na região Nordeste em 2017, percebe-se uma diferença acentuada quando se compara o conjunto total de professores com aqueles que participaram do processo migratório. Enquanto 65% dos

professores em geral possuíam um contrato concursado/estável, essa proporção caía para 52% quando analisados os docentes migrantes. Dentre estes últimos, metade optou por migrar para o município da escola, cessando assim seus deslocamentos pendulares para o trabalho. Adicionalmente, 12% dos migrantes alteraram seu contrato de trabalho entre os anos de 2016 e 2017 e, destes, a metade conseguiu um contrato concursado/estável em escola pública.

Esses dados podem sugerir uma correlação entre a migração e uma situação trabalhista mais precária, dado o maior índice de contratos temporários. Por outro lado, a migração também parece estar associada a uma melhoria nas condições de trabalho, particularmente para aqueles docentes que conseguiram transitar para um contrato estável em escola pública. Estes aspectos apontam para a complexidade do fenômeno migratório dos professores no Nordeste e a necessidade de um olhar mais aprofundado para compreendê-lo em sua totalidade.

Considerando as transformações nos fluxos migratórios de professores entre 2014 e 2017, os dados indicam uma mudança significativa na dinâmica da migração. O estado da Bahia se sobressai em termos de proporção de docentes migrantes, ressaltando a necessidade de investigações adicionais para elucidar como esses padrões migratórios impactam a qualidade do ensino básico oferecido na região. Ainda que seja uma coincidência, não se pode ignorar que a Bahia apresentou os resultados mais baixos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) entre os estados do Nordeste na última década, com destaque para o ano de 2017.

A análise dos movimentos migratórios de professores revela um panorama complexo e multifacetado, no qual a Bahia se destaca não apenas pela quantidade de docentes em trânsito, mas também pelas implicações que esses fluxos podem ter sobre a qualidade da educação oferecida. Em um contexto mais amplo, esses padrões migratórios são reflexo das condições de trabalho, das políticas educacionais e do cenário socioeconômico da região. Portanto, uma compreensão aprofundada desses fenômenos é crucial para formular estratégias eficazes que visem melhorar a estabilidade profissional dos docentes e, por conseguinte, a qualidade do ensino.

A análise da distribuição percentual dos docentes que realizavam deslocamentos entre municípios para trabalhar, no período de 2013 a 2017, revela uma variação significativa entre as Unidades Federativas (UFs). Nota-se uma regularidade interna em cada UF ao longo dos anos, indicando uma estabilidade no tempo em termos da dinâmica de pendularidade, em comparação com a migração.

Isso sugere que os movimentos pendulares estão fortemente ligados às características urbanas, fronteiriças e regionais, bem como ao tamanho dos municípios.

Particularmente em Sergipe, percebe-se uma predominância de professores realizando movimentos pendulares, o que pode ser atribuído às especificidades de sua área metropolitana, que concentra a maioria das escolas do estado. Sergipe se destaca no cenário nordestino, demonstrando a influência de fatores locais na mobilidade dos docentes. As autoras Gomes e Lima (2023) ressaltam a importância de entender essas dinâmicas para compreender a realidade docente na região.

Através da lente sociológica de Bourdieu (1996), pode-se interpretar esses movimentos pendulares como parte do *habitus* dos professores, refletindo suas trajetórias de vida e as estruturas sociais que influenciam suas escolhas e oportunidades. Os professores que migram para áreas metropolitanas em busca de melhores condições de trabalho podem estar reproduzindo padrões sociais, enquanto aqueles que permanecem em áreas rurais ou se deslocam para lá podem estar resistindo ou se adaptando às pressões sociais e econômicas.

Os dados também revelam que os estados com menor proporção de movimentos pendulares, como Ceará e Piauí, apresentam os maiores índices de professores que deixaram de realizar esses deslocamentos. Isso sugere uma possível melhoria na qualidade de vida desses docentes, que pode se refletir positivamente em seu trabalho e, conseqüentemente, beneficiar seus alunos. Em contraste, estados com maior proporção de pendularidade, como Sergipe e Pernambuco, registraram menores índices de redução desse tipo de movimento.

A distribuição percentual dos docentes que realizam deslocamentos intermunicipais para trabalhar, notadamente em Sergipe, revela uma complexidade que vai além da simples observação dos movimentos pendulares. Para compreender esse fenômeno, é necessário considerar uma série de fatores sociológicos, econômicos e geográficos.

O tamanho territorial reduzido de Sergipe² contribui para a facilidade de deslocamento dos professores entre diferentes municípios. Essa proximidade geográfica permite que os docentes mantenham sua residência em um município enquanto trabalham em outro, sem que isso represente um ônus significativo em

² Com apenas 21.918,443 Km², Sergipe é o menor Estado brasileiro em extensão territorial, possui 75 municípios.

termos de tempo ou custos de transporte. Esse aspecto territorial, associado às políticas públicas voltadas para a educação, cria um ambiente propício para a migração pendular.

A política de implementação de gratificação por interiorização, destinada aos professores que atuam na rede estadual, se apresenta como um importante incentivo para a migração pendular no Estado de Sergipe. Independentemente de serem concursados, os docentes têm direito a uma gratificação proporcional à quilometragem do deslocamento, o que representa um estímulo financeiro para a aceitação de posições em municípios mais distantes. Esse mecanismo de incentivo financeiro pode ser interpretado, sob a perspectiva de Bourdieu (2009), como um capital econômico, que reforça o valor atribuído ao ato de lecionar em regiões interioranas e contribui para a construção de um *habitus* que valoriza a mobilidade e a flexibilidade.

A solidez da categoria do magistério em Sergipe também desempenha um papel crucial na aceitação e, por vezes, na valorização do processo de migração pendular. A análise das entrevistas realizadas revela que uma parcela significativa dos professores se sente contemplada com essa dinâmica de trabalho. Como destacado nas palavras de um professor participante de entrevista deste trabalho, o tempo gasto no deslocamento entre um município e outro é, em muitos casos, comparável ao tempo que seria necessário para se locomover dentro da própria região metropolitana, seja utilizando transporte público ou mesmo veículo próprio em horários de pico.

A abordagem de Dubar (1998) sobre as trajetórias sociais e formas identitárias se mostra particularmente relevante quando aplicada à análise da migração pendular de professores em Sergipe. A compreensão das trajetórias sociais dos docentes, sob essa perspectiva, demanda a articulação entre os aspectos objetivos e subjetivos de suas experiências de vida e carreira.

A trajetória objetiva dos professores pode ser mapeada através das posições sociais que ocuparam ao longo de suas vidas, identificando uma tendência geral em suas carreiras, seja ela ascendente, descendente ou estável. Essa análise é pautada em categorias estatísticas que nos fornecem uma visão panorâmica da mobilidade profissional dos docentes, evidenciando padrões de migração pendular e as influências das políticas de incentivo financeiro e do contexto geográfico de Sergipe.

Por outro lado, a trajetória subjetiva se desenha a partir dos relatos biográficos dos próprios professores, revelando como eles percebem e vivenciam o processo de

migração pendular. Esses relatos nos permitem acessar as categorias inerentes aos “mundos sociais” dos docentes, sobre as formas identitárias heterogêneas que emergem de suas experiências. Essa dimensão subjetiva é crucial para entender como os professores constroem suas identidades em meio às dinâmicas de mobilidade, revelando os significados pessoais atribuídos ao ato de migrar pendularmente.

O confronto entre a trajetória objetiva e subjetiva, conforme destacado por Dubar (1998), é fundamental para uma apreensão mais completa das identidades sociais dos professores, considerando-as como processos simultaneamente biográficos e institucionais. A migração pendular, nesse sentido, não é apenas um fenômeno objetivamente observável, mas também uma vivência subjetiva, que molda e é moldada pelas identidades dos docentes.

Ao questionar a utilidade do conceito de configuração, proposto por Elias (1994), para combinar os processos biográficos típicos e os percursos objetivados por categorias estatísticas, Dubar (2005) nos convida a refletir sobre as complexas interações entre as experiências vividas pelos professores e as estruturas sociais em que estão inseridos. Essa abordagem nos permite compreender a migração pendular não apenas como um padrão de mobilidade, mas como um elemento integrante das trajetórias de vida dos docentes, influenciando e sendo influenciado por suas identidades profissionais e pessoais.

O estudo de Feitosa (2014) sobre a dinâmica das espacialidades em Sergipe e os investimentos do setor público nesse contexto nos oferece uma perspectiva crítica para compreender as mobilidades pendulares dos professores da rede pública de ensino. Sob a influência das transformações urbanas e da reconfiguração das centralidades produtivas no Estado, é possível perceber que os movimentos pendulares desempenham um papel crucial na consolidação dessas mudanças, especialmente na Região Metropolitana de Aracaju (RMA).

Neste cenário, a migração pendular dos professores, que residem principalmente na RMA e se deslocam para ministrar aulas em áreas interioranas, emerge como uma dimensão significativa a ser analisada. A interiorização do magistério, neste caso, não apenas reflete as dinâmicas espaciais e sociais do Estado, mas também contribui para a sua reconfiguração.

A referência a movimentos pendulares inversos, mencionada por França (1999) e citada por Feitosa (2014), destaca que, em Aracaju, muitos chefes de família

trabalham em atividades industriais em municípios vizinhos, criando um fluxo de mobilidade que vai contra o movimento típico do centro para a periferia. Esse fenômeno reflete a complexidade das mobilidades pendulares e a necessidade de considerar suas diversas facetas ao analisar as trajetórias de vida dos professores.

Neste contexto, é essencial reconhecer que a migração pendular dos professores não é um fenômeno isolado, mas está intrinsecamente relacionada às transformações socioespaciais do Estado de Sergipe. A análise das trajetórias desses docentes, portanto, deve ser realizada à luz dessas transformações, considerando as particularidades locais e os impactos das políticas públicas na configuração das mobilidades pendulares.

Ao repensar a dimensão das mobilidades pendulares dos professores da rede pública de ensino em Sergipe, é possível contribuir para uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas educacionais e sociais do Estado, bem como fornecer subsídios para políticas públicas que visem a melhoria das condições de trabalho dos docentes e a promoção de uma educação de qualidade em todo o território sergipano.

Mergulhou-se profundamente no fenômeno da migração interna no Brasil, com um enfoque especial em Sergipe, utilizando como referencial Scardini (2008). Através deste estudo, busca-se compreender as dinâmicas sociais e culturais que permeiam o processo de urbanização e migração no século XXI, período marcado por intensas transformações sociais.

Scardini (2008) revela uma tendência crescente de migração para cidades de médio porte, fenômeno que se faz presente tanto no Brasil quanto globalmente, desafiando as concepções tradicionais de urbanização e mobilidade populacional. Esta pesquisa se insere em um contexto sociológico amplo e oferece uma contribuição significativa para a reconfiguração das percepções sobre os processos migratórios contemporâneos.

Utilizando uma abordagem fenomenológica, a autora se aprofunda nas experiências vividas pelos professores migrantes, visando capturar as sutilezas e complexidades de suas trajetórias de vida. Tal abordagem revela-se essencial para desvendar as motivações, desafios e oportunidades inerentes ao processo migratório, proporcionando uma visão mais detalhada e enriquecida sobre o tema.

Scardini (2008) também dialoga com o legado de Weber (2004), enfatizando a importância da objetividade científica e da reflexão sobre os valores na pesquisa sociológica. A necessidade de uma postura reflexiva e crítica se faz presente,

especialmente quando se analisam fenômenos complexos e multifacetados como a migração.

Na construção deste capítulo, é imperativo destacar a metodologia adotada por Scardini (2008), que combina técnicas quantitativas e qualitativas. O uso de questionários e entrevistas semiestruturadas permite uma análise rica e multifacetada, buscando compreender não apenas os padrões migratórios, mas também os significados e sentimentos associados à migração.

A análise crítica das teorias existentes sobre migração, identidade e sociedade é um ponto forte do trabalho de Scardini (2008), que busca entender como a migração para cidades de médio porte se insere nos processos mais amplos de urbanização e transformação social no Brasil. A complexidade das identidades dos professores migrantes é destacada, mostrando como estas são construídas e reconstruídas no contexto da migração.

O referencial teórico robusto do estudo envolve discussões sobre a objetividade na pesquisa sociológica e reflexões sobre a influência dos valores na interpretação dos fenômenos sociais. A perspectiva weberiana reforça a importância de uma postura crítica e reflexiva por parte do pesquisador.

Scardini (2008) estabelece uma base sólida para sua investigação, delineando claramente os métodos de pesquisa e as teorias que guiam sua análise. Ela se posiciona de maneira crítica em relação às teorias existentes, buscando contribuir para a compreensão da migração interna no Brasil e seus impactos nas identidades individuais e nas dinâmicas sociais das cidades de médio porte.

Assim, ao integrar o estudo de Scardini (2008) neste capítulo, se busca não apenas compreender as especificidades da migração pendular em Sergipe, mas também contribuir para a construção de um conhecimento sociológico mais amplo sobre urbanização e mobilidade populacional no século XXI.

Ao final, este capítulo se configura como um espaço de reflexão e análise aprofundada, em que os processos migratórios são examinados sob uma lente crítica e reflexiva. A migração pendular, em sua complexidade e multifacetamento, é desvendada, proporcionando uma compreensão mais completa e matizada das dinâmicas sociais e culturais que a permeiam. Scardini (2008), com sua abordagem fenomenológica e crítica, oferece as ferramentas necessárias para tal empreitada.

1.2 TRAJETÓRIAS IDENTITÁRIAS E O *HABITUS* DA MIGRAÇÃO PENDULAR

Neste momento, a presente tese busca compreender, a partir de alguns referenciais teóricos, uma reflexão mais profunda acerca da identidade ou da noção de identidade. Sob um ponto de vista, em que busca se dialogar com Bourdieu (2008), devemos também compreender a dimensão da migração pendular de professores da rede pública do estado de Sergipe, como já mencionado nesta tese.

Então, esse corpo teórico foi encaixado num cenário mais amplo, que é onde se desenvolvem as interações sociais. A partir daí, foram considerados os deslocamentos, interpretados à luz de um tempo ou de temporalidade, ou também a partir da concepção de estratégia de vida ou mesmo trajetória de vida. Esta trajetória é como o agente, o ator social, se dispõe dentro de um universo de possibilidades que é flexível, navegando entre estrutura e agência. Isso leva a pensar na noção de estruturas estruturadas e estruturantes de Bourdieu (2009), revelando ou evidenciando nesta tese a complexidade que se entrelaça nessa malha social.

Embora esta análise se concentre em aspectos específicos dos fenômenos migratórios, ela pretende lançar algumas ideias valiosas sobre a multiplicidade das migrações inter-regionais, ou a multiplicidade de fatores que compõem o tecido social, inclusive da identidade desses atores, especialmente no Norte e Nordeste, e neste caso, em Sergipe. Esta região, historicamente propulsora de mão de obra, é uma região de onde migrantes se deslocam para outras regiões do Brasil, mas que nas últimas décadas vem apresentando uma inflexão nesse fluxo migratório (Queiroz, Baeninger, 2018)

Assim, foram enfatizadas as diferentes temporalidades envolvidas entre o ir e o voltar, e a reflexão da identidade dos migrantes, propondo uma abordagem sociológica ampla. Reconhecendo que a migração e a mobilidade social não são fenômenos puramente objetivos, mas são moldadas tanto pela subjetividade individual quanto pelas disposições das estruturas sociais dominantes que, em conjunto, delineiam as estratégias e as trajetórias possíveis. Portanto, para abordar essa migração pendular sob a ótica de uma identidade, é crucial considerar esses aspectos.

Ao abordar um fenômeno passível de ser quantificado insere-se essa dinâmica dentro da sociologia. Conforme Bourdieu (2008) nos lembra em seu livro "Razões

Práticas", já no primeiro capítulo, ele destaca que o espaço social é um espaço simbólico, o qual também pode ser interpretado como o espaço das identidades.

As noções de espaço social, de espaço simbólico ou de classe social nunca são examinadas em si mesmas e por si mesmas. São utilizadas e postas à prova em uma pesquisa inseparavelmente teórica e empírica que, a propósito de um objeto bem situado no espaço e no tempo. (Bourdieu, 1997, p.14)

Nesse sentido, insere-se aqui a noção de *habitus*, tanto a partir da dimensão simbólica quanto da análise da linguagem social, que coexistem entre o abstrato e o concreto. É possível considerar, a partir de uma proposição científica, que mesmo o mais habilidoso sociólogo não consegue capturar uma lógica sem submergir numa particularidade empírica que se situa num processo histórico. É construído como um caso particular do possível através do próprio ofício do sociólogo. Bourdieu (2007) também nos lembra que o pesquisador é, ao mesmo tempo, mais modesto e mais ambicioso do que o curioso pelos exotismos objetivos, aprendendo estruturas e mecanismos que escapam tanto ao olhar nativo quanto ao olhar estrangeiro, tais como os princípios de construção do espaço social.

Assim, Bourdieu (2008) explica que entre o espaço social e o espaço simbólico há um sentido relacional e que se pode compreender como a própria reprodução, a partir das diferenças reais que separam as estruturas dispostas, que podem constituir e inferir nos *habitus*. Esses princípios buscam a partir da coletividade, sugerindo uma correlação entre o que é simbólico e o que está sendo chamado de espaço social, introduzindo assim uma perspectiva de uma sociologia relacional.

Ao abordar a migração pendular e as trajetórias identitárias, esta tese adota uma abordagem sociológica que busca evitar uma leitura substancialista dos sujeitos. Compreende-se que as estruturas são tanto estruturadas quanto estruturantes e, nesse sentido, o *habitus* dos migrantes corresponde também às disposições identitárias que surgem em razão da ação da migração pendular, constituindo assim um espaço social, mas também um espaço simbólico.

Essencialmente, questiona-se quais são as condições históricas ou até mesmo as histórias de vida que compõem as formas específicas das disposições dos migrantes. Ao mesmo tempo, é necessário se afastar de uma visão de substancialização do próprio migrante, uma perspectiva comum nos estudos clássicos, em que o migrante é considerado algo fixo. Isso é contraditório, pois a migração, especialmente a pendular, está sempre em transformação, embora

obedeça à lógica das estruturas que também são substancializadas. O prisma sociológico aqui apresentado pretende pensar de forma relacional.

Dessa maneira, deve se considerar também as relações de poder que ocorrem dentro do espaço social e a disputa desses bens simbólicos ou não, a partir de uma perspectiva relacional. Se pensarmos bem, o espaço dos migrantes deve ser concebido enquanto classe social, constituindo um aspecto da sociedade a partir de uma relação de autoridade com os não migrantes.

Assim, deve se entender que os migrantes, em seu contexto migratório e dentro da construção de seus processos identitários, bem como de suas relações de trocas simbólicas, de alteridade e de poder, partem de um dado momento ou de sua origem social que vai constituir suas posições no campo educacional sergipano. Essas posições, mantêm relação com a posse de bens que são ofertados e de práticas possíveis. Portanto, tem-se aqui algo que pode ser conceituado como um processo de identidade e poder que constitui uma tríade: os bens em disputa, o campo em que ocorrem as regras da disputa e os agentes que disputam.

Ao analisar as trajetórias identitárias e a migração pendular, é crucial considerar a mobilidade dentro do espaço físico e o *locus* geográfico. Esta pendularidade revela uma experiência única de diáspora cíclica, marcada por uma temporalidade específica, distinta para cada migrante. A singularidade da jornada de cada indivíduo molda suas identidades, subjetividades e práticas sociais. Essas identidades são forjadas e consolidadas por meio de hábitos que, por sua vez, refletem nas práticas sociais.

Essa perspectiva requer a adoção de uma abordagem relacional, não especialista, para a compreensão da construção de identidades. A identidade cultural, em particular, emerge de relações e interações, transcendendo o âmbito meramente possível. Os hábitos e a substitutividade consideradas reais ou realistas são cruciais nessa inter-relação.

Assim, é através das intenções dos grupos sociais, dos movimentos e das redes de solidariedade, bem como das decisões tomadas, que é possível entender melhor essa dinâmica. Na sociologia da migração pendular, é vital reconhecer a circularidade e interconexão dos processos de migração e os elementos associados que levam o migrante a adotar práticas migratórias de caráter pendular, marcadas pela temporalidade de idas e vindas. Estes processos são parte integrante do tecido relacional aqui explorado.

Ao abordar as trajetórias identitárias, é imperativo considerar as desigualdades nas oportunidades que moldam estes processos, especialmente no contexto das relações de poder e mobilidade social. Embora não seja necessário aprofundar-se na sociologia da desigualdade de oportunidades, como fez Boudon (1981), é crucial entender como os mecanismos geradores de desigualdade influenciam as trajetórias identitárias.

Reconhece-se os paradoxos das desigualdades no sistema capitalista de produção, que se infiltram em diversos campos sociais como educação, trabalho, formação acadêmica e lazer, além dos âmbitos econômico e simbólico. O capital cultural, frequentemente, é um resultado direto da gênese social, e essas desigualdades se projetam nos processos relacionais da estrutura do campo e do *habitus*.

As desigualdades de oportunidades são, em grande parte, heranças sociais, mas dentro de um universo de possibilidades, podem ser contornadas através de estratégias. Os agentes sociais escolhem ativar ou não dispositivos simbólicos, influenciando seu sucesso ou insucesso nas relações de disputa e na construção de autoridade e identidades, numa perspectiva simbólica da ação social.

É importante notar que a redução hipotética de uma forma de desigualdade não implica necessariamente a diminuição de outras. Um migrante, por exemplo, pode ser aceito em um novo contexto devido ao seu capital acadêmico-cultural ou relações políticas, mas isso não significa que ele deixará de enfrentar desigualdades ou ter uma percepção de desvantagem, o que pode afetar suas decisões e, conseqüentemente, sua composição identitária. Considerando que a constituição identitária é influenciada por múltiplas variáveis e formas de apresentação, é essencial ressaltar que não se deve adotar uma visão essencialista do conceito de identidade. Parte-se de uma perspectiva que evita essencializar conceitos e práticas.

A identidade é pensada a partir de sua própria dimensão dentro do espaço social. Esse espaço social é uma realidade que comanda um espaço de representação, no qual os agentes sociais inserem suas representações. Essas representações são parte de uma disposição dos recursos que constituem ou permeiam o *habitus*. Nesse sentido, os processos identitários ocorrem a partir destas disposições.

Os *habitus*, neste contexto, são percebidos como um elemento de distinção. Eles são orientados por um princípio fundamental que dá origem a práticas singulares

e diferenciadas, contribuindo para a formação de relações de autoridade e a construção da identidade. Essa ideia de diferença, emergindo de uma separação baseada em noções de espaço e deslocamento, é particularmente evidente no fenômeno da migração pendular. Nesse cenário, a distinção se manifesta através de posições distintas e coexistentes, externas ao migrante e aos demais agentes no contexto migratório, estabelecidas por relações exteriores.

A identidade também se forma através do distanciamento, o qual organiza a maneira como os agentes sociais agem e interagem. Este fenômeno é essencial para definir as trajetórias identitárias e as estratégias de vida adotadas pelos indivíduos. Através da produção simbólica das identidades dos migrantes, torna-se evidente a influência singular de seus hábitos e experiências pessoais na moldagem de suas identidades.

No contexto do campo, conceituado aqui como um espaço de construção e negociação de relações de poder, os agentes, suas escolhas, e os bens simbólicos em jogo desempenham um papel fundamental. Este campo está intrinsecamente ligado ao espaço social e aos *habitus* dos indivíduos, exercendo uma influência significativa sobre suas identidades e processos de identificação.

Ao analisarmos a migração pendular, torna-se evidente a estrutura e a dinâmica do campo em questão. Neste cenário, os migrantes pendulares, particularmente os professores em situação de migração pendular, emergem como agentes centrais e influenciadores das relações de poder dentro deste campo. Eles não são apenas participantes passivos, mas sim atores ativos na moldagem e transformação do espaço social em que se inserem à medida que ao fazer parte das redes formais e informais de professores e representantes do estado, acabam por alterá-las.

Conforme destacado por Bourdieu (2008), as trajetórias desses migrantes são delineadas através de suas escolhas e posições tomadas ao longo do tempo, refletindo um processo contínuo de ressignificação de suas identidades culturais. Esta tese explora profundamente como esses migrantes, ao interagirem com diferentes culturas e sociedades, redefinem suas identidades, buscando constantemente entender o que os diferencia dos outros. Este processo de autoconhecimento e diferenciação é fundamental para compreender a complexidade dos processos identitários em contextos de migração pendular.

Ennes e Marcon (2014) realçam a importância de se evitar a reessencialização das identidades, enfatizando a compreensão delas como entidades primordialmente

relacionais. Eles defendem uma abordagem que considera os processos de emergência e de ressignificação social dos agentes em diversos contextos - sejam eles sociais, políticos ou culturais. Esta perspectiva ressalta a natureza fluida e dinâmica da identidade, em oposição a uma visão estática e imutável.

Neste contexto, a migração pendular e as relações de distinção criam uma interação complexa entre os agentes e o campo, ambos imersos em uma teia de elementos simbólicos em constante disputa. As fronteiras identitárias, neste cenário, são repletas de simbolismos e marcam as diferenças entre o local de origem e o local de chegada dos migrantes. Essas diferenças não são apenas geográficas, mas também culturais, sociais e emocionais, refletindo uma multiplicidade de experiências e percepções.

Os processos identitários são, portanto, um foco central desta análise. É crucial reconhecer a ambivalência inerente a esses processos de construção identitária, que emergem tanto das desigualdades quanto das diferenças sociais. Ennes e Marcon (2014) sublinham a necessidade de entender essas dinâmicas complexas e os processos envolvidos na construção da identidade dos migrantes pendulares, uma tarefa que requer uma abordagem sensível e multifacetada.

[...] a produção do pertencimento, da alteridade e da desigualdade não são processos excludentes nem acabados, ao contrário, são interdependentes, construídos mutuamente e de modo contínuo, implicados pelas experiências individuais e coletivas. Se os processos identitários expressam relações de poder, localização, classificação e hierarquização social, e são também produtores de transgressão, de contestação social, de ambivalências e de fronteiras permeáveis. (Ennes; Marcon, 2014, p. 290)

O processo de formulação da identidade é entendido como emergente de uma interação com o próprio campo social, um espaço global caracterizado por intensas disputas e forças concorrentes. As interações dentro deste espaço são fundamentadas nas diferenças e conflitos, elementos cruciais para a construção da identidade. Desta forma, esta análise proporciona uma compreensão aprofundada das relações de poder e de como elas moldam as experiências individuais e coletivas dos agentes no processo de migração pendular. Bourdieu (2008) é essencial para entender a dinâmica entre poder e identidades em contextos como a migração pendular.

O campo do poder (que não deve ser confundido com o campo político) não é um campo como os outros: ele é o espaço de relações de força entre os diferentes tipos de capital ou, mais precisamente, entre os agentes suficientemente providos de um dos diferentes tipos de capital para dominarem o campo [...]. (Bourdieu, 2008, p.52)

Torna-se claro que o campo do poder está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento e à transformação das identidades. Neste estudo, o conceito de campo é interpretado como um complexo de relações de poder, envolvendo decisões, ações e bens simbólicos em constante disputa, todos contribuindo significativamente para a formação e reconfiguração da identidade individual e coletiva, especialmente em contextos de migração pendular.

Desse modo, um complexo de relações de poder, constituído pelos agentes, suas decisões, e os bens simbólicos que estão em constante disputa. Este campo está intrinsecamente ligado ao espaço social e aos *habitus* sobre as identidades e os processos de trajetórias e estratégias de vida.

A interação entre o campo e as identidades é mediada por um processo dinâmico de negociação e redefinição contínua. Dentro deste campo, caracterizado por uma teia de relações de poder, os agentes - sejam eles indivíduos ou grupos - estão constantemente engajados em um jogo de influência e resposta.

As decisões tomadas, as posições ocupadas e os bens simbólicos em jogo não apenas refletem, mas também moldam ativamente o espaço social. Esse dinamismo do campo gera um terreno fértil para a emergência e a transformação das fronteiras identitárias. Assim, é essencial entender o jogo de forças e interações no campo para compreender a formação, o desafio e a reconfiguração das identidades diante das mudanças e pressões sociais.

No estudo das identidades, as fronteiras tanto simbólicas quanto materiais desempenham um papel fundamental na definição e distinção do "eu/nós" e dos "outros/nós". Estas fronteiras, como ressaltado por Ennes e Marcon (2014), são construções sociais que se redefinem continuamente em resposta a transformações nos contextos sociais e históricos.

Dessa forma, os marcadores sociais, funcionando como indicadores dessas fronteiras, diferenciam grupos ao gerar sentimentos de pertencimento ou de alteridade. Neste cenário, as circunstâncias e contextos sociais exercem uma influência direta na construção e na reformulação dessas fronteiras, resultando em

identidades e sentimentos de pertencimento que são consequências de contextos em constante evolução.

Os elementos simbólicos conhecidos como marcadores sociais ou identitários desempenham um papel vital na criação de uma sensação de pertença ou de distinção entre indivíduos. Estes marcadores são evidentes em aspectos como a aparência física, maneiras de agir, falar e se vestir, e servem para destacar as características específicas de diferentes grupos sociais.

É crucial reconhecer que, apesar de frequentemente serem vistos como sinônimos da identidade, os significados por trás desses marcadores são, na verdade, moldados por dinâmicas de poder e influenciados por normas e práticas culturais e sociais. Esses marcadores são, portanto, fundamentais na construção da identidade individual e coletiva e no fomento da percepção de pertencimento ou distinção dentro da sociedade.

No caso específico da migração pendular, essa interação torna-se ainda mais complexa. Os migrantes pendulares, inseridos neste ambiente de poder e confronto, encontram-se em uma dinâmica contínua de avaliação e reconfiguração de suas identidades, conforme transitam por diferentes esferas sociais e culturais. Esse movimento constante desencadeia um processo de hibridização e adaptação identitária, fatores essenciais para entender a experiência migratória desses sujeitos.

Como resultado direto dessa dinâmica, observa-se uma persistente ambiguidade e fluidez das identidades, especialmente em situações que tornam explícitas as fronteiras identitárias. Estas fronteiras, por sua natureza ambígua, espelham as dinâmicas sociais de classificação e hierarquização, enquanto são simultaneamente moldadas por aqueles que resistem e subvertem tais estruturas.

Dessa forma, a experiência dos migrantes pendulares não se limita a um processo de adaptação a novas realidades, mas também representa um ato de resistência e redefinição das normas e fronteiras que delimitam a identidade em um mundo cada vez mais globalizado e interconectado.

Ao focar na migração pendular, observa-se a estrutura desse campo e como ele opera. Os migrantes pendulares, e especificamente os professores nessa situação, são os principais agentes e formadores das relações de força dentro deste campo. Eles se encontram em uma realidade em que a negociação de identidade é incessante, entrelaçando suas vivências pessoais e profissionais. A análise dessa dinâmica permite uma compreensão mais aprofundada dos desafios enfrentados por

esses migrantes e das estratégias que eles desenvolvem para se adaptar e preservar sua identidade em um ambiente em constante transformação.

Conforme salientado por Bourdieu (2008), as trajetórias dos migrantes são moldadas por suas escolhas e posições tomadas ao longo do tempo, resultando em um processo contínuo de reinterpretação de suas identidades culturais. A exploração das relações envolvidas nos processos identitários, como abordado nesta tese, busca revelar nos outros aquilo que não compõe o próprio ser. Esta abordagem proporciona uma análise detalhada e rica das complexidades da migração pendular, ressaltando a importância de se considerar tanto as experiências individuais quanto coletivas na formação da identidade dos migrantes.

Para abordar a noção de trajetória em Bourdieu (2008), é crucial começar com uma compreensão das perspectivas já estabelecidas nas Ciências Sociais. Estas perspectivas instrumentalizam as funções teóricas do autor, as quais são especialmente relevantes para este estudo.

Diferentemente das biografias comuns, a *trajetória* descreve a série de posições sucessivamente ocupadas pelo mesmo escritor em estados sucessivos do campo literário, tendo ficado claro que é apenas na estrutura do campo, isto é, repetindo, relacionalmente, que se define o sentido dessas posições sucessivas, publicações em tal ou qual revista, ou por tal ou qual editor, participação em tal ou qual grupo etc. (Bourdieu, 2008, p.71 -72)

A trajetória, sob esse prisma, não é simplesmente uma sequência linear de posições ocupadas pelos agentes, mas sim uma série de posições que são relativas e relacionais aos dispositivos do campo social. Este conceito é particularmente aplicável ao campo da migração pendular, embora também possa ser compreendido em outros campos.

A trajetória, nesse contexto, é um conceito fundamental para entender as dinâmicas sociais dentro do campo e como se estabelecem as posições e relações de poder entre os agentes. A noção de trajetória é entendida tanto como uma metodologia quanto como um conceito de investigação biográfica ou de gênese social. Esta abordagem é crucial para compreender as práticas dos agentes, utilizando metodologias específicas, como a análise do campo, e se concentra em conceitos centrais que complementam a ideia de trajetória na compreensão interna de uma sociologia da práxis social.

Além disso, a trajetória é entendida como um mecanismo importante na configuração dos processos identitários analisados nas migrações pendulares. Esta dimensão da trajetória está intimamente relacionada à interpretação do poder simbólico e os capitais presentes no campo.

A trajetória é, portanto, uma análise social abrangente de como as posições sociais são alcançadas e mantidas em relação ao poder e na disputa dos bens simbólicos do campo. Ressalta-se que a trajetória, assim como os processos de constituição da identidade, não deve ser compreendida de maneira essencialista, pois é importante considerar a dinâmica estabelecida durante as tomadas de posição pelos agentes do campo social.

Esses indivíduos são moldados por essas dinâmicas, revelando a interação entre o campo, os *habitus* e até mesmo as identidades. Assim, a trajetória, conforme conceituada por Bourdieu (2008), é aplicável à dimensão da carreira ou das transformações de uma identidade profissional migrante. Portanto, por exemplo, tem-se que a trajetória profissional de professores migrantes em Sergipe é vista como um elemento que modela seus processos de identidades e práticas.

Essa trajetória é influenciada pelas disposições do acúmulo e negociações entre capitais econômicos, simbólicos e culturais. A noção de trajetória, portanto, é essencial para entender como os indivíduos se movimentam e se reposicionam em diferentes contextos sociais dentro de suas migrações. Ela destaca a importância das relações de poder, das relações sociais e culturais, e do contexto relacional de suas práticas sociais, estratégias de vida e trajetórias individuais.

Dessa forma, a trajetória em Bourdieu (2008) oferece uma lente para analisar as complexas interações entre os agentes sociais e o campo, enfatizando a importância de se considerar a dinâmica das relações de poder e a influência dos diversos capitais no processo de construção das identidades sociais e profissionais, especialmente em contextos de migração pendular.

A questão do *habitus*, neste trabalho, não é vista como um elemento indissociável da reflexividade do sujeito. É crucial reconhecer a importância da reflexividade. Nesse contexto, entende-se que existe um esforço teórico para integrar os processos identitários, *habitus* e reflexibilidade. Assim, o migrante analisado aqui é concebido como possuidor de ambos os universos epistêmicos da teoria social: a reflexibilidade da ação e as disposições inerentes à *práxis*.

Boltanski (2005), quando se propõe a contrastar com Bourdieu (2007) no campo da sociologia nos lembra que "Com efeito, uma sociologia centrada no conceito de *habitus* não pode deixar de fazer uma reflexão que se baseia em sua articulação com outras noções e, sobretudo, com aquela de situação" (Boltanski, 2005, p. 162).

Já, a socióloga Archer (2000), enfatiza: "Os agentes não são apenas realizadores de atividades, mas também possuidores de poderes causais próprios que lhes permitem iniciar novas cadeias causais." e, ao lembrar que a perspectiva de um realismo crítico no campo da sociologia, propiciou aos sociólogos um entendimento da relação entre agência e estrutura, que, ao reconhecer essa agência, atribui a ela, sentido próprio.

Segundo Boltanski (2005), na intensidade mais alta do uso do conceito de *habitus*, o "ator" é então substituído pelo "agente". Porém, lembra que não pode existir na investigação sociológica um acordo espontâneo do *habitus*. Dessa maneira, assume-se aqui os meandros e margens dos usos do conceito principal que este trabalho foca. Considerando as palavras de grandes nomes como Bourdieu (2007), Boltanski (2005) e Archer (2000), espera-se perceber a luz destes que a reflexividade de uma agência, pode ser percebida de igual maneira, enquanto percebe-se as disposições das práxis sociais numa possibilidade disposta do *habitus*.

Sendo assim, Archer (2000) critica abordagens anteriores por sua tendência a privilegiar ou a agência ou a estrutura, argumentando que ambos os elementos possuem propriedades e poderes causais próprios. Ela ressalta a importância de compreender a agência como algo além da mera realização de atividades; a agência é vista como detentora de poderes causais próprios, capazes de iniciar novas cadeias causais e influenciar a estrutura social.

Archer (2000) destaca que a emergência da agência não é um evento único, mas um processo contínuo ao longo da vida de um indivíduo, envolvendo a interação entre as propriedades emergentes do indivíduo e as propriedades emergentes da sociedade. explora a relação dialética entre identidade social e pessoal, evidenciando a necessidade de reconhecer três momentos distintos nessa interação: a dominância da identidade pessoal, a influência da identidade social sobre a pessoal e, por fim, um momento de síntese em que ambas as identidades emergem e se distinguem.

Archer (2000) argumenta que a identidade pessoal é crucial para avaliar e ordenar preocupações sociais, enquanto a identidade social requer uma identidade pessoal suficientemente desenvolvida para personificar papéis de maneira única. Esta

interação contínua entre identidade social e pessoal é vista como um processo dinâmico e reflexivo, no qual o indivíduo está constantemente engajado em um trabalho reflexivo para mediar as relações entre sua identidade e a sociedade.

Archer (2000) apresenta uma abordagem inovadora e aprofundada sobre a relação entre agência e estrutura. Seu trabalho sublinha a importância de reconhecer a agência como uma entidade com poderes causais próprios e a necessidade de uma compreensão mais matizada da interação entre identidade social e pessoal. A autora enfatiza o papel central da reflexividade e do trabalho reflexivo na formação contínua da identidade e na mediação das relações entre o indivíduo e a sociedade. "Mas os agentes também se tornam portadores de outras propriedades e poderes emergentes que os tornam reconhecíveis como sujeitos que respondem diferentemente ao mundo e que agem no mesmo buscando mudá-lo" (Archer, 2000, p 64).

No entanto, Boltanski (2005), ao flexionar o conceito de *habitus*, proporciona uma perspectiva que permite uma análise mais dinâmica das relações sociais. Em suas obras, ele critica a noção de que as estruturas sociais são completamente absorvidas e reproduzidas de maneira passiva pelos indivíduos. Em vez disso, Boltanski (2005) argumenta que os indivíduos são capazes de usar suas experiências e conhecimentos acumulados, para questionar e, em alguns casos, subverter as estruturas sociais existentes. Esta visão sugere uma interação mais ativa e reflexiva entre o indivíduo e a sociedade. Boltanski (2005) explora a dualidade dos usos do *habitus*, delineando dois modos principais através dos quais ele se manifesta na prática social: os usos fracos e os usos intensos.

Dubar (2005), em sua tese sobre uma identidade que se reconhece a partir da socialização, reflete sobre as dimensões que ele denomina como "crise das identidades". Ele considera a dimensão dos domínios da vida para entender a identidade, não somente por uma abordagem das estruturas modernas, mas também a partir das relações pessoais. Nessa perspectiva, a identidade, em uma segunda dimensão, ultrapassa a tradicional visão essencialista, frequentemente ligada às categorias fixas modernas, como trabalho e migração. Dubar (2009, p. 8) afirma: "O essencialismo postula que estas categorias têm uma existência real: são categorias que garantem a permanência dos seres, da sua mesmidade que torna assim definida de maneira definitiva". Portanto, trata-se de uma identidade que depende diretamente do empírico.

O avanço está em compreender a identidade como uma unidade de igualdade não puramente igual, "É o resultado duma dupla operação linguística: diferenciação e generalização" (Dubar, 2005, p. 8). Assim, a construção da identidade parte também da noção social de pertencimento ao comum. Esta linha de pensamento vê a identidade enquanto uma construção de diferenciação única, mas também em uma perspectiva que se constrói no que é partilhado.

É importante ressaltar que "a identidade social é, antes de mais, sinônimo de categoria de pertença" (Dubar, 2009, p. 11). Assim, numa perspectiva agora existencialista, admite-se a contingência para a construção das identidades, ou seja, a identificação que se dá relacionalmente, atribuída pelo outro, o que Dubar chama de identificação para o Outro, bem como as identificações reivindicadas por si, as chamadas Identidades para si.

Compreendendo nosso objeto de pesquisa, percebe-se que a identidade social criada no processo migratório de pendularidade apresenta pertencimentos múltiplos. Esta multiplicidade se constitui a partir das dimensões tanto das categorias clássicas do pertencimento, como, por exemplo a migração por trabalho (aqui duas categorias clássicas: o migrante e o trabalhador), quanto a partir das análises mais subjetivas do sujeito migrante, que compõem sua categoria de identificação.

Por isso, a importância de realizar duas análises dos dados completos - via questionário e entrevistas - enquanto uma tentativa de apreender os caracteres mais especialistas, mas também as características mais existencialistas do sujeito e seus processos de interpretação, buscando sinais nas entrevistas com a compreensão da subjetividade.

Reconhece-se, de acordo com Dubar (2009), que a primeira camada dos processos de identidade que se conseguiu observar parte da categoria socioprofissional, ou seja, a trajetória migrante enquanto em função da carreira profissional, da identidade de professor, pois essa é a identidade para o outro, a identidade posta em uma relação fruto da identidade social. Cabe-nos pensar e buscar na análise das entrevistas a dimensão da identidade para si. Portanto, a noção simbólica da identidade em relação ao ser é complexa e subjetiva.

Ainda no que diz respeito às várias abordagens sobre as identidades, vale destacar que a partir da emergência dos estudos culturais e sua relevância para a compreensão das identidades em contextos contemporâneos. Os estudos culturais,

originários dos debates críticos das ciências sociais, visavam desconstruir concepções de cultura marcadas por um viés colonial até meados do século XX.

Dentro deste campo, Hall (2003) destacou-se ao tratar a diáspora e a identidade como temas centrais. Ele analisou os elementos constitutivos da cultura em contextos de deslocamentos e mobilidades migratórias, argumentando que a identidade cultural é moldada tanto pela tradição quanto pela introjecção de novos valores culturais. Hall (2003) enfatizou que a preservação de disposições étnicas e raciais oscila entre a cultura de origem e a cultura introjectada em situações de diáspora, revelando como as formas de dominação colonial influenciam esses processos. Conforme Castells (1999) movimentos sociais identitários, como o feminismo, o rastafarismo e o black power, são exemplos de como a reafirmação das origens étnicas pode ser uma forma de resistência e um projeto político. Assim, a diáspora não apenas molda identidades, mas também envolve os indivíduos em uma constante negociação com novas culturas, mantendo tradições e costumes de seus locais de origem. Os estudos de Hall (2006) sobre a cultura contemporânea são fundamentais para entender fenômenos atuais, como os novos fluxos migratórios e a presença de refugiados globalmente.

O multiculturalismo, que inicialmente representava a coexistência de várias culturas, na pós-modernidade passou a enfatizar as diferenças entre elas. Segundo Santos (2003), o multiculturalismo e conceitos relacionados, como justiça multicultural e cidadanias plurais, abordam as tensões entre diferença e igualdade. Moreira e Candau (2008, p. 19) ressaltam que o termo multiculturalismo tem suas raízes nas lutas dos movimentos sociais, especialmente aqueles relacionados a questões étnicas.

Em sociedades multiculturalistas, a dinâmica social gira em torno de novos significados de identidade e diversidade de resistências. Woodward (2006) observa que a identidade pode, às vezes, ocultar diferenças de classe, religião e gênero, especialmente em contextos de estados liberais. Assim, o multiculturalismo emerge como um esforço para reconhecer e não suprimir diferenças dentro de uma nação, diante das complexidades de um mundo globalizado.

Este capítulo detalha uma abordagem sociológica que revela a interconexão intrínseca entre as trajetórias de migração e os *habitus* dos migrantes com as estruturas sociais e culturais, moldando suas identidades de maneira significativa.

Inicialmente, é crucial reconhecer a migração pendular como um fenômeno que redefine não só a localização geográfica dos migrantes, mas também suas identidades sociais e culturais. Os migrantes, em nosso caso, professores em Sergipe, enfrentam desafios que refletem um estado constante de negociação e adaptação. Este processo, longe de ser linear, consiste em um ciclo contínuo de interação, reinterpretação e reinvenção.

Em seguida, a análise sociológica demonstra a dinâmica relacional entre os migrantes e o campo social em que se inserem. As identidades, longe de serem estáticas, constroem-se e reconstróem-se por meio de experiências e interações nesse campo. Este aspecto ressalta a fluidez da identidade em contextos de migração pendular, em que os migrantes enfrentam realidades e desafios variados, forjando suas identidades de maneira única e complexa.

Além disso, a abordagem relacional e não essencialista adotada neste capítulo sublinha a multiplicidade de fatores que influenciam as trajetórias identitárias dos migrantes, incluindo estruturas sociais, *habitus*, experiências pessoais e relações de poder. Cada elemento contribui para a formação da identidade dos migrantes, indicando um entrelaçamento entre o individual e o coletivo, o pessoal e o social.

Por fim, a reflexão sobre a migração pendular e as trajetórias identitárias oferece uma perspectiva sensível e multifacetada sobre o fenômeno. Este capítulo não só aprofunda a compreensão dos processos identitários em contextos de migração pendular, mas também desafia percepções tradicionais, enfatizando a necessidade de abordagens que reconheçam a complexidade e a dinâmica da construção identitária.

1.3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Para uma compreensão aprofundada da teoria social, é crucial explorar intensamente seus conceitos fundamentais, iniciando-se com a análise da ação no âmbito do funcionalismo estrutural. Esta perspectiva proporciona uma compreensão mais abrangente da ação humana, que transcende a simples sequência de atos individuais, inserindo-a no contexto de um sistema mais vasto de relações sociais. Neste sistema, as ações adquirem seu significado e impacto, sendo simultaneamente moldadas pelas estruturas preexistentes e pelas interações contínuas dentro dessas mesmas estruturas. Assim, a ação é percebida como um elemento essencial na

elucidação da dinâmica social, revelando as formas como indivíduos e grupos se relacionam e exercem influência recíproca.

Ao aprofundar a análise do *habitus*, considera-se este conceito como um modelo eficaz para compreender o cotidiano. A partir das disposições internalizadas, conforme conceito de Bourdieu (2008), com sua natureza ambivalente e multifacetada, apresenta uma visão singular sobre as práticas sociais. Ele é interpretado como um conjunto de disposições internas que guiam as ações individuais. No entanto, essas disposições são também configuradas pelo contexto social em que os indivíduos estão inseridos. Desta forma, as configurações subjetivas atuam como um elo entre o individual e o coletivo, facilitando uma compreensão mais detalhada de como as experiências e práticas do dia a dia são construídas e constantemente reconfiguradas.

Na abordagem sobre o *habitus* e os processos identitários, o texto destaca a conexão intrínseca entre estes conceitos. O conceito é essencial para compreender a formação e a evolução das identidades ao longo do tempo. As disposições e práticas constituem a estrutura internalizada de um indivíduo, e são fundamentais para moldar sua identidade, refletindo tanto experiências pessoais quanto as influências mais amplas do contexto social em que está inserido. Essa análise abre caminho para investigar as complexidades das identidades em um mundo socialmente interligado, ressaltando a relevância das influências internas e externas na construção das percepções e práticas.

Posteriormente, o texto examina a relação entre a (pós)modernidade e a formação da identidade, discutindo como as transformações sociais e culturais contemporâneas impactam a percepção que as pessoas têm de si mesmas e suas interações com os outros. A identidade é vista como um projeto em constante desenvolvimento, moldado tanto por escolhas individuais quanto por forças sociais e culturais mais amplas. A era (pós)moderna, caracterizada por sua rapidez, interconexão e mudança, desafia as noções tradicionais de identidade, impelindo os indivíduos a reavaliar continuamente sua essência e seu lugar em um mundo em constante transformação.

Este texto proporciona uma visão abrangente da teoria social, interligando conceitos de ação, *habitus* e identidade para oferecer uma compreensão detalhada das dinâmicas sociais na contemporaneidade. Cada seção se entrelaça com as

outras, formando um discurso coeso que evidencia a interconexão entre os conceitos individuais e como, juntos, eles compõem um panorama mais amplo da vida social.

Portanto, parte-se de uma abordagem que pretende dialogar com o problema de pesquisa ao explorar as vivências de professores migrantes pendulares no campo educacional de Sergipe. Onde a dinâmica pendular é um fenômeno social que atua profundamente na construção de identidades profissionais e pessoais, visto que, a dimensão do *habitus* e da identidade, são permeados por complexas negociações inerentes O contexto de migração pendular. Assim, a integração desses conceitos teóricos não apenas fundamenta a análise das estratégias de vida e negociações identitárias destes professores. Mas também amplia a percepção de como a estrutura e a agência moldam suas experiências cotidianas.

Desse modo, serve-se do alicerce teórico bourdieusiano para a análise do campo educacional de Sergipe, a partir das implicações na formação das identidades de professores em migração pendular, alinhando-se com o objetivo de preencher lacunas no conhecimento sobre a mobilidade docente e as dinâmicas de migração no Nordeste do Brasil, particularmente em Sergipe.

1.3.1 BREVE ENTENDIMENTO DA AÇÃO E DO LIMITE DO ESTRUTURAL FUNCIONALISMO NA TEORIA SOCIAL

Esta seção da fundamentação teórica inicia com uma exploração da concepção de ação e das restrições impostas pela perspectiva do funcionalismo estrutural na teoria social. Esse debate é crucial para enriquecer as abordagens analíticas na pesquisa atual desse estudo. Considerada um dos pilares da sociologia, a ação é vista como elemento central da ciência social, cuja base epistemológica se fundamenta no princípio da interação social. Nesse cenário, a ênfase na dimensão da ação sustenta a abordagem do individualismo metodológico, uma vertente importante na sociologia da ação.

Além disso, a interpretação da ação de forma atomista é comum, baseando-se na ideia de que a agregação das ações individuais resulta em um sistema de interações. Esse sistema é constantemente moldado e direcionado pelas próprias ações que ocorrem nele, à medida que os sistemas sociais evoluem. Essa visão é destacada na teoria de Weber (2004), cuja sociologia compreensiva enfatiza o significado subjetivo atribuído pelos indivíduos às suas ações em contextos sociais. O

autor define ação social como: "[...] uma ação que, quanto ao seu sentido visado pelo agente ou agentes, refere-se ao comportamento de outros, orientando-se por este em seu curso" (Weber, 2004, p. 3).

Portanto, no cerne epistemológico da sociologia interpretativa, há o reconhecimento de que o significado subjetivamente atribuído pelo agente à sua ação possui um caráter representativo. É nesse contexto representativo que o indivíduo entende e executa a ação, tornando o sentido subjetivo um aspecto crucial na sociologia da ação. Esta abordagem sociológica também destaca seu aspecto racional compreensivo, em que a análise dos fenômenos sociais se baseia na interpretação das causas e motivações racionais que estimulam a ação. Isso se distancia das abordagens holísticas da tradição positivista na sociologia.

A perspectiva de compreensão da ação social levanta questões específicas em epistemologia e teoria social, especialmente relacionadas à subjetividade da ação. Surge a indagação sobre até que ponto os fenômenos sociais são interpretáveis exclusivamente pelos significados atribuídos pelas ações individuais. Há, portanto, um questionamento sobre a possibilidade de se desvencilhar do legado funcionalista e estruturalista, legado este que também contribuiu para a formação da sociologia como ciência da sociedade contemporânea. Estas indagações emanam da herança filosófica da sociologia, a qual, neste estudo, será considerada, porém não será o foco principal. Atualmente, o objetivo sociológico é epistêmico, visando entender as dinâmicas sociais através da dualidade entre ação e estrutura, elementos fundamentais no discurso sociológico.

Ao longo do desenvolvimento da sociologia, o fenômeno social, enquanto objeto de estudo, tem sido explorado por meio de diversos modelos analíticos. Estes modelos frequentemente refletem dualidades como agência versus estrutura, objetividade versus subjetividade, macrosociologia versus microsociologia, e atomismo versus holismo. Essa oposição conceitual tem se mostrado fundamental para o avanço do debate acadêmico, iluminando tanto os limites quanto os progressos da tradição sociológica e ressaltando a importância dos teóricos clássicos para os estudos atuais.

Entretanto, em algumas situações, a abordagem atomista, com seu foco na análise metodológica individualizada, pode se mostrar insuficiente para capturar a complexidade das questões emergentes em pesquisas sociológicas. Portanto, advoga-se contra o domínio de uma única perspectiva analítica. Em consequência, o

afastamento de proposições generalizantes abre um leque mais amplo de possibilidades analíticas, permitindo que a epistemologia sociológica se destaque e progrida em termos de rigor científico.

Voltando-se para os esforços de síntese realizados por Parsons (1970), percebe-se que, apesar das críticas a ele direcionadas, sua abordagem estrutural-funcionalista continua a ser relevante para a compreensão da sociologia contemporânea. O autor aspirou a superar a dualidade entre o indivíduo e a sociedade, estabelecendo as bases do que hoje é conhecido como sociologia neoclássica.

O modelo analítico desenvolvido por Parsons (1970) conectava a interpretação da ação individual com as estruturas institucionais, buscando a "internalização da exterioridade". Influenciado por Durkheim (1999) e Freud (1997), seu trabalho teórico se concentrou na interação entre indivíduos, conceituando-a como um sistema: "O principal ponto de partida do esforço para vincular estes dois corpos teóricos é a análise de certos recursos fundamentais da interação de duas ou mais pessoas, concebendo o processo de interação em si como um sistema" (Parsons, 1970, p. 13).

Apesar da influência de Weber e do esforço para desenvolver uma "grande teoria" que englobasse tanto a racionalidade da ação quanto a autonomia das unidades, Parsons (1974) não conseguiu romper completamente com as premissas evolucionistas, o que provavelmente motivou críticas ao seu trabalho. Novos modelos teóricos têm avançado para além da tentativa de resolver a dualidade entre agência e estrutura, reconhecendo que a complexidade da vida social transcende os limites de uma abordagem unificada e geral.

Esta abordagem sistêmica, profundamente influenciada pela sociologia de Weber e pela psicanálise de Freud, apesar de ser inovadora em sua tentativa de sintetizar as dimensões micro e macro da vida social, não conseguiu se desvencilhar completamente do evolucionismo. Isso restringiu sua habilidade de explicar a complexidade das interações humanas na modernidade. As críticas subsequentes e os avanços teóricos na sociologia apontaram que a relação entre indivíduo e sociedade não pode ser plenamente explicada por uma única teoria, levando ao reconhecimento da necessidade de múltiplas abordagens para entender as nuances da vida social.

Parsons (1974) define a ação como a unidade mais fundamental de sua teoria, tratando-a como unidade básica ou ato-unidade. Esta ação pressupõe sempre a

existência de um "agente dotado de orientações em uma situação" (Quintaneiro, 2002, p. 53). Simplificadamente, para que a ação ocorra, deve haver um agente orientado a um objetivo específico dentro de um contexto particular, refletindo uma interpretação também herdada de Weber, que considera as particularidades de cada elemento da ação.

O primeiro elemento destacado por Parsons é o agente, que não se limita a um indivíduo, podendo também ser uma coletividade. Este se torna o foco central na análise da ação. O agente pode: a) buscar ativamente por objetos; b) aguardar passivamente; ou c) renunciar a certos objetivos em função de prioridades. Segundo Parsons, a teoria voluntarista da ação abarca as seleções e escolhas feitas pelo agente (Quintaneiro, 2002).

É crucial destacar que a motivação, um fator impulsionador da ação, pertence unicamente aos agentes individuais. Estes agentes buscam satisfazer suas necessidades e podem ser influenciados positiva ou negativamente pela coletividade. Quando a coletividade se configura como um agente, ela pode alcançar seus objetivos ao motivar ou inibir as ações dos indivíduos.

O segundo elemento da ação, a situação, refere-se ao contexto no qual a ação se inicia e "que o agente leva em consideração e pretende modificar" (Quintaneiro, 2002, p. 56). Incluídos na situação estão os objetos, o quarto elemento, que são alvos das intenções do agente e possuem significado para ele. Os objetos podem ser sociais, caracterizados pela capacidade de interação, ou não-sociais, que incluem objetos físicos e/ou recursos culturais. O quinto e último elemento é a orientação, que direciona o agente em suas escolhas em função de um motivo ou causa, um reflexo da ação. A orientação se manifesta de duas formas: motivacional e valorativa.

A fundamentação teórica, originada dos trabalhos de Parsons (1974), destaca o conceito de sistema como elemento fulcral em sua teoria da ação. De acordo com Parsons, o sistema de ação engloba quatro subsistemas funcionais e interativos, distintos em termos de proeminência e autonomia. Apesar da predominância de seu modelo na sociologia americana durante as décadas de 1950 e 1960, e sua subsequente diminuição de influência, foi somente a partir dos anos 1980 que se testemunhou uma reapreciação construtiva e crítica de sua obra. Münch (1999, p. 177) sublinha que, ao mesmo tempo, os méritos de sua teoria devem servir como um marco referencial na definição do escopo e dos limites das abordagens emergentes.

Neste contexto, a contribuição de parsoniana é fundamental para entender como os professores migrantes em Sergipe articulam suas ações dentro de um sistema complexo. Suas escolhas, influenciadas tanto por aspectos individuais quanto coletivos, refletem a contínua negociação com a estrutura ao seu redor. A adoção das redes sociais em um cenário pandêmico exemplifica a expansão do campo social e a adaptabilidade do sistema de ação de Parsons, evidenciando a interdependência entre agentes e estrutura. A reintegração de Parsons neste estudo corrobora a ideia de que as teorias clássicas permanecem relevantes para analisar as realidades contemporâneas, oferecendo não apenas um arcabouço teórico sólido, mas também um ponto de partida para novas interpretações sociológicas.

Em conclusão, a análise da teoria da ação de Parsons e sua aplicação no estudo dos professores migrantes em Sergipe ilustram a relevância contínua das teorias clássicas da sociologia. Ao tratar de temas complexos como a interação entre agência e estrutura, e ao destacar a adaptabilidade dos sistemas sociais em contextos variados, como o pandêmico, este capítulo reflete sobre o dinamismo e a complexidade das relações sociais na contemporaneidade. Além disso, reconhece-se a importância de abordagens múltiplas para uma compreensão mais abrangente da sociedade.

1.3.2 O HABITUS SERVE COMO MODELO AMBIVALENTE DO COTIDIANO?

Neste segmento da fundamentação teórica, destaca-se a importância de aprofundar a compreensão do *habitus* s. Este conceito, essencial para o progresso da sociologia e como instrumento analítico desta pesquisa, exige um exame cuidadoso de suas várias facetas e das críticas que surgem ao confrontá-lo com a noção de cotidiano. A imprevisibilidade característica da modernidade, exacerbada por mudanças técnicas contínuas e pelo avanço da racionalidade humana, é um aspecto previamente identificado por pensadores como Heidegger (1979)³, que reconheceu no ser humano a capacidade de desenvolver uma disposição oculta voltada para o inesperado

³ Para ele, a autenticidade do ser ("Dasein") envolve o reconhecimento de sua mortalidade e da natureza imprevisível da vida. Isso se reflete na forma como ele trata a temporalidade, a incerteza e a possibilidade como aspectos fundamentais da condição humana, incentivando uma confrontação direta com o desconhecido como parte do processo de compreensão do ser (referência).

Duas linhas de análise são consideradas. A primeira relaciona-se com a configuração de uma modernidade reflexiva, na qual o sujeito, devido ao seu desenvolvimento técnico e plural, torna-se mais apto a lidar com as contingências de suas escolhas. Em segundo lugar, observa-se a emergência de um contexto teórico e epistemológico capaz de responder aos dilemas intrínsecos à ambivalência entre modernidade e pós-modernidade.

Dentro deste contexto, o cotidiano emerge como um terreno fértil para analisar as rotinas da vida privada e sua transformação em ambientes urbanos contemporâneos. Leite (2009) explora o surgimento de uma nova maneira de entender sociologicamente as transformações sociais. Esta abordagem ganha particular relevância quando aplicada ao estudo dos fluxos migratórios de professores em situação pendular, o foco desta tese. A noção de cotidiano também é permeada pela dimensão das contingências, sugerindo uma intersecção entre a prática diária e a imprevisibilidade das escolhas individuais.

Portanto, ao refletir sobre os atributos da ação no contexto da "vida cotidiana", é imprescindível considerar a dimensão normativa social e como esta se manifesta nos espaços designados para interação social, mediados por sistemas e instituições. A análise desses fenômenos, que emergem das contingências relativas às condições normativas institucionais, requer uma abordagem heurística⁴. Este binarismo epistêmico, que se alterna entre a estruturação normativa das práticas sociais e as ações que se desviam das normas sociais estabelecidas, sublinha a importância de uma análise sociológica multifacetada e adaptável.

A investigação dos atributos da ação no contexto da "vida cotidiana" abrange não apenas a dimensão normativa social, mas também os espaços destinados às experiências de vida, na qual ocorrem fenômenos de interação social intermediados por sistemas e instituições. Este panorama sociológico apresenta desafios que demandam uma abordagem heurística, dada a complexidade inerente às contingências em relação às condições normativas institucionais. Neste ponto, novamente o binarismo epistêmico: de um lado, a normatividade que estrutura as práticas sociais; do outro, as ações que se distanciam ou resistem a essas normas estabelecidas. Essa tensão entre estrutura e agência reflete o debate contínuo na sociologia, ressaltando a necessidade de estudos que possam abranger tanto a

⁴ Heurísticas são regras ou diretrizes que podem ser usadas para guiar o processo de solução de problemas. Elas podem ser baseadas em conhecimento, experiência ou intuição.

conformidade quanto a resistência, características fundamentais da ação humana no cotidiano.

Neste cenário, surgem diversas abordagens analíticas na teoria social, que refletem a complexidade de um mundo cada vez mais globalizado. As práticas dos agentes sociais, marcadas por ambiguidades, exigem uma compreensão fragmentada e multifacetada. As diferenças entre as abordagens teóricas são notáveis, mas também apontam para potenciais complementaridades. Esse reconhecimento promove a sociologia para um diálogo interdisciplinar, em que a interseção de perspectivas teóricas pode enriquecer a análise dos fenômenos sociais e proporcionar uma visão mais abrangente da realidade social contemporânea.

Assim, surge a questão de até que ponto o *habitus*, tal como definido por Bourdieu (2007), pode ser uma ferramenta analítica eficaz em um contexto social caracterizado pela sua fluidez e dinamismo. A crítica de Certeau (1994) ao modelo de Bourdieu sugere a necessidade de reavaliar a aplicabilidade do *habitus* diante das realidades complexas e multifacetadas da pós-modernidade e das práticas sociais atuais. Dessa forma, no cenário em que as fronteiras entre o local e o global se tornam cada vez mais tênues, as práticas cotidianas são constantemente (re)negociadas e (re)significadas pelos agentes sociais.

No âmbito desta reflexão, Archer (2011) propõe uma abordagem crítica através da noção de "reflexividade", argumentando que os indivíduos não são meramente produtos do *habitus*, mas também agentes capazes de uma reflexão crítica sobre suas condições sociais, o que lhes permite alterar suas trajetórias de vida de maneira significativa. Esse enfoque em uma reflexividade consciente e deliberada desafia a perspectiva determinista do *habitus*, introduzindo a possibilidade de mudança social e individual.

Paralelamente, Boltanski (2005) amplia essa discussão ao afirmar que:

Uma sociologia centrada no conceito de *habitus* não pode deixar de fazer uma reflexão que se baseia em sua articulação com outras noções e, sobretudo, com aquela de situação. Ora, em seus usos intensos, o conceito de *habitus*, tende incorporar a questão da situação. (BOLTANSKI, 2005, p. 162)

Essa observação ressalta a importância de considerar o contexto situacional nas análises do *habitus* a interação com a situação específica é importante. Além

disso, Boltanski pondera sobre a transformação do "ator" em "agente", indicando uma reconfiguração da agência em contextos incertos:

o 'ator' é então substituído pelo 'agente'. Pois o que resta da ação, uma vez eliminada a parte de incerteza a ser enfrentada pelo ator, mergulhado numa situação que, por mais de rotineira que ela possa parecer, sempre encerra a possibilidade de que algo novo aconteça [...] (BOLTANSKI, 2005, p. 162)

Dessa maneira, destaca a capacidade da agência mesmo em situações à primeira vista predeterminadas, onde a possibilidade de novidade e mudança permanece inerente. Portanto, Boltanski (2005) diferencia entre "usos fracos" e "usos intensos" do *habitus*, ampliando o escopo de aplicabilidade deste conceito ao sugerir que o *habitus* não opera da mesma forma em todos os contextos sociais.

Para abordar essas questões de maneira efetiva, é essencial revisitar a reflexão de Bourdieu sobre o *habitus*, desenvolvida como uma alternativa à visão estruturalista de Lévi-Strauss. Propõe-se uma teoria em que o poder gerador e criativo da ação não é simplificado a uma racionalidade universalista, mas compreendido através de uma práxis informada pelas condições históricas e sociais. Ele concebe o *habitus* como uma espécie de "sentido prático" que opera eficientemente no mundo social sem a necessidade de deliberação racional ou cálculo consciente. Para Bourdieu, o *habitus* é um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, incorporando experiências passadas, atua a cada momento como uma matriz de percepções, avaliações e ações. Ele possibilita a execução de tarefas infinitamente variadas, graças às transferências analógicas de esquemas que facilitam a resolução de problemas similares e a constante correção das práticas e representações por referência a situações anteriores ou exemplares (Bourdieu, 2002, p. 61).

Portanto, nesta perspectiva analítica, busca-se transcender a ação por meio do *habitus*, que se orienta em um modo de operação caracterizado por disposições implícitas às regras situacionais da realidade social. Bourdieu (2002, p. 62) captura essa essência ao descrever o *habitus* como um "jogo que não necessita de raciocínio para se orientar e se situar de maneira racional em um espaço". Essa descrição enfatiza a capacidade do *habitus* de guiar a ação de forma intuitiva e adaptativa, em conformidade com as exigências e dinâmicas do contexto social em que se insere.

Com base nessa compreensão de Bourdieu, pode-se perceber o *habitus* como um sistema de disposições duradouras e transferíveis que incorporam experiências

passadas e influenciam ações presentes e futuras, operando além da necessidade de cálculos conscientes. Dessa forma, as práticas sociais surgem não simplesmente como produtos de uma racionalidade calculista, mas como expressões de uma sabedoria prática — quase intuitiva — que capacita o indivíduo a se mover pelo espaço social de forma adaptável, respondendo de maneira sutil e adequada às suas complexidades.

A crítica pós-moderna à sociologia da prática concentra-se na questão da autonomia do sujeito, indagando se as estruturas sociais realmente permitem uma liberdade de escolha genuína, ou se elas meramente confinam as ações a um espectro previsível de comportamentos. Ao explorar a interação entre razão individual e prática social, a abordagem de Bourdieu na sociologia da prática apresenta uma perspectiva que vai além da dicotomia simplista entre uma racionalidade absoluta e um determinismo estrutural. Reconhece-se que a vida social é norteadas por regularidades que influenciam as interações, mas permanece a indagação: até que ponto as práticas cotidianas são resultado de escolhas conscientes em oposição a respostas condicionadas por estruturas subjacentes?

O debate sobre a estabilidade das estruturas versus a fluidez da agência ganha novas dimensões no cenário das cidades contemporâneas, em que a contingência das ações individuais tem o poder de tanto reforçar quanto desafiar as normas estabelecidas. Leite (2009) ressalta como essas ações contingenciais podem interromper e reformular a vida cotidiana, apontando para um dinamismo inerente à prática social que transcende as previsões do *habitus*. Essa percepção se alinha ao espírito pós-moderno que concebe as estruturas não como entidades rígidas, mas como flexíveis e moldáveis pela reflexividade dos indivíduos, cada vez mais cientes das complexidades e contradições de suas realidades sociais. Desse modo, nas intersecções entre ordem e mudança, as práticas sociais se configuram como espaços de negociação contínua, questionando a ideia de que a agência é completamente formada ou limitada pelas estruturas sociais.

A perspectiva de bourdieusiana oferece um enfoque analítico único, no qual o *habitus* atua tanto como uma matriz geradora de práticas quanto um sistema de classificação dessas práticas. Por essa abordagem, o autor tenta superar a dicotomia entre estruturas sociais objetivas e a subjetividade do inconsciente. O *habitus*, portanto, não se resume a um mero princípio gerador de ações facilmente classificáveis, mas também como um mecanismo que categoriza e confere significado

a essas ações dentro do espaço social. Bourdieu (2002, p. 162) vê o *habitus* como um elemento crucial na exploração da dinâmica entre estruturas sociais e prática individual, um campo de forças que é, simultaneamente, um campo de lutas e competição pelas formas legítimas de existência social.

A teoria de Bourdieu sobre estratégia incorpora uma compreensão mais abrangente que ultrapassa a mera racionalidade econômica, entendendo-a como uma linha condutora que permeia a dimensão racional dos indivíduos em suas interações sociais. Essa perspectiva está em consonância com a noção de *habitus*, que vai além da simples disposição ou tendência para agir de certa maneira, interligando-se também com a mobilidade inerente ao campo social — uma gama de possíveis reconfigurações que surgem a cada nova interação simbólica.

Neste contexto, a vida cotidiana e suas mobilidades são percebidas como fenômenos resultantes de causas múltiplas. Elas não são eventos isolados, mas partes de um processo contínuo de nascimento e transformação das estruturas sociais, influenciadas por fatores econômicos, demográficos, culturais e identitários. Bourdieu conceitua a trajetória social como uma sequência de posições ocupadas pelos indivíduos ao longo do tempo em diferentes campos sociais, evidenciando um fluxo de mobilidade e mudança constante.

O debate a partir de Certeau (1994) e Bourdieu (2008) centra-se na aplicação e interpretação do *habitus* no contexto das práticas sociais. Certeau critica Bourdieu por tendenciosamente enxergar as práticas sociais como predominantemente reprodutoras de hierarquias, um jogo com regras pré-estabelecidas, sejam elas explícitas ou implícitas. Segundo Certeau (1994), o conceito de estratégia usado por Bourdieu é limitado, pois não capta a essência de como as práticas se adaptam às circunstâncias específicas do momento. Ele argumenta que as ações dos indivíduos possuem mais significado do que eles próprios percebem, sustentando que a prática social é mais rica e variada do que o proposto por Bourdieu, e expressa essa complexa relação entre conhecimento e ação, afirmando: “[...] Em suma, como os indivíduos não sabem, propriamente falando, o que fazem, o que fazem tem mais sentido do que sabem” (Certeau, 1994, p. 124). Esta observação enfatiza a profundidade inconsciente das práticas diárias que ultrapassam a compreensão racional e a intencionalidade estratégica dos agentes.

O debate sobre a prática social e o *habitus* na sociologia é significativamente enriquecido pelas contribuições dos estudos bourdieusiano, ele oferece uma

perspectiva na qual a vida social é compreendida não somente como uma sequência de ações conscientes e conhecidas, mas também como um conjunto de práticas profundamente arraigadas, muitas vezes ocultas à consciência dos agentes. Bourdieu propõe que as disposições subjetivas consistem em um sistema de disposições duradouras e transponíveis que guiam as ações dos indivíduos. Estas disposições são dinâmicas e adaptáveis, capacitando os agentes a se orientarem em um mundo social em constante transformação e a responderem de forma flexível às condições em evolução.

Ao focar a mobilidade social e as trajetórias dos indivíduos, o conceito de *habitus*, Bourdieu destaca as nuances das influências estruturais e as respostas contingentes dos agentes. A sociologia, empregando esse conceito, pode discernir como as pessoas se movimentam através de diferentes campos sociais, como economia, cultura, entre outros, vivenciando suas vidas com um sentido de improvisação orientada. O *habitus* é, portanto, o mecanismo pelo qual o agente social ajusta suas práticas à realidade objetiva dos campos que ocupa, num processo que é simultaneamente criativo e condicionado pela estrutura.

As estratégias dos agentes e das instituições que estão envolvidos nas lutas literárias, isto é, suas tomadas de posição (específicas, isto é, estilísticas, por exemplo, ou não-específicas, políticas, éticas etc.), dependem da posição que eles ocupem na estrutura do campo, isto é, na distribuição do capital simbólico específico, institucionalizado ou não (reconhecimento interno ou notoriedade externa), e que, através da mediação das disposições constitutivas de seus *habitus* (relativamente autônomos em relação à oposição), inclina-os seja a conservar seja a transformar a estrutura dessa distribuição, logo, a perpetuar as regras do jogo ou subvertê-las. (Bourdieu, 1996. p. 63-64)

Na teoria da prática, a noção de *habitus* ocupa uma posição central e requer compreensão a partir do próprio sistemas de incorporações subjetivas. Isso significa que o uso do *habitus* como um modelo analítico e teórico depende da habilidade de (re)adequar as estruturas sociais e os contextos biográficos que se entrecruzam nas disposições dos mecanismos de ação. Estas disposições são estratégicas e também definem trajetórias de forma objetiva. Leite (2009) sublinha a relevância dos elementos táticos e situacionais na análise da vida cotidiana: "O pressuposto certereuniano central para analisar a vida cotidiana são os lances táticos e situacionais que informam as artes de fazer." (Leite, 2009, p. 745).

Por outro lado, Certeau (1994) faz a crítica no que ele considera como "desníveis" na teoria de Bourdieu. Ele argumenta a necessidade de instrumentalizar ambas as perspectivas, inclusive através da apreciação, utilizando as trajetórias como uma ferramenta para compreender o movimento temporal no espaço. Para ele, isso não implica apenas uma sucessão diacrônica de pontos, mas também leva em conta a configuração que esses pontos formam, que não é necessariamente sincrônica ou acrônica: "e não a figura que esses pontos formam num lugar supostamente sincrônico ou acrônico" (Certeau, 1994, p. 98). Essa perspectiva realça a complexidade da vida social e a necessidade de abordagens teóricas que considerem tanto a continuidade quanto a descontinuidade das experiências humanas no espaço e no tempo.

A análise das práticas sociais e das estratégias individuais e coletivas, particularmente no contexto das estruturas sociais, é crucial para compreender as dinâmicas sociais contemporâneas. Neste trabalho, a discussão não se limita a uma reflexão unidirecional sobre os modelos teóricos existentes, nem visa superá-los completamente. Em vez disso, busca-se uma confluência de perspectivas que considere a sociedade de modo a contemplar as possibilidades e movimentos, sejam eles calculados ou não, dos migrantes pendulares, assim como a genealogia de suas trajetórias identitárias.

Neste contexto, ganha destaque a noção de Certeau (1994) sobre a primazia do lugar sobre o tempo. Assim, é enfatizada a centralidade de tempo e temporalidade nos estudos migratórios e identitários. Táticas e disposições surgem através de ações que, em muitos casos, transcendem a autonomia do espaço geográfico. As práticas sociais, portanto, se manifestam como estratégias moldadas pelo "postulado de um poder", que se encontra em constante disputa no campo social. Estas interações refletem uma luta pelo poder que é tanto geográfica quanto temporal, ressaltando a ideia de que a mobilidade e as identidades são negociadas e constantemente (re)negociadas em um campo de forças dinâmico.

Em síntese, esta discussão sobre as práticas sociais e as estratégias individuais e coletivas, no contexto das estruturas sociais, sublinha a complexidade e a dinâmica das interações sociais contemporâneas. Este trabalho não apenas reflete sobre os modelos teóricos existentes, mas busca também integrá-los numa perspectiva mais ampla, considerando as ações dos migrantes pendulares e a evolução de suas identidades como elementos-chave de uma "teoria dos jogos" social.

Este entendimento estabelece um terreno fértil para a próxima seção, em que será explorado como o *habitus*, pode ser utilizado como uma ferramenta analítica eficaz para compreender os processos identitários. Será aprofundada a ideia de que o conceito não apenas molda, mas é também moldado pelas identidades em um interjogo constante entre agência individual e as forças estruturais.

1.3.3 O HABITUS E OS PROCESSOS IDENTITÁRIOS: FERRAMENTAS ANALÍTICAS.

A ambivalência característica da sociedade moderna oferece um prisma revelador para compreender como os processos de identificação social se desdobram, envolvendo diversas dimensões de diferenças e semelhanças dentro de uma complexa rede de relações entre grupos sociais. Nesse contexto, surgem estruturas de poder assimétricas que, embora não sejam sempre óbvias, desempenham um papel crucial nas dinâmicas sociais. Conforme observado por Ennes e Marcon (2014), as identidades são manifestações emergentes das relações de poder no espectro social. Portanto, as identidades detêm tanto dimensões simbólicas quanto subjetivas, atuando como elementos formadores de identidade e se configurando como conceitos dinâmicos e processuais.

Este entendimento destaca a relevância de explorar como o *habitus*, um conceito desenvolvido por Bourdieu, se encaixa como uma ferramenta analítica vital na interpretação destes processos identitários. O sistema de incorporações de disposições práticas, com sua capacidade de moldar e ser moldado pelas experiências sociais e culturais, oferece um meio de entender como as identidades são formadas, negociadas e reconfiguradas em um panorama social em constante transformação. Esta seção abordará aprofundadamente o papel do *habitus* na formação da identidade, analisando como ele interage com as forças estruturais e as escolhas individuais no contexto dos processos identitários.

A abordagem teórica e metodológica de Ennes e Marcon (2014) é centrada na ideia dos 'processos identitários'. Esses autores argumentam que a tomada de decisão e a identificação com o processo são influenciadas por um conjunto simbólico que constitui o campo da construção identitária. Neste contexto, os recursos necessários surgem dessa estrutura simbólica, tornando-se pontos de disputa entre os agentes sociais. A noção de 'processo identitário' está, portanto, intrinsecamente

ligada a conceitos de poder, bens e estratégias, sejam estas simbólicas ou não. Compreender as regras sociais que norteiam as disputas simbólicas e as formações identitárias é crucial, pois isso enfatiza a dinâmica de poder subjacente a esses processos.

Os processos identitários envolvem uma variedade de dimensões simbólicas, criando fronteiras por meio de marcadores de pertencimento e da diferença dos indivíduos. Esses marcadores atuam como recursos ou ferramentas que os agentes sociais usam de forma estratégica para reconstruir ou negociar suas fronteiras identitárias. No contexto das trajetórias migratórias, por exemplo, a identidade de uma pessoa pode ser moldada por uma série de recursos simbólicos, como a profissão, local de origem, status econômico, maneiras de falar, vestuário e outros elementos que funcionam como indicativos de identidade.

Os agentes sociais situados nas fronteiras simbólicas, oscilando entre a identificação e o conflito, adotam estratégias normativas que resultam na criação de regras dentro do campo social. Portanto, é essencial compreender as disposições e os contextos de origem que moldam a gênese social dos elementos que interagem no campo. Os aspectos biográficos e sociais tanto dos agentes quanto dos bens disputados dão origem a um contexto fundamental para a análise das trajetórias identitárias.

Dentro desse quadro, o modelo analítico dos processos identitários busca compreender a formação destas trajetórias por meio das disposições do campo, o conceito de *habitus* emerge como uma ferramenta interpretativa importante para entender as decisões dos agentes sociais, refletindo a complexidade estrutural do campo social. Assim, o *habitus* se revela como um recurso analítico valioso para explorar as tensões experimentadas por migrantes em contextos de movimentação pendular, proporcionando o entendimento das disposições subjetivas incorporadas pelas práticas da agência e sobre como as identidades são negociadas e reformuladas nesse processo dinâmico.

Para Bourdieu (2008), os campos simbólicos são definidos por disposições e regras sociais que, ao interagir com um conjunto de características pré-existentes, conferem sentido às interações sociais e, conseqüentemente, influenciam as trajetórias identitárias. A importância prática disso se evidencia na identificação do papel das relações de poder dentro do campo social e na maneira como o *habitus* se ajusta a essas regras.

O desafio na análise sociológica, particularmente nesta tese focada em professores migrantes em contextos de pendularidade, está em observar as táticas biográficas em relação às estruturas sociais e as ações cotidianas que moldam os padrões migratórios. O objetivo é desenvolver um modelo analítico que centralize o *habitus* migrante como ponto focal da investigação, implicando em (re)pensar as disposições que formam as identidades.

Setton (2002) sugere que o indivíduo contemporâneo exibe um novo *habitus* social, que deve ser compreendido como um sistema flexível de disposições. Esse sistema de incorporações e disposições não são apenas os resultados da sedimentação de experiências em instituições tradicionais, mas também um sistema em constante evolução, adaptável aos novos desafios da modernidade. É vital reconhecer o *habitus* como "um sistema flexível de disposição, não apenas resultado da sedimentação de uma vivência nas instituições tradicionais, mas em um sistema em constante mutação e, portanto, adaptável aos estímulos modernos." (Setton, 2002, p. 67). Essa perspectiva ressalta a dinâmica e a adaptabilidade do *habitus* em resposta às mudanças e desafios contemporâneos, especialmente relevantes no estudo dos migrantes pendulares e suas trajetórias identitárias.

A visão de Setton (2002) sobre o *habitus* como um elemento flexível e adaptável configura-se como uma síntese das ideias de Archer (2011) e Boltanski (2005), ao destacar a interdependência complexa entre estrutura e agência dentro do âmbito do *habitus*. Essa perspectiva enfatiza a capacidade dos indivíduos de reconfigurar suas disposições em resposta aos desafios da contemporaneidade, evidenciando a necessidade de se considerar tanto as estruturas sociais quanto a capacidade de mudança e adaptação individual na análise das práticas sociais.

A abordagem desta tese sobre o *habitus* e os processos identitários, fundamentada na teoria de Bourdieu (2008) e nas reflexões contemporâneas de Setton (2002), destaca a compreensão de que as identidades sociais são formadas em um terreno dinâmico, marcado por interações, poder e mudanças contínuas. As trajetórias dos professores migrantes pendulares, analisadas através desta perspectiva, desvendam a complexidade das estratégias adaptativas e das negociações simbólicas inerentes à vida social na modernidade. Esta análise sublinha a necessidade de reconhecer tanto a resiliência das estruturas sociais quanto a agência dos indivíduos em suas tentativas de navegar e influenciar essas estruturas,

(re)definindo, assim, os próprios contornos de suas identidades em um mundo cada vez mais fluido e interconectado.

Em conclusão, esta seção da tese demonstrou que a compreensão dos processos identitários e do *habitus*, guiada pelas teorias de Bourdieu e Setton, revela a formação de identidades sociais como um processo dinâmico e multifacetado. As experiências dos professores migrantes pendulares ilustram vividamente como as estruturas sociais e as ações individuais se entrelaçam, moldando identidades em um contexto de constante mudança e interação. Este entendimento conduz à próxima seção, em que a discussão se expandirá para examinar como as transformações sociais e culturais da era (pós)moderna afetam a construção da identidade. Aqui, será explorada a ideia de que a (pós)modernidade, com suas características de fluidez, incerteza e interconexão, desafia as noções tradicionais de identidade e impulsiona os indivíduos a uma constante reavaliação de si mesmos e de suas posições no mundo social.

1.3.4 O (PÓS)MODERNO E A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE

A discussão sobre a formação de identidades culturais necessariamente inclui a contribuição de Max Weber, cujas reflexões sobre etnia e nação ainda têm grande relevância nas análises contemporâneas. Weber, em sua obra, explorou as complexidades do conceito de etnicidade, entendendo-a como uma construção social que emerge das disposições modernas de Estado e nação. Sua perspectiva sobre etnicidade, baseada na ideia de raça, revela uma compreensão da identidade cultural que é simultaneamente hereditária e política.

Para Weber (2004), a etnicidade vai além de uma mera questão de linhagem ou características físicas compartilhadas; ela também é influenciada pela ação comunitária e pelas percepções de ancestralidade comum, que criam um senso de igualdade e pertencimento entre seus membros. Essa visão ganha especial importância no contexto da formação de Estados nacionais, em que a etnicidade e o pertencimento racial se tornam elementos essenciais na definição de territórios e na mobilização política.

A concepção weberiana da etnicidade como uma comunidade baseada na percepção de descendência comum enfatiza a importância da tradição e da memória coletiva na construção de identidades nacionais. As consequências políticas dessa

construção são notáveis, pois o senso de nação que se desenvolve a partir dessas bases étnicas frequentemente serve de justificativa para práticas de dominação e a formação de territórios políticos. Esta compreensão de Weber sobre etnicidade e nação fornece um pano de fundo crucial para o tema desta sessão, em que será examinado como as noções de identidade se transformam em um mundo cada vez mais globalizado e interconectado, marcado por dinâmicas de poder e relações etno-nacionais em constante evolução.

O trabalho de Weber (2004) sublinha que, mesmo em um contexto global cada vez mais marcado pela fluidez e hibridização cultural, as noções de etnicidade e nação ainda exercem uma influência significativa e, muitas vezes, problemática na maneira como as identidades são formadas, vividas e contestadas.

Embora a análise de Weber seja originária de seu contexto histórico, ela proporciona uma perspectiva valiosa para entender a persistência das questões de etnicidade e nação no complexo panorama das identidades pós-modernas. A habilidade de se adaptar, resistir ou transformar estas noções em resposta às condições contemporâneas é um aspecto crucial para a sociologia da identidade na era pós-moderna.

A abordagem de Weber sobre etnicidade e nação destaca as tensões entre o ideal iluminista de construção de identidades coletivas e a ambivalência inerente às categorias de diferença e pertencimento. O projeto iluminista de classificar e ordenar o mundo teve um papel importante na valorização da comunidade e do sentimento nacional, fundamentando as relações étnicas na afinidade de origem, costumes e práticas culturais compartilhadas. Segundo Weber (2004), a socialização é um processo que envolve a imitação desses fatores, fortalecendo as identidades nacionais por meio de características distintivas como linguagem, costumes e religião.

O conceito de nação é fundamental no estudo das identidades, pois é através dela que etnicidade e política ganham uma expressão coletiva representativa. A nação atua como um catalisador do sentimento de pertencimento, mas também pode provocar exclusões e divisões, enfatizando a dicotomia entre "nós" e "eles". A formação do Estado nacional, muitas vezes, leva à marginalização ou supressão de identidades ambivalentes e minorias na busca por uma unidade territorial homogênea, o que historicamente contribuiu para o surgimento de regimes totalitários.

A modernidade, com sua ênfase na racionalidade e na transformação da natureza em propriedade, originou o sistema de classes e a sociedade de risco, em

que os danos causados pela revolução industrial e pelo advento do capitalismo criaram desigualdades profundas e limitações à diversidade identitária. Assim, enfrenta-se os riscos da individualização, da exclusão e dos conflitos inerentes à formação das identidades.

Neste contexto, a identidade se torna um campo de batalha e negociação, no qual as forças de homogeneização colidem com a resistência daqueles que desejam preservar ou afirmar suas diferenças. A tensão entre a busca por coesão nacional e a preservação da diversidade é um dilema central da modernidade, que persiste na era pós-moderna com novas dimensões e desafios. A pós-modernidade desafia as narrativas de identidade homogênea e estável, trazendo à tona uma multiplicidade de identidades fluidas e híbridas que resistem a categorizações fixas, mas que continuam sendo influenciadas pelas estruturas de poder e dinâmicas sociais da modernidade.

As transformações econômicas e políticas do final do século XX, caracterizadas pela globalização e pelo desenvolvimento tecnológico, redefiniram o cenário do trabalho e da produção de mercadorias, impactando significativamente a formação de identidades sociais. Harvey (2012) ressalta que as novas configurações geográficas e sociais, associadas ao Estado nacional, introduziram formas de controle disciplinar que, em vários casos, cooptaram, cooperaram ou reprimiram identidades e a sociedade. Estas mudanças fomentaram o processo de individualização e intensificaram os conflitos culturais, refletindo a dinâmica capitalista que permeia as relações sociais e econômicas.

A dialética oriunda dessas transformações gerou identidades mais flexíveis e fragmentadas, especialmente porque a reestruturação produtiva e a emergência da produção flexível no final dos anos 1970 e início dos anos 1980 debilitaram as estruturas tradicionais de organização sindical e comunitária. Em consequência, as identidades coletivas foram desafiadas e remodeladas, acompanhando os novos padrões de produção e consumo cultural que emergiram com a flexibilização da produção e a diversificação das práticas culturais. Assim, a cultura e as identidades passaram a ser mercadorias moldadas e comercializadas dentro do contexto das transformações da modernidade, evidenciando uma intrincada relação entre cultura, economia e identidade.

A globalização resultou em uma "compressão" do espaço pelo tempo, acelerando os fluxos de ideias, capitais e pessoas que transcendem fronteiras nacionais e estabelecem novas formas de identidade e pertencimento. O paradigma

da modernidade, apoiado em avanços técnicos e científicos, deslocou as crenças religiosas para o secularismo, relegando a magia e a superstição à esfera privada do indivíduo. As cidades e Estados modernos, em sua busca por eficiência burocrática e homogeneização, muitas vezes adotaram políticas "higienizadoras" que favoreceram a formação de identidades nacionais sólidas e marginalizaram identidades que não se encaixam nos moldes estabelecidos.

Nesse contexto, a identidade nacional se torna um conceito contestado, influenciado tanto pelos fluxos globais quanto pelas políticas locais de homogeneização. Isso tem implicações significativas para como indivíduos e grupos se percebem e percebem os outros em um mundo cada vez mais interligado. As identidades se tornam fluidas, adaptáveis e frequentemente contestadas neste complexo processo de interação entre o local e o global, o tradicional e o moderno, o coletivo e o individual.

A modernidade, com sua ênfase no progresso técnico e científico, prometeu controle e previsibilidade nas relações sociais e na natureza. Esse projeto foi construído sobre a ideia de uma sociedade racionalizada e livre de ambiguidades e incertezas. O individualismo foi valorizado como um meio de emancipação, uma forma de transcender as restrições do pensamento mágico e esotérico, aspirando a uma vida organizada racionalmente e desimpedida pelas limitações de uma ordem mais mística ou tradicional.

Habermas (2012), destacando-se como um crítico da razão instrumental, interpretou esse processo como um esforço para emancipar a humanidade das amarras da irracionalidade. Por outro lado, Adorno e Horkheimer (1985), em sua análise crítica da indústria cultural e da razão instrumental, argumentaram que o positivismo em sua forma mais pura, ao tentar eliminar qualquer noção de transcendência ou de um "exterior", acabou por criar um novo tipo de tabu. Eles apontam que a exclusão de qualquer elemento que não possa ser quantificado ou empiricamente comprovado resultou em uma nova fonte de angústia — a ansiedade gerada pela incapacidade de reconhecer ou valorizar aquilo que escapa aos limites do empirismo positivista. Adorno e Horkheimer afirmam: “A pura imanência do positivismo, seu derradeiro produto, nada mais é do que um tabu, por assim dizer, universal. Nada mais pode ficar de fora, porque a simples ideia do ‘fora’ é a verdadeira fonte de angústia.” (Adorno e Horkheimer, 1985, p. 29).

Essa crítica sublinha que a racionalização da sociedade, apesar de ter proporcionado avanços significativos, também acarretou uma desumanização das relações sociais, uma perda de sentido e um vazio que não pode ser preenchido pela mera acumulação de bens materiais ou pelo avanço técnico. A tentativa de eliminar as ambiguidades e incertezas da vida, característica do projeto da modernidade, levou a uma sociedade que, embora promova ideias de liberdade e progresso, também impõe um novo tipo de conformidade e homogeneização. Isso incita uma reflexão crítica sobre o verdadeiro custo do progresso moderno para a individualidade e a diversidade cultural.

As reflexões de Bauman (1999) sobre a modernidade e a pós-modernidade destacam uma realidade em que categorias e conceitos aplicados aos fenômenos sociais não são estáticos, mas sim flexíveis e sujeitos a reinterpretação. O ato de classificar e estruturar a realidade é um processo inerentemente social e linguístico, refletindo e perpetuando as formas de poder e estruturas de conhecimento existentes na sociedade.

Em harmonia com essa perspectiva, a análise de movimentos migratórios pendulares e a formação de identidades profissionais oferecem uma oportunidade para examinar as contradições e complexidades da contemporaneidade. Estes fenômenos estão intrinsecamente ligados às discussões sobre modernidade e pós-modernidade, refletindo as transições e tensões entre estas duas eras.

Neste cenário, a experiência migratória é compreendida não só como um movimento físico de um lugar para outro, mas também como um processo reflexivo que implica na reavaliação contínua das fundações da identidade e da existência social. As sociedades modernas, caracterizadas por relações de poder, risco e uma busca incessante pela identidade, apresentam uma dialética entre permanência e mudança, em que as certezas são temporárias e a efemeridade das relações sociais é normativa.

Este estudo aborda as experiências migratórias como metáforas dos processos mais amplos que moldam as sociedades contemporâneas, marcadas pela mobilidade, incerteza e reflexividade, elementos definidores da condição humana. As trajetórias individuais, ao transpor fronteiras geográficas e simbólicas, ilustram o constante (re)posicionamento dos sujeitos diante dos desafios e oportunidades emergentes nas dinâmicas sociais, econômicas e culturais do mundo moderno e pós-moderno.

Giddens (1997) nos fornece um arcabouço teórico para compreender as nuances do eu na modernidade, destacando a natureza reflexiva da vida social contemporânea. A concepção de que as identidades são construídas e reconstruídas através de um "ciclo de vida" enfatiza a relevância do tempo e da duração no processo de formação identitária. Esta abordagem é fundamental ao estudar fenômenos como a migração pendular, em que o constante movimento de "ir e vir" influencia profundamente a experiência do indivíduo e, por extensão, sua percepção de si mesmo e do mundo ao seu redor.

A transitoriedade e a reflexividade tornam-se, assim, elementos essenciais para entender as "tribulações do eu" em uma era dominada pela mudança constante, em que a permanência dá lugar à transformação como norma. Neste contexto, a identidade é vista como um projeto em constante evolução, moldado pelas oscilações das circunstâncias sociais e pessoais.

Essa perspectiva contemporânea sobre a identidade nos ajuda a compreender a condição humana como uma experiência de adaptação constante e renegociação de significados. A migração, portanto, não é somente um movimento físico, mas também um fenômeno repleto de significados sociais e pessoais, em que o migrante está em uma negociação perpétua de sua identidade em resposta às mudanças contextuais.

A fronteira entre ordem e caos, entre o familiar e o estranho, é onde a vida moderna se manifesta de forma mais intensa. O desafio de classificar e dar sentido ao mundo diante da ambivalência é uma luta contínua. Enquanto técnica e ciência procuram ordenar e prever, a realidade da existência humana frequentemente nos surpreende com sua incerteza e complexidade inerentes.

O conceito de "aldeia global" nos coloca frente à realidade de que as identidades estão em constante disputa, marcadas pela diferença e definidas em um contexto no qual o global e o local se interconectam intimamente. As identidades são construídas no dia a dia, em um espaço no qual o pessoal se encontra com o político, o local com o global, e cada indivíduo percorre um labirinto de significados e relações sociais em busca de um senso de pertencimento e propósito.

Em conclusão, a reflexão sobre a transitoriedade e a reflexividade nas identidades na era pós-moderna revela a contínua evolução e a complexidade da condição humana. As identidades, longe de serem estáticas, são influenciadas por um fluxo constante de mudanças sociais e pessoais. A migração, nesse contexto, é um

exemplo ilustrativo dessa dinâmica, representando não apenas um deslocamento físico, mas também um rico processo de negociação de significados e identidades. As fronteiras entre o conhecido e o estranho, a ordem e o caos, são palcos vivos das lutas identitárias, em que a necessidade de pertencer e encontrar propósito se choca com a realidade de um mundo cada vez mais fluido e interconectado. Esta seção ressalta a natureza mutável da identidade em um mundo caracterizado pela "aldeia global".

Ao longo deste capítulo, foram exploradas as intrincadas relações entre *habitus*, identidades e a dinâmica da modernidade e pós-modernidade. Examinou-se como as teorias sociológicas clássicas e contemporâneas se entrelaçam para fornecer uma compreensão abrangente das identidades em um contexto de constante mudança. As identidades são formuladas e reformuladas em um cenário de interações complexas entre o local e o global, o individual e o coletivo. A análise dos movimentos migratórios pendulares ofereceu uma visão singular das negociações identitárias que ocorrem em meio às transformações econômicas, políticas e culturais contemporâneas. Portanto, estabelece uma base sólida para o próximo capítulo, no qual serão aprofundadas as análises dos relatos individuais e coletivos, explorando como as experiências vividas moldam e são moldadas pelo campo social em que os indivíduos estão inseridos.

2 METODOLOGIA E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Nas ciências sociais, especialmente na sociologia, a prática inicia-se pela necessidade de autocrítica e pelo questionamento de ideias preestabelecidas. Bourdieu (2007) argumenta a favor dessa ruptura, entendendo-a como uma necessária desvinculação de contaminações ideológicas ou de uma sociologia espontânea. O rigor sociológico manifesta-se na habilidade de explorar fatos sob este princípio metodológico, buscando, desde o início, evitar interpretações primárias e superficiais.

Esta vigilância epistêmica começa com a escolha do objeto de estudo. No caso presente, a investigação das trajetórias identitárias de professores migrantes em contextos de pendularidade demanda um rigor metodológico particular. O foco deste estudo coincide com o campo social do pesquisador, introduzindo assim um desafio adicional: a necessidade de uma ruptura consciente e uma vigilância constante para evitar a espontaneidade ou a contaminação ideológica.

Atualmente, dispomos de um conjunto de técnicas que reforçam esse rigor sociológico e epistêmico, distanciando-nos de concepções preconcebidas. Espera-se, portanto, avançar progressivamente nas rupturas com as primeiras impressões. Bourdieu (2007, p. 24) ressalta que “A influência das noções comuns é tão forte que todas as técnicas de objetivação devem ser utilizadas para efetivar uma ruptura que, na maior parte das vezes, é mais declarada do que realizada.”

Seguindo essa linha, o primeiro passo para alcançar tal ruptura é a adoção de uma escrita clara e direta. Eco (2006, p. 10) nos lembra: “Quanto mais se restringe o campo, melhor e com mais segurança se trabalha”. Portanto, a simplicidade científica não só facilita a comunicação, mas também potencializa a coordenação de ideias e conceitos em uma tese.

Neste aspecto, esta tese busca informações factuais a partir de fontes de dados oficiais, como dados secundários, bem como através das declarações dos agentes sociais envolvidos no campo investigado. Inicialmente, a pesquisa se baseia em entrevistas exploratórias, questionários e, em seguida, adota o método da História Oral. Assim, o procedimento proposto é dividido em três etapas de investigação interconectadas e complementares: a fase inicial de ruptura, a fase de construção e, finalmente, a fase de verificação.

A fase de ruptura visa estabelecer uma investigação que se distancie de preconceitos e de evidências imediatas que possam comprometer a análise sociológica. Nesse aspecto, a construção do objeto de estudo é realizada a partir de observações feitas no campo social analisado. De acordo com Quivy e Campenhoudt (2005), essa construção parte de propostas teóricas estabelecidas em um quadro de análise racional e lógico, fundamentadas, conforme a revisão literária, na base do fenômeno investigado. Por fim, a verificação consiste em uma proposição “[...] que pode ser verificada pelos fatos” (Quivy; Campenhoudt, 2005, p. 28).

Nesta perspectiva, o presente estudo adota a concepção metodológica de que existem sistemas simbólicos passíveis de investigação estrutural, ou, nas palavras de Bourdieu (2007), como “Estruturas estruturantes”. Segundo este raciocínio, os próprios conceitos utilizados na análise são modelos de estruturas previamente selecionadas e catalogadas. Portanto, a escolha dos migrantes estudados é também uma construção estrutural definida pela pesquisa, integrando assim a complexidade estrutural dos conceitos anteriormente estabelecidos.

Da mesma forma, a construção do campo de estudo se baseia na vigilância de uma ruptura com a flexibilização dos usos de conceitos, como os tipos ideais que fundamentarão o modelo de análise. Bourdieu (2007, p. 28) destaca que “Objetos comuns da pesquisa são realidades que atraem a atenção do investigador por serem << realidades que se tornam notadas >>”.

Adicionalmente, para uma abordagem relacional, este estudo adota também a análise comparativa, cujo objetivo principal é compreender as diferenças expostas pelo campo como aspectos tangíveis e singulares, os quais são considerados partes integrantes da pesquisa.

Para isso, o "ofício" sociológico proposto por esta análise revisita as concepções estruturalistas dos processos sociais dentro do contexto migratório. Nesse processo, conceitos-chave como campo e *habitus* são empregados como pontos centrais de reflexão. Da mesma forma, as noções de estratégia e trajetória, extraídas do arcabouço teórico de Bourdieu (2008), são utilizadas. Estes conceitos são fundamentais para a análise dos processos sociais em questão, proporcionando uma compreensão mais profunda e estruturada do fenômeno migratório sob a ótica bourdieusiana.

Contudo, nos estudos migratórios, e mais especificamente na investigação do pendularidade, destaca-se a singularidade das trajetórias, variando conforme o grupo

analisado. Apesar das peculiaridades e características pouco habituais de cada grupo, as análises comparativas são essenciais nos estudos migratórios, conforme apontado por Truzzi (2005). Ele ressalta que “É importante enfatizar que o recorte comparativo comum a tais interpretações abre novas possibilidades ao campo, na medida em que contribui substantivamente para uma compreensão mais refinada dos processos migratórios” (Truzzi, 2005, p. 143). Por esta razão, este estudo adota a perspectiva de campo, trajetória, estratégia e *Habitus*.

Além disso, Demartini (2005) salienta a importância da contextualização histórica nos estudos migratórios. A trajetória se apresenta como um elemento central, especialmente numa abordagem relacional, pois “[...] conhecer a trajetória de um grupo de imigrantes ao longo de sua história é importante, mas o ‘mergulho’ em um contexto delimitado pode permitir que se compreenda melhor sua complexidade” (Demartini, 2005, p. 89).

De acordo com Moraes Silva (2005), é crucial considerar o indivíduo migrante a partir das dimensões sociais estabelecidas, levando em conta as condições históricas que estruturam esses processos. É importante também perceber o migrante em uma realidade individual e social, relacionando-se com aspectos como laços familiares, valores e cultura, que se estendem entre o social e o cultural.

Segundo Truzzi (2005), investigar essas dimensões esclarece a orientação culturalista da pesquisa em contextos migratórios, significando que “[...] Exige do pesquisador a adoção de uma postura teórico-metodológica capaz de compreender a migração como um processo social e os migrantes como agentes desse processo” (Moraes Silva, 2005, p. 54).

Esta pesquisa reconhece a existência de um *habitus* migrante inserido no campo do social e suas estruturas dimensionais complexas, estruturadas e estruturantes. O movimento do indivíduo dentro do campo e suas possíveis tomadas de decisão constituem o conceito de trajetória. Investigando as particularidades da estrutura do campo, busca-se entender seu funcionamento e a lógica por trás de cada trajetória ou estratégia estabelecida pelos agentes.

Conforme Dubar (1998), é necessário retornar às análises de trajetórias sociais entre processos individuais e quadros sociais da identificação, em que “[...] A noção de ‘trajetória social’ permite que Bourdieu escape de uma concepção fixista do *habitus*” (Cuche, 1999, p. 174). Assim, o *habitus*, assim como a identidade, é passível de (inter)flexões para adaptar-se à sociologia e sua metodologia reflexiva. O que

significa que o *habitus* está em constante transformação, moldado pelas experiências e relações sociais do indivíduo ao longo de sua trajetória. Essa perspectiva abre espaço para a análise das dinâmicas estruturais que impactam a vida dos indivíduos e suas trajetórias.

Desse modo, olhando o objeto sob a perspectiva dos processos identitários e inter-relacionais, Ennes e Marcon (2014) destacam o debate acerca do conceito de identidade que vem sendo “inflacionado”, levando a um uso diverso e, muitas vezes essencializados. Portanto, ressalta-se a necessidade de flexibilizar também o conceito de identidade nas ciências sociais.

Considerando a conexão entre os processos migratórios e os processos de identidade, este estudo reconhece a importância de compreender o campo social em que ocorrem os fenômenos investigados. Neste contexto, o campo é construído como uma categoria de análise para a sociologia, possibilitando a elucidação das inter-relações das trajetórias e estratégias dos migrantes pendulares.

Essas inter-relações são parte das ações estratégicas dos migrantes, que se situam dentro de um espectro de possibilidades moldadas pela dinâmica normativa do campo social. Essas disposições permitem aos migrantes a mobilidade social através de suas perspectivas individuais.

O recorte deste estudo, portanto, propõe a construção do próprio campo de ação dos agentes. Prioritariamente, utiliza-se a categoria de profissionais da educação da rede pública do Estado de Sergipe em situação de interiorização, uma condição que origina movimentos de migrações e deslocamento pendulares por todo o Estado.

Por meio de entrevistas exploratórias, busca-se compreender melhor as formas sociais e contextos estabelecidos nesta categoria. Como destacam Quivy e Campenhoudt (2005), as entrevistas exploratórias têm o objetivo de revelar ao pesquisador aspectos da realidade que não seriam perceptíveis por meio de leituras ou reflexão própria.

Este passo inicial deve ser realizado com modelos de entrevista amplos e flexíveis, para evitar as armadilhas da sociologia espontânea. Nessa linha, os relatos orais também são ferramentas valiosas para dimensionar as inter-relações definidas no campo e no *habitus* da categoria estudada.

O recorte do estudo se insere no campo construído através da migração pendular de professores que se deslocam de suas localidades de origem para atuarem em escolas públicas de Sergipe situadas em locais diferentes, e que se constrói a

partir das normas de interiorização e das ações dos agentes que as representam. Estas são as normas para o surgimento dos deslocamentos pendulares de professores, estão relacionadas à organização estrutural da Secretaria do Estado da Educação, do Esporte e da Cultura (SEDUC) a partir das alocações desses professores nas escolas.

As trajetórias individuais, sejam elas individuais, ou não, podem ser compreendidas como processos originados de sistemas sociais simbólicos e relações de identidade, cultura ou ordem econômica situadas em campos sociais, como, por exemplo, os processos sócio-históricos.

Assim, visando expandir a abordagem deste estudo, a utilização de relatos orais é uma parte fundamental da metodologia, alinhando-se também ao rigor de ruptura necessário. Como Demartini (2005, p. 91) aponta, “Entende-se por História Oral uma abordagem metodológica na qual o pesquisador se envolve com o objeto de estudo, procurando compreendê-lo a partir dos relatos orais dos sujeitos envolvidos, em complemento ao uso de outras fontes escritas”.

No contexto da análise qualitativa, Lang, Campos e Dermartini (2010) destacam que o processo de pesquisa envolve várias etapas interconectadas, desde a coleta de dados até uma análise mais aprofundada. Durante este processo, as hipóteses podem ser modificadas ou novas podem ser incorporadas. Portanto, são as características do problema de pesquisa que orientam as decisões do pesquisador em cada fase do estudo.

A pesquisa quantitativa, embora forneça um panorama mais amplo da realidade e permite a generalização dos resultados para o universo envolvido, não é apropriada o aprofundamento de temas mais complexos. É a associação de ambos os tipos de métodos que permite tanto a obtenção de um perfil mais amplo da realidade estudada como um aprofundamento que leve à sua verdadeira compreensão. (Lang; Campos; Demartini, 2010, p. 10)

A História Oral, utilizada nesta tese, é um recurso teórico-metodológico qualitativo baseado na história de vida. Esta abordagem permite a análise dos fatos sociais a partir de uma realidade objetiva, com suas bases epistêmicas na psicologia social e na escola sociológica de Chicago, no Brasil. Conforme Lang, Campos e Dermartini (2010) A História Oral ajuda na preservação da “memória” social por meio das narrativas pessoais.

Assim, o sociólogo deve refletir sobre os temas emergentes das biografias, dos relatos e da memória, especialmente sobre os momentos considerados cruciais pelo entrevistado e suas decisões. Lang, Campos e Dermartini (2010, p. 14) afirmam: “Quanto à análise das histórias de vida, ela destaca a relação do fragmento com o todo, mostrando que cada relato contém em si o aspecto social.”

O interesse da sociologia nesse aspecto é entender como o indivíduo se relaciona com o social. A narrativa é individual, mas cabe ao sociólogo analisá-la através das estruturas sociais, distanciando-se da dimensão psicológica para focar na problemática sociológica, percebida e analisada pelos relatos de vida. Lucena, Campos e Demartini (2008, p. 64 *apud* Lang; Campos; Demartini, 2010, p. 18) observam: “Busca-se esclarecer as relações coletivas entre indivíduos em um grupo, em uma camada social, em um contexto profissional, em outras épocas e também no presente.”

É importante lembrar que a história de vida é um recurso da metodologia da História Oral, que visa compreender a realidade em suas diversas camadas. O pesquisador se apoia em várias fontes, incluindo documentos escritos, estatísticas, fotografias e impressos.

Os estudos de Demartini (2009) no CERU (Centro de Estudos Rurais e Urbanos da Universidade de São Paulo - USP) motivaram a aplicação desta metodologia nesta tese. Os trabalhos da professora abriram caminhos para análises sociológicas sobre professores e o magistério rural. Lang, Campos e Dermartini (2010, p. 21) destacam: “Os estudos sobre as memórias de professores foram pautados por essas preocupações, consolidadas em uma prática de pesquisa que sempre valorizou o diálogo entre a abordagem sociológica e os estudos históricos, antropológicos e iconográficos.”

Essa abordagem pode elucidar as dinâmicas de adaptação e negociação em contextos migratórios específicos. Ao explorar a intersecção entre migração, identidade e profissão, esta pesquisa oferece uma contribuição valiosa para a compreensão de fenômenos migratórios contemporâneos e suas implicações na estrutura social.

Na presente pesquisa, priorizou-se o uso de fontes orais, seguindo a metodologia da História Oral. As entrevistas foram conduzidas online, com gravações de áudio e vídeo arquivadas, o que favoreceu uma dinâmica dialética entre entrevistador e entrevistado. O documento gerado a partir dessas transcrições

constituiu o principal recurso para a análise, embora também se tenha recorrido a fontes escritas, incluindo livros, dados censitários, reportagens, artigos, legislação e outros documentos que enriqueceram a compreensão do campo de estudo. Além disso, aplicou-se questionários para ampliar o entendimento geral do tema da tese, sendo os relatos de vida obtidos nas entrevistas o principal instrumento de análise.

O roteiro das entrevistas foi semiestruturado, adaptando-se às diferentes dinâmicas de cada entrevistado, em consonância com a abordagem flexível da História Oral.

As fontes podem ser preexistentes ou criadas pelo pesquisador. O conteúdo das fontes escritas é independente das necessidades e hipóteses do pesquisador e o das fontes orais dependem em boa medida das hipóteses e perguntas do investigador. (Lang, Campos e Demartini, 2010, p. 39)

A seleção dos entrevistados baseou-se nas redes de contato formadas por essa experiência profissional. Professores envolvidos em debates e mobilizações sobre remoção do magistério em redes sociais foram localizados e contribuíram tanto para a coleta de informações exploratórias quanto para responder aos questionários.

Assim, o caderno de campo revelou-se fundamental, registrando temas e conceitos-chave elucidados nos relatos dos entrevistados. Esse processo destacou a necessidade de reflexividade e adaptação contínua diante dos dados emergentes do campo.

Na realização desta pesquisa, que adota a História Oral e os relatos de vida como metodologia, a preparação do material e do entrevistador foi de suma importância. Os entrevistados recorreram à memória, que, conforme Lang, Campos e Demartini (2010, p. 42), é uma memória reconstruída a partir do presente. Isso implica a necessidade de ultrapassar as barreiras do senso comum nas entrevistas, buscando depoimentos mais significativos e reconhecendo as posições e objetivos dialéticos de entrevistado e entrevistador.

A pesquisa processou-se de forma dinâmica. Cada etapa, entrevista realizada e transcrição, serviu como base para aperfeiçoamento e reordenamento do roteiro para a próxima entrevista. A dinâmica das indagações exigiu ajustes de rumo, tanto de uma entrevista para outra quanto durante as próprias entrevistas.

No trabalho com narrativas, relatos de vida e depoimentos orais, optou-se por uma transcrição literal, seguida do resumo das transcrições e da separação dos

principais temas e tópicos. Também se buscou identificar o tom vital⁵ nas narrativas. A cronologia dos fatos relatados foi reestruturada em eixos temáticos para facilitar a compreensão e a condução das entrevistas.

A análise visou dar um tom de entendimento sociológico às narrativas, interpretando os dados sob a ótica da sociologia e da História Oral, alinhada aos objetivos do estudo. Segundo Queiroz (1991 *apud* Lang; Campos; Demartini, 2010, p. 47), a análise implica decompor um texto em elementos fundamentais, recortando-os para utilizar apenas o que é compatível com a síntese buscada.

O número de entrevistas, totalizando quatro, foi determinado pelo cronograma de pesquisa, pelas dificuldades encontradas e pelos limites do pesquisador. As respostas coletadas já forneciam um entendimento satisfatório dos questionamentos propostos, complementado por um panorama geral do campo obtido através das respostas aos questionários.

Por fim, os resultados serão apresentados nos capítulos seguintes, refletindo uma sociologia da práxis e incorporando, como sugere Mills (1972), uma imaginação sociológica.

2.1 A TRAJETÓRIA DE UM MODELO ANALÍTICO CONSTRUÍDO

A presente tese tem como finalidade desenvolver um modelo de análise que seja capaz de interpretar as dimensões colhidas em campo, por meio de questionário e de entrevistas, bem como a partir das análises exploratórias previamente estabelecidas, inclusive pela própria vivência do pesquisador, a partir de sua trajetória pessoal de professor em contexto migratório.

À luz da questão norteadora, busca-se estruturar o objeto de estudo e clarificar o campo de análise, proporcionando, assim, uma consistente continuidade entre teoria, metodologia e hipótese, elementos fundamentais para a análise proposta. É sabido que, conforme se avança na dimensão exploratória do estudo, emergem os conceitos-chave necessários para a manipulação e desenvolvimento da hipótese de pesquisa.

Dentro deste contexto, a sociologia se destaca por sua incessante busca em se afirmar como uma ciência autônoma, consolidada e confiável. As transformações

⁵ Frase que encapsula a ideia central do relato.

oriundas da modernidade posicionaram a sociologia como uma ciência essencial para a compreensão dos fenômenos sociais. Desde os autores clássicos até os contemporâneos, a autorreflexão se faz presente, caracterizando a sociologia como um elemento intrínseco da modernidade. Esta revisão crítica constante pressupõe avanços teóricos e metodológicos na construção dos modelos de análise, fazendo com que a sociologia se destaque em relação a outras ciências sociais.

Portanto, ao abordar a migração pendular no Nordeste e em Sergipe, esta tese se insere no diálogo sociológico contemporâneo, procurando contribuir para a compreensão dos fenômenos sociais e para o fortalecimento da sociologia enquanto ciência autônoma e reflexiva.

Dessa forma, o design presente nesta obra sociológica é estruturado para construir um modelo analítico robusto, que se ancora em uma rigorosa preocupação metodológica e na articulação coerente de ideias, questões e hipóteses. Além disso, torna-se imprescindível elucidar cada etapa e escolha investigativa, descrevendo detalhadamente como se pretende desenvolver a pesquisa. Neste contexto, o delineamento passo a passo emerge como um elemento crucial para a instrumentalização dos conceitos centrais.

Pensa-se, portanto, na necessidade de uma adequação teórica e metodológica do conceito de *habitus*, visando torná-lo uma ferramenta analítica fundamental para este trabalho. Considera-se, assim, a existência de um *habitus* migrante (Oliveira, Kulaitis, 2017, Brito, 2010), que se manifesta tanto na ação subjetiva quanto nas construções identitárias do migrante pendular. Sob essa perspectiva, a instrumentalização do *habitus* se torna viável ao possibilitar a captura das multiplicidades de dispositivos e configurações estratégicas associadas às ações dos professores em migração pendular. Este *habitus*, construído como ferramenta de análise, pressupõe a agência social a partir das ações próprias do indivíduo em uma perspectiva diacrônica.

Este trabalho também abraça as contribuições teóricas da reflexividade, conforme proposto por Giddens (1997), e as principais contribuições de Bourdieu (2007). Reconhece-se que as propostas epistêmicas desses sociólogos fornecem a esta tese o substrato necessário para analisar as relações sociais estabelecidas no contexto dos agentes, oferecendo, assim, ferramentas para a construção do campo empírico. As práticas e disposições sociais são, portanto, compreendidas como estratégias de vida, caminhos subjetivos de ação objetivados no campo social.

A integração desses conceitos fundamenta o processo social e as estratégias que emergem da migração pendular e das construções de biografias profissionais e identitárias. A dimensão da mobilidade se torna, então, o espaço para as qualificações e o relato das histórias de vida, coletadas por meio de entrevistas aprofundadas. Busca-se, assim, aproximar-se da cosmovisão e das vivências cotidianas dos indivíduos, bem como das dimensões de contingências que interagem com a formação do *habitus* de cada participante desta pesquisa. Portanto, as questões de liberdade de escolha e agência também são contempladas e se tornam peças-chave do modelo analítico proposto.

Diante disso, ressalta-se a importância de se considerar a dimensão estrutural no processo de formação das identidades sociais, biografias de vida e, inclusive, nas migrações e nos deslocamentos pendulares. Isso porque os processos que permeiam a realização da vida cotidiana, a interação e o movimento no campo social, são situados em espaços construídos de maneira heurística como parte integral do modelo de análise proposto.

Nesse contexto, a mobilidade analisada nesta tese demanda a inclusão da noção de redes sociais aplicadas ao contexto migratório. Além disso, considera-se que essas disposições interagem diretamente com os conceitos de territorialidade e temporalidade, os quais serão explorados e levados em consideração ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

É imperativo pensar a questão da migração pendular sob uma perspectiva dialética, presente no conceito de identidade cultural. Opta-se, neste modelo, por compreender a identidade como um processo dialético e relacional, estabelecido na construção gradual e mutável de fronteiras simbólicas, influenciadas pelas disposições das ações e pelo *habitus* migrante.

Dessa forma, as interações e as condições de permeabilidade do fenômeno social investigado tornam-se dispositivos metodológicos essenciais para a verificação da hipótese de que os campos sociais nos quais os agentes se inserem estão permeados por relações de poder. Sob a perspectiva de Bourdieu (2007), esse poder se manifesta simbolicamente, mas também se concretiza através de dimensões factuais, como ações práticas nos âmbitos econômico e político.

Nesse cenário, a sociedade e o objeto de análise desta tese coexistem em uma condição de formas híbridas, com fronteiras simbólicas cada vez mais fluidas e permeáveis. A negociação e o traslado identitário fazem parte da construção do

arcabouço teórico e metodológico da tese, estabelecendo-se através da análise de dispositivos e estratégias que os professores migrantes utilizam como trocas simbólicas, estruturando suas realidades biográficas e os fluxos em diáspora.

Assim, as experiências de alteridade se consolidam na medida em que os agentes sociais entrevistados e analisados nesta tese estabelecem uma sensação persistente de pertencimento. Nesta ótica, pode-se afirmar, conforme Bauman (2009, p. 75), que “quanto mais o espaço e a distância se reduzem, maior é a importância que sua gente lhe atribui; quanto mais é depreciado o espaço, menos protetora é a distância, e mais obsessivamente as pessoas traçam e deslocam fronteiras”. Este fenômeno ressalta a complexidade das relações sociais no contexto da migração pendular, evidenciando a necessidade de uma abordagem sociológica aprofundada e reflexiva.

A discussão em torno da identidade não apenas transcende disciplinas, mas também se entrelaça com diversos campos do conhecimento, como antropologia, economia e psicologia, proporcionando contribuições valiosas para o aperfeiçoamento deste modelo analítico. Isso ressalta o caráter interdisciplinar do estudo, evidenciando que a complexidade do tema da identidade demanda um olhar abrangente e integrado.

Ao abordar a identidade cultural em um contexto contemporâneo, o modelo de análise se debruça sobre a subjetividade inerente a essa temática, sem deixar de considerar as formas tradicionais de vivência social em toda sua historicidade. Os recursos teóricos e metodológicos adotados visam elucidar os discursos políticos que emergem do discurso das identidades, destacando a importância do poder político como elemento central na teoria das identidades.

O conceito de poder se revela essencial para a compreensão das trajetórias identitárias dos professores e da configuração de seus deslocamentos pendulares. A análise das relações de poder permite desvendar as disputas e tensões presentes nos movimentos de mobilidade pendular, integrando o poder e a identidade no mesmo campo de disputa.

Dessa forma, o modelo analítico proposta busca se aprofundar nessas questões, reconhecendo a complexidade e a multiplicidade de fatores que influenciam a formação da identidade em um mundo contemporâneo marcado pela transitoriedade e mobilidade pendular. As relações interpessoais, nesse contexto, se manifestam

através da dualidade entre “medo” e “confiança”, influenciando a construção do *habitus* e da identidade.

A desconfiança em relação ao “estrangeiro” (Simmel, 2005) ou “forasteiro” (Schutz, 1999), por exemplo, pode ser associada à chegada dos professores em seus postos de trabalho e nas comunidades locais do interior sergipano, onde a tradição e o senso de comunidade são fortemente presentes. O ato de “desconfiar” se estabelece, assim, como uma ação social capaz de criar fronteiras simbólicas, com implicações diretas na realidade vivida, nos espaços, territórios e demais construções sociais que se formam a partir da experiência migratória.

Portanto, este modelo analítico se propõe a explorar a fundo essas dinâmicas, buscando compreender como as relações de poder, os discursos identitários e as experiências de mobilidade pendular se entrelaçam, moldando as trajetórias dos indivíduos e influenciando as configurações sociais nas quais estão inseridos.

A ausência de confiança propicia o surgimento do medo, gerando desconforto tanto nas interações estabelecidas no campo social quanto na dimensão emocional dos indivíduos envolvidos no contexto migratório. Este fenômeno tende a se intensificar quando aspectos como tempo e deslocamento pendular se fazem presentes, influenciando de maneira significativa as dinâmicas sociais.

Os diferentes contextos identitários ressaltam os movimentos e dispositivos de instabilidade entre a subjetividade e os aparatos condicionais, isto é, as estruturas sociais, bem como as formas de dominação e poder. Embora algumas estruturas sociais possam se manifestar como repressivas, a modernidade líquida propõe novas configurações identitárias, caracterizadas por sua fluidez. Assim, à medida que o estranhamento se intensifica na vivência da migração pendular, novas reconfigurações dessas experiências vão se delineando.

Nesse contexto, a reprodução cultural também se insere nos processos de identificação e hibridização, considerando-se o sentido de pertencimento e o lugar estabelecido entre os que são vistos como parte da comunidade (“de dentro”) e os que são considerados externos a ela (“de fora”), seja no local de trabalho ou, de forma simbólica, no próprio processo de pendularidade.

Conseqüentemente, as trajetórias identitárias e o perfil profissional dos professores tendem a se tornar mais fluidos e reflexivos, reflexos das conseqüências da modernidade. Sob esta ótica teórica e metodológica, as identidades se associam

aos riscos contemporâneos. Neste cenário, as profissões e as vivências cotidianas de um grupo específico de indivíduos se inclinam à reflexividade.

É por meio de atributos investigativos, construídos como parte do modelo de análise, que se busca compreender como o sujeito pós-moderno se posiciona diante da perda de sentido, seja em sua interioridade ou nas interações que necessita estabelecer. A tese, portanto, se propõe a desvendar essas dinâmicas, buscando entender como as identidades sociais, as trajetórias profissionais e as experiências de migração pendular se entrelaçam e se transformam em resposta às demandas da contemporaneidade.

Como já dito na introdução, a enfrentar desafios significativos durante o desenvolvimento da pesquisa, especialmente devido ao período de isolamento social imposto pela pandemia de Covid-19. Esse contexto extraordinário trouxe consigo uma série de limitações, atrasando o processo de coleta de dados e realização de entrevistas. Contudo, com a retomada das atividades presenciais, foi possível superar essas adversidades e prosseguir com a investigação conforme planejado.

2.2 APROXIMAÇÃO COM OS PROFESSORES PESQUISADOS

O grupo no aplicativo de mensagens WhatsApp, intitulado “Remoção magistério”, foi uma ferramenta indispensável para a pesquisa, reunindo 128 professores engajados em processos de pendularidade e interiorização. A dinâmica flutuante do número de participantes, típica da natureza do grupo, não impediu que esse canal se mostrasse essencial para a coleta de dados e a realização de entrevistas.

Ademais, foi por meio desse grupo que se estabeleceu conexão com um grande número dos 26 informantes que responderam ao questionário, ampliando significativamente o alcance e a profundidade da pesquisa. Esses participantes desempenharam um papel crucial na coleta de dados, fornecendo informações valiosas para a análise dos fenômenos estudados.

O material coletado, processado e analisado, inclui não apenas as respostas ao questionário, mas também diálogos, debates e relatos de vida compartilhados entre os professores. Essas informações proporcionaram uma visão única e rica sobre as experiências, desafios e estratégias adotadas pelos professores em situação de

pendularidade, contribuindo para a construção de um panorama abrangente e detalhado do objeto de estudo da pesquisa.

A necessidade de construir um conceito apropriado nos leva a revisitar a pergunta de partida e consolidar as hipóteses de pesquisa, focando nas interações e nas redes de solidariedade, além dos dispositivos condicionais que delineiam possíveis trajetórias sociais. Tais recursos grupais estruturam as carreiras em um vasto espectro de relações sociais, influenciando as variadas facetas da vida cotidiana.

Conforme Setton (2002) destaca, a teoria social moderna reconhece a importância da socialização diante dessas múltiplas relações e espaços plurais, constituindo campos de estruturas dinâmicas que se moldam conforme a ação e os recursos disponíveis dos agentes sociais.

Assim, torna-se vital considerar a regularidade para analisar o cotidiano, a modernidade reflexiva e os esquemas sociais híbridos, que estão longe de ser padrões fechados de conduta. O desequilíbrio entre ação e estrutura, nesse contexto, ressalta a relevância do *habitus* na teoria da prática, dada sua capacidade de mediar as nuances necessárias para a investigação sociológica. Portanto, esta tese retoma o (neo)estruturalismo, com destaque para os escritos de Bourdieu (2007), como seu arcabouço teórico e metodológico.

O presente texto aprofunda-se em parte do objeto de estudo, iluminado pelas descobertas do estado da arte no campo da sociologia econômica com enfoque culturalista, particularmente nas concepções que emergem da prática social e da gênese social. Ele explora a existência de um campo de lutas simbólicas que vai além do plano apriorístico e que se configura também em função de uma economia dos símbolos.

Sob essa ótica, orientamo-nos pela sociologia de Bourdieu (2009), considerando que é dentro do domínio do campo que se inscrevem as disposições dos agentes. Bourdieu (2009, p. 105) esclarece que "O sistema de produção e circulação de bens simbólicos define-se como o sistema de relações objetivas entre diferentes instâncias definidas pela função que cumprem na divisão do trabalho de produção, de reprodução e de difusão de bens simbólicos".

Dessa forma, ao analisarmos a complexidade das relações e interações sociais presentes no fenômeno da migração pendular dos professores, torna-se evidente a necessidade de um modelo analítico que consiga captar as nuances e as diversas

camadas de significado que permeiam essa experiência. A utilização dos conceitos e abordagens teóricas propostas por Bourdieu (2008), especialmente a noção de *habitus*, proporciona uma lente através da qual se pode compreender como as estruturas sociais e as práticas individuais se entrelaçam, moldando as trajetórias de vida e as identidades dos professores envolvidos.

A inserção no campo, mediada pelos grupos de comunicação e pela observação participante, permitiu um acesso privilegiado às dinâmicas internas, aos discursos e às práticas que caracterizam esse grupo específico de professores. Através da análise do material coletado, foi possível identificar os esquemas de percepção e avaliação que guiam suas ações e decisões, bem como as estratégias que adotam para navegar nos desafios impostos pela mobilidade pendular. Essa compreensão aprofundada se traduz em uma capacidade analítica robusta, capaz de iluminar os mecanismos subjacentes que influenciam as experiências de migração e as formas como os professores constroem e negociam suas identidades no contexto de sua prática profissional.

Por fim, a abordagem sociológica adotada nesta pesquisa não só contribui para a compreensão específica do fenômeno estudado, mas também enriquece o campo da sociologia da educação e da mobilidade, ao propor um modelo analítico sensível às complexidades das práticas sociais e às interações que definem a experiência de migração pendular dos professores. A integração entre teoria, método e empiria, orientada pelos princípios do (neo)estruturalismo, confere solidez e profundidade à análise, permitindo que a tese se estabeleça como uma contribuição valiosa tanto para o campo acadêmico quanto para a compreensão das dinâmicas sociais mais amplas que moldam a educação e a mobilidade no contexto contemporâneo.

2.3 O CAMPO SOCIAL: RELATOS E EXPLORAÇÕES

Dando continuidade à análise do fenômeno da migração pendular entre os professores da rede pública do estado de Sergipe, esta tese se propõe a desvelar as complexidades e nuances das trajetórias individuais desses profissionais da educação. O método de entrevista semiestruturada se revela como um instrumento valioso para essa investigação, permitindo uma imersão profunda nas histórias de vida e nas experiências vivenciadas por esses docentes em seu processo migratório.

A entrevista semidirectiva, ou semidirigida, é certamente a mais utilizada em investigação social. É semidirectiva no sentido em que não é inteiramente aberta nem encaminhada por um grande número de perguntas precisas. Geralmente, o investigador dispõe de uma série de perguntas-guias, relativamente abertas, a propósito das quais é imperativo receber uma informação da parte do entrevistado. Mas não colocará necessariamente todas as perguntas pela ordem em que as anotou e sob a formulação prevista. Tanto quanto possível, «deixará andar» o entrevistado para que este possa falar abertamente, com as palavras que desejar e pela ordem que lhe convier. O investigador esforçar-se-á simplesmente por reencaminhar a entrevista para os objectivos cada vez que o entrevistado deles se afastar e por colocar as perguntas as quais o entrevistado não chega por si próprio no momento mais apropriado e de forma tão natural quanto possível. (Quivy e Campenhoudt, 2005, p. 192-193)

Entre as cinco trajetórias analisadas, destaca-se a minha própria jornada enquanto professor, proporcionando uma perspectiva íntima e pessoal sobre o tema. As outras quatro trajetórias, exploradas por meio da abordagem específica da História Oral⁶ e dos relatos de vidas, enriquecem a pesquisa ao oferecerem uma variedade de experiências e percepções sobre a migração pendular, o trabalho docente e as transformações sociais e profissionais decorrentes desse fenômeno.

Os temas e eixos abordados nas entrevistas foram cuidadosamente escolhidos para abranger aspectos cruciais da migração pendular e da vida profissional dos docentes, incluindo histórico de vida e carreira, experiências durante a pandemia de COVID-19, processos identitários pessoais e profissionais, estratégias de retorno ao local de origem, dimensões políticas no contexto do trabalho e da migração, bem como perspectivas de vida futuras. Essa abordagem multifacetada permite uma análise compreensiva e rica em detalhes, contribuindo para a construção de um quadro amplo sobre a realidade vivida por esses professores.

Além das entrevistas, a pesquisa se vale de uma estratégia complementar de coleta de dados por meio da aplicação de questionários a 26 professores. Os questionários, compostos por 43 perguntas, abordam eixos temáticos como experiência profissional e formação, perspectivas e experiências pessoais, impacto da pandemia e retomada da pendularidade. Esses dados quantitativos fornecem uma base sólida para a fundamentação da pesquisa, oferecendo um contraponto essencial às narrativas qualitativas obtidas nas entrevistas.

A análise conjunta das trajetórias de vida obtidas pela História Oral e dos dados quantitativos coletados pelos questionários enriquece a pesquisa, proporcionando

⁶ A abordagem do CERU refere-se à metodologia de pesquisa desenvolvida pelo Centro de Estudos Rurais e Urbanos (CERU) de São Paulo, Brasil, e é utilizada como base metodológica neste trabalho.

uma visão holística e integrada sobre o fenômeno da migração pendular. Essa abordagem híbrida, que combina métodos qualitativos e quantitativos, se alinha às melhores práticas em pesquisa sociológica, garantindo a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos.

Ao integrar essas diferentes fontes de dados e métodos de análise, esta tese se configura como um estudo sociológico capaz de captar a complexidade e a diversidade das experiências dos professores migrantes em Sergipe. Ao abordar a migração pendular no contexto nordestino e sergipano, este estudo oferece uma contribuição substancial para o aprofundamento da compreensão acadêmica no campo da sociologia da educação e da migração. Por meio de uma análise aprofundada dos dados empíricos, ele proporciona uma nova perspectiva para pesquisadores e acadêmicos, ampliando o entendimento sobre as dinâmicas e as consequências desse fenômeno social.

Para melhorar a explicação sociológica e relacionar com a visão de Bourdieu (1985) sobre a trajetória profissional, é importante entender alguns conceitos-chave do autor. Um deles é o espaço social⁷ e a gênese dos grupos, em que Bourdieu propõe uma teoria do espaço social que se distancia da teoria Marxista, focando na estruturação dos grupos sociais reais, além da noção de trajetória social, na qual ele discute a ilusão biográfica e a trajetória social como um recurso de análise.

A mobilidade social, para Bourdieu (2011), é compreendida através do conceito de trajetória em e através do espaço social e geográfico, destacando as relações de poder que afetam as escolhas espaciais dentro do “espaço de possibilidades” disponível para um agente social. No final de sua vida, Bourdieu também aplicou métodos de investigação científica para analisar sua própria trajetória pessoal e profissional e o meio social de sua origem.

⁷ O Espaço social, na interpretação a partir dos escritos de Pierre Bourdieu, pode ser compreendido como a representação multidimensional do espaço, no qual há diferentes agentes sociais que atuam e se definem a partir de suas posições sociais, ou mesmo gênese social, que podem ser determinadas pela diferenciação ou distribuição de atributos ou recursos, capitais, simbólicos tais quais que efetivam como dispositivos a serem instrumentalizados no campo econômico, cultural e social. As posições desses agentes, correspondem como se fossem verdadeiras coordenadas que se situam pelas variáveis, renda, educação, prestígio social, redes de amizade, entre outras. Para Bourdieu, estas posições no espaço social, não apenas se concretizam no campo econômico e cultural, mas principalmente no campo simbólico. Dessa maneira, o conceito de espaço social, é uma ferramenta analítica apresentada com o poder de entender como as estruturas sociais se dialogam e se estabelecem a partir das relações de poder. Tal qual, como estas são organizadas e mantidas, bem como, o poder influencia na interação social a partir de um *habitus*, ou práticas, ou percepções individuais.

Para aprofundar na análise da conduta e trajetória social do professor migrante, é importante integrar esses conceitos de Bourdieu. A gênese social pode ser vista como um elemento-chave que influencia a disposição do *habitus* na tomada de decisões através das estruturas estruturantes, moldando assim a trajetória profissional. A aplicação das metodologias de investigação de Bourdieu nas ciências humanas e sociais pode-se compreender sobre como a gênese social e as trajetórias profissionais interagem e se influenciam mutuamente.

2.4 O CAMPO EMPÍRICO, UMA CONSTRUÇÃO SOCIOLÓGICA

Este estudo reconhece a intrínseca relação entre os processos migratórios e as dinâmicas identitárias, e, portanto, prioriza a compreensão do campo social no qual tais fenômenos são observados. O campo, como categoria heurística (Bourdieu, 2007) é adotado como uma categoria analítica crucial, permitindo desvelar as interações entre as trajetórias e as estratégias dos migrantes pendulares e para a definição do campo educacional sergipano

As ações destes migrantes são entendidas como estratégias que emergem e se conformam dentro das normas e dinâmicas do campo social. Tais estratégias possibilitam aos sujeitos navegar e, potencialmente, ascender na mobilidade social, a partir de suas interpretações e manejo individual da realidade.

O recorte analítico deste trabalho centra-se, pois, na formação e ação dos professores da rede pública estadual de Sergipe, cuja condição de interiorização desencadeia movimentos migratórios pendulares ao longo do território estadual. Assim, o estudo se detém na análise desses profissionais, utilizando a categoria de 'migrante pendular' como um conceito operacional na investigação das suas práticas e vivências.

Em busca de uma compreensão mais aprofundada sobre as dinâmicas sociais e os contextos em que se inserem os migrantes pendulares, as entrevistas exploratórias surgiram como um recurso valioso. Quivy e Campenhoudt (2005) destacam que tais entrevistas permitem ao pesquisador acessar facetas da realidade que poderiam permanecer ocultas à introspecção ou à pesquisa bibliográfica.

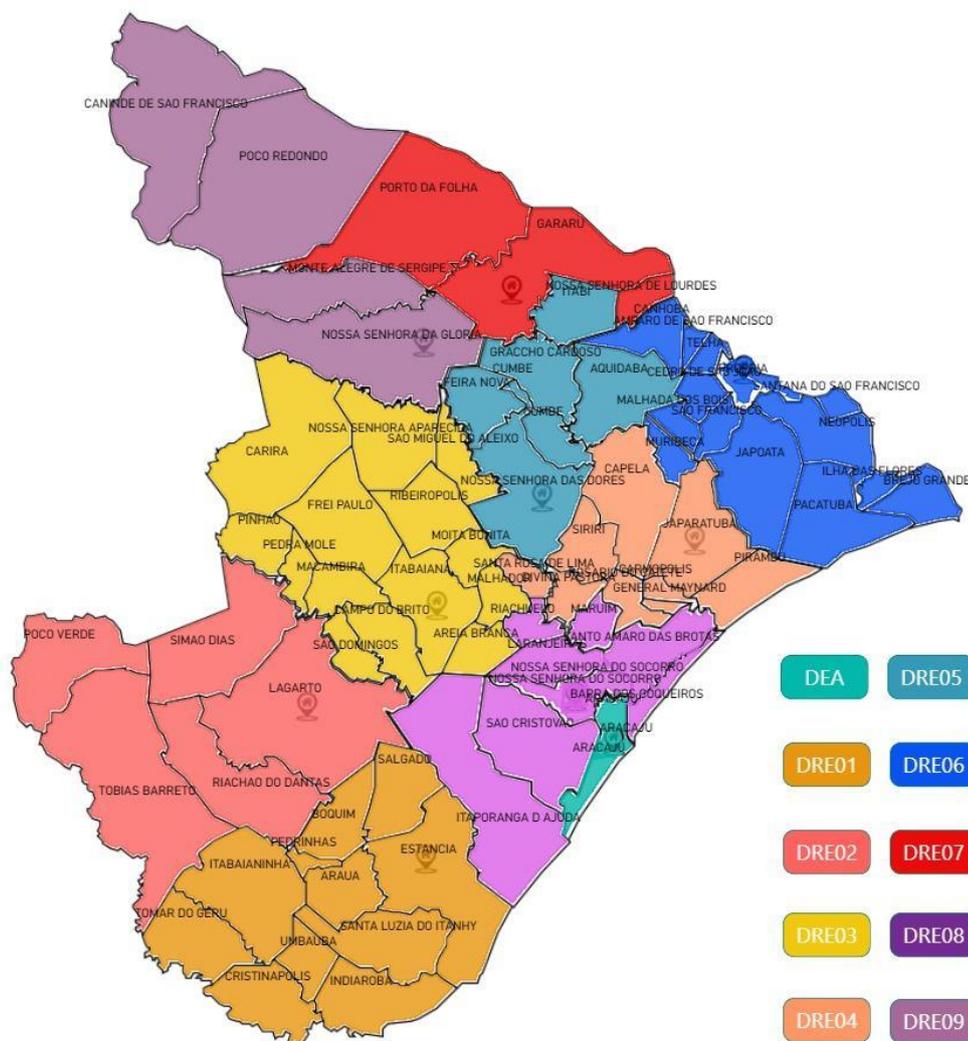
Assim, adotou-se um modelo de entrevista aberto e flexível, com o propósito de transcender os limites da sociologia espontânea e captar a complexidade das interações no campo e no *habitus* dos professores migrantes. Estes relatos orais

emergem, então, como instrumentos vitais para mapear as trajetórias identitárias e profissionais, assim como as percepções de pertencimento e alteridade experimentadas por estes educadores no seu cotidiano de migração pendular.

O escopo deste estudo está intrinsecamente ligado à estrutura da administração pública do Estado de Sergipe, sendo as políticas de interiorização e as ações dos agentes públicos que as implementam fundamentais para a existência do fenômeno das migrações e deslocamentos pendulares entre professores. Especificamente, a organização e as diretrizes da Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura (SEDUC) de Sergipe estabelecem o contexto empírico para o exame desta questão.

Entende-se que a estrutura organizacional da Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura (SEDUC) de Sergipe, com suas mesorregiões denominadas Diretorias Regionais e a subsequente subdivisão em dez polos regionais, abrangendo nove regiões do interior e a região metropolitana de Aracaju, desempenha um papel crucial na configuração do campo social. Isso ocorre devido à influência direta que a SEDUC exerce sobre as dinâmicas desse campo. Portanto, a SEDUC emerge como um ator social de grande importância, estabelecendo interações e relações com outros participantes desse contexto, tais como os professores migrantes.

Figura 1 - Território Sergipano por Diretoria Regional



Fonte: Secretaria de Estado da Educação e da Cultura (2023)

Isso ocorre porque a institucionalidade da rede pública de ensino exerce um papel significativo na conformação das dinâmicas sociais que permeiam o campo educacional sergipano, afetando diretamente as trajetórias e experiências dos professores que atuam nesse contexto, especialmente aqueles que enfrentam desafios relacionados aos deslocamentos.

De acordo com a sinopse estatística da educação de Sergipe (2019), o contingente de docentes na educação básica, incluindo o ensino regular, especial, e a educação de jovens e adultos, assim como os que desempenham funções administrativas, somava 6.038 profissionais. Esse número representa 25.99% do total de 23.229 docentes atuantes em todas as esferas da educação básica do Estado — federal, municipal, privada e estadual.

Além disso, é imperativo considerar as Diretorias Regionais de Educação e as gestões escolares como elementos importantes nas interações do campo. Observações exploratórias apontam que é nessa micro dimensão do campo que se desenrolam intensas sociabilidades, sendo, conseqüentemente, o cenário de conflitos, negociações e processos de identificação. A vida cotidiana dos professores, sujeitos desta análise, é profundamente influenciada por essas interações.

Outrossim, a comunidade escolar, compreendida por alunos, pais e a população local, figura como um elemento essencial do campo social. A necessidade de imersão dos professores na realidade das localidades onde lecionam demanda que as práticas de sociabilidade sejam examinadas como fatores decisivos nos processos de construção identitária. Essas dinâmicas são, portanto, componentes essenciais na definição das estratégias relacionais e decisórias no campo em análise.

A análise dos processos identitários neste estudo se articula através de uma tríade que engloba os agentes atuantes no campo, as normativas que os orientam e os bens simbólicos em disputa. As regras institucionais do magistério⁸, a estrutura normativa da SEDUC e as interações sociais emergentes na imersão no campo compõem as dimensões cruciais desta investigação. As entrevistas e a coleta de narrativas orais são instrumentos valiosos para desvendar como estas regras se manifestam em estratégias de identificação, negociação ou conflito.

No processo migratório dos professores, os bens simbólicos, no campo educacional, disputados frequentemente se associam à gestão do tempo e ao desconforto gerado pela migração. Torna-se evidente que o bem mais cobiçado é a capacidade de minimizar ou otimizar o ritmo migratório através de estratégias de remoção ou transferência para regiões mais próximas dos locais de origem dos docentes.

O conflito surge quando as intenções dos agentes se opõem: enquanto a estrutura normativa tende a favorecer a permanência dos professores nos locais de interiorização, os professores almejam melhorar sua qualidade de vida, seja otimizando o processo migratório ou reduzindo-o. A análise do campo discursivo dos professores, especialmente nos grupos de comunicação, revela que, apesar da existência de uma rede de solidariedade, as estratégias são frequentemente interpretadas de forma individualista.

⁸ Lei Complementar nº 16, de 28 de dezembro de 1994. O Estatuto do Magistério do Estado de Sergipe define os direitos e deveres dos profissionais do magistério público estadual.

Portanto, a investigação deve também levar em conta a perspectiva dos professores migrantes, colocando em foco o conflito inerente entre as necessidades e estratégias da categoria e as exigências impostas pela SEDUC. As trajetórias e estratégias desenvolvidas pelos professores refletem um processo temporal que culmina em táticas para a remoção ou transferência permanente, configurando assim o campo social de estudo.

As tribulações identitárias dos professores em migração e pendularidade surgem das reflexões críticas sobre suas vivências e recursos estratégicos na negociação de identidades. Giddens (2002) ressalta uma dimensão consciente da subjetividade, na qual a tomada de consciência de um "fluxo" ou "ciclo" de vida permite a autopercepção das identidades em meio a diferentes contextos e condicionantes.

Neste cenário, a trajetória de reflexividade do sujeito moderno é compreendida como um processo temporal articulado em ciclos de vida ou temporadas, evidenciados em situações de migrações ou mobilidades sazonais ou pendulares. A percepção reflexiva e a relação entre causa e efeito nos processos sociais, como a migração, são críticas para entender as tribulações identitárias desses indivíduos.

A diferenciação na percepção da temporalidade é influenciada pelo ir e vir, com relatos sugerindo que distâncias maiores e tempos de deslocamento prolongados intensificam a autorrepresentação negativa do papel do professor. A questão da gratificação por interiorização surge como um bem em disputa de grande importância no interior do campo investigado, garantido legalmente, porém frequentemente marcado por atrasos burocráticos e insuficiência frente às despesas reais dos professores.

Este benefício, embora previsto em lei, se entrelaça com as dinâmicas de negociação e interação social e política entre os professores e as autoridades. Assim, a compreensão das estratégias identitárias e as tribulações associadas se torna complexa, envolvendo fatores econômicos, sociais, identitários e as políticas de interiorização educacional, que afetam diretamente a vivência e a percepção dos professores migrantes.

A pandemia do COVID-19, que se instaurou como um contexto global desafiador, impôs a necessidade de adaptação metodológica na condução da presente pesquisa. As medidas de distanciamento social obrigaram a busca por alternativas para a coleta de dados e a interação com o campo de estudo, recorrendo-se, assim, a plataformas digitais e redes sociais como espaços de encontro e diálogo.

Neste âmbito, o estudo partiu para a investigação exploratória de grupos de professores em redes de mensagens instantâneas. O acesso a esses grupos permitiu observar a formação e o fortalecimento de comissões independentes de professores, que constituíam redes de compartilhamento de relatos. Embora essas redes sociais já fossem utilizadas como ferramentas de comunicação entre os professores antes da pandemia, foi notório o aumento significativo de sua utilização durante o período pandêmico devido às restrições de contato físico.

Essas redes se revelaram como um campo social vital para a manutenção da coesão entre os professores e para a articulação de estratégias coletivas de enfrentamento às adversidades impostas tanto pelo isolamento social quanto pelas demandas profissionais reconfiguradas em tempos de crise sanitária. A análise dessas interações digitais proporcionou uma perspectiva sobre as novas dinâmicas de sociabilidade e as transformações nas práticas profissionais e identitárias dos docentes em situação de migração pendular.

A pesquisa aproveitou as redes sociais não apenas como um meio de superar os obstáculos impostos pelo distanciamento social, mas também como uma ferramenta para aprofundar a compreensão do campo de estudo. Através da observação e interação nesses espaços virtuais, foi possível coletar dados relevantes e envolver cinco informantes que se mostraram dispostos a contribuir ativamente com o estudo, enriquecendo-o com suas experiências e percepções.

A influência do Sindicato dos Professores do Estado de Sergipe (SINTESE) no campo social também foi considerada. Como agente ativo na articulação de interesses e na defesa dos direitos dos docentes, o SINTESE desempenha um papel crucial na construção do campo, sobretudo no que tange às dinâmicas de poder e estratégias políticas. Suas ações e posicionamentos influenciam diretamente as possibilidades de remoção e transferência dos professores, sendo essencial compreender sua função no contexto mais amplo das relações de poder político local.

Essas relações políticas, muitas vezes permeadas por práticas clientelistas, estabelecem um campo de força pelo qual os professores migrantes devem navegar. As observações preliminares indicam que o sucesso ou as dificuldades encontradas no processo de remoção ou transferência estão intrinsecamente ligados à maneira como cada professor se posiciona ou é percebido dentro desta configuração de poder. As estratégias individuais e coletivas adotadas pelos docentes, portanto, são

moldadas pelas normas que regem o campo social e pelo jogo político em que estão inseridos.

Dessa forma, o estudo se dedica a desvendar como esses mecanismos de poder influenciam as trajetórias dos professores migrantes, tanto em termos de suas carreiras quanto de suas identidades profissionais e pessoais. Ao explorar essa dimensão, a pesquisa busca compreender a complexidade das interações e os desafios enfrentados pelos docentes no contexto específico do Estado de Sergipe.

Embora a construção do campo seja uma categoria que apresenta dimensões múltiplas no tempo e no espaço, deve se considerar, também, o campo a partir do espaço virtual, principalmente devido às transformações advindas da pandemia do coronavírus, que potencializou o uso de redes sociais. Esse "ciberespaço" foi o campo de exploração e construção das primeiras investidas exploratórias, tendo, portanto, a singularidade de conectar e revelar dinâmicas que de outra forma poderiam permanecer ocultas.

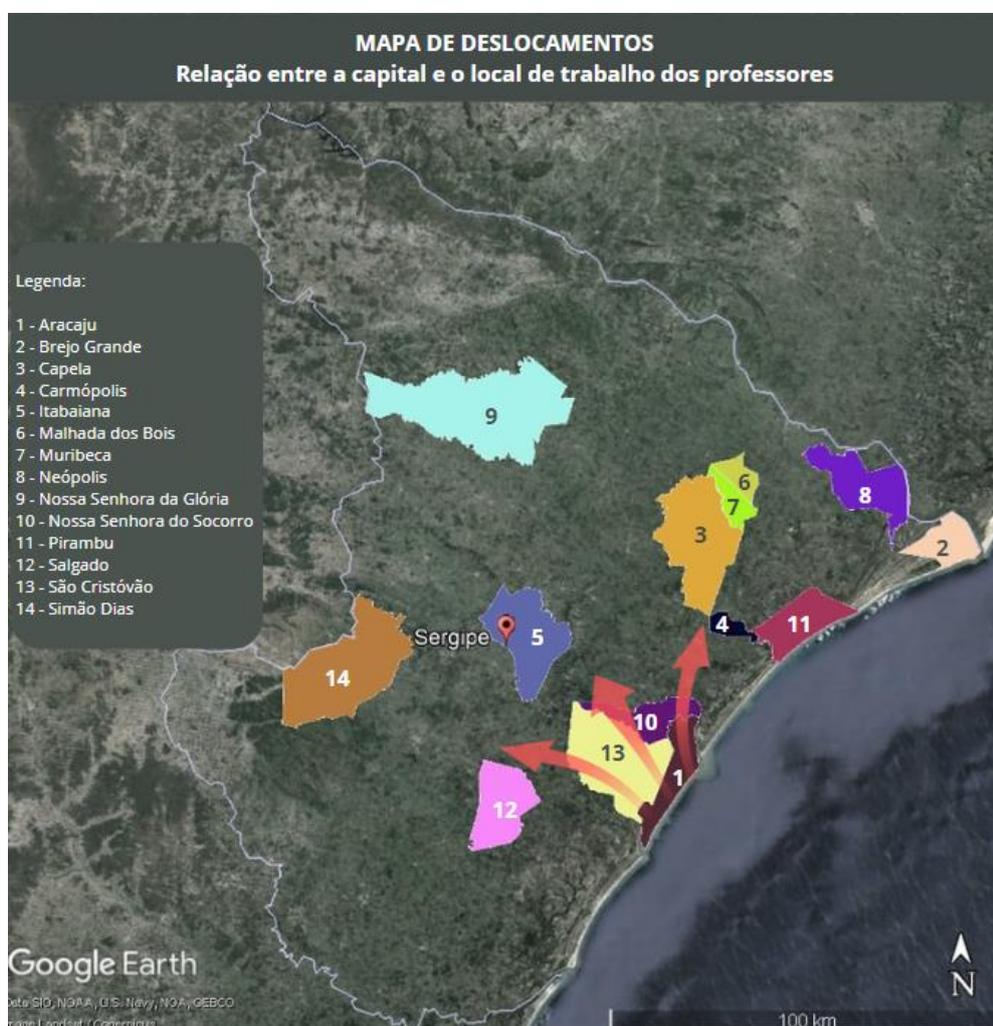
A inserção no universo digital, mais do que uma adaptação circunstancial, revelou-se uma extensão vital do campo investigado, no qual as interações não são apenas representações virtuais das práticas presenciais, mas formam uma realidade própria, com códigos e simbologias específicas. A pandemia, ao forçar a migração para o digital, acelerou uma transição que ampliou o escopo do campo sociológico, desafiando o pesquisador a considerar a complexidade e a riqueza das relações que se desdobram nesse novo território. Assim, o estudo das trajetórias e estratégias dos professores migrantes ganha uma nova dimensão, em que o ciberespaço se converte em um laboratório vivo para a observação e análise dos processos sociais contemporâneos.

3 A ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, analisamos os dados coletados através de questionários e entrevistas para explorar as dinâmicas da migração pendular entre professores em Sergipe. Inicialmente, utilizamos questionários para quantificar aspectos pertinentes dos deslocamentos. Este método forneceu uma compreensão abrangente e quantitativa.

Em seguida, por meio de entrevistas baseadas no método da história oral e relatos de vida, mergulhamos nas experiências pessoais dos professores. Esta abordagem qualitativa nos permitiu captar as vivências, percepções e significados que os professores atribuem à migração pendular.

Figura 2 - Mapa de Deslocamentos



Fonte: autoria própria (2023).

Esta representação visual ajuda a integrar as descobertas quantitativas e qualitativas, oferecendo uma visão clara da complexidade e diversidade das práticas de mobilidade no contexto educacional sergipano.

3.1 QUESTIONÁRIOS

O questionário, como instrumento de pesquisa, desempenha um papel crucial na obtenção de informações estruturadas e comparáveis. Nesta seção, além de enfatizar a importância dos questionários no contexto da pesquisa exploratória, será discutida também a combinação eficaz de questionários com entrevistas semiestruturadas. Tal abordagem não só fortalece a base empírica da pesquisa, mas também enriquece a análise qualitativa e quantitativa dos dados. Em seguida, serão apresentados detalhes sobre a aplicação, coleta e análise desses instrumentos, alinhados com os objetivos específicos desta pesquisa e a hipótese formulada.

Torna-se necessário desenvolver um instrumento de observação capaz de gerar informações apropriadas e essenciais para a verificação da hipótese proposta nesta tese. Optou-se, inicialmente, pela aplicação de um questionário de caráter exploratório, seguido de uma entrevista semi-estruturada. O método de análise desses dados tem como objetivo complementar a pesquisa, alinhando-se aos objetivos e à hipótese formulada. Os dados obtidos via questionário proporcionam um espectro de respostas, que podem ser também analisadas quantitativamente. Isso permite ao pesquisador correlacionar variáveis e considerar cada resposta tanto de maneira individual quanto coletiva, agrupando-as em categorias.

A entrevista se diferencia por suas diversas formas, métodos, aplicação e condução. Seu elemento principal é a interação humana, que possibilita, por meio dessa interação, obter reflexões significativas para a pesquisa.

Instaura-se, assim, em princípio, uma verdadeira troca, durante a qual o interlocutor do investigador exprime as suas percepções de um acontecimento ou de uma situação, as suas interpretações ou as suas experiências, ao passo que, através das suas perguntas abertas e das suas reações, o investigador facilita essa expressão, evita que ela se afaste dos objetivos da investigação e permite que o interlocutor atinja um grau máximo de autenticidade e de profundidade. (Quivy e Campenhoudt, 2005, p. 192)

A entrevista semidiretiva é bastante utilizada em pesquisa social. Ela não é totalmente aberta, mas também não é rigidamente guiada por um grande número de

perguntas precisas. O investigador, geralmente, possui um conjunto de perguntas-guia, relativamente abertas, sobre as quais é imperativo obter informações do entrevistado. No entanto, o investigador não necessariamente faz todas as perguntas na ordem em que foram anotadas ou na formulação prevista. Sempre que possível, o investigador deixa o entrevistado falar livremente, usando suas próprias palavras e seguindo a ordem que lhe convém, esforçando-se apenas para manter a entrevista alinhada aos objetivos e para fazer perguntas que o entrevistado não aborda por conta própria no momento mais apropriado e de forma tão natural quanto possível (Quivy e Campenhoudt, 2005, p. 192-193).

Em determinadas situações, como na análise de histórias de vida, os investigadores adotam um método de entrevista extremamente detalhado e aprofundado, com um número reduzido de interlocutores. Nessas circunstâncias, as entrevistas tendem a ser mais longas (Quivy e Campenhoudt, 2005, p. 192-193).

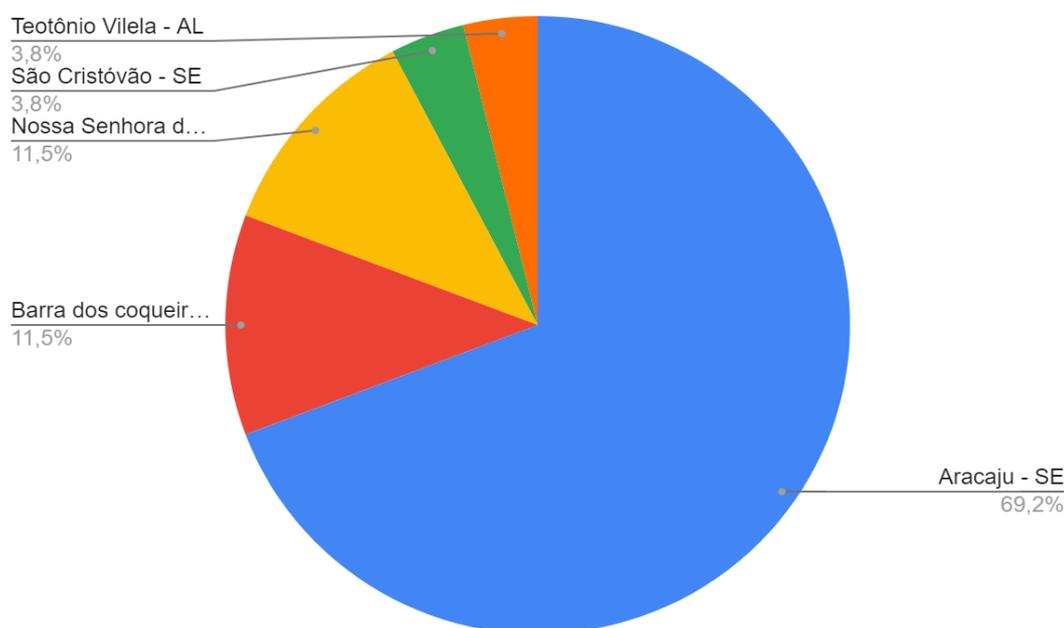
Analisando as respostas do questionário à luz dos conceitos sociológicos de *habitus* e Campo de Bourdieu (2008), e das Identidades e Processos Identitários (Ennes, Marcon, 2014, Dubar, 2009), observa-se uma complexa interação entre a experiência de trabalho dos professores e sua percepção sobre o papel social. A experiência profissional, neste contexto, funciona como um elemento estruturante no *habitus* dos professores, influenciando suas percepções e ações dentro do campo da educação a partir da migração pendular.

Apresentamos, a seguir, os dados obtidos através da aplicação de 26 questionários, fundamentais para a pesquisa desta tese, bem como sua análise. Os participantes variaram em idade, entre 30 e 58 anos. Em relação a esse universo, à identidade de gênero, observou-se uma divisão equitativa: 50% dos respondentes se identificaram como feminino e 50% como masculino. É importante destacar a inclusão de categorias de identidade de gênero além das tradicionalmente masculina e feminina. O questionário também ofereceu as opções 'não binário', 'prefiro não dizer', e permitiu aos participantes adicionar uma categoria caso não se identificassem com as opções fornecidas. Este aspecto da pesquisa ressalta a diversidade de identidades de gênero entre os participantes e contribui para uma compreensão mais ampla do assunto abordado na tese.

O gráfico a seguir ilustra a distribuição geográfica dos participantes do questionário com relação ao seu local de residência. A maioria dos respondentes, representando 69,2%, residia na capital de Sergipe, Aracaju. Uma parcela

significativa, 26,8%, estava situada nos municípios da zona metropolitana da Grande Aracaju. Esta inclui 3,8% em São Cristóvão, 11,5% em Nossa Senhora do Socorro e outros 11,5% em Barra dos Coqueiros. Além disso, 3,8% dos participantes residiam em Teotônio Vilela, no estado de Alagoas, conforme detalhado na figura abaixo.

Figura 3 - Municípios de residência atual



Fonte: autoria própria (2023).

Ao serem questionados sobre os municípios onde se localizam os estabelecimentos de ensino em que atuavam como professores no momento da pesquisa, os dados revelaram uma distribuição geográfica interessante. Nossa Senhora do Socorro foi o município mais representado, com 26,9% dos professores atuando lá, seguido por Carmópolis com 15,4% e Brejo Grande com 11,5%.

Um aspecto notável é que três dos entrevistados relataram trabalhar em mais de um município. Um deles dividia seu tempo entre Capela e Carmópolis, outro entre Nossa Senhora do Socorro e Aracaju, e o terceiro entre Nossa Senhora do Socorro e São Cristóvão. Estes detalhes são melhor visualizados na tabela abaixo.

Tabela 1 - Respostas por municípios

Municípios	Número de respostas
------------	---------------------

Nossa Senhora do Socorro - SE	7
Carmópolis - SE	4
Aracaju - SE	2
Brejo Grande - SE	3
Aracaju e Nossa Senhora do Socorro - SE	1
Capela - SE	1
Capela e Carmópolis - SE	1
Malhada dos Bois - SE	1
Muribeca - SE	1
Neópolis - SE	1
Nossa Senhora do Socorro e São Cristóvão - SE	1
Pirambu - SE	1
Salgado - SE	1
Simão Dias - SE	1

Fonte: autoria própria (2023)

Conforme indicado pelos resultados do questionário, a grande maioria dos entrevistados, representando 88,5% (ou 23 professores), não exerce suas funções em mais de um município. Em contraste, apenas 3 entrevistados (11,5%) relataram necessidade de deslocamento para diferentes municípios em sua rotina de trabalho.

Tabela 2 - Distância dos municípios em relação a Capital Aracaju

Municípios	Distância por rodovias (KM)
Nossa Senhora do Socorro - SE	18
Carmópolis - SE	48,6
Brejo Grande - SE	140
Capela - SE	69,7
Malhada dos Bois - SE	84,7
Muribeca - SE	73,4
Neópolis - SE	120
São Cristóvão - SE	21,7
Pirambu - SE	38,9
Salgado - SE	54,8
Simão Dias - SE	105

Fonte: Google Maps. (2024)

Ao explorar o tempo de atuação dos professores na rede estadual de ensino, descobriu-se que a maioria, com 53,18%, possui entre 7 a 10 anos de experiência no magistério estadual. Além disso, 26,9% dos participantes têm mais de 10 anos de experiência. Estes dados refletem a distribuição de experiência profissional entre os participantes da pesquisa e estão em consonância com o período transcorrido desde o último concurso público para professores, como é evidenciado na tabela abaixo.

Tabela 3– Tempo de trabalho na rede estadual

Menos de 1 ano	2
1-3 anos	1
4-6 anos	2
7-10 anos	10
Mais de 10 anos	7

Fonte: autoria própria (2023)

O questionário também proporcionou uma oportunidade para os professores compartilharem experiências significativas vivenciadas durante seu tempo de atuação no magistério. Estes relatos são particularmente reveladores ao abordar as dificuldades e processos enfrentados no contexto de migração pendular. A análise dessas experiências elucida sobre o ambiente em que esses profissionais atuam e destaca os recursos e estratégias necessários para lidar com os desafios inerentes a essa realidade.

As experiências compartilhadas pelos professores vão além de meras narrativas pessoais; elas fornecem uma dimensão essencial para entender os obstáculos e as dinâmicas do campo educacional no qual estão inseridos. Essas histórias, ao serem analisadas, contribuem significativamente para a reflexão sobre as condições de trabalho e as necessidades de adaptação desses educadores.

Um dos professores compartilhou um relato que ilustra os desafios enfrentados após ter participado de um concurso público para vagas no interior, já que não havia opções em Aracaju. O professor, assim como muitos outros, visava uma futura remoção para um local mais próximo, um direito previsto, mas encontrou dificuldades significativas nesse processo.

De início, destacou-se a questão financeira: o incentivo financeiro para trabalhar no interior, conhecido como 'interiorização', foi reajustado apenas após dez anos e ainda assim não cobre todos os gastos relacionados ao deslocamento. Além disso, o professor ressalta a ausência de um seguro de vida que cubra esses deslocamentos.

Em relação à remoção, o professor expressou frustração com o sistema atual, que parece favorecer aqueles com conexões políticas e pessoais. Alegou que, apesar da existência de um edital de remoção, este serve mais para legitimar decisões já tomadas, frequentemente beneficiando indivíduos que já deixaram o ensino em sala de aula para assumir outras funções.

Fazemos o concurso para o interior pois o edital não previa vagas para Aracaju. Como eu, muitos fizeram para o interior na perspectiva de remoção (direito previsto) e o recebimento da interiorização que só após 10 anos foi reajustado e não cobre os gastos. Além disso, não há seguro de vida para estes deslocamentos. No que tange à remoção está cada vez mais inviável haja vista que só com conhecimento político e amizades é possível. Eles alegam um edital de remoção, mas só para legitimar as pessoas que já saíram de sala de aula pra assumir função. (Anônimo, 2023)

Este relato enfatiza como o *habitus* dos professores é moldado e desafiado pelas estruturas e regras do campo educacional, e como as identidades profissionais são construídas e negociadas em meio a essas dinâmicas. A análise das respostas dos professores, à luz dos modelos analíticos sociológicos, ilustra a complexidade da profissão docente e a necessidade de compreender as experiências desses profissionais dentro de um contexto mais amplo de relações sociais e de poder, quando relacionais a um contexto de trajetória e estratégias de vida que se situam numa perspectiva de migração pendular.

Analisando o relato de um professor sobre sua trajetória na carreira docente, percebe-se como os conceitos de *habitus*, campo e identidades, conforme proposto por Bourdieu (2008) e Dubar (2005), se manifestam e interagem na prática profissional. A professora, que começou como contratada em 2008 e se tornou efetiva em 2012, enfrentou desafios significativos, especialmente em termos de logística de deslocamento para o trabalho, refletindo as dinâmicas complexas do campo educacional da migração pendular.

Um momento particularmente desafiador em sua carreira foi durante uma greve da Coopertalse⁹, quando precisou se deslocar para o município de Pinhão. A narrativa desse período ilustra as dificuldades enfrentadas pelos professores em áreas mais remotas e a vulnerabilidade de sua situação:

Iniciei a docência como contratada em 2008 e como efetiva em 2012. Ao longo desse tempo foram muitos os desafios. O período em que tive que ir trabalhar em Pinhão enquanto a Coopertalse estava em greve foi especialmente difícil pois tinha que saltar no trevo e pedir carona. Como contratada tinha muito receio de não ir, então até de pau de arara fui trabalhar. (Anônima, 2023)

Este relato evidencia não apenas as adversidades físicas, mas também o impacto emocional e a ansiedade relacionados à necessidade de manter a estabilidade no emprego. A situação descrita pela professora reflete a interseção entre o *habitus* individual – suas disposições, percepções e ações – e as estruturas do campo educacional em contexto de migração pendular, que incluem as condições de trabalho e as normas institucionais. O recurso ao "pau de arara", um meio de transporte inseguro e precário, destaca a extensão da necessidade e do comprometimento deste professor em cumprir suas responsabilidades profissionais, apesar das circunstâncias adversas.

Essa narrativa ilustra também como os agentes dentro do campo educacional precisam constantemente negociar e adaptar suas estratégias e práticas em resposta às regras e aos bens em disputa. A experiência dessa professora revela as complexidades e os desafios enfrentados pelos profissionais da educação em contextos de migração pendular, ressaltando a importância de compreender essas dinâmicas para uma análise mais profunda das identidades profissionais no campo da educação.

A terceira análise, focada na experiência de um professor com relação ao seu deslocamento diário e às condições de trabalho, revela aspectos cruciais sobre as dinâmicas do campo educacional e o *habitus* dos agentes envolvidos. O professor descreve o deslocamento para a escola como extremamente desgastante, mencionando a duração de mais de duas horas tanto para a ida quanto para o retorno. Esta descrição reflete não apenas as dificuldades logísticas, mas também as implicações psicológicas e emocionais dessas condições de trabalho.

⁹ Cooperativa de Transporte Alternativo de Passageiros do Estado de Sergipe.

O relato enfatiza a exaustão causada pela rotina diária em salas lotadas, destacando as dificuldades em manter a qualidade do ensino e a falta de recursos básicos, como livros e papel, o que obriga o professor a produzir seu próprio material didático. Essa realidade evidencia o esforço adicional e o tempo consumido fora do horário escolar, impactando diretamente na qualidade de vida do professor.

O depoimento do professor é enfático: “Muito desgastante o deslocamento para ir e voltar para a escola... Nosso trabalho é imenso e corrói nossa qualidade de vida, pois toma os finais de semanas e feriados com planejamento, qualificação e atualização constante das matérias” (Anônimo, 2023). Esta narrativa aponta para uma realidade na qual o professor é constantemente desafiado pelas estruturas e regras do campo educacional, que frequentemente negligencia as condições de trabalho e o bem-estar dos educadores.

Além disso, o professor ressalta o papel multifacetado dos docentes, que vão além do ensino em sala de aula, atuando como suporte psicológico para os alunos. Este aspecto revela a complexidade das demandas e responsabilidades impostas aos professores, indicando um *habitus* que se estende para além das competências pedagógicas, incorporando habilidades socioemocionais.

Finalmente, a crítica à precarização do trabalho e à desvalorização por parte do Estado e da sociedade reflete uma percepção de desalinhamento entre as disposições incorporadas pelos professores e as estruturas do campo educacional. O relato ressalta o desequilíbrio nas relações de poder, reconhecimento e valorização dentro do campo, influenciando profundamente as identidades profissionais dos professores: “Assumimos um trabalho precarizado e pouco valorizado pelo Estado, seja no sentido financeiro e até mesmo quanto ao reconhecimento de muitos gestores e da sociedade” (Anônimo, 2023).

Esse descompasso entre as expectativas e a realidade vivenciada pelos professores evidencia as tensões, conflitos e desafios na construção de suas identidades profissionais, destacando a necessidade de uma análise mais profunda das dinâmicas sociais e de poder no campo da educação.

Muito desgastante o deslocamento para ir e voltar para a escola. Se for de ônibus chego a levar mais de 2h de ida e 2h para voltar. Não é fácil pegar Uber nesses horários de pico para quem precisa chegar antes das 7:30. E o custo é muito, muito alto para o auxílio transporte que recebo (cerca de 290). A rotina diária é exaustiva, as salas são lotadas, com quase 40 alunos, exige nossa atenção e é bem difícil trabalhar os conteúdos com qualidade nessa

condição. Falta livro e ultimamente até mesmo papel e precisamos produzir nosso material apostilado e isso custa nossos fins de semana. Nosso trabalho é imenso e corrói nossa qualidade de vida, pois toma os finais de semanas e feriados com planejamento, qualificação e atualização constante das matérias. (Anônimo, 2023)

Analisando os três relatos coletados nas entrevistas de profundidade, foram observados padrões que ilustram desafios significativos enfrentados pelos professores em Sergipe. Primeiramente, há uma clara expressão de frustração com as políticas de alocação e remoção, nas quais a influência política e a falta de suporte financeiro para deslocamento emergem como problemas centrais.

Em segundo lugar, as adversidades logísticas e os desafios físicos e emocionais da docência em áreas remotas são destacados, evidenciando as dificuldades de transporte e a precariedade de condições de trabalho.

Por fim, os relatos apontam para a exaustão causada por longas jornadas de deslocamento, salas superlotadas, e a responsabilidade adicional de prover suporte psicoemocional aos alunos, refletindo uma rotina que vai além do ensino. Portanto, estes relatos oferecem uma visão abrangente dos desafios enfrentados pelos professores em migração pendular, destacando como as condições do campo educacional influenciam o *habitus*, as práticas e as identidades desses profissionais.

Esses relatos, ao revelarem a realidade enfrentada pelos professores, fornecem um contexto crucial para entender a natureza dos contratos de trabalho na rede estadual de Sergipe. A predominância de vínculos efetivos, representando 80,8% dos respondentes, seguida por 15,4% em contratos temporários, e apenas 3,8% em ambas as condições, sugere uma busca por estabilidade em um ambiente desafiador. Este cenário de vínculos empregatícios pode ser interpretado como um reflexo das condições de trabalho e das expectativas dos professores quanto à segurança no emprego e ao reconhecimento profissional.

Para aprofundar a compreensão sobre os capitais e o campo em que atuam os professores que responderam ao questionário, é essencial explorar a gênese de seu capital acadêmico. Ao investigar a natureza das instituições de ensino superior de onde obtiveram sua formação profissional, percebe-se uma predominância de formação em instituições públicas, com 21 professores, correspondendo a 80,8%, tendo se graduado em universidades estaduais ou federais. Em contraste, 19,2%, o que representa cinco respostas, indicam formação em instituições privadas.

Esta distribuição é significativa para compreender os atributos que constituem suas trajetórias e capital profissional. A formação em instituições públicas pode refletir não apenas uma gênese de acessibilidade ao ensino do magistério, mas também implicações sobre a visão de mundo, as práticas pedagógicas e as expectativas profissionais desses educadores.

Por outro lado, aqueles formados em instituições privadas podem trazer diferentes perspectivas e experiências para o campo educacional. Essa diversidade de formação acadêmica enriquece o campo de atuação desses professores, influenciando suas abordagens pedagógicas e interações dentro do sistema educacional. A análise do processo migratório dos professores que responderam ao questionário revela uma dimensão complexa e multifacetada. Entre eles, 73,1% cursaram sua graduação em cidades diferentes de onde residiam, enquanto apenas 26,9% completaram sua educação superior na mesma cidade em que viviam. Este padrão de migração para fins educacionais é uma experiência formativa significativa, que preparou esses professores para a migração pendular em suas carreiras profissionais atuais.

Esta experiência migratória prévia influencia profundamente a identidade e as estratégias desses educadores. É possível argumentar que eles desenvolveram o que pode ser chamado de "*habitus* do imigrante" – uma predisposição para adaptar-se e navegar em contextos migratórios. Esta habilidade não apenas reflete uma trajetória identitária deslocada e reflexiva, mas também interage com as estruturas existentes, influenciando suas oportunidades e escolhas profissionais.

Essa dinâmica evidencia uma estratégia imigrante que vai além da mera adaptação. Ela envolve a negociação ativa com as desigualdades inerentes ao sistema educacional e às oportunidades de carreira. Os professores, portanto, operam dentro de um sistema no qual a mobilidade geográfica e acadêmica se torna uma ferramenta tanto para superar desafios quanto para aproveitar oportunidades, refletindo uma compreensão aguda das estruturas estruturadas e estruturantes que moldam o campo educacional e suas carreiras.

Para compreender a morfogênese dos agentes envolvidos no campo da migração pendular e no magistério estadual de Sergipe, deve-se, portanto, considerar as trajetórias que resultam de uma mobilidade acadêmica. Essa mobilidade não é apenas física, mas também implica uma série de recursos simbólicos com peso

considerável nos processos de identidade dos professores, que são o foco desta pesquisa.

Os recursos simbólicos agregados e os marcadores sociais de distinção são elementos fundamentais na formulação dos processos identitários e das carreiras profissionais destes educadores. Estes marcadores não são apenas indicadores de *status* ou de conquista acadêmica; eles também representam as várias camadas de experiência, conhecimento e habilidades que esses professores acumulam e mobilizam em suas práticas pedagógicas, e estratégias de vida.

Um aspecto particularmente relevante nesse contexto é a questão da continuidade de ensino. A continuidade educacional, seja por meio de educação continuada, pós-graduação, ou outras formas de aprimoramento profissional, não só contribui para o desenvolvimento profissional dos professores, mas também atua como um marcador simbólico de dedicação e compromisso com a profissão.

Essas credenciais acadêmicas e a busca contínua por conhecimento fortalecem a posição dos professores no campo do magistério, ao mesmo tempo que reforçam sua identidade profissional e influenciam diretamente sua prática pedagógica e suas interações no ambiente escolar.

Portanto, para uma compreensão holística desses agentes no contexto do magistério estadual de Sergipe, é imperativo reconhecer a interação entre a mobilidade acadêmica, os recursos simbólicos que ela implementa e a maneira como eles moldam as identidades profissionais dos professores. Estes elementos não são meramente adicionais, mas são centrais para entender a dinâmica do campo educacional e como esses educadores se posicionam e operam dentro dele. A continuidade de ensino, portanto, é mais do que um percurso acadêmico; é um marcador-chave na constituição da identidade profissional e na formação do capital simbólico que esses professores carregam e utilizam em seu dia a dia no magistério.

A análise dos dados coletados dos inquiridos revela que todos prosseguiram com sua formação acadêmica por meio de cursos de pós-graduação, ilustrando a universalidade da busca por formação continuada entre os professores participantes. Essa constatação nos permite compreender a formação continuada não apenas como um aperfeiçoamento de suas carreiras profissionais, mas também como um elemento crucial na construção de marcadores simbólicos de distinção profissional.

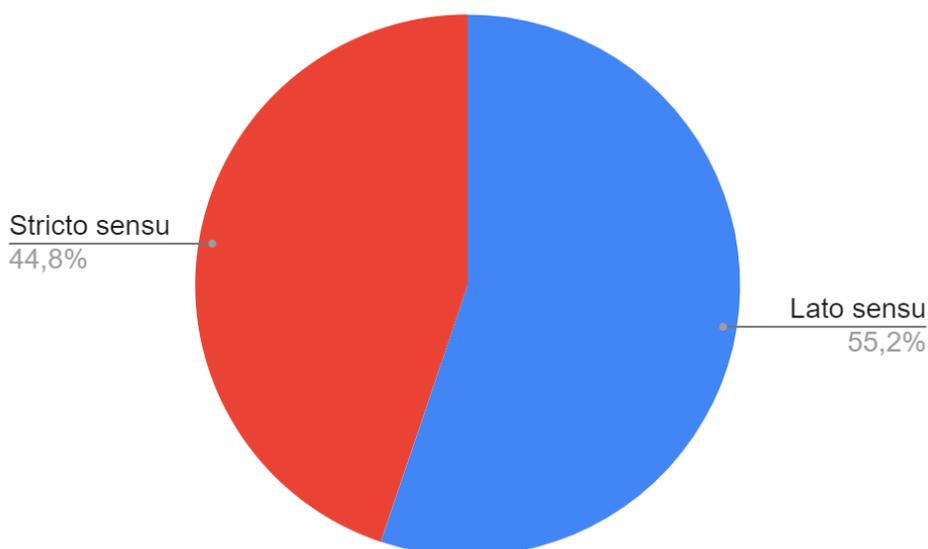
Desse ponto de vista, essa busca por formação continuada pode ser interpretada como uma estratégia para reorganização e reposicionamento no campo

social em que se inserem. Esse processo parece visar uma ascensão tanto simbólica quanto econômica, no contexto específico desses professores.

Os dados, refletidos na Figura 2, indicam que a especialização em nível lato sensu (55,2%) é levemente mais prevalente do que o stricto sensu (44,8%). Isso destaca a importância da formação continuada na carreira do magistério e o esforço para consolidar conhecimentos e habilidades profissionais.

Além disso, as discussões vigentes na época da pesquisa acerca da possibilidade de remuneração adicional com base no nível de escolaridade dos professores apontam para um aspecto importante. Se implementada, essa política não apenas atenderia aos anseios da categoria por reconhecimento e valorização profissional, mas também representaria uma perspectiva de incremento salarial na carreira. Essa potencial mudança na política de remuneração reflete a dinâmica entre a formação acadêmica e as recompensas econômicas e simbólicas no campo do magistério, sublinhando a interconexão entre aquisição de conhecimento, reconhecimento profissional e benefícios econômicos.

Figura 4 - Pós-graduação: Stricto Sensu ou Lato Sensu



Fonte: autoria própria (2023).

A análise dos dados coletados sobre a formação stricto sensu dos professores revela informações relevantes sobre o nível de educação avançada entre os participantes. Entre aqueles que realizaram pós-graduação stricto sensu, 76,9% (ou 10 indivíduos) concluíram o mestrado, enquanto 23,1% (ou 3 indivíduos) alcançaram

o nível de doutorado, marcando este último como o nível com menor índice de participação.

No que diz respeito à participação em programas de formação continuada oferecidos pelo Estado, a grande maioria dos inquiridos, 80,8%, afirmou ter participado de tais programas, contrastando com 19,2% que nunca participaram de formações oferecidas pela Secretaria de Educação.

Além disso, quando questionados sobre o alinhamento entre sua atuação como professores e suas áreas de formação acadêmica, 61,5% dos entrevistados confirmaram que ensinam na mesma área em que se formaram. Por outro lado, 30,8% responderam que apenas parcialmente, pois alguns dos componentes curriculares que lecionam não estão relacionados à sua área de formação. Apenas 1% dos participantes afirmou não ensinar na área de formação e outro 1% preferiu não responder ou considerou que a questão não se aplicava. Esses dados fornecem um quadro geral sobre o perfil e as práticas dos professores no magistério estadual de Sergipe, destacando a importância da formação continuada e a relação entre a área de ensino e a formação acadêmica.

Avançando na análise para compreender as motivações pessoais que influenciaram a escolha pela carreira docente na rede pública de educação, observa-se uma variedade de fatores. Dos entrevistados, 42,3% (11 respostas) citaram a vocação profissional como o principal motivador. Por outro lado, 23,1% (6 respostas) escolheram essa carreira devido à estabilidade que ela oferece. Além disso, 15,4% (4 respostas) foram influenciados pelo exemplo de outros professores.

Enquanto isso, 11,5% (3 respostas) optaram pela carreira com foco nos salários e benefícios. Um pequeno percentual, 3,8% (1 resposta), mencionou as oportunidades de avançar na carreira ou na estrutura administrativa do Estado como um fator decisivo. E, finalmente, outro 3,8% (1 resposta) indicou a falta de alternativas como a razão para seguir na profissão docente.

Esses dados refletem a diversidade de razões que levam indivíduos a escolher a carreira de professor, variando de motivações intrínsecas, como vocação e inspiração em outros educadores, a razões mais pragmáticas, como estabilidade financeira e progressão na carreira.

Ao serem questionados sobre os fatores principais que contribuem para a continuidade na carreira docente, 34,6% dos professores (totalizando 9 respostas) identificaram a estabilidade empregatícia como o motivo predominante. Em seguida,

30,8% (8 respostas) apontaram a vocação profissional como um fator crucial. É interessante notar que, apesar de a vocação profissional ser o principal motivador para escolher a carreira, mais da metade dos professores mantêm-se na profissão devido à estabilidade empregatícia. Isso ressalta um ponto central para entender o processo migratório dos professores e sua permanência neste contexto, em meio às dificuldades encontradas.

Este fator de estabilidade se torna um elemento-chave na formação dos *habitus* profissionais dos docentes, na trajetória de suas vidas, e principalmente nas estratégias táticas de posicionamento no universo de possibilidades do campo em que atuam. Outros 11,5% (3 respostas) citaram a ausência de alternativas de emprego como razão para continuar na carreira, enquanto um igual número de respostas foi dado para a influência de outros professores. As demais categorias, cada uma com 3,8% (1 resposta), incluem remuneração e benefícios, oportunidades de ascensão na carreira e/ou na estrutura administrativa do Estado, e o desejo de fazer a diferença na formação de jovens da escola pública.

Portanto, o fator econômico se destaca, especialmente quando se considera a soma das respostas relacionadas à estabilidade empregatícia, ausência de outras alternativas, e remuneração e benefícios. Nesse contexto de migração pendular, a sobrevivência econômica surge como o aspecto mais preponderante.

Ao avaliar o nível de dificuldade em gerenciar as responsabilidades de estudos e trabalho, os professores responderam utilizando uma escala de 1 a 5, onde 1 significava sem dificuldades e 5 extremamente difícil. A maioria, 38,5% (10 respostas), indicou um nível de dificuldade moderado, optando pela alternativa 3. Um total de 23,1% (6 respostas) escolheu 4, representando uma dificuldade bastante significativa. Por outro lado, 19,2% (5 respostas) sentiram poucas dificuldades, marcando a alternativa 2, enquanto 15,4% (4 respostas) relataram uma dificuldade extrema, escolhendo a alternativa 5. Apenas 3,8% (1 resposta) não percebeu dificuldades, selecionando a alternativa 1.

Os professores também compartilharam desafios enfrentados ao longo de suas jornadas acadêmicas e profissionais, assim como estratégias adotadas para superá-los. Alguns relataram detalhes estratégicos e o impacto dessas escolhas em suas trajetórias de vida: um professor descreveu o desafio financeiro para cobrir custos de transporte e materiais acadêmicos, ressaltando a necessidade de buscar ajuda de familiares e colegas. “Na minha trajetória acadêmica o maior desafio foi condições

financeiras que eram poucas para pagar transporte e obter materiais acadêmicos para estar na universidade, então pedia ajuda a familiares e colegas da universidade” (Anônimo, 2023).

Outro relatou o desafio de trabalhar em uma cidade diferente, mencionando o impacto negativo do deslocamento e o ambiente de trabalho hostil, e como só com o tempo e esforço foi possível amenizar a situação.

O deslocamento e ambiente de trabalho em uma cidade diferente é desafiador. Dificulta o crescimento profissional, perda de tempo no deslocamento da viagem, condições precárias do transporte nas viagens e convivência com pessoas em ambiente hostil. As pessoas da cidade de trabalho não oferecem acolhimento aos que chegam de fora para trabalhar, pelo contrário dificultam a vida ofertando horários de trabalho impossíveis de serem cumpridos. Só com o tempo e muito desgaste consegue-se amenizar. (Anônimo, 2023)

Um terceiro professor compartilhou sua experiência de fazer mestrado na UFBA, destacando a determinação necessária para conciliar estudos e trabalho, e como o curso mudou sua visão de mundo e prática pedagógica.

Fiz o mestrado na UFBA viajando semanalmente e trabalhando manhã, tarde e noite. Houve muita determinação e o fato de ser 2 anos somente possibilitou. O referencial teórico conceitual do curso mudou minha visão de mundo. Esse conhecimento me tornou mais consciente dos mecanismos políticos que transformam a precariedade da escola pública em projeto. Minha prática mudou substancialmente e tornou-se resistência e humanidade. (Anônimo, 2023)

Outros professores enfatizaram a dificuldade de conciliar estudo e trabalho, citando a necessidade de dedicar tempo para pesquisa, planejamento semanal de atividades acadêmicas e a conseqüente falta de vida social. “Difícil conciliar estudo e trabalho ao mesmo tempo, pois demanda tempo para se dedicar totalmente à pesquisa” (Anônimo, 2023).

Foi muito desafiador conciliar estudos e trabalho, uma vez que não tinha horário específico para me dedicar às pesquisas. Geralmente estipulava horários da noite para cumprir as metas estabelecidas. Semanalmente planejava meus horários de produção acadêmica num quadro em que estipulava todas atividades. Raramente tinha vida social e abria mão de estar com meus familiares e amigos. (Anônimo, 2023)

Eu iniciei a docência antes de me formar, no 5º período ainda da graduação. As adversidades foram muitas, desde a minha constituição profissional enquanto docente, desde a conciliação da carga horária acadêmica e da

escola. Fiz graduação, mestrado e doutorado estudando. Em cada um dos ciclos houve momentos em que achei que não conseguiria lograr êxito em ambas searas. (Anônimo, 2023)

Por fim, um professor destacou as dificuldades de conciliar estudos e trabalho devido a horários irregulares, o que exigiu sacrifícios pessoais e sociais. “Na graduação, a grade de horários era em diferentes horários, o que me dificultava conciliar o trabalho que eu exercia na época. O que me fez decidir pela graduação e abrir mão do trabalho na época para concluir” (Anônimo, 2023). Esses relatos são individuais e ilustram os desafios e estratégias adotados pelos professores para navegar em suas carreiras acadêmicas e profissionais, evidenciando a complexidade e a determinação envolvidas na gestão de múltiplas responsabilidades.

Quando questionados sobre a possibilidade de terem considerado seguir uma profissão diferente da docência, uma expressiva maioria de 80,8% (21 respostas) afirmou ter contemplado essa ideia, enquanto apenas 19,2% (5 respostas) responderam que nunca haviam considerado mudar de carreira.

As respostas dos professores a respeito de mudanças em suas carreiras profissionais revelam um amplo espectro de interesses e motivações, refletindo um desejo de explorar outras áreas fora da docência. Essa tendência, observada a partir dos questionários, sugere uma busca por alternativas que ofereçam melhores condições de trabalho, reconhecimento financeiro e pessoal, e um menor desgaste emocional e físico.

Muitos professores manifestaram o desejo de transição para carreiras fora do campo educacional, indicando profissões como advogado, tecnologia da informação, escritor de poemas, psicologia, engenharia, radiologia e outras áreas. Por exemplo, um professor expressou: “Seria escritor de poemas, já que gosto de registrar sentimentos, sensações, lembranças...” (Anônimo, 2023). Outro mencionou: “Radiologia. O que me motiva a abandonar a sala de aula é o desgaste emocional, psicológico e físico (especialmente da garganta) quase constante” (Anônimo, 2023). Essas respostas indicam não apenas um desejo de mudança, mas também uma reflexão crítica sobre as condições atuais de trabalho na docência.

Além disso, vários professores apontaram para a injustiça salarial e a sobrecarga de responsabilidades como fatores desestimulantes, motivando-os a considerar outras carreiras. Por exemplo, um professor relatou: “Os desestímulos são muitos, desde a desvalorização financeira, afinal um doutor recebe o mesmo de quem

não tem nenhum tipo de pós-graduação, até a sobrecarga de responsabilidades que são depositadas na figura do professor” (Anônimo, 2023).

Esses relatos destacam o impacto das condições do campo educacional sobre o *habitus* dos professores, influenciando suas decisões de carreira e suas identidades profissionais. Eles refletem uma tensão entre as disposições e aspirações individuais dos professores e as estruturas e regras do campo educacional, evidenciando a necessidade de melhorias nas condições de trabalho e reconhecimento para a profissão docente.

A noção de crise de identidades profissionais, conforme explorada por Dubar (2005), fornece um contexto teórico crucial para compreender as respostas dos professores sobre a mudança de carreiras. Dubar argumenta que a identidade profissional não é estática, mas sim um processo contínuo de construção e negociação, influenciado por diversos fatores, incluindo mudanças no ambiente de trabalho, condições sociais e pessoais. No contexto dos professores em migração pendular, essa noção de crise de identidade se torna particularmente relevante, visto que eles enfrentam desafios únicos que desestabilizam e questionam suas identidades profissionais.

Os relatos dos professores sobre a consideração de carreiras alternativas refletem uma crise de identidade profissional, na qual as condições adversas do campo educacional – como baixa remuneração, sobrecarga de trabalho e falta de reconhecimento – desencadeiam uma reavaliação de suas escolhas de carreira e aspirações. Essa reavaliação é influenciada não apenas por fatores externos, mas também por um processo interno de reflexão sobre suas próprias disposições, valores e aspirações.

Como Dubar (2005) sugere, as identidades profissionais são formadas na intersecção entre a trajetória individual (biografia) e a história coletiva (grupo ou classe profissional), e é nesse espaço que os professores estão renegociando suas identidades em resposta às condições desafiadoras do campo educacional. Portanto, as considerações dos professores sobre mudanças de carreira podem ser vistas como uma resposta às crises de identidade profissional, em que as tensões entre as expectativas do campo e as experiências individuais levam a um questionamento profundo sobre sua permanência na profissão docente.

As respostas coletadas destacam alguns pontos críticos, sendo um deles o descontentamento visível com a representação e situação da figura do professor,

especialmente em relação à remuneração e ao contexto econômico, bem como às dificuldades de sobrevivência desse indivíduo. Além disso, é importante destacar que, para além da práxis profissional, existem aspirações subjetivas que moldam a noção de identidade do sujeito.

Outro aspecto relevante é a recorrência de profissões historicamente associadas a um status simbólico de maior poder e valor econômico, como Direito e Engenharia. Estas são vistas como aspirações de reposicionamento estratégico, buscando mobilidade ou mudança de carreira profissional. Avalio que isso pode representar um processo de ruptura, crise ou fuga da própria condição identitária diante dos desafios impostos pela migração pendular, indicando uma busca por alternativas que ofereçam não apenas recompensas econômicas, mas também satisfação pessoal e um senso de realização.

O desejo de reposicionamento social dos professores é evidente, expressando uma clara necessidade de valorização em vários níveis: financeiro, pessoal, social, político, etc., como ilustra a citação “A falta de valorização em vários níveis: financeiro, pessoal, social, político, etc. E o número desgastante de turmas/alunos” (Anônimo, 2023).

Essa busca por valorização reflete-se no cansaço expresso pelos professores, evidenciado nas respostas “Cansaço, Injustiça salarial. Falta de tempo pra estudo” (Anônimo, 2023) e “A exaustão da profissão” (Anônimo, 2023), que destacam não apenas a exaustão física e emocional, mas também a percepção de injustiça salarial.

Essa experiência de cansaço é compreendida dentro do contexto da identidade profissional, onde o “migrante pendular” serve como metáfora para a oscilação entre as identidades pessoais e profissionais. Conforme Dubar (2009) articula, a identidade é uma dupla operação linguística, que envolve tanto a diferenciação quanto a generalização, criando uma identidade para o outro e uma para si. Isso nos mostra que, no campo educacional, os professores também lutam pela representação social e pelo prestígio econômico, em busca de uma valorização que transcende o aspecto puramente financeiro.

A busca dos professores por novas oportunidades profissionais reflete uma resposta ativa às pressões e às insatisfações vivenciadas no campo educacional e do contexto de migração pendular, evidenciando a dinâmica interativa entre as estruturas sociais e a agência individual.

Esse processo de reflexão e reavaliação está intrinsecamente ligado à "tribulação do eu" descrita por Giddens (2002), sob influência do "risco" e dúvida que são postas pelas contingências da vida cotidiana, mas também pelas regularidades, nas quais os indivíduos buscam coesão e sentido em meio às incertezas dos seus percursos biográficos, bem como das rupturas de trajetórias, e reconfigurações das estratégias. Para os professores, isso implica não apenas na reavaliação de suas carreiras, mas também na busca por um equilíbrio entre suas aspirações pessoais e as demandas e expectativas do campo educacional que são inseridos.

A consideração de mudanças de carreira por parte dos professores é um claro exemplo da interseção entre a crise de identidades profissionais e a "tribulação do eu". Esse processo reflete a luta contínua para manter uma identidade profissional coerente e satisfatória em um ambiente que frequentemente desafia suas disposições, valores e aspirações pessoais.

É crucial reconhecer que o capital cultural e acadêmico nem sempre é suficiente para reposicionar um agente no campo. "Os desestímulos são muitos, desde a desvalorização financeira, afinal um doutor recebe o mesmo de quem não tem nenhum tipo de pós-graduação, até a sobrecarga de responsabilidades que são depositadas na figura do professor". (Anônimo, 2023).

Essas palavras refletem os múltiplos desafios enfrentados pelos professores, sublinhando as lacunas entre a formação acadêmica, a valorização profissional e as realidades práticas de seu trabalho.

Ao serem indagados sobre sua visão como professores atuando em municípios diferentes de onde residem, os dados e respostas coletados revelaram diferentes percepções. 38,5% dos professores (10 respostas) relataram sentir-se deslocados de seu ambiente familiar e de amigos. Outros 38,5% (10 respostas) viram a situação como uma oportunidade de trabalho e de conhecer novas realidades. Uma minoria de 7,7% (2 respostas) se sentiu deslocada do ambiente profissional. As demais respostas, cada uma com 3,8% e 1 resposta, variaram entre considerar a experiência cansativa, desafiadora, apenas um local diferente, ou sentir-se desprestigiado pelos superiores.

Quando questionados sobre o impacto do trabalho em diversos municípios da rede estadual de Sergipe em suas vidas pessoais, 38,5% (10 respostas) apontaram que afeta negativamente a saúde física e mental, devido ao desgaste das viagens constantes. Cerca de 23,1% (6 respostas) mencionaram uma redução no tempo

passado com a família e amigos. Por outro lado, 15,4% (4 respostas) indicaram uma melhora na perspectiva cultural, devido ao conhecimento de lugares e pessoas diferentes. E 11,5% (3 respostas) consideraram que o trabalho em diferentes municípios proporciona uma fonte de renda que beneficia seu padrão de vida.

Ao serem questionados sobre a rotina de trabalho e as principais regras ou condições enfrentadas, 42,3% dos professores (11 respostas) identificaram longos períodos de deslocamento entre municípios como o principal desafio. Seguindo isso, 19,2% (5 respostas) mencionaram ter pouco tempo para descanso e recuperação. Outros 15,4% (4 respostas) apontaram as diretrizes estabelecidas pela Secretaria de Estado da Educação (SEDUC) como uma condição desafiadora. Além disso, 11,5% (3 respostas) falaram sobre a necessidade de adaptação aos costumes locais, tanto da escola quanto da cidade. As demais respostas se distribuíram entre as opções de enfrentar todos os itens anteriores, não trabalhar em outro município e, ocasionalmente, lidar com engarrafamentos.

Fica claro, portanto, que o contexto da migração pendular é uma “regra” ou “condição” de trabalho significativa a ser enfrentada, aprofundando a dimensão do desgaste psicológico e físico daqueles que estão nesse contexto migratório por longos anos. Outro ponto importante evidenciado são as diretrizes impostas pela SEDUC, que são fundamentais para compreender as regras e normas que influenciam as estratégias e trajetórias dos agentes no campo. A necessidade de adaptação aos costumes locais e da escola também se destaca, especialmente para os professores que atuam em municípios mais distantes da região metropolitana de Aracaju.

A partir de minha própria experiência, considero crucial destacar como as relações de alteridade e diferença se intensificam em municípios mais distantes em comparação com aqueles próximos da capital. Essa acentuação decorre do tempo gasto em viagens, da sensação de isolamento e da predominância de uma dinâmica mais rural em detrimento de uma urbana. Em minha transição da zona rural de Brejo Grande para o município de Carmópolis, mais próximo a Aracaju, percebi uma mudança na identidade das pessoas com quem trabalhava, da comunidade escolar e dos moradores da cidade. Isso se deve à maior conexão e influência urbana de Aracaju sobre a região, evidenciada por uma maior oferta de transporte intermunicipal e a proximidade com a capital, diferentemente da região do São Francisco, de difícil acesso e onde frequentemente não havia transporte público disponível, exigindo pernoites na cidade do local de trabalho.

Posteriormente, ao conseguir um segundo vínculo municipal em Estância, no centro-sul do estado, a sensação de alteridade diminuiu em comparação com a experiência em Brejo Grande. A facilidade de acesso através da BR-101 duplicada, o tempo de viagem mais curto e o maior grau de urbanidade contribuíram para essa percepção. Estância, apesar de estar sob a influência urbana de Aracaju, também se destaca como um polo regional.

Mesmo com um deslocamento diário cansativo, no qual em determinado momento eu percorria cerca de 250 km por dia dividindo meu tempo entre Aracaju, Carmópolis e Estância, a experiência profissional e a identificação com códigos sociais e culturais percebida nessas localidades urbanas eram mais acessíveis, e foram mais favoráveis do que as encontradas em regiões mais remotas de Sergipe. Considero este relato importante para contextualizar a gênese do interesse desta pesquisa. Ele contribui para um melhor entendimento do trabalho e ressalta a constante vigilância epistêmica e o sentido axiológico inerente à investigação sociológica em questão.

Os professores que responderam ao questionário descreveram brevemente situações marcantes relacionadas à pendularidade em seu ambiente de trabalho. Entre as experiências compartilhadas, destacam-se:

- A necessidade de repor aulas devido a atrasos, muitas vezes causados por acidentes na BR;
- As dificuldades em conciliar diferentes atividades;
- A impossibilidade de comparecer a eventos fora do calendário escolar devido à distância, receber repreensões desnecessárias por atrasos relacionados a problemas na BR, enfrentar críticas de colegas que residem no município, lidar com a injustiça de cumprir as horas letivas enquanto outros colegas não o fazem e perder horas de trabalho devido à falta de carona e transporte;
- Desafios relacionados ao ambiente e à estrutura física para exercer a profissão.

Quando questionados sobre a percepção de suas carreiras profissionais em relação à prática de migração pendular, os professores apresentaram uma gama de experiências e impactos. Uma parcela de 36% (9 respostas) afirmou que a migração pendular ampliou sua compreensão sobre diversos contextos educacionais. Outros 24% (6 respostas) relataram que a experiência testou suas habilidades de gestão de tempo e organização. Cerca de 20% (5 respostas) sentiram que a prática potencializou sua adaptabilidade e resiliência, enquanto 12% (3 respostas) experimentaram

sentimentos de isolamento ou desconexão com o ambiente de trabalho. Uma minoria, 4% (1 resposta), relatou ansiedade devido à instabilidade no deslocamento, e o mesmo percentual (4%, 1 resposta) não observou impactos significativos sobre seu papel. Essas respostas ressaltam a complexidade das experiências dos professores envolvidos na migração pendular e como essa realidade influencia suas carreiras e visões profissionais.

Quando abordados sobre como a experiência do trabalho influencia a própria percepção de ser professor, 30,8% dos respondentes (8 respostas) relataram que as interações com alunos e a comunidade mudaram sua visão sobre seu papel social, indicando um processo dinâmico de socialização e formação de identidade. Essa mudança na percepção pode ser vista como uma expressão da atualização do *habitus*, moldado pelas experiências cotidianas no campo educacional. Da mesma forma, outros 30,8% (8 respostas) sentiram que o trabalho os ajudou a desenvolver uma compreensão mais aprofundada dos problemas sociais, evidenciando a influência do campo educacional sergipano na construção da identidade profissional e social.

Por outro lado, 11,5% (3 respostas) expressaram que o trabalho lhes dá um senso de propósito e direção, enquanto um igual número de respostas indicou que o trabalho pouco influenciou sua percepção do papel social. Essa diversidade de experiências destaca a natureza multifacetada do campo educacional e como ele interage com o *habitus* individual para moldar as identidades.

Interessante notar que 3,8% (1 resposta) relataram uma gradual redução na percepção da importância de seu papel social. Este caso específico pode refletir uma dissonância entre o *habitus* e as estruturas do campo, levando a um questionamento do próprio papel e identidade dentro do sistema educacional.

Portanto, essas respostas ilustram como as profissões e as condições impostas nelas moldam a autoimagem e o *status* dos indivíduos, tanto para si mesmos quanto para os outros. Os conceitos de “identidade para si” e “identidade para os outros” (Dubar, 2005) são cruciais para entender como os professores se veem e como são percebidos e categorizados pelos outros. Esta análise revela a importância das estratégias de construção da identidade relacionadas ao trabalho e a influência do campo educacional na carreira e na identidade dos professores.

Analisando as respostas do questionário sob uma perspectiva sociológica, utilizando os conceitos de *habitus* e campo de Bourdieu (2008) e Identidades em

Dubar (2009), é observada uma diversidade significativa na maneira como os professores percebem seu papel social em função de suas experiências de trabalho. O questionário revelou que 30,8% dos professores (8 respostas) sentiram que as interações com alunos e a comunidade mudaram sua visão de seu papel social. Da mesma maneira, outros 30,8% (8 respostas) perceberam que a experiência do trabalho ajudou a desenvolver uma melhor compreensão dos problemas sociais.

Por outro lado, 11,5% (3 respostas) expressaram que o trabalho lhes dá um senso de propósito e direção, enquanto outro grupo de 11,5% (3 respostas) sentiu que o trabalho teve pouca influência em sua percepção do papel social. Uma minoria, representando 3,8% (1 resposta), relatou uma gradual redução na importância de seu papel social.

Essas respostas podem ser analisadas à luz dos conceitos de *habitus* e Campo. O *habitus*, como um sistema de disposições internalizadas, é moldado pelas experiências no campo educacional. As interações e desafios enfrentados no trabalho influenciam a maneira como os professores vêem seu papel e sua identidade social. Isso se reflete nas diferentes percepções sobre o impacto do trabalho em suas vidas e suas identidades profissionais.

Por exemplo, a mudança na percepção do papel social após interagir com alunos e a comunidade indica um *habitus* que é sensível e adaptável às dinâmicas do campo educacional, ou um processo relacional com a identidade profissional. Da mesma forma, a percepção de que o trabalho oferece pouco impacto ou leva a uma redução na importância do papel social pode indicar uma identidade em conflito com as estruturas e as regras do campo.

As profissões e as condições de trabalho moldam não apenas a autoimagem dos professores, mas também como eles são categorizados e valorizados no contexto social mais amplo. Portanto, essas respostas destacam a complexidade dos processos identitários dos professores e como sua interação com o campo educacional molda suas percepções, ações e identidades, tanto em nível individual quanto coletivo, em um contexto de migração pendular.

A análise das respostas do questionário, à luz da teoria de campo de Bourdieu, revela a complexidade das dinâmicas sociais, assim como a migração pendular, na qual os professores atuam inseridos nas regras desse campo e na lógica das relações de poder. A compreensão da identidade desses professores como um sistema de disposições moldado pelas condições sociais do campo e também influenciado pela

reflexividade e pelas ações individuais, dispõem-se a partir das práticas sociais e das estratégias que os agentes empregam em suas trajetórias de vida, e em seus processos identitários.

Neste sistema, observa-se a efemeridade e a contingência como características proeminentes, as quais conduzem a uma tendência de replicar condições estruturais similares. Dessa forma, o desenvolvimento da identidade se manifesta através de um entrelaçamento de condições tanto objetivas quanto subjetivas.

Na questão de como as identidades profissionais dos professores são influenciadas pelas relações familiares, 46,2% dos participantes (12 professores) relataram que o apoio e o encorajamento da família para a carreira docente impactaram positivamente suas identidades profissionais. Por outro lado, 26,9% (7 professores) sentem que suas famílias não compreendem completamente os desafios da profissão, levando a sentimentos de isolamento ou incompreensão. Além disso, 7,7% (2 respostas) destacaram que a tradição familiar de ensino ou trabalho na educação influenciou suas decisões de se tornarem professores.

Esses dados sugerem que a família, como um sistema de disposições, é incorporada no sujeito na forma de sentir, agir e pensar. Mesmo quando os professores relatam desafios oriundos da incompreensão familiar, essas incorporações derivam da visão de mundo social e das expectativas associadas à categoria familiar. Portanto, há uma busca por validação da família em relação à trajetória identitária e estratégia profissional dos professores, o que pode causar desconforto.

Conforme Dubar (2005, p. 82), “para conhecer o *habitus* de um indivíduo, é preciso conhecer o de seus pais e de seus próximos e, em particular, a relação deles com o futuro, e não somente as ‘condições objetivas’ que ele foi educado”. Isso implica que, para compreender a mudança, é necessário situá-la na trajetória social de uma descendência ou de um “grupo social” definido. Essa perspectiva é fundamental para entender como as identidades profissionais dos professores são moldadas, não apenas pelas suas experiências individuais, mas também pelas influências familiares e sociais mais amplas.

Compreender a classe de professores em migração pendular envolve analisar como seus *habitus* e identidades formam intersecções diante das disposições e

recursos oferecidos pelo campo em que atuam, marcando suas trajetórias com qualidades típicas.

Quando questionados sobre como o deslocamento pendular afeta suas vidas pessoais, a maioria, 53,8% (14 respostas), relatou que a pendularidade limita o tempo que passam com a família e amigos. Por outro lado, 15,4% (4 respostas) viram a pendularidade como uma chance de conhecer novas pessoas e lugares.

Em relação ao impacto dos deslocamentos na carreira profissional, 42,3% (11 respostas) expressaram que os deslocamentos consomem tempo que poderia ser utilizado para o planejamento de aulas ou avaliações de trabalho. Outros 15,4% (4 respostas) destacaram que trabalhar em diferentes contextos educacionais ampliou suas experiências e habilidades profissionais, enquanto 11,5% (3 respostas) indicaram que a mobilidade pendular limita as oportunidades de formação continuada.

Quanto aos principais desafios enfrentados no local de trabalho que afetam a identidade profissional, as respostas foram mais equilibradas: 26,9% (7 respostas) apontaram a desvalorização da profissão docente pela sociedade; 23,1% (6 respostas) mencionaram as pressões e expectativas irrealistas sobre o desempenho do professor; 11,5% (3 respostas) falaram sobre a dificuldade de equilibrar as demandas do trabalho com as responsabilidades pessoais decorrentes da migração pendular; e 11,5% (3 respostas) citaram a falta de apoio e recursos adequados.

Essas respostas refletem as complexas dinâmicas dos campos educacional e da migração pendular e como eles moldam o *habitus* dos professores. A migração pendular, como um elemento estruturante, impacta não apenas suas rotinas diárias, mas também suas identidades profissionais e pessoais. As condições do campo, junto com as disposições e estratégias dos agentes, delineiam um quadro de experiências compartilhadas, desafios e adaptações, ilustrando como os professores negociam suas identidades e práticas dentro de um sistema de relações sociais e de poder.

Ao analisar as respostas dos professores no contexto da migração pendular, é possível observar como as normas e valores do local de trabalho impactam a formação da identidade profissional. Segundo os dados, 28% dos professores sentiram que as normas e valores do ambiente de trabalho pressionaram a adaptação de sua identidade profissional para se ajustarem às expectativas da escola. Por outro lado, 24% dos professores perceberam que a cultura escolar proporciona oportunidades para o crescimento e desenvolvimento da identidade profissional. Já

20% relataram que as normas e valores do local de trabalho desafiam ou entram em conflito com sua percepção pessoal da identidade profissional.

Além disso, 16% dos professores responderam que os valores e normas da escola reforçam sua identidade profissional e estavam alinhados com seus próprios valores, enquanto 8% sentiram que as normas e valores têm pouco impacto nas identidades profissionais. Uma resposta notável, que representa 4% das respostas, destacou que “as normas e valores do local de trabalho muitas vezes se mostram ultrapassados e introjetam armadilhas que impedem de avançarmos nas direções que almejamos” (Anônimo, 2023).

Sobre a autoavaliação das posições e influências no campo educacional de Sergipe, 44% dos professores se sentem marginalizados ou não reconhecidos, 20% sentem que suas opiniões e experiências são consideradas em decisões importantes, e 16% se sentem valorizados e respeitados por colegas e administração. 12% não têm uma opinião formada sobre sua posição no campo educacional, e 8% sentem que têm oportunidades suficientes para crescimento profissional e avanço na carreira.

A pandemia de COVID-19 e a consequente quarentena trouxeram impactos significativos na rotina de pendularidade dos professores. 73% dos professores relataram que a rotina foi interrompida devido às restrições de deslocamento, 15,4% precisaram reduzir a frequência dos deslocamentos, mas mantiveram algum nível de pendularidade. Além disso, um professor migrou de emprego para um sistema de rodízio, enquanto outro estava concluindo a graduação durante a pandemia.

A análise das experiências dos professores em migração pendular durante a pandemia de COVID-19, à luz dos conceitos sociológicos de *habitus*, campo e processos identitários, revela uma reorganização profunda dos sistemas de disposições incorporadas e do *habitus* desses indivíduos. Os relatos destacam não apenas os desafios práticos enfrentados, mas também as adaptações significativas no nível identitário e comportamental.

A pandemia atuou como um elemento de contingência, forçando uma reestruturação nos *habitus* dos professores. As rotinas de trabalho e vida pessoal foram abruptamente interrompidas ou transformadas, exigindo adaptações rápidas e, muitas vezes, desafiadoras. O ensino remoto, por exemplo, não apenas alterou a dinâmica de trabalho, mas também desafiou as identidades profissionais dos professores, que tiveram que desenvolver novas habilidades e modos de interação com os alunos. Como um professor relatou: “Foi o período da história recente mais

difícil e degradante que vivenciei. Nós professores nos matamos para dar conta de aulas online...” (Anônimo, 2023). Esta citação evidencia a intensidade da mudança imposta ao *habitus* profissional.

A pandemia também impactou o *habitus* relacionado à mobilidade. O medo do contágio, especialmente no uso do transporte coletivo, gerou crises de ansiedade e depressão, alterando as disposições relativas à segurança e ao bem-estar: Esse aspecto ressalta como eventos externos contingentes podem reconfigurar profundamente as disposições incorporadas.

A retomada do trabalho após a quarentena apresentou outro conjunto de desafios, com 70,8% dos professores relatando dificuldades em adaptar-se novamente às rotinas de deslocamento. Essa situação ilustra como as transformações no campo educacional, impulsionadas pela pandemia, requerem uma reconfiguração do *habitus*, tanto no nível individual quanto coletivo.

Portanto, a pandemia de COVID-19 serviu como um ponto de inflexão crítico para os professores em migração pendular, destacando a dinâmica entre *habitus*, campo e identidade. Ela forçou os professores a reavaliar e adaptar suas práticas, percepções e identidades profissionais, reforçando a resiliência e a adaptabilidade como componentes cruciais de seu *habitus* em um mundo em constante mudança.

Analisando as respostas dos professores em migração pendular na rede estadual de Sergipe percebe-se como seus processos de identidades são moldados pelas experiências no campo educacional, refletindo as complexidades das dinâmicas de poder, regras e bens simbólicos em disputa.

Um professor com dez anos de experiência nessa condição relata: “Cada cidade tem suas nuances e características... Não se respeita o professor de forma geral, tão pouco os que estão sob a condição de mobilidade pendular. Não se trata de ser pessimista. Esta é uma experiência de quem está a 10 anos nessa condição” (Anônimo, 2023). Este relato ressalta como a constituição das identidades profissionais e do próprio *habitus* dos professores são impactados pela percepção de desvalorização e pelo status do poder local, evidenciando a intersecção entre as disposições incorporadas e as estruturas do campo.

Outro professor compartilha: “Sou atualmente um contratado do Estado e estou trabalhando no CEDJA em Socorro... Espero que eu consiga administrar bem o meu tempo para passar no concurso do Estado..., mas eu estou o tempo todo analisando que trabalho pode substituir minha carreira de professor” (Anônimo, 2023). Esta

experiência ilustra a dualidade entre a satisfação no trabalho atual e a busca contínua por alternativas, refletindo como as identidades profissionais são formadas e redefinidas em resposta às condições do campo educacional.

Durante a pandemia, os desafios foram amplificados, como aponta um professor: “Professor que diariamente ou semanalmente... passa por esse processo de mobilidade pendular foram bastante afetados, os danos causados ainda são refletidos até hoje” (Anônimo, 2023). Aqui, a contingência da COVID-19 reorganizou os *habitus* e sistemas de disposições incorporadas, desafiando as estruturas estabelecidas e as estratégias de sobrevivência dos professores no campo.

Por fim, um relato sobre os desafios cotidianos ressalta: “Só quem precisa se deslocar é quem sabe os desafios cotidianos... Digo isso como alguém que passou quase 7 anos se deslocando de van... Literalmente completava meu ciclo do sono na van” (Anônimo, 2023). Este depoimento evidencia o impacto físico e mental do deslocamento pendular, destacando como essas experiências moldam as percepções e ações dos professores, influenciando sua identidade profissional.

Esses relatos evidenciam as complexas interações entre os agentes, bens em disputa e as regras do campo educacional, ilustrando como os professores em migração pendular constroem suas identidades e *habitus* em resposta às condições específicas do campo em que operam.

A análise das experiências dos professores em migração pendular na rede estadual de Sergipe, à luz dos conceitos de *habitus*, Campo e Identidades, revela uma complexa teia de influências e interações. As respostas dos professores ao questionário destacam como as dinâmicas do campo educacional e as condições de migração pendular moldam suas identidades profissionais. O *habitus* desses professores, conformado pelas experiências acumuladas e pelas estruturas do campo, reflete um constante processo de negociação e adaptação às realidades de seu ambiente de trabalho. “Não se respeita o professor de forma geral, tão pouco os que estão sob a condição e mobilidade pendular” (Anônimo, 2023). Esta afirmação aponta para a complexidade das relações de poder e reconhecimento dentro do campo educacional.

A migração pendular, com seus desafios e contingências, emerge como um elemento central na formação do *habitus* e dos processos identitários dos professores. Os relatos sobre as experiências durante a pandemia de COVID-19 ressaltam como eventos disruptivos podem reorganizar os sistemas de disposições incorporadas. Os

professores enfrentam um ambiente repleto de novos desafios e incertezas, que exigiram deles uma reconfiguração de suas práticas e identidades profissionais.

Com base nos dados até aqui apresentados é possível dizer que a influência das normas e valores do local de trabalho nas identidades profissionais dos professores é outro aspecto crucial. As diferentes reações às culturas escolares, sejam de adaptação, conflito ou alinhamento, refletem as diversas maneiras pelas quais os professores internalizam e respondem às expectativas e pressões do campo. Esta dinâmica é evidenciada na variedade de experiências relatadas, desde sentimentos de valorização até percepções de desvalorização e conflito.

A relação com a família e o suporte social, por sua vez, também desempenham um papel significativo na construção das identidades dos professores. O apoio familiar pode fortalecer a resiliência e o comprometimento com a profissão, enquanto a falta de compreensão ou apoio pode levar a sentimentos de isolamento e frustração. Essas dinâmicas familiares, incorporadas no *habitus* dos professores, influenciam como eles percebem e executam seu papel profissional.

Além disso, a análise destaca a importância de entender os professores em migração pendular como agentes ativos em um campo dinâmico, no qual interagem constantemente com as regras, normas e bens simbólicos em disputa.

A migração pendular como prática institucionalizada no processo de interiorização dos professores do campo educacional em Sergipe a partir da alocação de professores nas unidades escolares, evidencia a norma institucional na política educacional de Sergipe, as adaptações às condições ao processo pendular refletem uma norma não escrita no campo educacional

Por outro lado, a mobilidade para esses agentes que vivem essa experiência de vida, se torna um requisito implícito para o exercício profissional. Suas experiências, desafios e estratégias de adaptação revelam a complexidade da profissão docente e as múltiplas facetas da identidade profissional em um contexto marcado pela mobilidade e pelas transformações sociais e educacionais.

Aspectos como o reconhecimento profissional, construção de redes de solidariedade, equilíbrio entre a vida profissional e pessoal, negociações identitárias e de acesso das oportunidades de mobilidade no campo educacional, podem emergir como um bem simbólico importante, à medida que os professores em pendularidade superam os desafios associados ao campo, podem elevar o status no campo educacional, sendo, portanto, recursos que estão em disputa.

Uma perspectiva valiosa sobre como as regras, normas e bens simbólicos moldam a experiência dos professores em Sergipe, particularmente aqueles envolvidos na migração pendular. As expectativas de flexibilidade, a luta por condições de trabalho são temas centrais que refletem os desafios e aspirações dos educadores nesse contexto.

No geral, o perfil dos participantes, majoritariamente residentes em Aracaju, revela um grupo experiente, com idade média de 41,6 anos e distribuição de gênero quase igualitária. Essa experiência se traduz em vivências e percepções de diferentes pontos de vista sobre a migração pendular e as adaptações impostas pela pandemia. Os deslocamentos diários e as adaptações à pendularidade vão além da logística de deslocamento e abarcam os processos de construção identitária.

3.2 ENTREVISTAS

De acordo com Lang, Campos e Dermatini (2010), numa perspectiva da análise qualitativa, entende-se que diversas etapas se interconectam ao longo do processo de pesquisa. Esse percurso abrange desde a coleta de dados até a análise mais aprofundada. Nesse processo, as hipóteses podem ser modificadas ou novas podem ser incorporadas. Assim, são as características intrínsecas do problema de pesquisa que norteiam as decisões do pesquisador em cada etapa do estudo.

Nesta tese, emprega-se a História Oral como recurso teórico-metodológico qualitativo. Esta abordagem se fundamenta no que se pode denominar de "história de vida", analisando os fatos sociais a partir de uma realidade objetiva. A utilização da História Oral não apenas enriquece a pesquisa, mas também contribui significativamente para a preservação da "memória" social, capturada e transmitida pelas narrativas das pessoas.

O sociólogo, ao se debruçar sobre as histórias de vida, os relatos pessoais e a memória, deve questionar-se acerca dos temas recorrentes, especialmente sobre os momentos que o entrevistado considera cruciais, assim como suas decisões significativas. Lang, Campos e Demartini (2010, p. 14) enfatizam que, na análise das histórias de vida, é fundamental destacar a relação do fragmento com a totalidade, observando que cada relato individual encapsula, intrinsecamente, o contexto social.

É imperativo que o sociólogo se questione acerca dos temas que emergem frequentemente das biografias de vida, dos relatos pessoais e da memória coletiva.

Especial atenção deve ser dada aos momentos considerados cruciais pelo entrevistado, bem como às decisões significativas tomadas.

Esta reflexão é essencial para entender não apenas a narrativa individual, mas também para discernir como essas experiências pessoais se entrelaçam com o tecido mais amplo da sociedade. Lucena, Campos e Demartini (apud Lang, Campos e Demartini, 2010, p. 14) argumentam que “quanto à análise das histórias de vida, dá destaque à relação do fragmento com a totalidade, observando que cada relato, contém em si, o social.

O interesse da sociologia por esse prisma visa compreender como o indivíduo se relaciona com o social. A narrativa é individual, mas cabe ao sociólogo qualificá-la através de uma análise das estruturas sociais, distanciando-se assim da dimensão psicológica. O foco recai sobre a problemática sociológica, percebida e analisada por meio dos relatos de vida. Assim, “o que se busca é o esclarecimento de relações coletivas entre indivíduos num grupo, numa camada social, num contexto profissional, noutras épocas e também agora” (Lucena, Campos e Demartini, 2008, p. 64 apud Lang, Campos e Demartini, 2010, p. 18).

É importante destacar que a história de vida representa um recurso fundamental na metodologia da História Oral. Esta abordagem visa compreender a realidade em suas diversas camadas. Para tal, o pesquisador não se apoia apenas nos relatos orais, mas também em uma variedade de fontes complementares. Estas incluem documentos escritos, dados estatísticos, fotografias, materiais de imprensa, entre outros. O uso multifacetado de fontes enriquece a análise, permitindo uma compreensão mais holística e nuances dos fenômenos sociais estudados.

A aplicação da metodologia da História Oral nesta tese foi fortemente influenciada pelos estudos de Demartini (2005) no âmbito das atividades do Centro de Estudos Rurais e Urbanos (CERU) da Universidade de São Paulo (USP). Os trabalhos pioneiros de Demartini abriram novos caminhos para a análise sociológica focada em professores e no magistério rural. Destaca-se nesses estudos sobre as memórias de professores, que estes foram o norte da prática de pesquisa, o que possibilita uma abordagem própria para a análise dos agentes, de modo que as fontes de pesquisa são elementos fundamentais para a abordagem sociológica e demais campos das ciências sociais.

Além disso, o CERU é reconhecido por sua forte tradição na aplicação de metodologias variadas em estudos de migrações, evidenciando a relevância e a

diversidade de seus enfoques de pesquisa. Similarmente, o Grupo de Estudos e Pesquisa “Processos Identitários e Poder” (GEPIIP) da Universidade Federal de Sergipe, liderado pelo professor Marcelo Ennes, também desempenha um papel fundamental no contexto desta pesquisa. A vinculação deste estudo ao professor Ennes, na condição de orientador desta tese, insere a pesquisa dentro das atividades do GEPIIP. Este grupo tem sido um centro significativo de estudos em Sergipe, abordando temas migratórios e de identidade. Assim como o CERU, o GEPIIP enfatiza a metodologia da História Oral como um dos principais eixos analíticos em suas pesquisas.

A migração é um fenômeno multifacetado, podendo ser compreendida tanto como um evento coletivo quanto uma vivência individual. Ao aplicar a metodologia da História Oral, os relatos de vida e as trajetórias biográficas, associados ao arcabouço teórico de Bourdieu, este estudo explora os processos migratórios a partir das entrevistas realizadas. A análise foca-se na migração pendular, os agentes envolvidos, os contextos de migração e as identidades formadas.

O principal objetivo das entrevistas com professores em situação de migração pendular na rede pública de Sergipe é compreender sociologicamente as experiências práticas destes indivíduos. Busca-se apreender como estas experiências se posicionam relacionalmente no contexto migratório, como se formam as identidades profissionais e como se consolidam estes processos no entrelaçamento das identidades com outras dinâmicas, como as redes de solidariedade e as relações de poder, identificação e alteridade.

Este estudo também aborda como ocorrem as mudanças nos cotidianos nos locais de chegada e trabalho. Analisa-se como os migrantes se estabelecem relacionalmente entre os lugares de partida e chegada, e como alteram as disposições da vida cotidiana nesses ambientes. Nas entrevistas, é possível perceber que os migrantes também influenciam as dinâmicas locais e, ao se posicionar relacionalmente, contribuem para processos de ruptura e identificação. Assim, a constituição do processo identitário neste contexto ocorre a partir das trocas de experiências que interagem entre si.

Neste estudo, busca-se compreender, a partir dos traços comuns, às especificidades, as regras do campo e os bens em disputa na migração pendular, caracterizada por seu caráter provisório. Esta natureza é intrínseca à gênese do próprio movimento migratório, mas também se relaciona com as estratégias

subsequentes, visando um retorno permanente. A análise foca em como as táticas e estratégias de vida emergem nas vozes dos entrevistados.

Através das interlocuções advindas das entrevistas, percebe-se que as especificidades dessas experiências de migração pendular diferem de outras migrações e deslocamentos, semelhantes em outras categorias profissionais, mas ainda assim mantêm similitudes com as características clássicas da migração, como a busca por estabilidade financeira e melhoria de vida. Neste contexto, a mobilidade pendular resulta em mobilidade econômica, sendo este um dos principais fatores comuns aos entrevistados para a sustentação da condição de migrante pendular em Sergipe.

A pesquisa possibilitou a coleta de quatro relatos de vida. A partir das transcrições e análises desses relatos, buscou-se identificar similitudes entre eles e compreender como se relacionam com o fenômeno social da migração pendular, as constituições identitárias, e os processos de identidade e poder.

Inicialmente, serão examinados os relatos de vida dos professores migrantes, enfatizando suas narrativas pessoais e trajetórias de vida. É importante destacar que, a partir de agora, os nomes atribuídos aos entrevistados são fictícios, visando preservar o sigilo de suas identidades. Esta análise evidencia a influência direta das histórias de vida na construção das identidades profissionais desses educadores. Em seguida, discutiremos o impacto da migração pendular nas esferas profissional e pessoal dos professores afetados por esse fenômeno. Este segmento explorará os desafios encontrados, as necessidades de adaptação e as táticas de enfrentamento empregadas por esses indivíduos.

Procurou-se examinar as dinâmicas de poder no campo educacional, sob a ótica dos capitais simbólicos e das relações de poder. Será considerado o impacto das relações sociais, incluindo redes de amizade e identidades, bem como a influência do campo político e a disputa por bens simbólicos nas trajetórias desses professores.

Além disso, na construção das identidades profissionais, avalia-se como os professores constroem e reconstróem suas identidades em resposta aos desafios da migração pendular e às relações de poder no campo educacional no ensino público em Sergipe, em contexto de interiorização. Essas análises serão sustentadas por referenciais teóricos e metodológicos já apresentados.

Ao se analisar a entrevista de Marlene sob a perspectiva da teoria de Dubar (2009) sobre identidades profissionais, é observada a complexa construção da sua

identidade profissional, entrelaçada com suas experiências pessoais e o contexto de migração pendular. Dubar (2009) salienta que a identidade profissional é um processo contínuo de construção e negociação, moldado por interações sociais e experiências no ambiente de trabalho.

Marlene é uma professora migrante pendular, de 39 anos, que atua na rede estadual de Sergipe há 11 anos. Ela passou por diferentes etapas em sua carreira, desde atuar em escolas particulares até conseguir estabilidade como funcionária pública. Sua condição migratória para o município de Itabaiana foi motivada por esta busca por estabilidade no trabalho. Por outro lado, a entrevistada destaca a importância dos laços de amizade e troca de experiências com colegas de trabalho durante suas viagens para lecionar. conforme o relato “Esse processo de viagem e do lado positivo tem a ver com a situação que eu falo, né? Do fortalecimento de vínculos, de laços com os colegas que eu viajo.” (Marlene, 2023).

Os relatos apresentados por Marlene são analisados a partir do conceito de *habitus* de Bourdieu, no qual as estruturas sociais e experiências pessoais influenciam percepções, ações e identidades. O *habitus* de Marlene, formado por suas experiências no âmbito educacional e seu papel como migrante pendular, guia sua abordagem ao ensino e às relações profissionais.

As narrativas de Marlene revelam um processo dinâmico de formação de identidade, em que valores, crenças e experiências pessoais se entrelaçam com o ambiente profissional. Este processo é marcado por desafios e adaptações, evidenciando a intersecção entre o *habitus* e a identidade profissional em um contexto de migração pendular. A experiência de Marlene ilustra que a identidade profissional não é estática, mas sim uma construção contínua e multifacetada, influenciada por uma variedade de fatores sociais e individuais.

A análise do relato de vida dos entrevistados revela que a busca pela estabilidade financeira por meio de um concurso público é um fator primordial que orienta suas táticas, trajetórias e estratégias de vida no campo educacional. Neste contexto, os professores migrantes, inseridos em uma relação de migração pendular, veem a estabilidade financeira e o *status* de concursado como um bem simbólico almejado. Essa busca é um tema central nas entrevistas detalhadas a seguir, permitindo compreender importantes aspectos do processo migratório pendular.

Essa necessidade de realocação no campo econômico decorre de uma mobilidade econômica ligada à migração pendular entre local de trabalho e moradia.

Esta situação é a raiz de suas dualidades de ir e voltar, assim como de suas identidades, seguindo a linha de pensamento de Dubar (2009): uma identidade pessoal, uma identidade social e uma identidade profissional. Nesse sentido, ser concursado é um dos primeiros marcadores das identidades profissionais desses indivíduos.

Ao analisarmos o relato dos entrevistados, observa-se que a estratégia adotada no contexto da migração pendular e educacional visa principalmente à estabilidade financeira. A partir de suas narrativas, compreende-se que para esses migrantes, o deslocamento pendular é uma condição intrínseca ao objetivo de alcançar estabilidade financeira. Isso é evidenciado pela maneira como escolhem a região de alocação, visando garantir essa estabilidade desde o início.

Na decisão de tornarem-se migrantes pendulares, entram em jogo diversos fatores, como o número de concorrentes, o número de vagas e o tempo de convocação. Estes elementos são parte do cálculo estratégico desses migrantes. Assim, a migração pendular é uma decisão calculada. Contudo, as narrativas revelam que essa decisão acaba por reconfigurar suas identidades, *habitus*, trajetórias e biografias.

Percebe-se que a identidade pendular acaba se tornando um *ethos* adquirido ao longo da construção de suas carreiras profissionais. Essa identidade é moldada pela condição do campo, pelas relações capitalistas de produção, pela mobilidade e pela posição que ocupam numa lógica de estrutura social.

Quando inseridos na dinâmica profissional desse contexto migratório, eles percebem que a resolução de dificuldades se torna o segundo bem simbólico buscado, influenciando suas decisões ao longo da carreira. Ao serem aprovados em concursos e alocados em municípios diferentes de suas residências, ocorre uma ruptura biográfica, identitária e profissional.

É perceptível que aceitar um trabalho em um contexto migratório constitui uma estratégia de sobrevivência econômica nas trajetórias de vida dos indivíduos, influenciada tanto por relações subjetivas quanto pelas estruturas sociais e por outros agentes, como a família. Um exemplo claro dessa dinâmica é o caso de Caio.

Caio, é um professor migrante pendular, de 32 anos e com 7 anos de carreira na rede pública, percebe-se engajado no campo educacional, mas inicialmente sem intenção de lecionar, muda de posição em busca de oportunidades de trabalho na licenciatura. Passou pela engenharia química antes de se dedicar ao magistério,

motivado pela estagnação no campo da engenharia. Sua trajetória inclui desafios e adaptações, especialmente em contextos de escolas públicas em detrimento às particulares e se adapta bem à dinâmica de trabalho pendular entre cidades.

Logo que, embora já tivesse uma carreira estabelecida na iniciativa privada, hesitou em aceitar um concurso no interior. No entanto, por influência de seu pai, decidiu assumir o cargo, reconhecendo a importância da estabilidade financeira que um concurso público poderia oferecer. O relato de Caio ilustra essa situação:

Por incrível que pareça, eu estava ganhando tão bem nos colégios particulares que eu fui pro estado, ganhando até um pouco menos. Até eu fiquei assim, cara, acho que eu não vou pegar não, acho que vou ficar só nos colégios particular, só que aí eu falei com meu pai, né? Porque eu morava na casa dos meus pais ainda, né? Meu pai? Acho que eu não vou pegar esse concurso não porque o pai, rapaz, você é doido, aí você vai sair de um concurso, isso aí é vai até o final da vida, não sei o que esses colégio, né, ninguém sabe o futuro, né? Você pode trabalhar bem ou mal, mas o colégio pode quebrar, pode acontecer qualquer coisa. (Caio, 2023)

É fundamental reconhecer que, no início do processo de migração pendular, ocorre uma reconstrução da identidade. Essa reconstrução é resultado de uma reconfiguração do *habitus* e de mudanças estruturais no campo de atuação profissional. Portanto, a construção da identidade emerge das correlações de forças presentes na vida cotidiana dos entrevistados. Há também uma disputa simbólica no campo educacional pela representação ideal da identidade do professor, que se desenvolve de maneira relacional entre os professores locais e as regras do local de destino. Outro aspecto importante é a busca pela construção de redes de solidariedade, centradas em marcadores sociais como "ser professor migrante", que unificam e configuram uma estratégia de resistência para mitigar as dificuldades e o sofrimento inerentes ao contexto da migração pendular.

A ideia de "vida cansada" é uma constante em todas as entrevistas, influenciando a construção do conceito de retorno, visto como um bem em disputa que orienta toda a trajetória e as relações sociais no campo sob a perspectiva desses migrantes. Esses agentes se encontram em uma situação em que a ideia de retorno emerge como a única solução viável, refletindo dilemas éticos, a dimensão do tempo e estratégias diferenciadas. Mesmo quando a experiência migratória é vista de forma positiva, o retorno é apresentado como a solução ideal para encerrar a experiência migratória.

É relevante notar que estes indivíduos, ao não se identificarem no local de destino, veem o retorno como o caminho viável para reconectar-se com uma concepção anterior de si mesmos, mesmo que na provisoriedade do ir e vir. Apesar dos retornos serem breves e exigirem grande esforço, representam um momento de alívio e conforto. Isso se opõe à ideia de uma migração que resulte em fixação permanente no local de destino, especialmente em um estado como Sergipe, onde as distâncias são relativamente curtas, tornando a migração pendular uma opção mais viável. No entanto, nas entrevistas, observa-se que a ideia de um retorno permanente é frequentemente a bússola principal que orienta as táticas e estratégias desses migrantes no campo, visando alcançar esse bem simbólico principal.

O relato de Marlene destaca a complexidade do retorno permanente, que se manifesta como uma força orientadora nas camadas mais subjetivas dos agentes, inclusive no processo de construção da identidade profissional no contexto da migração pendular. Mesmo para aqueles mais integrados no processo, a identidade construída no local de origem se sobrepõe a outros *habitus* adquiridos nos campos econômico, político e familiar.

Essa dinâmica de retorno é abordada em duas dimensões homólogas. A primeira é a construção de um retorno provisório, que serve como alívio para as dificuldades identitárias advindas da pendularidade. A segunda é o retorno permanente, incorporado em um *habitus* profissional migrante, constituído a partir da participação em redes políticas, amizades e estratégias de mobilidade, todas orientadas para esse objetivo final.

O conflito ocorre no plano das indisposições identitárias no local de trabalho, que, como revelado nas entrevistas, não decorre necessariamente de relações ruins no microssocial, mas sim da alteridade e diferença. Como Marlene expressa claramente em sua entrevista: “em todos esses anos que eu passei, é, eu sempre retornei” (Marlene, 2023). Este relato evidencia a motivação para não fixar residência no local de trabalho, apesar de fazer isso poder aliviar as dificuldades do processo de ir e voltar. A dificuldade de mobilidade e transporte parece secundária diante da falta de conectividade afetiva e identitária com o local. Nas palavras de Marlene, é necessário “suportar o cansaço” (Marlene, 2023).

É o fato de às vezes a gente não se sentir é, às vezes você às vezes não se sentir em casa, nem num lugar nem outro, ou quando está no local não se sentir em casa porque não tem suas coisas, não tem. Você acaba não se

mudando completamente, então você não se sente bem estruturada. Às vezes é quando você fica no local, então o que não me fez ainda optar por ficar lá em Itabaiana é essa, esse, essa sensação, esse sentimento. De que às vezes eu prefiro a aturar aguentar o desgaste da viagem, o cansaço e o pouco tempo que me resta quando chega em casa, porque é você chega em casa quando pensa que não. Já chegou a hora de de dormir porque acordo cedo para estar viajando no outro dia. Mas aí às vezes eu prefiro para estar na minha cama com as coisas que eu vou precisar utilizar com toda a estrutura em casa, do que ficar em outro lugar, sem ter que garantir toda a estrutura e fora que se eu quiser garantir toda a estrutura em outro lugar, eu vou ter que fazer um investimento, né? Então, por isso que eu ainda não optei, mas até o momento eu tenho feito essas viagens com outros colegas. Isso acaba aliviando um pouco o fardo, então eu revejo, é um dia, vai um outro dia vai outro. Então eu viajo com uma colega e um dia a gente um dia, um dia eu dirijo outro dia ela dirige isso acaba aliviando um pouco a carga, né? O cansaço. (Marlene, 2023)

Este relato ajuda a compreender as relações identitárias numa perspectiva subjetiva do sensível. É evidente que, mesmo na hipótese de estabelecer residência no local de trabalho, o que não é considerado financeiramente vantajoso, a preferência de Marlene é permanecer no "aqui" em vez de se mudar para o "lá". Isso reflete uma não identificação com a cidade de trabalho. A casa é percebida como um local de conforto, afetividade e alento, fazendo valer o esforço da migração pendular. O alívio mental de estar em "seu lugar" proporciona o conforto necessário para suportar a rotina pendular.

A estratégia de ir e voltar emerge como um alívio identitário, compartilhado entre colegas que se encontram na mesma situação. Este aspecto se torna um elemento-chave na criação de redes de solidariedade e amizade, transformando as viagens compartilhadas em uma estratégia coletiva para superar as adversidades do contexto migratório. Portanto, trata-se de um investimento tanto pessoal quanto coletivo, uma prática estratégica em redes que modela e recria a identidade do professor, configurando novos *habitus* e estabelecendo, sob uma perspectiva de processo identitário, novas regras relacionais ligadas aos bens simbólicos em disputa.

Dentro deste cenário, estabelece-se uma "rede de apoio", um elemento conquistado que se opõe à rede de amizade com os agentes do local de trabalho. As dificuldades compartilhadas nas viagens, incluindo aspectos psicológicos, fortalecem a ligação identitária, pois compartilhar experiências e relatos durante o trajeto alivia o cansaço psicológico. Como ilustra o relato de Marlene:

Atualmente, também os colegas que moram em Aracaju, eles também não pernoitam lá, eles, aliás, só têm uma professora que estava nessa situação de pernoite. E ela acabou entrando numa situação. Ela hoje em dia se

encontra em depressão. E ela se afastou de sala de aula, está afastada no momento, mas normalmente os demais colegas têm outro colega que às vezes também, a gente vai com ele, é ele. Ele, como tem redução e ele não está no integral, ele está só no regular. Ele vai 2 dias só. Aí às vezes a gente também vai com ele, esse colega, a outra que eu divido carona todos os dias, né, que que a gente vai viajando juntas é todos nós, a gente. Acaba retornando, nós retornamos e aí, diante desse cenário também de é da possibilidade, né? De reduzir os custos, de dividir gasolina, acaba que o retornar se torna uma opção. Então é pra que eu possa construir inclusive a ideia de permanecer lá no local. Teria que ser algo também dialogado com a outra colega, porque acho que financeiramente não seria bom para mim. (Marlene, 2023)

É crucial perceber como a construção de uma rede de solidariedade, baseada na identidade de professor migrante e nos processos e trajetórias compartilhadas, são elementos importantes que orientam a ação dos agentes e constituem uma estratégia coletiva. Muito bem!! O relato destaca a dimensão estabelecida no processo de migração quando não ocorre a identificação, resultando em uma condição de depressão psicológica para os agentes envolvidos. A reflexividade do eu se tribula a partir dos elementos das estruturas sociais, mas que se desdobram na individualidade desses professores.

Neste contexto, emerge a formação de uma categoria particular para a análise: "professores em interiorização". Por esse motivo, percebe-se que a dimensão do retorno se solidifica cada vez mais como a opção viável para acabar com o sofrimento migratório. O retorno provisório, característico da pendularidade, torna-se "melhor" quando construído por redes de solidariedades baseadas em identidades formadas a partir das identificações e experiências compartilhadas dos agentes. É uma tomada de decisão individual, mas também relacional aos iguais, que se contrapõe aos outros.

O diálogo entre indivíduos que compartilham experiências semelhantes é crucial no processo identitário em análise, que ocorre dentro de uma dimensão de negociação. As fronteiras, tanto físicas quanto identitárias, são constantemente renegociadas, assim como as estratégias de vida. Essa negociação influencia diretamente os *habitus* e a disposição no campo, especialmente no que diz respeito à formação de amizades.

No caso de Marlene, a contestação aos novos vínculos de amizade no local de trabalho é evidenciada por uma identidade já consolidada em sua biografia de amizades fortes em Aracaju, sua cidade de origem. Interessante ressaltar que todos os entrevistados residem em Aracaju, o que suscita reflexões sobre os contrastes

entre os modos de vida urbana e os modos de vida em áreas menos urbanizadas ou rurais.

Marlene descreve sua experiência:

Sim, eu posso dizer que meus vínculos, a maioria dos vínculos mais fortes, eles estão em Aracaju. Não que eu não tenha construído [vínculos], né? Eu tenho vários colegas lá e tal, mas eu não, digamos assim, eu não vivo a dinâmica da cidade como outras pessoas, então eu tenho uns colegas, minha dinâmica da cidade se restringe muito ao espaço, dentro do ambiente escolar. Então eu acabo não vivenciando muito. Eu saio no horário do almoço, às vezes, às vezes, porque inclusive no integral, é recomendado que a gente almoce dentro da escola, então acaba que eu não vivencio muito a cidade nos as festas que tem na cidade, eu acabo que é um período de Descanso. Você aproveita para descansar, tipo assim, está tendo uma festa durante um período de feriado, durante o final de semana, então eu já encaro a viagem como um trabalho, então só de viajar para o local, né e tal para poder. (Marlene, 2023)

Este relato evidencia como o caráter provisório, dinâmico e pendular da migração influencia as possibilidades de estabelecer uma relação identitária mais afetiva com o local de trabalho. O espaço de trabalho se torna um “não-lugar”, um *locus* de passagem, transitório e sem afetividade. Os agentes estão ali com um propósito estrategicamente definido: o trabalho. O sentido do lugar é reduzido ao sentido do trabalho, limitando a dimensão de sociabilidade nesse espaço. Dessa forma, os espaços dos deslocamentos pendulares são percebidos principalmente como espaços de trabalho, desprovidos de outras dimensões de experiência e sociabilidade.

Cabe destacar, que a migração pendular, como descrito por Marlene, se configura como uma condição intrínseca de seu trabalho. Essa condição molda as carreiras profissionais na relação de ir e voltar, apresentando dilemas entre os espaços vividos na vida pessoal no local de origem e os espaços percebidos no local de trabalho. O trabalho, nesse sentido, é um conceito-chave para entender esse processo. As experiências anteriores de Marlene, seu percurso biográfico e suas decisões prévias foram fundamentais para que ela se tornasse professora da rede pública em um contexto migratório. Em seu relato, ela demonstra como suas experiências profissionais prévias orientaram sua busca pela carreira no magistério e como as condições de sua carreira anterior influenciaram suas decisões.

Marlene narra sua trajetória:

Então, diante de um cenário que eu estava trabalhando 12 por 36 irregularmente falando, eu disse, não, eu preciso sair daqui, da Fundação Renascer e voltar ao meu objetivo, que é o que eu me formei para isso e tal. E aí eu estava nesse intuito e foi quando saiu a questão do concurso lá para educação. A primeira coisa que eu fui olhar é onde tinha vaga próxima? Só que aí é quando eu observei, só tinha vaga... o local mais próximo, era a DRE, 3 subgrupo 4, então não tinha vaga para Aracaju, não tinha vaga para DRE 8, que englobava Socorro, São Cristóvão, Laranjeiras e tal. Então eu. Eu estava nesse intuito de passar dentro de uma vaga. Diante do, da minha própria história anterior que ele acabou não dando em nada, então eu tenho que passar dentro de uma vaga... (Marlene, 2023)

Este trecho do relato de Marlene ressalta a complexidade da gestão do tempo e das decisões profissionais dentro do contexto da pendularidade. Sua narrativa reflete os desafios enfrentados na busca por uma posição que equilibre suas ambições profissionais com a realidade logística e suas necessidades pessoais. A experiência de Marlene, assim como a de Mário, ilustra a difícil escolha que muitos professores fazem entre a carreira e o autocuidado, demonstrando as nuances e as dificuldades inerentes à vida dos professores em contextos de migração pendular.

Mário, 46 anos, é um professor da rede estadual há 7 anos, com uma jornada profissional marcada por mudanças de carreira. Apesar de ser formado em direito, ele relata que essa não era sua vocação e retornou ao curso de filosofia, o que eventualmente o levou ao magistério e aos desafios como a migração pendular para o trabalho.

Ricardo, 42 anos, há 7 anos na rede pública, também tem como condição a migração pendular, em seu relato se percebe professor a partir de uma “vocação natural” para o ensino. Após uma breve passagem pelo curso de Estatística, encontrou-se na matemática, o que o levou a se formar e seguir carreira no ensino.

Os relatos de Marlene, Ricardo e Mário ilustram como as escolhas profissionais e a migração pendular são interconectadas, influenciadas por desafios, aspirações e experiências anteriores. Marlene, com uma visão clara de sua carreira, sempre aspirou ser professora, mas a necessidade de estabilidade financeira a levou temporariamente a trabalhar na Fundação Renascer¹⁰. Essa fase foi marcada por um ritmo de trabalho extenuante, que afetava seu bem-estar e vida social. A frustração com as condições de trabalho e experiências anteriores em concursos, nos quais não foi convocada apesar de classificada, a motivou a retornar à educação, desta vez priorizando áreas com maiores chances de obter uma vaga efetiva.

¹⁰ A Fundação Renascer é uma instituição pública do Estado de Sergipe, focada na área socioeducativa.

Os relatos de Ricardo e Mário, de 2023, reforçam a importância de estratégias específicas na conquista de uma vaga no serviço público:

E aí quando apareceu a oportunidade do concurso que foi em 2012, o último, né? Eu aí não pensei 2 vezes, me inscrevi, tá? Fui infeliz quando escolhi a DR, que eu vou mentir para você. A DR4 a gente sabe que é um DR muito complicada. E aí eu fiz para a DR4. Esperei 4 anos para ser chamado, né? Fiz pontuação para entrar em Aracaju, é na segunda ou na terceira chamada, mas como lá tudo é mais complicado, eu fui. (Ricardo, 2023)

Não, no meu caso foi diferente. Eu, eu, na verdade, eu fiz pra DEA, né? Eu fiz. Fiz para Aracaju, só que aí o tempo foi passando, né? O concurso foi prorrogado. E aí eu fiquei temeroso, né? De é depois da prorrogação, não haver, não. Não chamarem mais uhum e aí surgiu a oportunidade de aceitar uma carta convite. Que é um procedimento em que eles aproveitam é, né? Não havendo mais vaga entre os aqueles que fizeram ao concurso para uma determinada DR é o procedimento que você aproveita. É, é? Professores que foram aprovados, que estão em outras listas e que ainda não foi, foram convocados, né? E aí, nesse nessa história do da carta convite? Aí eu disse, olha, eu vou aceitar. [...] E aí eu resolvi aceitar, né? Pra garantir, né? A minha vaga? Depois eu fiquei até sabendo que os colegas que estavam depois de mim, que tinham feito pra DEA. (Mário, 2023)

Esses depoimentos destacam a complexidade e as diferentes abordagens adotadas pelos professores na busca por estabilidade na carreira, refletindo as características específicas de cada contexto regional e o impacto das escolhas pessoais. Essas experiências são essenciais para entender a migração pendular como um fenômeno multifacetado, influenciado tanto por fatores pessoais quanto por condições estruturais e institucionais. A análise mais aprofundada dos relatos de Ricardo e Mário em seguida fornecerá mais percepções sobre essas dinâmicas.

A análise dos relatos dos professores, especialmente de Marlene, revela que o retorno a Aracaju, local de moradia, é percebido como o principal objetivo a ser alcançado após se consolidarem na carreira do magistério público. Este retorno, entendido como uma transferência administrativa dentro do quadro da SEDUC, depende de múltiplas dimensões que são moldadas tanto pelas experiências cotidianas quanto pelas estruturas que definem as regras no campo.

As três dimensões identificadas são:

- Relações de Poder no ****Campo Político**. Esta dimensão reflete as regras oficiais da administração pública e as regras implícitas nas relações de poder e articulação política. A mobilidade e as oportunidades dos professores são influenciadas por essas dinâmicas de poder;

- **Construção Estratégica de Interrelações:** Há uma dimensão de imprevisibilidade, em que estar no lugar certo e na hora certa pode criar oportunidades inesperadas. Esta dimensão ressalta a importância de construir estrategicamente inter-relações que possam favorecer a conquista de objetivos;
- **Relação de Poder Racional e Orientada:** Envolve ações racionais e estrategicamente orientadas para disputar a mobilidade de poder no campo. Esta dimensão destaca a importância de ações e estratégias bem pensadas e direcionadas.

Neste contexto, a identidade dos professores é moldada pela complexidade da realidade vivida, marcada pela subjetividade, desconfiança de espaços desconhecidos ou vazios de significado afetivo. O conceito de "não-lugar" de Augé (2012) é pertinente aqui, indicando que o espaço de trabalho é percebido como transitório e diaspórico, não um local de permanência. Marlene exemplifica essa percepção ao afirmar que os laços mais fortes que construiu dentro da escola são com aqueles com quem ela viaja, destacando a transitoriedade e a efemeridade da identidade no contexto de ir e vir.

O tema do "cansaço" (Han, 2015). é um aspecto central nos relatos dos professores entrevistados, refletindo os desafios e exigências da migração pendular e do trabalho. Marlene destaca essa realidade ao enfatizar o cansaço como parte integral de sua experiência, cansaço é o seu sobrenome assim;

[...] foi um impacto muito grande para a minha rotina e eu reclamava o tempo todo de cansaço, de não poder mais participar de grandes de outras atividades que eu fazia parte, atividades políticas, atividades culturais, atividades nessas sociais. Assim do meu dia a dia, porque essa coisa de viajar todo dia você tem pouco tempo para resolver suas as questões úteis que ao final de semana então você acaba tomando parte do seu final de semana para resolver a questão às vezes. (Marlene, 2023)

Mário, destaca essa realidade ao enfatizar o cansaço como parte integral de sua experiência;

O trabalhador já chega cansado, né? [...] A gente se desgasta no transporte, né? A mobilidade, coisa de ir para o espaço de trabalho. Ela pode se tornar uma coisa cansativa e ela tira energia, né? Do trabalho propriamente dito, né? Então quando eu ficava uma hora e meia no ônibus, apertado, aguentava. (Mário, 2023)

Ricardo compartilha essa percepção, destacando tanto o cansaço físico quanto o mental. Ele reflete sobre a influência do cansaço na produtividade:

Eu acho que um profissional que ele tá mais bem é amparado em todos esses aspectos, como perto de casa, do trabalho, enfim, você não tem que fazer esse deslocamento. Eu acho que você rende mais. Eu acho, né, que o profissional rende mais. Quanto a essa, essa parte de trânsito já." - "Eu acho que se eu tivesse mais perto de minha casa com mais tempo para poder fazer o meu serviço com mais qualidade, eu renderia mais do que eu" - "Eu acho que eu sou vocacionado para isso e queira que não queira. É o que atrapalha. Só, pô, é um cansaço, atrapalha, é o cansaço. (Ricardo, 2023)

Caio também menciona o cansaço, embora de uma maneira que sugere uma certa resignação: "É cansativo, é cansativo porque você dá aula amanhã, tarde e noite para voltar. (...) É cansativo, mas nunca foi nada que assim surpreendente que meu Deus do céu, não teve isso aí não vai dar jeito" (Caio, 2023).

Estes relatos destacam o cansaço como um fator significativo na vida dos professores que participam da migração pendular, impactando tanto o bem-estar físico quanto o mental. A necessidade de longos deslocamentos diários para o trabalho emerge como uma fonte primária de exaustão, sugerindo que a proximidade entre casa e trabalho poderia aumentar a produtividade e a qualidade do trabalho.

O cansaço mencionado por Marlene, Mário, Ricardo e Caio não é apenas uma questão de fadiga física, mas também envolve um desgaste mental e emocional, afetando sua capacidade de desempenhar suas funções eficazmente.

Essa realidade ilustra um aspecto crítico da migração pendular: não é apenas o ato físico de viajar que é desafiador, mas também as repercussões psicológicas e emocionais que acompanham essas rotinas.

O cansaço, como elemento recorrente nos relatos, atesta as complexidades e as dificuldades enfrentadas pelos professores em sua jornada profissional diária, evidenciando a necessidade de abordagens mais sustentáveis e humanizadas nas políticas de alocação e mobilidade de profissionais da educação.

Importante também é o contexto da pandemia da COVID-19 e pós-pandemia, que impactou significativamente as disposições dos professores e o processo migratório. A pesquisa, realizada neste período, deve considerar como a quarentena e as mudanças subsequentes alteraram as identidades profissionais dos entrevistados e sua relação com o campo. A pandemia introduziu um ponto de reflexão

adicional para os entrevistados e para o desenvolvimento da pesquisa, evidenciando mudanças nas dinâmicas de trabalho e migração.

A pandemia impactou significativamente a experiência de ensino de Caio, conforme relatado na entrevista, expressa frustração com a baixa participação dos alunos e a falta de engajamento durante as aulas remotas, uma mudança forçada pela pandemia.

Ele destaca a dificuldade em fazer com que os alunos aderissem à plataforma fornecida pelo estado, apesar de haver um acesso mais amplo a recursos online, como o Google. Essa adaptação às aulas online foi desafiadora, levando-o a momentos de grande irritação, a ponto de querer "quebrar o computador de raiva" (Caio, 2023). No entanto, ele também menciona que, apesar dos desafios, conseguiu adaptar-se.

Pela rede, muita pouca participação, muito pouco. Assim, [...] não é muito falta de vontade do Estado, porque o estado forneceu a plataforma. Foi do Google para você usar quantos mega quisesse. Ele deu uma rede, mas cara, pra ter adesão dos alunos foi muito difícil, tá? Foi assim, eu dava aula, mas tipo, ficava 20 minutos, meia hora, cada turma e eu era dos, assim aos poucos, ainda que dava. (Caio, 2023)

Você dá cinco horas e meia aqui sentado no computador, ali pra frente aqui falando, falando, falando, falando ... complicado. Foi complicado assim pra mim nessa fase de da ala online, mentalmente, ficar, conseguir colocar na minha mente e de ficar muitas vezes de sete a meio-dia e meia, mas questão dos alunos. (Caio, 2023)

A pandemia também transformou o cotidiano de Mário, que também se sentiu exigindo adaptações para o ensino remoto. Ele argumenta que enfrentou desafios tecnológicos, como a falta de acesso dos alunos a equipamentos adequados e internet estável, o que dificultou o engajamento dos estudantes

Além disso, a pandemia, em sua percepção exacerbou as desigualdades sociais, tornando evidente a necessidade de políticas públicas mais eficazes no campo da educação. Ele fala sobre as dificuldades de engajar alunos com limitações de acesso à internet:

Segundo, você tem que adaptar toda uma metodologia que você tinha, né? Como a habitual. Para aquilo que aquele período exigia é muito. É muito complicado também. Você tem que ter que saber se apropriar de. De toda a tecnologia em que estava ali, a que era o que tinha disponível, sabe? (Mário, 2023)

Mário, menciona o estresse e as precauções ao retornar ao ensino presencial:

Quando eu chegava em casa, ficava trancado no quarto, eu me isolava auto, me isolava. Para não ter possibilidade de uma de uma situação dessa eventualmente acontecer, entendeu? Então foi estressante, foi muito estressante essa situação do retorno. (Mário, 2023)

Apesar desses obstáculos, buscou superar as dificuldades, adaptando-se para manter a qualidade de seu trabalho pedagógico.

Eu, particularmente, tentei fazer o máximo para que meus alunos não sentissem tanto essa transição, essa mudança, sabe? Então, eu estava sempre disponível, tentava fazer aulas mais interativas, usava vários recursos online para que eles pudessem ter uma experiência de aprendizado mais próxima do que seria o presencial. Foi desafiador, mas a gente sempre buscou fazer o melhor possível naquelas circunstâncias. (Mário, 2023)

Já o Ricardo, enfrentou diversos desafios, entre os quais relatou-se o aumento da carga de trabalho e a necessidade de adaptação às novas metodologias de ensino. Ele afirma que trabalhou o triplo do que trabalhava antes da pandemia, pois além das aulas online. Ele assim como os demais entrevistados, menciona também a dificuldade de se adaptar ao ensino remoto e o impacto psicológico que a pandemia teve sobre ele.

Tá, porque a gente fazia um, passava o dia numa aula, já passava a noite todinha planejando o que você utilizar de recurso tecnológico para usar na aula de outro dia para atingir o aluno, né? O meet e o YouTube, então eu ia dormir bem tarde, passava o dia todo dando aula, aí à noite tomava um café rapidão, já ia preparar o slide, ia preparar a aula, aquela coisa, ou seja, aí trabalhou 3 vezes mais do que o normal e a gente tinha que está fazendo atividade para aqueles que não tinha conexão online para poder imprimir, para poder voltar para a sua mão, para você corrigir. (Ricardo, 2023).

Durante a pandemia, Marlene, relatou inicialmente achar que o isolamento duraria apenas 15 dias, o que inicialmente considerou positivo para descansar. Contudo, a pandemia se mostrou mais séria do que previsto, interrompendo o ritmo usual de viagens e impondo diversas exigências adicionais de planejamento e diários de aula, o que a consumiu bastante.

Dessa forma houve as medidas de quarentena que causaram a interrupção na rotina de migração pendular dos professores. Estas mudanças representaram um alívio provisório, mesmo diante dos desafios de se adaptar às novas ferramentas de trabalho para aulas online e às dificuldades tecnológicas enfrentadas pelos alunos.

Contudo, no contexto desta pesquisa, é essencial considerar que esse período trouxe um respiro nas dificuldades associadas à migração.

Marlene relata um episódio marcante no retorno das aulas pós-pandemia. A escola onde ela atuava passou a adotar o modelo integral, aumentando a carga horária e o salário dos professores. No entanto, ela e outros professores se opuseram à implementação do modelo, motivados por posições ideológicas e políticas. Marlene descreve sua experiência:

É, no entanto, você fez uma outra pergunta que, essa, sim, impactou bastante, porque o retorno, o retorno, veja só quando eu retornei, não demorou muito tempo, foi aprovado o integral lá na escola. A situação em que foi aprovada integral não foi um apoio, apoio dos estudantes nem dos professores, mas foi aprovado e aí eu estava com receio. De ir pra é de ir pra um local ainda mais distante. Era um receio muito grande que eu tinha que eu estava com esse receio, porque de certa forma, eu meio que, junto com outros colegas, é organizamos uma resistência contra a implantação do integral lá. Não é que foi uma resistência por resistência, porque a gente não era contra o integral. Por princípio, a gente era contra a forma autoritária como estava se dando lá na escola. [...] E aí eu dei muito a cara nesse processo, inclusive de ir atrás do Ministério público de é dar entrevista em rádio, etc., e aí dei muito a cara pra. Digamos assim, mostrei muito a cara, então. De certa forma, eu estava com receio de uma represália, e esse era o cenário ideal para uma represália, uma represália no sentido de que se eu não ficasse na escola, por exemplo. Foi aí, acabou sendo colocado, foi implementado e aí eu estava dentro de um cenário de que ou eu ficava na escola. Eu fazia seleção. [...] Em que não estava se dialogando com a comunidade escolar. E aí eu dei muito a cara nesse processo, inclusive de ir atrás do Ministério público de é dar entrevista em rádio, et cetera, e aí dei muito a cara pra. Digamos assim, mostrei muito a cara, então. De certa forma, eu estava com receio de uma represália, e esse era o cenário ideal para uma represália, uma represália no sentido de que se eu não ficasse na escola, por exemplo. (Marlene, 2023)

Esses relatos evidenciam as tensões no campo educacional de Sergipe no qual se destaca a complexa dinâmica entre a Secretaria de Educação e os professores migrantes, especialmente em relação à implementação do ensino integral. Marlene expressa seu temor de represálias e sanções, que poderiam exacerbar as dificuldades de sua migração pendular, ao se opor a essa mudança. A situação a obriga a lidar com o medo de ser removida para um local ainda mais distante, intensificando os desafios já existentes. A decisão de Marlene de participar da seleção para o ensino integral e seu sucesso nela demonstram uma adaptação estratégica diante de circunstâncias desafiadoras, ilustrando as complexas negociações e decisões enfrentadas pelos professores migrantes em seus contextos profissionais.

Analisando os conflitos no campo educacional pelo viés do arcabouço teórico metodológico dessa tese que articula a abordagem dos processos identitários defendida por Ennes e Marcon (2014), e o sistema teórico bourdieusiano a exemplo do conceito de campo, Esta aproximação nos permite ver que os agentes estão em competição por recursos ou bens, a fim de estabelecer a construção de capitais simbólicos, cada agente irá se posicionar de acordo com as regras dispostas no campo de disputa, ativando seus capitais e *habitus*. Às experiências prévias de Marlene orientaram os caminhos a serem trilhados para contornar a situação de conflito, quando o risco de ser transferida para mais longe alcançou um ponto que a fez mudar de percurso e aceitar as novas regras estabelecidas com a mudança do seu local de trabalho para o ensino integral.

Ao analisar o relato de Marlene por nossa perspectiva teórica-metodológica, é possível perceber como ela e outros professores migrantes estão envolvidos em uma luta contínua no campo educacional. Eles buscam acumular capital – seja na forma de reconhecimento, estabilidade ou melhores condições de trabalho, solidariedade entre os professores – enquanto procuram manobrar as disputas pelas regras impostas por órgãos como a Secretaria de Educação. Suas estratégias, que vão da resistência à adaptação a novos modelos de ensino, refletem a dinâmica e a competitividade do campo.

O *habitus* desses professores, influenciado por suas experiências com a migração pendular e adaptações a mudanças político-educacionais, guia como eles percebem e respondem aos desafios e oportunidades do campo educacional.

Nesse sentido, Ricardo, em seu relato traz o exemplo de como as influências políticas nas decisões administrativas impactam as oportunidades de remoção, e conseqüentemente em sua forma de lidar com a prática profissional: “É uma figura muito politizada e muito ligada a um grupo político que é muito forte. Lá em Pirambu e Japarutuba. Que eu não vou dizer o nome, você já deve saber que é mesmo político.” (Ricardo, 2023).

A mobilidade profissional, significa um bem significativo para este professor, mas as dificuldades devido a questões burocráticas e políticas elucidam as barreiras que os professores migrantes pendulares vivenciam em suas trajetórias profissionais, refletindo inclusive nos processos de identidades pessoal e profissional. Conforme o relato, “Fiz todo o processo, anexe todos os documentos. O secretário do colégio lá

me ajudou. A diretora também assinou,[...] chega na Dr4 [...]eu tive o processo indeferido” (Ricardo, 2023).

Mário traz à luz em seu relato aspectos das estratégias de resistência e adaptação, ele expressa a partir de uma perspectiva crítica o uso político das unidades de ensino para oportunizar estratégias de transferências, que objetiva a melhoria das condições de trabalho a partir do encerramento da migração pendular.

Então, é, teve sim, uma situação aí é, mas essa coisa de conseguir essa remoção, ela é muito complicada, sabe? Eu soube de colegas, e eu só vou [...] Colocar isso aqui porque você, né, está me apresentando a ideia da confidencialidade, mas que, por exemplo, eles só com eles buscaram de todas as formas. Simplesmente é uma vaga na administração da Seduc, porque há o tempo isso garante a eles essa transferência do interior para cá. (Mário, 2023).

De certo, os processos identitários, como analisados por Ennes e Marcon (2014), desempenham um papel crucial. Eles enfocam a tríade de regras, agentes e bens em disputa, destacando a constante negociação e redefinição de identidades em resposta às estruturas e dinâmicas do campo. No caso dos professores, isso significa adaptar-se continuamente às mudanças nas políticas educacionais, condições de trabalho e exigências da migração pendular.

O relato de Marlene sobre sua experiência no ensino integral e a luta constante para se adaptar a um novo ritmo de vida destaca o conceito de "provisoriedade" em sua jornada como professora migrante. A provisoriedade, neste contexto, refere-se à natureza temporária e não totalmente estabelecida de sua situação atual, tanto em termos de adaptação ao trabalho quanto ao equilíbrio entre sua vida profissional e pessoal.

A declaração de Marlene de que "ainda estou em busca dessa adaptação" (2023) sugere um estado de transição. Embora tenha passado mais de um ano em sua nova função, ela ainda não se sente completamente adaptada. Isso ressalta a dificuldade de se estabelecer em uma nova rotina e o impacto contínuo que a migração pendular tem em sua vida. A busca por adaptação é um processo em andamento, indicativo da natureza instável e provisória de sua realidade.

A menção de Marlene sobre a falta de sono adequado – "eu nunca durmo 8 horas" (2023) – e a alteração nas dinâmicas de sua militância e vida social são outras manifestações dessa provisoriedade. Ela está constantemente tentando equilibrar os requisitos de seu trabalho, suas atividades de militância e suas necessidades

pessoais, mas esses esforços ainda não resultaram em um novo estado de normalidade ou estabilidade. A necessidade de dormir cedo nos dias de semana e a relutância em sair aos domingos são reflexos diretos das demandas de sua profissão e do impacto que isso tem em sua vida pessoal.

Essa luta por adaptação e o impacto em seu bem-estar físico e mental destacam a natureza provisória de sua situação atual. Marlene ainda está em um estado de transição, buscando uma nova normalidade que ainda não foi alcançada. Isso ilustra a realidade de muitos professores migrantes que, como Marlene, enfrentam desafios contínuos na adaptação a novos contextos profissionais e pessoais, vivendo em um estado de constante provisoriedade.

A situação vivida por Marlene e outros professores migrantes, como descrita, reflete uma realidade em que o tempo se torna rigorosamente cronometrado e disciplinado, e a vida se desenrola em constante trânsito. Essa necessidade de reorganização contínua dos percursos cotidianos afeta profundamente suas identidades e *habitus*, que se adaptam em resposta às condições da migração pendular e ao campo de trabalho no qual estão inseridos.

Marlene percebe essa reestruturação de sua vida e identidade profissional como um reflexo das demandas do capitalismo, indicando que as pressões econômicas e sociais contemporâneas moldam profundamente as experiências dos indivíduos. A experiência de migração pendular, frequentemente solitária e desafiadora, é encarada como uma necessidade pessoal, mas também como um compromisso para com os outros – alunos, colegas e familiares.

Estou tentando organizar o tempo, já que é algo que me foi tomado, né? Mediante o capitalismo faz isso pra gente. [...] A gente trabalha, não é só para um patrão, a gente serve, é ao público e a gente é isso que acaba nos movendo e acaba que a gente se doa mais do que as nossas próprias forças aguentam. (Marlene, 2023)

As normas e valores do campo educacional têm um impacto significativo na maneira como os professores percebem a si mesmos e são percebidos pelos outros. Há uma tensão entre a identidade pessoal e a identidade social que emerge tanto no local de trabalho quanto no local de origem. No caso dos entrevistados de Aracaju, essa tensão se manifesta em três aspectos importantes: o estranhamento em relação aos costumes locais, o deslocamento da territorialidade afetiva e a resistência à identificação completa ao novo ambiente.

Esses três aspectos interagem e se conectam de forma relacional, refletindo a visão de que o real é relacional. Os professores migrantes influenciam não apenas seu próprio sentido de identidade, mas também afetam aqueles no local de origem, como colegas de trabalho, devido à sua configuração identitária única.

O relato de Ricardo ajuda a compreender as tensões subjetivas a partir dos desafios enfrentados no processo de migração pendular no campo educacional, “Eu acho que se eu tivesse mais perto de minha casa com mais tempo para poder fazer o meu serviço com mais qualidade, eu renderia mais [...] em termo de mudança na minha vida pessoal.” (Ricardo, 2023).

No entanto, Marlene reflete sobre essas tensões entre a identidade pessoal e social, considerando os costumes, deslocamentos e afetividades relacionadas ao local de origem a partir das diferenças.

Ao ir para Itabaiana, eu percebo que há uma... Algumas questões, assim que de certa forma, talvez aqui são mais fluidas, algumas questões morais e tal são mais fluidas do que lá. [...] Então eu percebo que... há alguns sentidos comuns, alguns preconceitos, algumas coisas estão mais, às vezes mais alicerçados... Então tem essas questões assim que as pessoas pelo menos... gostam de fazer, mas também eu percebo que à medida que há alguns debates... eu percebo que há algumas mudanças. (Marlene, 2023).

Reflete-se portanto, sobre a interação complexa na construção dos processos identitários. A negociação entre diferentes identidades é inevitável e as fronteiras entre elas são híbridas, conforme sugerido pelos conceitos de Bhabha (2010). Portanto, a experiência dos professores migrantes, em seu constante trânsito e adaptação, oferece uma lente valiosa para entender as complexidades da vida contemporânea e as múltiplas identidades que os indivíduos negociam em seu dia a dia. As disputas que ocorrem no campo analisado podem orientar uma estratégia baseada em um processo de identificação e negociação estratégica. Marlene relata essa dinâmica da seguinte forma:

Mas a gente vai, vai lidando com isso, vai, vai aprendendo também a dialogar, não desgastar muito, porque é uma coisa que a gente está lá todo dia. Então não pode desgastar demais o discurso, porque a gente vai ter que encontrar a pessoa no outro dia e tudo mais. (Marlene, 2023)

Nesse contexto, a possibilidade de uma emoção intensa ou de uma ruptura na carreira profissional surge como um elemento significativo que influencia as tomadas de posição do professor migrante pendular. A representação do ser professor é

particularmente forte neste aspecto. Contudo, são as condições de trabalho e sobrevivência que moldam suas identidades profissionais. Ser um professor em situação de pendularidade emerge como estratégia viável para eles.

É fundamental reconhecer que existem outros fatores externos que estão constantemente negociando a identidade profissional. Esses fatores refletem que a identidade subjetiva está intrinsecamente ligada à identidade profissional e à prática da profissão. Conforme as palavras de Marlene (2023), “A minha base política afeta quem eu sou”.¹¹

Uma das estratégias para a remoção envolve o fomento de redes de apoio baseadas em capitais simbólicos. Essas redes negociam a partir das práticas no campo de trabalho. Por exemplo, ser removido da sala de aula para uma vaga de coordenação é o primeiro passo estratégico que esses professores ativam em busca de remoção. Uma vez no cargo de coordenação expressão de um capital, o professor remodela sua posição no campo e reestrutura as relações de poder. De forma objetiva, ao se tornar coordenador, o professor adentra o campo da gestão institucional, facilitando sua mobilidade entre regiões e escolas. Neste cenário, a remoção para Aracaju torna-se mais acessível, já que não há mais a necessidade de substituição do professor em sala de aula.

Marlene (2023) ilustra essa situação: “No caso dela, ela já está. Está querendo vim e tal. Ela quer vir. Inclusive está pensando nas possibilidades, porque a possibilidade dela maior, inclusive quando aconteceu de vir, era para vim enquanto coordenação”.

No entanto, essa possibilidade de mudança de posição só é alcançada mediante uma negociação direta com os agentes que estabelecem as regras institucionalizadas de coordenação. Isso inclui, por exemplo, os procedimentos em editais de remoção. Para estar apto a mudar de local de trabalho, é necessário evitar a necessidade de substituição, o que na prática limita consideravelmente as opções para o professor que não está engajado em estratégias de negociação com outros agentes de poder, incluindo relações políticas e administrativas. Essa dinâmica é evidenciada no relato de Ricardo:

¹¹ Como se vê, o relato da entrevista sugere uma sobreposição entre campos, no campo o campo educacional sergipano e o campo político do estado. Bourdieu trata esta sobreposição por meio do conceito de homologia. (Bourdieu, 2008, p. 167 e seguintes)

[...] depois que passou o processo seletivo que encerrou, uma amiga minha que trabalha lá no colégio, que já foi funcional da DR4, já trabalhou lá em vários setores, eu conversando com ela, ela, pois foi procurar o porquê tinha negado. Para mim esse pedido, ela foi entender é porque eu não tinha apadrinhado político. [...] Uma menina que fez o processo em outra cidade, do mesmo jeito que eu fiz, era de uma área carente também, mas ela veio automaticamente porque ela foi liberada porque ela trabalhava dentro da DR4 e estava no agrupamento político. Ou seja, aí, pô, não foi um processo democrático. (Ricardo, 2023)

É possível notar uma desconfiança em relação aos processos da administração institucional, que atua como um agente interligado à dinâmica de forças e ao poder político local e regional. Essa situação coloca os professores em uma delicada condição de risco, exigindo deles uma leitura atenta do campo e uma estratégia consolidada que vai além de suas práticas como professores para alcançar a promoção desejada.

Assim, fica evidente que o processo de remoção depende da posição do professor no campo e de um *habitus* adequado ao campo e suas disputas. Essa situação depende, em grande parte, de outros capitais, principalmente do apoio político e das redes de amizade que se estabelecem. Nesse contexto, a estratégia de ocupar um cargo de gestão surge como uma via com maior probabilidade de sucesso. Portanto, sabe-se que a identidade política dos atores é crucial para determinar as estratégias a serem adotadas.

Marlene expressa essa realidade da seguinte forma:

[...] e eu e eu não quero ter que me submeter a determinado tipo de coisa pelas minhas percepções políticas, ideológicas, eu não quero ter que me submeter para ter que garantir um determinado cargo. Então eu iria para um cargo de coordenação. Talvez se fosse algo envolvendo, é gestão democrática, mas a gente não tem isso aqui. Então não é meu intuito ir para cargo de coordenação nem direção, então isso acaba dificultando as possibilidades. (Marlene, 2023)

No relato de Marlene, fica evidente o conflito resultante de posições políticas divergentes e as regras (vínculos pessoais e políticos x institucionalidade/democracia) e a desconfiança no processo de remoção dos professores, bem como as negociações envolvendo a ocupação de cargos de gestão com o objetivo de remoção. Marlene enfrenta um dilema ético sobre a prática dessa estratégia de mobilidade e redução. Existe, portanto, um conflito entre a subjetividade de uma identidade política e uma identidade profissional, inseridas no contexto de pendularidade, afetando diretamente a qualidade de vida desses professores. As estratégias adotadas por

cada um são peculiares aos seus interesses objetivos e as exigências do campo, apesar de ser possível observar similaridades nos processos.

Retomando a reflexão sobre identidades, nos relatos de Ricardo, emerge um elemento importante na construção de sua identidade como professor. Para ele, ser professor envolve equilibrar suas práticas na universidade e suas práticas religiosas em uma igreja neopentecostal. É relevante observar que, nos relatos de vida que apresenta, ser professor está atrelado à ideia de vocação, mas também à necessidade de trabalho e sobrevivência financeira nas relações capitalistas de produção. A partir do relato de Ricardo e dos demais, é evidente que o mundo do trabalho é central para compreender essa realidade no contexto migratório desses professores. O trabalho, como elemento central no processo de migração, não é um fenômeno novo e é amplamente debatido nos estudos migratórios. Uma ideia pertinente é que o caminho estratégico desses migrantes se consolida a partir da busca por estabilidade financeira, como evidenciado nas palavras do entrevistado: “eu vou que eu assumi agora eu não posso escolher local de trabalho” (Ricardo, 2023) o que ser entendido como expressão de estratégia e habitus.

Outros aspectos emergem nas entrevistas, destacando uma preocupação constante dos professores em relação à mobilidade e pendularidade e seus impactos. No relato de Ricardo, identifica-se que essas dimensões afetam praticamente a vida desses migrantes em dois aspectos principais: o custo financeiro e operacional das viagens e o cansaço recorrente, além das dúvidas sobre a qualidade de vida advinda desse processo.

Ricardo descreve essa realidade da seguinte maneira:

[...] pô, aí o profissional pode pegar uma estafa, como eu já peguei, já entendeu? Já passei por estafa, stress do corpo sentido e da febre e vou no médico, mas só isso aí é estafa, entendeu? Vou dar um uns 3 dias de atestado, posso ir descansar um pouco, mas sair com estresse de trabalho por essa correria, cara, e você tem que sair para pegar, pegar BR para você, viajar para você chegar. (Ricardo, 2023).

É recorrente que o cansaço seja uma condição intrínseca do professor em migração pendular. Isso se deve também à dimensão de um risco permanente durante as viagens e uma constante sensação de afastamento dos laços familiares e de amizade no local de origem. Percebe-se uma visível lamentação desses professores e um descontentamento com as regras do campo que regulamentam a remoção ou

modificam as condições de trabalho pendular. Compreende-se aqui que a remoção é o recurso ou objeto central em disputa no campo.

Essa confusão, que envolve o que é institucionalmente um direito do servidor público de ter uma mobilidade interna e a desconfiança das estratégias necessárias para negociar em uma dimensão política das regras (relações pessoais/políticas x institucionalidade) presentes no campo, afeta a construção identitária do professor migrante. Esse sentimento é compartilhado e observado a partir das entrevistas e relatos de vida de Marlene e Mário.

A interação com a comunidade é um aspecto importante para a construção do campo de atuação dos professores. No caso do relato de Ricardo, ele evidencia uma boa receptividade, que ele associa com a satisfação de ser professor, algo que pode ser compreendido como parte de sua vocação. Ele relaciona essa ideia de vocação com um compromisso profundo com a figura do professor, que assume o papel de paternidade para seus alunos. Esse aspecto não se limita apenas aos alunos, mas se estende à comunidade escolar como um todo.

Ricardo descreve essa experiência da seguinte forma:

[...] tem uma coisa que os meninos de Pirambu são, é que eles são muito receptivos e assim cara, se apegam a você facilmente, tá? Eles assim, muitos deles lá me veem assim, uma figura como como um amigo, como um pai, né como conselheiro. [...] É, e é isso que me prende, cara. Essa é a profissão que amo tanto, entendeu? É sacrifício, mas amo assim pra você. Seria realmente essa ideia de vocação, né? (Ricardo, 2023)

A experiência vocacional de Ricardo tem suas raízes em sua biografia ligada à igreja e à sua trajetória como professor da escola dominical. Esses são elementos constituidores de seu *habitus* e de sua identidade profissional. Isso fica evidente em seu relato: "Eu acho que a minha vocação como professor eu adquiri na igreja" (Ricardo, 2023). E também nos relatos a seguir:

E isso, cara, abriu assim, é exponencialmente a minha mente para a área da educação, né? Hoje eu sou professor, cara, porque antes de tudo eu tive assim na igreja, uma base muito boa pela a parte educacional. [...] Eu lembro que eu era pivete é assim com uns 13, 14 anos já via já os pastores pregando aquela coisa e tal. Não sei o que, dando estudo e tal. Eu sempre fui muito adepto da escola dominical, que é a escola de domingo onde a pessoa estuda a palavra, né, mas estuda assim, livre específico da bíblia, temas específicos e eu. (Ricardo, 2023)

A noção de vocação, tal como vivenciada por Ricardo e expressa em seus relatos, encontra ressonância nas teorias de Dubar (2005) e Bourdieu (2008). Segundo Dubar, a identidade profissional é um constructo dinâmico, moldado por interações sociais e experiências pessoais, refletindo não apenas o que se faz, mas também como se percebe e é percebido no mundo profissional.

Bourdieu, por sua vez, contribui com a ideia de *habitus*, um sistema de disposições duráveis e transponíveis que guiam pensamentos e ações. Neste caso, a vocação de Ricardo, forjada nas interseções de sua vida religiosa e prática educacional, exemplifica um *habitus* que molda sua identidade profissional.

As negociações culturais e identitárias, conceituadas por Bhabha (2010), são pertinentes. Elas representam o processo pelo qual as identidades são constantemente redefinidas em contextos interculturais, influenciando as trajetórias de vida, conforme evidencia-se nos relatos. Assim, a vocação de Ricardo não é apenas um reflexo de suas experiências e disposições internas, mas também um resultado das negociações contínuas em um campo social dinâmico, no qual suas escolhas e identidade são influenciadas e influenciam o mundo ao seu redor.

Nos relatos de Ricardo, identifica-se um conflito intenso no campo de atuação dos professores, uma situação que ele atribui à relação com o campo político, que inibe sua remoção. Ele ressalta a importância da proximidade política para facilitar a remoção do interior onde trabalha, uma dimensão que influencia suas decisões e estratégias de busca pela remoção.

Como já se evidenciou, a remoção é um processo disputado, dependente das relações estabelecidas e construídas no campo, e também de como o poder é exercido por agentes institucionais e nas redes de solidariedade. Estas redes são estratégias válidas para contornar o descontentamento e a desconfiança em relação às regras implícitas e explícitas no campo, revelando o engajamento que orienta como o processo identitário ocorre na dimensão desses migrantes. Assim, percebe-se que a identidade profissional é constantemente remodelada de acordo com a mudança dos objetivos estratégicos. Quando não ocorre a efetivação dos processos de remoção, como relata Ricardo, há uma postura de contestação à lógica vigente no campo, como observado neste relato: “Me travei para a DR 4 que eles pedem para mim, eu não faço. Ah, tem uma reunião, tem que ir para o professor de matemática de cada colégio eu digo, eu não vou” (Ricardo, 2023).

O papel das redes de amizade na construção de uma identidade profissional é crucial para esses atores, principalmente para coletar informações que se tornam recursos estratégicos em suas trajetórias de vida, importantes na tomada de decisões e na busca por abertura política. O apadrinhamento político é um capital importante nesse jogo de interações dos agentes, como se percebe no relato a seguir:

Ou seja, como eu não sou ligado a órgão nenhum, nem tenho nenhuma amizade com político nenhum do grupo que a chefe lá faz parte. Eu não tive esse respaldo. Uma menina que fez o processo em outra cidade, do mesmo jeito que eu fiz, era de uma área carente também, mas ela veio automaticamente porque ela foi liberada porque ela trabalhava dentro da DR 4 e estava no agrupamento político. (Ricardo, 2023)

A remoção, portanto, é um bem, cujo acesso dependente das da posse de relações com agentes bem posicionados no interior do campo educacional sergipano, interseccionado com as relações de poder entre os locais e os professores de fora, que chegam alheios a essas dinâmicas e precisam se reposicionar estrategicamente, redefinindo seu habitus e enfrentando crises de identidade, perspectivas ideológicas e éticas.

Para Ricardo, a busca por essas estratégias é orientada pelas condições impostas no processo de mobilidade pendular. A importância da família é fundamental em suas escolhas, inicialmente pela busca de solidez financeira e, posteriormente, pelo desejo de voltar e ser removido: “Por conta dessa distância assim, né, eu perco assim, um pouco da vivência com os meus filhos, né?” (Ricardo, 2023). A dimensão da família também é evidente nos relatos de Mário, em que a afetividade com o lugar de origem permeia todas as narrativas: “é muito longe, cara, pra mim, aí digo, o rapaz do pessoal vem, fica a semana toda. Eu digo, cara, eu tenho filhas” (Mário, 2023).

As viagens tiram os migrantes pendulares de seus lugares de afetividade e amizade. Os relatos apresentam uma dimensão de injustiça, dadas as dificuldades enfrentadas para conseguir a remoção, que reflete em suas práticas profissionais e na construção de redes de amizade. O ressentimento com as regras do jogo emerge como um aspecto relevante nesse contexto.

Um aspecto interessante nos relatos de Ricardo é a sua percepção de duas identidades profissionais distintas, ativadas dependendo do local de sua atuação. Em sua experiência como professor dentro da rede pública no programa pré-universitário,

Ricardo percebe uma diferenciação entre ser um "professor de interior" e um "professor de capital". Ele relata:

Vou ficar na história da comunidade, lógico, porque aonde você passa você tem que deixar o seu legado e eu acho que eu tenho deixado isso lá, mas eu me sinto mais Aracaju, porque eu escuto muito alguém falar para mim quando eu dou aula assim, locais assim, fala cara, você é professor de Aracaju, vai estar fazendo o quê? No interior? Hoje eu sou articulador do pré por conta disso. (Ricardo, 2023)

Esse relato de Ricardo ressalta a importância da construção da identidade profissional e as diferenciações de representação social do professor, influenciadas pelo *habitus* e pelas práticas adotadas nos diversos contextos identitários. A mudança de remoção para Aracaju é justificada por Ricardo com base em um *ethos* profissional vocacional e na identidade modelada pela ideia de ser um professor da capital, dotado dos recursos e atributos necessários para tal.

Ricardo também compartilha experiências positivas em outros vínculos de contrato do estado, como na DR8 atuando em São Cristóvão, no campo do pré-universitário. Seu relato destaca que, no magistério público do estado de Sergipe, o professor pode ocupar diferentes espaços além da sua lotação oficial, o que proporciona um maior poder de atuação e construção de estratégias de remoção.

Entretanto, o conhecimento de novas realidades e a interação com locais de trabalho mais próximos da residência podem aumentar o sentimento de frustração. Ricardo menciona uma boa relação dentro da Secretaria de Educação, como professor do programa pré-universitário, usando isso como capital para pleitear sua remoção. Contudo, enfrenta dificuldades no trânsito com a DR4, responsável por sua lotação oficial.

E em relação à Seduc, na Seduc eu não tenho o que dizer não, pô. Na Seduc eu assim eu vejo como. Como a Seduc órgão, né? O órgão máximo, né? Da, da, da nossa carteira, da nossa, da nossa profissão. Trabalho na Seduc em outro, em outro setor, no setor da Seduc, que eu sou muito feliz, onde eu trabalho, gosto muito do que eu faço, que é trabalhar com a pré vestibular e assim pô, da Seduc, não tem o que dizer não, pô. Trabalharei na Seduc assim, de bom grado. Se é se me se me adaptar, vamos, vamos ver isso, eu já. Eu já estava aqui assim, né? Já naquela época eu consigo fazer fácil, tá fácil, acho que eu consigo me adaptar. (Ricardo, 2023)

Os fatores que envolvem o campo econômico e a construção das identidades, nos quais ocorrem essas estratégias de vida estabelecidas através das práticas

decorrentes da mobilidade pendular dos entrevistados, chamam atenção para a importância de estabelecer redes de amizade como recurso estratégico. Uma característica recorrente nos relatos de Marlene e Ricardo é o uso da carona e da viagem compartilhada como estratégia de ir e vir, além da construção de redes e identidades.

Durante a pandemia de COVID-19, Ricardo enfrentou desafios únicos em seu trabalho, reconhecendo que ser concursado nesse período foi crucial diante do difícil cenário econômico que afetou todos os trabalhadores do Brasil. A pandemia também aproximou Ricardo das realidades socioeconômicas de seus alunos, um período durante o qual ele perdeu um ente querido para a COVID-19, impactando profundamente suas aulas.

“Nenhum professor é o mesmo depois da pandemia” (Ricardo, 2023). Este relato sublinha o impacto significativo da pandemia nas relações profissionais e nos processos de autocompreensão como professor e identidade no campo em que atuam.

Assim, compreende-se que nos processos de migração pendular existem variáveis diversas a serem contempladas, afetando a visão do professor e a dimensão da afetividade e das relações familiares estabelecidas com o local de origem e as amizades. A transição temporária afeta a conexão afetiva com o local escolhido. Portanto, é necessário gerenciar com disciplina o tempo gasto nos espaços de atividades e com os agentes nesses espaços para aproveitar os momentos disponíveis. Essa dimensão da disciplina que pode ser, entendida como componente do habitus, no gerenciamento do tempo é uma constante nas entrevistas e relatos de Marlene, Caio, Mário e Ricardo.

Portanto, a jornada de Ricardo, assim como de muitos outros professores em situações similares, ilustra uma busca contínua por validação e reconhecimento dentro de duas identidades profissionais distintas: a do "professor de capital" e a do "professor de interior".

Essa busca não é apenas por uma localização geográfica ou por um título; é uma procura por uma identidade que ressoe com suas aspirações pessoais e profissionais, suas experiências vividas e suas interações com o ambiente social e educacional. O "professor de capital" simboliza uma identidade associada a maiores recursos, reconhecimento e um certo prestígio no imaginário social. Por outro lado, a

identidade do "professor de interior" carrega consigo a resiliência, a conexão com a comunidade e um sentido de legado mais profundo nas áreas menos centrais.

Nesse sentido, a transição de Ricardo e de outros professores entre esses dois mundos não é apenas uma mudança física de localização, mas também uma jornada de redefinição e reafirmação de sua identidade profissional, moldada pelas interações sociais e pelas dinâmicas do campo em que atuam.

Ao analisarmos mais detidamente os relatos de Mário, é perceptível que sua trajetória biográfica revela uma predisposição para se tornar professor. Diferentemente da percepção comum de que a carreira em Direito é geralmente associada ao sucesso profissional, Mário experimentou uma ruptura significativa com essa área. Ele relata uma falta de identificação com a profissão de advogado, o que o levou a uma mudança de carreira para a educação. Esta guinada em sua biografia não foi abrupta, mas sim uma transição ponderada baseada em suas experiências e inclinações pessoais.

Mário descreve essa mudança da seguinte maneira:

Quando o curso de direito finalmente terminou, aí quando eu me formei no curso de direito e comecei a trabalhar no escritório e tal. Eu é. Não, ainda não advogando necessariamente, eu ainda não tinha feito A OAB é, eu percebi que não era minha, né? Eu trabalhava com o direito trabalhar em escritório, trabalhar na rotina de um advogado. Que coisa que eu não era, ainda não. Seria a minha? E aí eu resolvo entrar, voltar para o curso de filosofia, fazer novo processo seletivo, voltar para o curso de filosofia e, né, retomar o curso de filosofia que eu tinha deixado pela metade. Né? Terminei o curso rapidamente, né? Depois que voltei e aí eu já comecei a trabalhar. Inicialmente, como professor contratado na própria rede estadual e. Posteriormente. Estava esperando, né? Os concursos públicos e tal e posteriormente eu comecei a trabalhar, é como educador social lá em Carmópolis, né? Não era necessariamente na educação, mas era na assistência com a parte de PROJOVEM e PETI que tenha em lá seus elementos de identidade com a parte da educação, certo? (Mário, 20203)

A jornada de Mário ilustra uma transição deliberada e refletida do Direito para a Educação, marcada por uma série de etapas e experiências. Depois de completar o curso de Filosofia, ele iniciou sua carreira como professor contratado e, posteriormente, como educador social, experiências que antecederam sua efetivação como professor. Essa transição de carreira não apenas revela uma mudança de profissão, mas também uma evolução na sua identidade profissional e pessoal.

Os relatos de Mário, assim como os de Marlene e Ricardo, evidenciam uma predisposição para o magistério que emerge de suas trajetórias biográficas, tanto

acadêmicas quanto profissionais, antes de se efetivarem como professores migrantes pendulares. Essas narrativas destacam a complexidade das escolhas profissionais e as múltiplas identidades que se formam no percurso da vida de um educador.

A trajetória de Mário, exemplificada por sua transição do Direito para a Educação, ressalta uma crise de identidade profissional que transcende a simples escolha de uma carreira. Esta crise, mais do que um dilema sobre qual profissão seguir, reflete uma profunda reavaliação do seu *habitus* – o conjunto de disposições internalizadas que guiam nossas percepções, pensamentos e ações, conforme descrito por Bourdieu (2007).

Ao se desvincular da carreira em Direito, uma área tradicionalmente associada ao sucesso, e redirecionar-se para a educação, Mário não apenas mudou sua trajetória profissional, mas também redefiniu sua identidade, o que representa uma mudança de estratégia de vida significativa.

A experiência de Mário ilustra como a identidade profissional está intrinsecamente ligada à subjetividade de um indivíduo, moldando e sendo moldada por ele. Neste processo de transformação, Mário negocia sua identidade, refletindo a complexidade e a fluidez das identidades profissionais no contexto contemporâneo, no qual mudanças significativas na carreira podem ser vistas não apenas como alterações no trabalho, mas como reorientações fundamentais na forma como um indivíduo se percebe e é percebido no mundo.

Sua transição do curso de Filosofia para o Direito, seguida de um envolvimento significativo em trabalhos de educação popular, delineia uma trajetória que não apenas moldou sua identidade profissional, mas também refletiu uma evolução no seu *habitus*.

No tempo de educador social, isso funcionava em termos de lá no curso de direito e depois na assistência delas entenderem os seus direitos. Como funciona, né? A estrutura do estado e que político, como as políticas públicas deveriam funcionar é, dentro de uma lógica. (Mário, 2023)

Este relato sublinha como as experiências prévias de Mário no Direito e na educação popular influenciaram decisivamente sua mudança de identidade profissional e seu compromisso com a educação, evidenciando a construção de um *habitus* que privilegia a compreensão crítica da estrutura social e do papel da educação. Ao retornar ao curso de Filosofia e iniciar sua carreira no magistério

estadual, Mário destaca uma experiência migratória anterior que informou sua decisão de aceitar uma oportunidade de trabalho como professor. Esta decisão não foi apenas uma escolha profissional, mas também uma expressão de sua identidade em evolução.

A aceitação da carta convite por Mário demonstra como suas experiências passadas, incluindo a migração, moldaram suas decisões futuras. Sua jornada exemplifica a construção de identidades através de experiências variadas, agindo na atualização de seu *habitus* e impactando as trajetórias de vida. "E aí nessa história do da carta convite? Aí eu disse, olha, eu vou aceitar. Né? Vou aceitar e tive sorte na verdade, né?" (Mário, 2023).

Mário também reflete sobre sua relação com o ambiente de trabalho no contexto do ensino integral. Apesar de sua adaptação positiva a essa modalidade, ele reconhece e empatiza com as dificuldades enfrentadas por alguns colegas, que incluem longas horas de trabalho e a pressão de atender a necessidades diversas dos alunos em um ambiente intensivo.

Eu tive talvez a sorte também de ter uma de ser lotado numa escola onde essa relação da equipe diretiva com os professores é muito boa. Muito boa mesmo, né? Então, isso também contribuiu. É, eu digo isso porque eu tenho relatos de colegas, inclusive dessa escola. Em que a relação, essa relação com as equipes? De outras escolas não era nem perto do que é essa relação lá, entendeu? É era uma relação ruim, às vezes autoritária e às vezes beirando o assédio moral mesmo, sabe? E então, nesse sentido, eu tive sorte. (Mário, 2023)

Assim como disposto até agora, o cansaço durante a pendularidade é um tema recorrente nos relatos, refletindo uma faceta crítica na vida dos professores migrantes pendulares. Esta exaustão não é apenas física, mas também psicológica e emocional, emergindo como um subproduto inevitável das longas viagens e da constante adaptação a diferentes contextos educacionais e sociais.

O cansaço, neste sentido, transcende a simples fadiga física, incorporando elementos de desgaste mental decorrentes da necessidade de navegar por múltiplas identidades profissionais e pessoais. Além disso, revela as tensões inerentes ao *habitus* destes professores, que frequentemente têm de conciliar as expectativas e demandas de suas vidas profissionais com as de suas vidas pessoais e familiares.

A pendularidade, portanto, vai além de uma mera questão logística, impactando profundamente no bem-estar, na construção da identidade profissional e na qualidade

de vida desses educadores, tornando-se um aspecto crítico na compreensão da dinâmica de trabalho e das trajetórias de vida no campo da educação.

A lógica da pendularidade, como Mário relata, assim como foi evidenciado em outros depoimentos, permeia profundamente a esfera da vida familiar e os riscos inerentes às viagens. As caronas compartilhadas, mencionadas por Mário, emergem não apenas como uma solução prática para os desafios logísticos, mas também como um recurso estratégico para fortalecer e expandir redes de amizades. Essas redes se tornam fundamentais na vida dos professores pendulares, proporcionando suporte emocional e prático em uma rotina muitas vezes exaustiva e imprevisível.

Mário descreve sua experiência:

Então essa coisa pendular, ela já estava comigo já há bastante tempo, né? Profissionalmente falando é e no que diz respeito a Salgado, Ela Foi até no começo. Ela foi um tanto né, mais complicada porque eu cheguei da logo no comecinho aula, à noite também, e aí eu precisava, dependia de toda uma relação de carona com os colegas, porque eu não, não dispunha de carro, et cetera. E tal, mas aí quando? Conforme as aulas foram deixando de acontecer à noite ficou mais fácil, né? De organizar isso. Eu podia depender da topique, é única e exclusivamente. (Mário, 2023)

Este relato de Mário ilustra como a pendularidade se entrelaça com a dimensão do tempo, que se revela como um bem significativo no contexto desses processos migratórios pendulares. O tempo, neste cenário, não é apenas uma medida de horas e minutos, mas um recurso valioso que impacta a qualidade de vida, o bem-estar e a capacidade de manter laços familiares e sociais.

A gestão do tempo e a adaptação às circunstâncias variáveis da pendularidade são, portanto, aspectos cruciais na experiência de Mário e de outros professores em situações semelhantes. Esta realidade enfatiza a complexidade e as nuances da vida dos professores pendulares, em que a mobilidade e a flexibilidade se tornam elementos centrais na construção de suas identidades profissionais e pessoais. A pendularidade, mais do que uma condição logística, impõe uma série de desafios que afetam diretamente o bem-estar e a qualidade de vida desses educadores. “Que deixam o seu trabalho quando acaba o seu turno, né? Então pra mim, pessoalmente, é. Eu sinto uma perda. É de qualidade de vida, bem significativa. É que eu tento. Estou tentando administrar da melhor forma.” (Mário, 2023)

Este relato de Mário ilustra não apenas a dificuldade logística da pendularidade, mas também as repercussões emocionais e pessoais significativas. A perda de

qualidade de vida que ele menciona destaca a necessidade de uma gestão cuidadosa do tempo e energia, desafiando o equilíbrio delicado entre as exigências do trabalho e as necessidades pessoais e familiares. Mário, assim como muitos professores, enfrenta o desafio de manter uma vida profissional produtiva enquanto busca preservar sua saúde mental e bem-estar em um cenário de constante mobilidade e mudança.

Além disso, Mário aponta para a questão financeira como um elemento central em sua experiência, enfatizando que a segurança financeira pode às vezes suplantar a questão do autocuidado e da qualidade de vida. Ele observa que, apesar das dificuldades, existe um respeito maior pela figura do professor no interior, o que influencia positivamente na construção de sua identidade profissional: “No interior ainda existe um pouco mais de respeito pelo professor, né? pela figura do professor, pela pessoa que o professor é” (Mário, 2023).

Este comentário ressalta a importância da representação social do professor na tomada de decisões e nas práticas cotidianas, inclusive quando o bem simbólico da remoção está em jogo. A visão de Mário sobre a remoção, embora reconheça que seja um processo complicado e dependente de inter-relações e dinâmicas de poder, sugere uma compreensão de que as estratégias para alcançá-la envolvem mais do que apenas a gestão prática de carreira. As estratégias envolvem também a navegação pelas complexas relações de poder, tanto políticas quanto sociais, e as regras não oficiais que permeiam o campo educacional.

Mário e outros educadores, como Marlene, enfrentam dilemas éticos significativos ao buscar estratégias de remoção, refletindo sobre as complexas realidades de suas situações pessoais e profissionais. A busca por posições de coordenação ou outras funções dentro da SEDUC, utilizadas como ferramentas estratégicas para a remoção, revela uma intrincada teia de mobilidade, relações de poder e escolhas éticas. Essas estratégias não são apenas decisões profissionais, mas também táticas (Certau, 1994) que impactam profundamente suas identidades profissionais e pessoais, assim como a gestão de suas carreiras. A experiência de Mário ilustra essa complexidade, evidenciando como os aspectos de mobilidade e poder se entrelaçam na construção da identidade profissional dos educadores no contexto contemporâneo.

Por outro lado, este relato de Mário, e também dos demais entrevistados, perpassa pelas dificuldades logísticas e as repercussões emocionais e pessoais da

pendularidade. A perda de qualidade de vida, mencionada por eles, sublinha a importância de uma gestão cuidadosa do tempo e da energia, equilibrando delicadamente as exigências do trabalho com as necessidades pessoais e familiares.

A experiência de Mário, espelhada nos relatos de outros professores como Marlene e Ricardo, revela a realidade de muitos educadores que lidam com os desafios de manter uma vida profissional produtiva enquanto tentam preservar sua saúde mental e bem-estar em um cenário de constante mobilidade e mudança. A realidade de Marlene com a pendularidade, semelhante à de Mário, é igualmente complexa, destacando a universalidade destes desafios no contexto da educação atual.

A análise dos relatos de vida de Caio revela aspectos distintos na formação de sua identidade profissional como professor, contrastando com a experiência vocacional de outro entrevistado, Ricardo. Enquanto Ricardo possui uma clara aspiração para a docência, Caio não tinha a intenção inicial de seguir essa carreira. Inicialmente, ele se dedicou à engenharia química e, paralelamente, em outra universidade, ao curso de licenciatura. No entanto, foi a influência de um professor na universidade que o levou a aceitar um trabalho em um colégio particular, marcando o início de sua jornada na educação. Essa experiência o introduziu ao ensino na rede privada em Aracaju, onde entrou por meio de conhecimento e dedicação.

A decisão de Caio de participar de um concurso público revela uma estratégia calculada, combinando a probabilidade de aprovação com a conexão familiar com o município natal de sua mãe. Esse aspecto é crucial para entender como elementos familiares e de apoio influenciam decisões de migração, mesmo que pendular, e o processo de mitigação do sofrimento. Diferentemente dos demais entrevistados, Caio se orienta pelo seu local de trabalho no interior de Sergipe, com uma dimensão afetiva presente em sua subjetividade. Esse fator afetivo é refletido na forma como ele estabelece sentimentos de pertencimento e moradia, como evidenciado em seus relatos:

Fiz pra Dr. 5, fiz pra Dr 5 de **2 porque estava menos concorrido. Eu fiz pra lá, então não fazer pra lá, até porque minha mãe é de 2. [...]eu ficava na casa de uma senhora, porque é a sogra da minha tia. Não é um parente muito próximo, mas ela me tratava como neto. Então eu sempre fui muito bem acolhido, sempre tive onde ficar lá, entendeu? Sempre tive um lugar para ficar lá. (Caio, 2023)

Amizades e parentescos são redes e como tais pode ser entendido como capitais, esses relatos destacam como as escolhas de Caio foram influenciadas por fatores familiares e afetivos, moldando sua trajetória profissional e identitária de maneira singular. Suas experiências, ao cruzar fronteiras pessoais e profissionais, ilustram a complexidade das decisões e das identidades no campo social contemporâneo.

A análise do relato de Caio revela que a construção de sua identidade profissional está fortemente vinculada à sua experiência na rede privada de ensino. Apesar de a mobilidade econômica proporcionada por um concurso público ter sido um fator no seu processo de migração pendular, o aspecto central na concepção identitária de Caio é sua interação com as práticas de ensino na capital e na rede privada. Em seus relatos, ele evidencia que ponderou seriamente antes de aceitar sua convocação no concurso, pois na época já se sentia satisfeito economicamente com sua posição. A decisão de aceitar a convocação foi influenciada principalmente pelos conselhos de seu pai, que destacou os benefícios e a estabilidade da carreira pública.

Fica claro no relato de Caio que a questão financeira não era o elemento central em sua trajetória. Ele demonstra uma preferência pela identidade de professor na rede privada, mas decide aceitar a posição no serviço público devido à facilidade do processo de migração pendular, apoiado por redes de suporte familiar. Sua visão positiva da migração é reforçada pelo fato de ele ter sido lotado na principal escola da cidade, localizada próxima à sede administrativa da região.

Outro fator importante em sua experiência é que as relações estabelecidas facilitaram rapidamente sua adaptação, permitindo-lhe um horário concentrado em apenas dois dias por semana. Isso apresentou maior viabilidade para o deslocamento pendular, equilibrando o “ir e vir” entre sua residência e o local de trabalho. O caso de Caio ilustra a complexidade das decisões e identidades profissionais no campo social contemporâneo.

Os relatos de Caio ilustram claramente a importância de uma rede de conhecimentos na correlação de forças e poder no contexto social. Ele também enfatiza que, para ele, as disposições atuais são mais confortáveis do que para outros, não tornando o retorno um elemento simbólico a ser constantemente buscado. Caio menciona que teve a oportunidade de ser removido para um cargo técnico administrativo na Secretaria de Educação, mas preferiu permanecer em sua posição atual. Em suas palavras,

[...]-meu negócio é sala de aula. Eu não gosto muito da parte burocrática. O primeiro ponto, segundo ponto, como o valor da interiorização foi reajustado e como eu vou só uma vez pra mim, cara, esse processo migratório pra mim tá muito bom. (Caio, 2023)

Esta declaração reflete uma visão positiva do processo de migração pendular, especialmente quando há uma rede de apoio no local de trabalho e a identificação com a localidade. Os capitais simbólicos e o campo de disputa, na perspectiva de Caio, diferem dos demais entrevistados, destacando a singularidade de sua experiência.

Relembrando que, segundo Setton (2002), as identidades sociais são formadas em um terreno dinâmico, marcado por interações, poder e mudanças contínuas. As trajetórias dos professores migrantes pendulares, analisadas sob esta ótica, revelam a complexidade das estratégias adaptativas e das negociações simbólicas inerentes à vida social na modernidade. Esta análise ressalta a importância de reconhecer a resiliência das estruturas sociais e a agência dos indivíduos em suas tentativas de navegar e influenciar essas estruturas, definindo assim os contornos de suas identidades em um mundo cada vez mais fluido e interconectado.

A narrativa de Caio evidencia como a rede de conhecimentos e apoio desempenha um papel crucial nas dinâmicas de poder e na construção identitária. Ao contrário de outros entrevistados, para Caio, o retorno ao lugar de origem não é um objetivo central; em vez disso, ele valoriza a estabilidade e as condições favoráveis que encontrou no processo de migração pendular. Ele expressa uma preferência clara pela experiência docente no interior, facilitada pela rede de apoio e por uma conexão identitária com a localidade, que o levou a recusar uma oportunidade administrativa na Secretaria de Educação, valorizando mais a experiência prática de ensino e a flexibilidade de sua posição atual.

Bourdieu (2007) propõe um entendimento complexo das dinâmicas sociais através de seu sistema analítico formado por conceitos tais como campo, *habitus* e capital. Ele inicia sua exploração definindo o campo social como

um espaço multidimensional de posições tal que qualquer posição atual pode ser definida em função de um sistema multidimensional de coordenadas cujos valores correspondentes das diferentes variáveis pertinentes; os agentes distribuem-se assim nele, na primeira dimensão, segundo o volume global do capital que possuem e, na segunda dimensão, segundo composição de seu capital (Bourdieu, 2007, p. 135).

A estrutura relacional das posições sociais, onde os agentes e grupos de agentes são definidos por suas posições relativas, como Bourdieu (2007) afirma: "Os agentes e grupos de agentes são assim definidos pelas suas posições relativas neste espaço" (p. 134).

O *habitus* é central para a compreensão sobre a ação social. Dessa forma, ele descreve o *habitus* como

um sistema de disposições inconscientes que constitui o produto da interiorização das estruturas objetivas e que, enquanto lugar geométrico dos determinismos objetivos e de uma determinação, do futuro objetivo e das esperanças subjetivas, tende a produzir práticas e, por esta via, carreiras objetivamente ajustadas às estruturas objetivas (Bourdieu, 2009, pp. 201-202).

Assim, Bourdieu (2011) esclarece a função do *habitus*, afirmando que "o *habitus* permite estabelecer uma relação inteligível e necessária entre determinadas práticas e uma situação" (p. 96). Esta capacidade de conectar práticas a contextos específicos de forma coerente é fundamental para a compreensão do fenômeno analisado no campo educacional e dos movimentos pendulares.

Nesse sentido, a questão das identidades emerge como um campo de investigação e propõem-se um diálogo entre as concepções teóricas de Bourdieu, explorando a formação e a expressão das identidades dentro de contextos da migração pendular de professores no campo educacional de Sergipe.

Stuart Hall (2006) argumenta que a identidade é um processo contínuo de formação, marcado por elementos inconscientes e nunca plenamente concluídos. Segundo ele, "a identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes [...] Ela permanece sempre incompleta, sempre 'sendo formada'" (HALL, 2006, p. 38). Tal perspectiva destaca a natureza fluida e dinâmica da identidade, enfatizando seu caráter processual e inacabado.

Para Bourdieu (2011), que discute a complexidade inerente às práticas sociais, apresentando uma equação que encapsula a interação entre *habitus*, capital e campo: " $[(\textit{habitus})(\textit{capital})] + \textit{campo} = \textit{prática}$ " (BOURDIEU, 2011, p. 97). Esta formulação teórica ressalta como as disposições internalizadas (*habitus*) e os recursos disponíveis (capital) influenciam as ações dentro de um determinado campo social, sublinhando a interdependência desses elementos na produção de práticas sociais.

Adicionalmente, Bourdieu (2008) enfatiza a relevância do campo na determinação das estratégias adotadas por agentes e instituições. Ele observa que "As estratégias dos agentes e das instituições [...] dependem da posição que eles ocupam na estrutura do campo, isto é, na distribuição de capital simbólico" (BOURDIEU, 2008, p. 63). Essa visão aponta para a importância da posição social como um fator crucial na definição de comportamentos e estratégias dentro de um campo específico.

Dubar (2009) aborda as identidades profissionais como construções socialmente reconhecidas, que facilitam a identificação e interação entre indivíduos em contextos profissionais. Ele afirma que "As identidades profissionais são maneiras socialmente reconhecidas para os indivíduos se identificarem uns aos outros" (DUBAR, 2009, p. 85). Esta concepção destaca o papel das identidades profissionais como elementos centrais na organização social e na interação entre os indivíduos.

Dessa forma, a correlação entre as práticas sociais descritas por Bourdieu e as identidades profissionais propostas por Dubar sugere uma interação complexa, onde o campo social influencia diretamente a formação e reconhecimento das identidades profissionais. A posição ocupada por professores e as unidades escolares, dentro de um campo específico não apenas determina suas estratégias, mas também molda a percepção e a expressão de suas identidades profissionais, integrando-se assim ao processo contínuo de formação da identidade discutido por Ennes (2013).

Pensar os processos identitários como relações de poder, classificação e hierarquização social implica uma abordagem em que indivíduos e grupos sociais moldam suas ações de maneira diversificada, em resposta às variadas interações nas quais se encontram imersos. (Ennes, 2013, p. 72).

No contexto específico da pesquisa sobre a vida cotidiana dos professores em Sergipe, que enfrentam a pendularidade, esses conceitos bourdieusianos oferecem um norte analítico. Esta observação nos conduz diretamente ao cerne da teoria de Bourdieu, na qual a prática social é entendida como o resultado da interação entre *habitus*, capital e campo.

Ao investigar a cotidianidade dos professores por meio de questionários e entrevistas, percebe-se a diferenciação entre os agentes, notadamente professores e a Secretaria de Educação de Sergipe (SEDUC), revela-se como as identidades se constituem em meio a lutas por reconhecimento e legitimidade. Essa diferenciação

também norteia o que está em jogo: as estratégias para o término da pendularidade e o estabelecimento de uma situação mais estável e definitiva para os professores.

No entanto, estas mesmas normas também podem ser o terreno da resistência dentro do campo, uma vez que as disposições do *habitus* permitem aos professores perceber e contestar a hierarquia estabelecida. Ennes e Marcon (2014) destacam que "As normas são o que norteiam as relações sociais", e é através dessas normas que as hierarquizações se tornam visíveis.

Essa resistência é crucial para entender as dinâmicas de poder e identidade no campo educacional de Sergipe, pois as disputas estabelecidas refletem não apenas lutas por recursos ou posições, mas também por reconhecimento e validação dentro do campo social mais amplo.

CONCLUSÃO

Começo minhas considerações finais reconhecendo que o trabalho científico, especialmente na sociologia, não possui um término definitivo. Este é um campo sempre aberto a novas investigações, deixando lacunas para futuras pesquisas. Dito isso, retomo a pergunta norteadora desta tese, que investiga as trajetórias e estratégias identitárias dos migrantes pendulares, especificamente professores em situação de migração na rede pública de Sergipe, enfrentando o movimento pendular devido ao processo de interiorização.

Analisando as trajetórias dos professores migrantes pendulares, esta tese revela a complexidade das estratégias adaptativas e das negociações simbólicas inerentes à vida profissional e social no contexto da pendularidade. Abordo neste trabalho o conceito de *habitus* e processos identitários, fundamentais para compreender como professores atuam no campo educacional sergipano e como identidades são (re)construídas em um contexto marcado por interações, conexões e relações de poder em constante mudança.

A partir do estudo das experiências migratórias, vistas como metáforas de um processo mais amplo que molda a sociedade contemporânea, esta pesquisa destaca a mobilidade pendular sob uma perspectiva de incerteza e reflexividade. Os elementos centrais desta tese enfocam a importância do retorno nas trajetórias dos migrantes pendulares, um ponto-chave para entender suas experiências

Neste trabalho, o *habitus* é interpretado como um conjunto de disposições que podem ser atualizadas, que guiam as sensações e percepções dos migrantes em ambientes de migração. De acordo com a definição de Bourdieu (2008), é entendido como uma predisposição para certas práticas, e a noção de trajetória é explorada para entender como os migrantes se movimentam dentro do espectro de possibilidades do campo educacional.

Esta perspectiva teórica não apenas fornece uma base sólida para analisar as trajetórias dos migrantes em detalhes, observando como estas influenciam suas identidades, decisões e comportamentos no contexto em que estão inseridos, mas também se estende para compreender o campo educacional sergipano. A análise empreendida revela que este campo constitui um complexo campo de forças, moldado tanto por normas institucionais quanto por aquelas derivadas de relações pessoais e políticas. Neste cenário, torna-se essencial identificar os capitais importantes que

operam dentro deste campo, delineando como eles interagem e afetam os processos educacionais e a integração dos migrantes na sociedade.

Os elementos das disposições práticas e identidades foram investigados por meio de questionários, aplicados para captar as percepções, experiências e estratégias dos migrantes pendulares no contexto do campo da rede pública de Sergipe. Esses questionários buscaram entender como os conceitos de *habitus* e trajetória se manifestam nas práticas cotidianas desses indivíduos. A análise se concentra particularmente nos desafios enfrentados durante o retorno, considerado aqui em duas dimensões: a pendularidade diária entre o local de trabalho e residência, e o retorno que encerra o ciclo migratório.

Os dados obtidos por meio dos questionários revelam como as trajetórias e disposições no campo da educação em um contexto migratório pendular moldam as identidades e práticas dos professores. Os questionários se mostraram instrumentos valiosos para entender como as disposições práticas se inserem em um sistema que influencia diretamente a construção identitária dos migrantes, considerando suas dinâmicas espaciais.

Esta pesquisa revela dados importantes relacionados aos locais de trabalho e aos deslocamentos dos professores migrantes pendulares. A maioria não trabalha em mais de um município, indicando uma certa estabilidade em sua pendularidade, com um único local de trabalho distinto do local de residência. No entanto, alguns enfrentam deslocamentos significativos, refletindo os desafios inerentes à migração pendular.

O ponto-chave é a experiência profissional dos entrevistados. A maioria possui entre 7 e 10 anos de experiência, com uma porcentagem significativa possuindo mais de 10 anos. Isso sugere um alto nível de experiência profissional e uma permanência nos contextos de imigração desde a entrada no quadro do magistério público. Essa condição implica que, para esses migrantes, ser professor da rede pública é também estar na pendularidade.

Um aspecto relevante diz respeito ao impacto do deslocamento e às condições de trabalho. Os relatos obtidos através do questionário destacam o desgaste causado pelo deslocamento diário e pendular, e as desafiadoras condições de trabalho. Eles relatam salas de aula superlotadas, falta de recursos básicos e a necessidade de produzir material próprio. Tais condições interseccionam com os desafios encontrados em seus processos migratórios, refletindo uma ideia central de cansaço.

Além dos questionários, foram realizadas entrevistas de profundidade e, também, foi considerada a minha trajetória já que estive inserido nesta dinâmica de mobilidade. A partir destas entrevistas, é notório que a condição do professor migrante é marcada pelo cansaço, um ir e vir característico da pendularidade que se estende, em média, por uma década. Essa realidade implica mudanças nos atos e no *ethos*, assim como nas identidades dos professores. Exige-se deles um *habitus* no qual a disciplina e a gestão do tempo são mais rigorosas em comparação a outros professores que não vivenciam a pendularidade.

Neste contexto, é importante abrir um parêntese para destacar uma lacuna identificada por esta tese: a necessidade de estudos comparativos entre professores migrantes e não migrantes, e entre migrantes e aqueles que já retornaram, investigando as estratégias adotadas pelos últimos. Esta é uma questão ainda pertinente.

Tanto os questionários quanto as entrevistas dão conta das estratégias de adaptação e das identidades profissionais dos professores migrantes pendulares. Foi observado que esses professores adotam estratégias específicas para lidar com os desafios, refletindo sobre suas identidades profissionais e como elas são construídas e negociadas no campo de trabalho, que inclui o contexto da migração pendular e suas conexões com outros aspectos da vida privada, como a família e as amizades. Essas análises permitem uma compreensão das experiências compartilhadas, esclarecendo as condições de trabalho para os profissionais entrevistados.

A necessidade de atualização do *habitus* surge como um ponto central nas dinâmicas desse campo. Os resultados indicam a complexidade da rede de professores migrantes em Sergipe, destacando as interações entre trabalho, migração e identidade profissional. As respostas dos questionários ilustram os desafios enfrentados por esses professores e as estratégias desenvolvidas para navegar no campo educacional, contribuindo para uma compreensão mais profunda do fenômeno da migração e suas implicações na construção da identidade e práticas profissionais.

Além desses resultados, a tese traz considerações adicionais sobre a motivação para permanecer na carreira docente. Os professores identificam a estabilidade empregatícia como principal motivo para a continuidade da carreira, seguida pela vocação profissional. Isso reflete um equilíbrio entre motivações pragmáticas e a paixão pela profissão, uma subjetividade que emerge da representação incorporada da figura do professor. A complexidade das razões que

sustentam a permanência na profissão, apesar dos desafios enfrentados, destaca a relevância do meio de vida, do sistema financeiro e da sobrevivência empregatícia como fatores que norteiam esses professores a permanecer na condição de migrantes pendulares.

Prosseguindo, um outro eixo relevante é o impacto do deslocamento nas responsabilidades profissionais e pessoais dos professores migrantes pendulares. Os professores relatam dificuldades moderadas a significativas em gerenciar as responsabilidades de estudo e trabalho devido ao deslocamento. Essa situação evidencia a necessidade constante de gerenciamento do tempo e ressalta o impacto da migração pendular na qualidade de vida e no desempenho profissional dos docentes.

Um outro eixo de análise voltou-se às experiências e estratégias de adaptação. Os relatos incluem desafios financeiros para cobrir os custos de transporte e materiais acadêmicos, além do impacto negativo do deslocamento no crescimento profissional e na saúde. As estratégias adotadas para superar esses desafios envolvem o apoio familiar, a determinação em conciliar estudos com o trabalho e a criação de redes de solidariedade, como o compartilhamento de caronas para aliviar as dificuldades do trajeto diário.

Um ponto adicional a ser considerado são as carreiras alternativas. A maioria dos professores contemplou a possibilidade de seguir uma profissão diferente, refletindo o desejo de explorar alternativas que ofereçam melhores condições de trabalho, reconhecimento financeiro e pessoal, e menor desgaste emocional e físico. Outro resultado pertinente são os desafios cotidianos e os impactos na identidade profissional. Os professores enfrentam, diariamente, desafios relacionados ao deslocamento, à infraestrutura de trabalho e à falta de reconhecimento, que afetam profundamente sua identidade profissional e a percepção que têm de si mesmos, bem como a representação social da docência e do magistério. Essa realidade revela que as percepções sobre a migração pendular, vistas como um desafio, testam suas habilidades de gestão de tempo e organização, ao mesmo tempo que proporcionam oportunidades para ampliar a compreensão sobre diferentes contextos educacionais e desenvolver um sentimento de resiliência.

Os questionários possibilitaram captar as percepções e compreensões dos professores a partir de suas experiências e estratégias, abordando aspectos como as motivações para permanecer na carreira docente, os desafios enfrentados, incluindo

questões financeiras, de deslocamento e condições de trabalho. O impacto do deslocamento nas responsabilidades profissionais e pessoais revela como a migração pendular afeta a qualidade de vida e a prática profissional. As estratégias de adaptação adotadas pelos professores para enfrentar esses desafios e as condições adversas do trabalho, bem como a consideração de alternativas de carreira e o impacto dos desafios cotidianos na identidade profissional, são também evidenciados.

A complexidade das práticas dos professores migrantes pendulares e como estas estão intrinsecamente ligadas à formação de suas identidades e à negociação de suas espacialidades. Assim, os questionários fornecem evidências empíricas que respondem à pergunta de pesquisa, demonstrando como os professores constroem suas trajetórias e estratégias identitárias em resposta aos desafios e oportunidades apresentados pela migração pendular.

A análise dos questionários contribui para a compreensão dos fenômenos estudados na tese, validando a importância da pergunta norteadora e do problema sociológico a ser explorado. Quando se considera as motivações para permanecer na carreira docente, é evidente que para os professores em situação de pendularidade, o desafio imposto pelo deslocamento pendular é significativo.

Os professores mantêm suas carreiras devido à estabilidade empregatícia e à vocação pela docência, sugerindo uma forte conexão entre suas identidades profissionais e as práticas vividas. Eles relatam o impacto significativo da migração pendular em suas vidas, que inclui o tempo gasto em trânsito e os custos associados, além de condições de trabalho muitas vezes precárias. Esses desafios afetam diretamente sua qualidade de vida, bem-estar, práticas pedagógicas e as relações estabelecidas com colegas e outros agentes do campo educacional.

É evidenciado que, diante desses desafios, os professores desenvolvem estratégias de adaptação que incluem o fortalecimento de redes de apoio social, busca por aperfeiçoamento profissional e adaptação de suas práticas pedagógicas. Estas estratégias refletem a resiliência dos professores e a complexidade na construção de suas identidades profissionais e pessoais.

O impacto nas identidades profissionais, decorrente da migração pendular, é um desafio constante. Ele influencia na maneira como os professores se veem e como percebem o mundo, moldando suas representações profissionais e a necessidade contínua de negociar suas identidades em um contexto de disputa simbólica com outros agentes sociais.

Eles demonstram como as estratégias e as trajetórias identitárias dos professores migrantes pendulares são fundamentais para compreender suas experiências, moldar suas vidas e orientar a resolução de seus conflitos identitários e interações com outros agentes do campo. Esta pesquisa contribui para uma compreensão rica do fenômeno migratório, principalmente no contexto da migração pendular e dos estudos de identidade, com um enfoque analítico no Nordeste, especialmente no estado de Sergipe.

Ao analisar as entrevistas e os relatos de vida sob a perspectiva da História Oral, compreende-se que estes métodos são fundamentais para o entendimento da pergunta inicial desta tese. As entrevistas oferecem uma perspectiva profunda e pessoal das experiências vividas pelos professores migrantes pendulares, permitindo uma compreensão mais rica de suas trajetórias e estratégias identitárias.

Através das entrevistas, foi possível captar os seguintes aspectos:

- **Detalhamento das Experiências Pessoais:** As histórias de vida proporcionaram um entendimento detalhado das experiências pessoais dos professores, incluindo seus desafios, motivações e respostas ao fenômeno da migração pendular.
- **Construção de Identidades:** Os relatos permitiram explorar como os professores constroem e negociam suas identidades em resposta às experiências de migração pendular, influenciando suas percepções de si, tanto profissional quanto pessoalmente.
- **Impactos do Contexto Social e Profissional:** As entrevistas revelaram como o contexto social e profissional influencia as trajetórias dos professores, destacando a interação entre a condução de trabalho, políticas educacionais, dinâmicas sociais e a formação de identidades.
- **Perspectivas Diversificadas:** A História Oral e os relatos de vida oferecem uma diversidade de perspectivas, refletindo uma variedade de experiências e interpretações dos professores sobre a migração pendular.
- **Humanização da Pesquisa:** Ao dar voz aos professores e centrar-se em seus relatos, a pesquisa se humaniza, destacando as realidades vividas por trás dos dados quantitativos.
- **Contribuição para a Teoria:** Os dados qualitativos fornecidos pelas histórias de vida e relatos orais podem ser usados para apoiar, refinar

ou questionar teorias existentes sobre migração pendular, identidades e o campo da educação.

As considerações extraídas dos relatos e entrevistas evidenciam uma rica tapeçaria de experiências, desafios e estratégias desenvolvidas por professores enfrentando a migração pendular em contexto de interiorização no estado de Sergipe. Essas narrativas oferecem um vislumbre das complexidades enfrentadas pelos professores, destacando a singularidade de cada vivência, mas também a inserção dessas experiências no contexto social mais amplo.

Esta pesquisa ressalta a importância da reflexão crítica sobre as vivências dos professores migrantes pendulares e a adoção de estratégias na negociação de identidades. Este processo é contínuo, envolvendo autoconsciência e adaptação às dinâmicas do campo em que se inserem. Algumas dessas dinâmicas são apresentadas a seguir:

- Campo educacional sergipano: Influências das Políticas de Interiorização e Condições de Trabalho: As políticas de interiorização e as condições de trabalho emergem como fatores críticos, afetando a percepção e vivência dos professores. Aspectos como atrasos burocráticos e insuficiência de incentivos financeiros intensificam a auto representação negativa da categoria docente e complicam sua identidade.
- Atualização do habitus: Impacto da Pandemia de COVID-19: A pandemia impõe desafios adicionais, forçando uma adaptação metodológica na pesquisa. A utilização de plataformas digitais para coleta de dados e interação revelou a capacidade dos professores de se adaptarem e buscarem soluções criativas, impactando profundamente o andamento da pesquisa.
- Influência de outros campos no campo educacional Dinâmicas de Poder Político Local: A pesquisa destaca como as dinâmicas de poder político local influenciam as possibilidades de remoção e transferência dos professores. As estratégias adotadas, tanto individual quanto coletivamente, são cruciais para compreender a mobilidade no campo e a disputa pelo poder local.

Esses pontos ilustram como os professores migrantes pendulares em Sergipe negociam suas identidades e enfrentam desafios impostos pelas estruturas e

dinâmicas do campo. As experiências compartilhadas nas entrevistas, questionários e relatos de vida fornecem uma compreensão valiosa sobre suas trajetórias e estratégias, moldando os conflitos identitários e suas conexões com estratégias de vida.

A construção de uma identidade profissional e pessoal é um desafio central para os professores em migração pendular. A abordagem dos processos identitários que nos fez considerar não apenas os agentes, mas as normas presentes no campo de estudo nos possibilitou entender que os professores precisam navegar entre identidades associadas ao lugar de origem e novas identidades que emergem de suas experiências migratórias. Esta dualidade reflete a complexidade de manter laços com os locais de partida enquanto se adapta ao novo contexto de trabalho.

Por outro lado, é essencial enfatizar as contribuições do processo de interiorização na construção de redes sociais entre os professores migrantes e na constituição do próprio campo investigado. Ao promover a migração para áreas mais remotas, o processo incentiva a formação de redes que são fundamentais para o compartilhamento de estratégias e soluções, como o transporte, além de desenvolver uma disposição afetiva em relação aos locais de partida e de trabalho. Estas redes de apoio surgem como elementos cruciais para facilitar a identificação e mitigar os desafios enfrentados.

Há uma diferenciação clara nas experiências dos migrantes baseada na existência de redes de apoio. Aqueles com redes robustas tendem a ter um processo de identificação mais suave e desenvolvem estratégias eficazes, enquanto os sem esse tipo de apoio enfrentam dificuldades adicionais, ressaltando a importância dessas conexões no processo de adaptação.

Além disso, a influência dos *habitus* e de sua atualização na reorganização das trajetórias de vida dos professores é significativa. As disposições e práticas moldam suas percepções, decisões e estratégias, contribuindo para uma tomada de posição e mobilidade no campo, em meio à dualidade de suas identidades e desafios migratórios.

O tema do cansaço surge como central nos relatos de vida e questionários, apontando para o desgaste físico, emocional e psicológico associado à migração pendular. Esse cansaço afeta não apenas a qualidade de vida, mas também motiva a busca por estratégias de remoção para aliviar tensões e melhorar as condições de vida o que por sua vez coloca em xeque o *habitus* herdado e a necessidade de sua

atualização por meio de estratégias e táticas relacionadas, por exemplo, à gestão do tempo e a construção de mecanismos e redes de apoio como as caronas.

Estas questões destacam a complexidade das experiências dos professores migrantes pendulares e a necessidade de abordar suas necessidades e desafios de maneira holística. Elas revelam como as identidades profissionais e pessoais são constantemente negociadas em resposta ao ambiente migratório pendular e o papel crucial das redes de apoio nesse processo.

Sublinha-se também a necessidade de políticas e práticas que reconheçam e abordem os impactos das migrações e deslocamentos pendulares no bem-estar e nas experiências pedagógicas. A metodologia empregada nesta tese, com ênfase na História Oral e relatos de vida, provou ser fundamental para a consolidação da pesquisa, destacando-se pela sua viabilidade sociológica e eficácia na exploração dos conceitos de identidade e *habitus*.

A metodologia adotada nesta tese, focada em História Oral e relatos de vida, permitiu aprofundar as experiências individuais e explorar as relações de identidade e *habitus* com visibilidade sociológica significativa. Esta abordagem destacou as vozes e histórias pessoais, aprofundando-se nos nuances das experiências vividas e consolidando a pesquisa. A utilização desse método e dos relatos de vida enriqueceu a compreensão dos conceitos de identidade e *habitus*, fortalecendo as bases empíricas da tese.

Esta escolha metodológica não apenas atendeu às necessidades da pesquisa, mas também ressaltou a importância de abordagens qualitativas na exploração de conceitos sociológicos complexos. A pesquisa proporcionou um aprofundamento significativo nas experiências dos professores migrantes pendulares.

A realização desta pesquisa enfrentou uma série de desafios significativos, impactando tanto no andamento quanto na condução da tese. Entre as dificuldades, destaco a conciliação entre trabalho e pesquisa. Como pesquisador, dediquei-me a uma carga horária extensa, atuando simultaneamente como professor em diversas redes municipais e estaduais. Essa multiplicidade de papéis impactou profundamente o desenvolvimento da pesquisa.

Esta tese, apesar de seus desafios, revela lacunas que merecem atenção e discussão. Primeiramente, é imperativo um aprofundamento nas histórias de vida dos professores migrantes pendulares. Explorar os relatos de vida desses profissionais de forma mais detalhada é crucial para alcançar uma compreensão mais profunda de

suas experiências. Além disso, é necessário formular uma pesquisa que permita uma dedicação exclusiva às práticas de investigação, focando particularmente na inter-relação das redes de apoio, relações de poder e processos identitários.

A abordagem desta tese, embasada em teorias robustas, destacou-se pela sua capacidade de explorar a formação dinâmica das identidades sociais dos professores migrantes pendulares. Este estudo confirmou que tais identidades são constantemente negociadas e redefinidas em resposta a interações de poder e mudanças contínuas no campo educacional sergipano. A análise das trajetórias e estratégias adaptativas dos professores conduziu a um entendimento mais aprofundado de como a identidade se desenvolve em um contexto de migração pendular, destacando a intersecção entre estruturas sociais e agência individual.

Além disso, a tese demonstrou as estratégias adaptativas e negociações simbólicas utilizadas pelos professores para enfrentar os desafios da migração pendular, aqui entendidas como atualização do *habitus*. Estas estratégias refletem a capacidade de adaptação dos indivíduos e as condições sociais em constante transformação, além de evidenciar habilidades em redefinir papéis e identidades dentro do complexo contexto migratório de Sergipe.

Significativamente, a pesquisa reforçou a ideia de que as experiências migratórias dos professores servem como metáforas de processos sociais mais amplos, espelhando as condições predominantes da modernidade e pós-modernidade. Essas experiências ilustram as identidades estratégicas e adaptativas dos professores, influenciadas e consolidadas por *habitus* que impactam a formação de suas trajetórias identitárias.

Esta tese contribui tanto teórica quanto praticamente para os estudos sociológicos, principalmente no estudo da migração. As reflexões sobre os aspectos metodológicos realçam as forças e limitações das abordagens empregadas, além de contribuir para as implicações sociais e educacionais. Reconhecendo os desafios enfrentados durante a pesquisa, esta tese serve como uma reavaliação dos resultados e um momento de reflexão sobre as lacunas nos estudos migratórios e identitários, apontando direções para futuras pesquisas.

Em conclusão, entender as experiências dos professores migrantes pendulares é vital em um mundo em constante transformação. As trajetórias identitárias desses professores, moldadas pela temporalidade da migração, refletem aspectos cruciais da

sociologia contemporânea e abrem caminho para investigações futuras de relevância sociológica.

Por fim, cabe ressaltar as rupturas biográficas e as mudanças significativas na minha vida pessoal e profissional adicionam uma camada de complexidade ao desenvolvimento da pesquisa. Tive que me adaptar a diversas situações, desde trabalhar como motoboy até assumir o papel de coordenador pedagógico na Secretaria de Educação do Estado de Sergipe.

A pandemia de COVID-19 também representou um desafio substancial, impondo restrições e exigindo adaptações metodológicas. Além disso, as condições de trabalho pendular durante a pandemia exigiram uma vigilância epistêmica cuidadosa para garantir objetividade e neutralidade necessárias às ciências sociais.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T.W.; HORKHEIMER, M. O Conceito de Esclarecimento. *In*: ADORNO, T.W.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985, p. 17-51.

ARCHER, M.S. **Realismo e o problema da agência**. Estudos de Sociologia: Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE, v. 2, n. 6, p. 51-75, 2000. Publicado em 02 abr. 2014. Tradução de Cynthia Hamlin (UFPE), revisão de Rosane Alencar (UFPE).

ARCHER, M.S. **Habitus, reflexividade e realismo**. Dados, 54(1), 157-206. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0011-52582011000100005>. Acesso em: 18/02/2024.

AUGÉ, Marc. **Não-lugares**: Introdução a uma antropologia da supermodernidade. São Paulo: Papirus, 2012.

BAENINGER, Rosana. Espaços ganhadores e Espaços perdedores na dinâmica migratória paulista. *In*: HOGAN, D.J. *et al.* (orgs.). **Migração e Ambiente em São Paulo**: aspectos relevantes da dinâmica recente. Campinas: Núcleo de Estudos de População/UNICAMP, 2000, p. 173-232.

QUEIROZ, S., BAENINGER, R. Brasil: migração interestadual de retorno no período de 1975 a 2010. *In*: XXIX Congresso Latino americano de Sociologia - **ALAS**, v. 1, p.78-99, Santiago, Chile, 2013.

BAUMAN, Zygmunt. **Confiança e medo na cidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e ambivalência**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

BOLTANSKI, Luc. Usos fracos e usos intensos do Habitus. *In*: ENCREVÉ, P.; LAGRAVE, R.M. (orgs.). **Trabalhar com Bourdieu**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005, p. 155-163.

BOTEGA, T.; CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, A.T.R. (orgs.). **Migrações Internacionais de Retorno no Brasil**. Brasília: Relatório, 2015.

BOUDON, R. **A desigualdade das oportunidades**, Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1981.

BOURDIEU, Pierre. **A Distinção**: crítica social do julgamento. 2. ed. Porto Alegre: Zouk, 2011.

BOURDIEU, Pierre. **Esboço de auto-análise**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

BOURDIEU, Pierre. **Las Estructuras sociales de la economía**. 1. ed. Buenos Aires: Manantial, 2002.

BOURDIEU, Pierre. Le champ économique. **Actes de la recherche en sciences sociales**, n. 119, p. 48-66, 1997.

BOURDIEU, Pierre. O Mercado de Bens Simbólicos. *In*: BOURDIEU, P. **A Economia das Trocas Simbólicas**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas: Papyrus, 2008.

BOURDIEU, P.; CHAMBOREDON, J.C.; PASSERON, J.C. **Ofício de sociólogo**: Metodologia da pesquisa na sociologia. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

BOURDIEU, Pierre. The Social Space and the Genesis of Groups. **Theory and Society**, v. 14, n. 6, p. 723-444, 1985.

BOURDIEU, Pierre. Trajetórias e biografias: notas para uma análise bourdieusiana. *In*: BOURDIEU, Pierre (org.). **A miséria do mundo**. Petrópolis: Vozes, 1996, p. 13-32.

BRITO, Angela Xavier de. Habitus de migrante. Um conceito que visa captar o cotidiano dos atores em mobilidade espacial. **Revista Sociedade e Estado** v.25, n.3, 2010. pp. 431-464.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas híbridas**: Estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EdUSP, 2009.

CANCLINI, Néstor Garcia. **Diferentes, desiguais, desconectados**: mapas da interculturalidade. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.

CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano**: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. 2. ed. Bauru: EDUSC, 1999.

CUNHA, J. M. Pinto; BAENINGER, R. A migração nos estados brasileiros no período recente: principais tendências e mudanças. *In*: HOGAN, D.J. *et al.* (orgs.). **Migração e Ambiente em São Paulo**: aspectos relevantes da dinâmica recente. Campinas: Núcleo de Estudos de População/UNICAMP, 2000, p. 17-57.

DEMARTINI, Zeila de Brito. Pesquisa histórico-sociológica, relatos orais e imigração. *In*: DEMARTINI, Z.B.F.; TRUZZI, O.M.S. (orgs.). **Estudos migratórios**: perspectivas metodológicas. São Carlos: EdUFSCar, 2005.

DEMARTINI, Zeila de Brito. **Trajetórias e identidades múltiplas dos portugueses e luso africanos em São Paulo após 1974.** *Portuguese Studies Review*, v. 14(2), p. 171 -2010, 2009.

DINIZ, Gabriela Lima. **Movimentos migratórios e pendulares por motivo de trabalho, da população residente nos municípios da região metropolitana de Belo Horizonte, a partir dos dados do censo demográfico de 2010.** 2017. 93 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Programa de Pós-graduação em Geografia, Tratamento da Informação Espacial, PUC, Belo Horizonte, 2017.

DUBAR, Claude. **A crise das identidades: a interpretação de uma mutação.** 1.ed. São Paulo: EdUSP, 2009.

DUBAR, Claude. **A socialização:** Construção de identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DUBAR, Claude. Trajetórias sociais e formas identitárias: alguns esclarecimentos conceituais e metodológicos. **Educ. Soc.**, v. 19, n. 62, p. 13-30, 1998.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese.** Tradução de Gilson Cesar Cardoso de Souza. 24. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

ELIAS, N. **O Processo Civilizador.** Uma história dos costumes. Vol. 1. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

ENNES, M.; MARCON, F. Das identidades aos processos identitários: repensando conexões entre cultura e poder. **Sociologias**, v. 16, n. 35, p. 274-305, 2014.

ENNES, Marcelo. **A construção de uma identidade inacabada:** nipo-brasileiros no interior do Estado de São Paulo. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

ENNES, Marcelo. Interacionismo simbólico: contribuições para se pensar os processos identitários. **Perspectivas**, v. 43, p. 63-81, 2013.

ENNES, Marcelo. Origem e destino: mudanças na vida de migrantes em Aracaju/SE. In: DUTRA, D.; MARINUCCI, R.; SANTIN, T. (orgs.). **Vidas em Trânsito:** mudanças no percurso migratório de migrantes urbanos?. Brasília: CSEM, 2011, p. 171-195.

ERVATTI, L.; OLIVEIRA, A.T. **Perspectiva para a mensuração do fenômeno migratório no Brasil.** 2010. Trabalho apresentado no XVII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, Caxambu, MG, 2010.

FAZITO, Dimitri. **Análise de redes sociais e migração:** dois aspectos fundamentais do "retorno". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 25, n. 72, p. 89-176, 2010.

FAZITO, Dimitri. **Redes sociais e migração.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

FEITOSA, C.O. A distribuição espacial das atividades econômicas de Sergipe. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 11, n. 17, p. 187-206, 2014.

FREUD, Sigmund. **O mal-estar na civilização**. Rio de Janeiro: Imago, 1997.

FUSCO, Wilson. **Regiões metropolitanas do Nordeste: origens, destinos e retornos de migrantes**. Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, v. 20, n. 39, p. 101-116, 2012.

GARCIA, Marie-France. A gênese social do homo-economicus: a Argélia e a sociologia da economia em Pierre Bourdieu. **Revista Mana**, v. 12, n. 2, p. 333-357, 2006.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1973.

GIDDENS, Anthony. **A constituição da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

GIDDENS, Anthony. **Modernização Reflexiva**. São Paulo: Editora UNESP, 1997.

GIDDENS, Anthony. Tribulações do eu. *In*: GIDDENS, Anthony. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002, p. 168 – 192.

GIDDENS, A.; TURNER, J.H. (orgs.). **Teoria social hoje**. São Paulo: Editora UNESP, 1999

GOMES, C.M.; ENNES, M.A. (orgs.). **Identidades: teoria e prática**. São Cristóvão, SE: Editora UFS, 2008.

GOMES, M.F.S.; LIMA, M.V.S. Migração pendular de professores: desafios e perspectivas. **Ensino em Perspectivas**, v. 4, n. 1, p. 1-19, 2023.

GOOGLE MAPS. **Distâncias entre capitais**. Disponível em: <<https://www.google.com/maps>>. Acesso em: 18 fev. 2024.

HABERMAS, Jürgen. **Teoria do agir comunicativo: racionalidade da ação e racionalização social**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

HALL, S.; SOVIK, L. (orgs.). **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HAN, Byung-Chul. **A sociedade do cansaço**. Petrópolis/RJ: Ed. Vozes, 2015.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 25. ed. São Paulo: Loyola, 2012.

HEIDEGGER, Martin. **Conferências e escritos filosóficos**. Tradução de Ernildo Stein. São Paulo: Abril Cultural, 1979. (Coleção Os Pensadores).

IBGE. **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

IBGE. **Histórico de Sergipe** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/se/historico>. Acesso em: [Fev 2024].

INEP. Resumo Técnico: Censo da Educação Básica Estadual 2019 [recurso eletrônico]. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020. xx p.: il. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_do_estado_de_sergipe_censo_da_educacao_basica_2019.pdf. Acesso em: [22 fev. 2023].

JARDIM, A. P.; ERVATTI, L. **Migração pendular intrametropolitana no Rio de Janeiro**: reflexões sobre o seu estudo, a partir dos censos demográficos de 1980 e 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2007.

LANG, A.B.S.G.; CAMPOS, M.C.S.S.; DERMATINI, Z.B.F. **História Oral, Sociologia e Pesquisa: a abordagem do CERU**. São Paulo: Humanitas/CERU, 2010.

LEITE, Rogério Proença. Espaços públicos na pós-modernidade. *In*: FORTUNA; Carlos (org.). **Cidades, cultura e globalização (Ensaio de Sociologia)**. Oeiras: Celta Editora, 2009.

LOBO, C. et al. Mobilidade pendular e a integração metropolitana: uma proposta metodológica para os municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte/MG – 2010. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 34, n. 2, p. 321-339, 2017.

MARANDOLA JR., Eduardo. Por um paradigma da(s) mobilidades(s). **R. Bras. Est. Pop.**, v.26, n.1, p. 151-152, 2009.

MELO, Sérgio Ricardo Gomes dos Santos. **A vida entre duas cidades: deslocamentos pendulares, trabalho e lugar**. 2020. 271 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2020.

MILLS, C. Wright. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972.

MORAES SILVA, Maria Aparecida. Contribuições Metodológicas para a Análise das Migrações. *In*: DEMARTINI, Z.B.F.; TRUZZI, O.M.S. (orgs.). **Estudos migratórios: perspectivas metodológicas**. São Carlos: EdUFSCar, 2005.

MOREIRA, A.F.; CANDU, V.M. **Multiculturalismo**: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MOURA, R.; CASTELLO BRANCO, M.L.G.; FIRKOWSKI, O.L.C.F. Movimento pendular e perspectivas de pesquisas em aglomerados urbanos. **São Paulo em Perspectiva**, v. 19, n. 4, p. 121-133, 2005.

MÜNCH, Richard. **A teoria parsoniana hoje**: a busca de uma nova síntese. *In*: GIDDENS, A.; TURNER, J.H. (orgs.). Teoria social hoje. São Paulo: Editora UNESP, 1999, p. 175-228.

OIT. **Migração pendular**: um fenômeno em expansão. Genebra: OIT, 2022.

OLIVEIRA, L.A.P.; OLIVEIRA, A.T.R. (orgs.). **Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

OLIVEIRA, Márcio de, KULAITIS, Fernando. Habitus Imigrante e Capital de Mobilidade: a Teoria de Pierre Bourdieu Aplicada aos Estudos Migratórios. **MEDIAÇÕES**, V. 22 n. 1, P. 15-47, Jan/Jun 2017.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **Caminhos da identidade: ensaios sobre etnicidade e multiculturalismo**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

ORTIZ, Renato. Estudos culturais. **Tempo Social**, v. 16, n. 1, p. 119-127, 2004.

PARSONS, T.; BALES, R.F.; SHILS, E.A. **Apuntes sobre la teoria de la accion**. Buenos Aires: Amarrortu, 1970.

PARSONS, Talcott. **O sistema das sociedades modernas**. São Paulo: Pioneira, 1974

PEREIRA, S.; SIQUEIRA, S. Migração, retorno e circularidade: evidência da Europa e Estados Unidos. **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v. 21, n. 41, p. 117-138, 2013.

QUINTANEIRO, T.; OLIVEIRA, M.G.M. **Labirintos Simétricos**: Introdução à teoria sociológica de Talcott Parsons. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L.V. **Manual de investigação em ciências sociais**. 5. ed. Lisboa: Gradiva, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Reconhecer para libertar**: os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

SASSEN, Saskia. **A cidade global**: novas lições sobre a urbanização e a economia global. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1991.

SAYAD, Abdelmalek. **A imigração ou os paradoxos da Alteridade**. São Paulo: EdUSP, 1998.

SCHUTZ; Alfred. El forastero. **Estudios sobre teoría social**, Amorrortu Editores, Buenos Aires, 1999.

SCARDINI, Maria Luisa. **Professores migrantes em Aracaju: múltiplas sociabilidades**. 2008. 209 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2008.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. **Revista Brasileira de Educação**, n. 20, 2002.

SILVA, J. S.; SILVA, L.A.C. Migração pendular de docentes para atuar em escolas do campo. **Educação e Sociedade**, v. 43, n. 129, p. 735-754, 2022.

SILVA, J.G.; QUEIROZ, S.N.; SIDRIM, R.M.S. Mobilidade Pendular na Região Metropolitana do Cariri. **Economia & Região**, v. 9, n. 2, 2021.

SILVA, João Gomes da. **Características da mobilidade inter e intramunicipal por motivo de trabalho: evidências para o Brasil**. 2019. 92f. Dissertação (Mestrado em Demografia) - Centro de Ciências Exatas e da Terra, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

SILVA, M. Desafios da migração pendular. **O Povo**, Fortaleza, 20 jul. 2022.

SIMMEL, Georg. O estrangeiro. **RBSE** .Vol. 4 .nº 12 . dezembro de 2005.

SIMÕES, I. Migração pendular de professores: desafios e possibilidades. **Educação em Foco**, 2022.

SUSINO, J. Movilidad residencial y movilidad cotidiana em áreas urbanas. *In*: CASTAÑAR, M.; VICENTE, J.; BOIX, G. (ed.). **Áreas urbanas e movilidad laboral en España**. Girona: Universitat de Girona, 2000, p. 141-163.

TAVARES, E.; MONTEIRO, J. Movimentos pendulares para trabalho e estudo: estratégias metodológicas a partir dos censos demográficos de 2000 e 2010. **Geosul**, v. 34, n. 73, p. 33-58, 2019.

TRUZZI, O.M.S. Notas acerca do uso do método comparativo no campo dos estudos migratórios. *In*: DEMARTINI, Z.B.F.; TRUZZI, O.M.S. (orgs.). **Estudos migratórios: perspectivas metodológicas**. São Carlos: EdUFSCar, 2005.

WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2004. 1 v.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. *In*: SILVA, T.T.; HALL, S.; WOODWARD, K. (orgs.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2006, p. 7-72.

APÊNDICE - A: Roteiro de Entrevista

Introdução:

- Saudações e agradecimentos ao entrevistado.
- Explicação sobre o objetivo da entrevista: explorar suas experiências como professor migrante na rede estadual de Sergipe, com foco em trajetórias de vida e migração pendular.
- Garantia de anonimato e confidencialidade das informações compartilhadas.
- Solicitação de permissão para gravar a entrevista, se aplicável.

Seção 1: História de Vida e Carreira:

1. Conte-me sobre sua jornada como educador. Como você se tornou um professor na rede estadual de Sergipe?
2. Quais foram os principais fatores que influenciaram sua decisão de seguir uma carreira na educação?
3. Pode compartilhar algumas lembranças ou experiências significativas ao longo de sua trajetória como educador?

Seção 2: Migração Pendular:

4. Quando e por que você começou a se envolver na migração pendular, indo e vindo entre diferentes municípios?
5. Como você descreveria a experiência de migração pendular em sua vida? Quais são os desafios e recompensas envolvidos?
6. Poderia compartilhar uma história ou evento específico relacionado à sua experiência de migração pendular que o tenha impactado profundamente?

Seção 3: Experiências Durante a Pandemia de Covid-19:

7. Como a pandemia de Covid-19 afetou sua rotina de migração pendular e seu trabalho como professor?
8. Houve mudanças significativas em sua percepção e vivência da pendularidade após o período de restrições impostas pela pandemia? Se sim, por favor, explique mais detalhadamente como foi essa experiência.

Seção 4: Identidade Profissional e Pessoal:

9. Como você percebe sua identidade como professor migrante? Isso afetou sua identidade profissional ou pessoal de alguma forma?
10. Quais aspectos de sua vida pessoal foram influenciados por sua condição de professor migrante? Como você equilibra os compromissos profissionais e pessoais?
11. De que forma as normas e valores do local de trabalho afetaram sua identidade como educador migrante?

Seção 5: Retorno ao Local de Origem e Estratégias:

12. Você já considerou ou experimentou a possibilidade de retornar ao seu local de origem após um período de migração pendular? Quais foram as razões por trás dessa consideração ou experiência?

13. Se você retornou ao seu local de origem, quais estratégias você empregou para facilitar a transição de volta? Como essa experiência afetou sua vida e carreira?

Seção 6: Dimensão Política no Contexto do Trabalho e Migração:

14. Como questões políticas e políticas educacionais têm influenciado sua experiência como professor migrante na rede estadual de Sergipe?

15. Você já esteve envolvido em atividades políticas ou iniciativas relacionadas à educação em sua área de migração pendular? Como essas atividades impactam sua percepção sobre o trabalho e a migração?

Seção 7: Perspectivas Futuras:

16. Como você enxerga seu futuro como professor migrante na rede estadual de Sergipe? Quais são suas aspirações e desafios em relação a essa carreira?

17. Você tem algum conselho ou insights para outros professores que estão considerando ou já estão envolvidos na migração pendular?

Encerramento:

18. Agradecimento ao entrevistado por compartilhar suas experiências e perspectivas.

19. Oferta de oportunidade para o entrevistado fazer observações finais ou acrescentar informações que não foram abordadas nas perguntas.

APÊNDICE - B:

19/02/2024, 23:49

Questionário para Contribuição na Tese de Doutorado em Sociologia na UFS

Questionário para Contribuição na Tese de Doutorado em Sociologia na UFS

Este questionário foi criado com o intuito de fornecer insights valiosos para a pesquisa "**Estratégia e Retorno: Deslocamentos Identitários e Trajetórias de Professores em Mobilidade Pendular no Estado de Sergipe**", integrante da tese de doutorado em Sociologia de Eduardo Alves Neto, discente do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e integrante do Grupo de Estudos Processos Identitários e Poder (PPGS-GEPIIP/UFS). O projeto é orientado pelo Dr. Marcelo Alário Ennes, também membro do PPGS-GEPIIP/UFS.

Agradecemos imensamente por dedicar seu tempo para participar deste estudo.

1. 1. Você poderia nos informar qual a sua idade?

2. 2. Qual dessas opções descreve melhor a sua identidade de gênero? Sinta-se à vontade para acrescentar uma descrição que acredita ser mais adequada se a opção que representa a sua identidade não estiver listada.

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
- Feminino
- Não binário
- Prefiro não dizer
- Outro: _____

3. 3. Qual é o município onde você reside atualmente?

4. 4. Em quais municípios estão localizados os estabelecimentos de ensino nos quais você atualmente exerce suas funções de professor?

Experiência profissional e formação.

Nesta seção, gostaríamos de aprender mais sobre sua trajetória profissional.

5. 5. Você exerce funções docentes em mais de um município atualmente?

Marcar apenas uma oval.

Sim.

Não.

6. 6. Caso positivo, poderia nos informar em quais outros municípios você atua como professor?

7. 7. Por favor, selecione o intervalo de tempo que melhor representa o número de anos que você tem trabalhado na Rede Estadual de Ensino.

Marcar apenas uma oval.

Menos de 1 ano

1-3 anos

4-6 anos

7-10 anos

Mais de 10 anos

8. 8. Se quiser, sinta-se à vontade para compartilhar qualquer experiência particularmente significativa durante esse tempo.

9. 9. Qual é o tipo do seu contrato com a Rede Estadual de Sergipe: você é um servidor efetivo, trabalha sob contrato ou enquadra-se em outra situação?

Marcar apenas uma oval.

- Efetivo
 Contrato
 Ambos
 Outro: _____

10. 10. Por favor, poderia informar o nome da instituição na qual você realizou a sua graduação?

11. 11. A instituição onde você realizou sua graduação é de natureza pública ou privada?

Marcar apenas uma oval.

- Pública
 Privada
 Outro: _____

12. 12. A cidade em que você realizou sua graduação era a mesma onde residia na época?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, era a mesma cidade.
 Não, era em outra cidade.
 Outro: _____

13. 13. Se você realizou algum curso de pós-graduação, por favor, especifique o(s) nível(eis) do(s) programa(s). Você pode selecionar mais de uma opção se necessário:

Marque todas que se aplicam.

- Especialização
 Mestrado
 Doutorado
 Outro: _____

14. 14. Em relação ao seu início na profissão de professor da Rede Estadual, quando você realizou seu(s) curso(s) de pós-graduação?

Marcar apenas uma oval.

- Antes de me tornar professor na Rede Estadual.
 Depois de me tornar professor na Rede Estadual.
 Iniciei antes, porém concluí depois de me tornar professor da Rede Estadual.
 Não se aplica/ Não realizei pós-graduação.

15. 15. Você participa de programas de formação continuada ou aperfeiçoamento profissional oferecidos pelo Estado?

Marcar apenas uma oval.

- Sim Não
 Ocasionalmente
 Já participei, mas atualmente não.

16. 16. Se você respondeu 'sim' ou 'ocasionalmente' na pergunta anterior, poderia nos informar a frequência com que participa desses programas de formação continuada ou aperfeiçoamento profissional?

Marcar apenas uma oval.

- Regularmente (pelo menos uma vez por mês)
- Periodicamente (uma vez a cada trimestre)
- Anualmente
- Esporadicamente (menos de uma vez por ano)
- Não tenho uma frequência definida, depende da disponibilidade dos cursos e do meu tempo livre.

17. 17. A sua atuação como professor está alinhada com a sua área de formação acadêmica?

Marcar apenas uma oval.

- Sim, eu ensino na mesma área em que me formei.
- Parcialmente, algumas das matérias que ensino estão relacionadas à minha formação.
- Não, eu ensino em uma área diferente da minha formação acadêmica.
- Não se aplica a minha situação / Prefiro não responder.

Perspectivas e experiências pessoais.

Esta seção explora as experiências pessoais e percepções dos professores, focando nos efeitos de suas rotinas de trabalho em suas vidas pessoais e em suas identidades profissionais.

18. 18. Quais foram os principais motivadores que o(a) levaram a optar pela carreira de professor na rede pública de educação?

Marcar apenas uma oval.

- Vocação profissional
- Falta de alternativa
- Exemplos de professores
- Estabilidade
- Salários e benefícios
- Oportunidades ascender na carreira e/ou na estrutura administrativa do Estado
- Outro: _____

19. 19. Qual(is) fator(es) principal(is) contribui(em) para a sua continuidade na carreira de professor?

Marcar apenas uma oval.

- Vocação profissional
- Ausência de outras alternativas de emprego
- Influência de outros professores
- Estabilidade empregatícia
- Remuneração e benefícios
- Oportunidades de ascensão na carreira e/ou na estrutura administrativa do Estado
- Outro: _____

20. 20. Por favor, descreva o seu nível de dificuldade ao gerenciar simultaneamente as responsabilidades associadas aos seus estudos e trabalho. Utilize a escala abaixo, onde 1 indica 'Sem dificuldades' e 5 indica 'Extremamente difícil'.

Marcar apenas uma oval.

- 1 - Sem dificuldades
- 2 - Poucas dificuldades
- 3 - Moderadamente difícil
- 4 - Bastante difícil
- 5 - Extremamente difícil

21. 21. Por gentileza, poderia compartilhar os principais desafios que você enfrentou durante seu percurso acadêmico e profissional? E como você fez para superá-los? Sinta-se à vontade para detalhar as estratégias que adotou e como elas impactaram na sua trajetória.

22. 22. Alguma vez já ocorreu de você considerar a possibilidade de seguir uma profissão diferente da que exerce atualmente como professor?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

23. Caso já tenha considerado mudar de profissão, qual outra carreira você teria contemplado? Poderia nos contar o que o(a) motivou a pensar sobre essa possibilidade?

24.

24. Na sua visão, como professor atuando em município(s) diferente do de moradia, como você descreveria sua percepção profissional?

Marcar apenas uma oval.

- Sinto-me deslocado do meu ambiente familiar e de amigos
- Sinto-me deslocado do meu ambiente profissional
- Sinto-me desprestigiado pelos superiores
- Vejo oportunidades de trabalhar e conhecer novas realidades
- Outro: _____

25. 25. Quais aspectos da sua vida profissional você percebe que foram influenciados pelo fato de trabalhar em diversos municípios da rede estadual de Sergipe?

Marcar apenas uma oval.

- Menor oportunidade de trabalhar em escolas com melhores recursos
- Melhorias nas condições salariais
- Perdas salariais
- Menor tempo disponível para preparação de aulas e correção de atividades
- Maior oportunidade de inserção e progressão profissional
- Outro

23. 23. Caso já tenha considerado mudar de profissão, qual outra carreira você teria contemplado? Poderia nos contar o que o(a) motivou a pensar sobre essa possibilidade?

24. 24. Na sua visão, como professor atuando em município(s) diferente do de moradia, como você descreveria sua percepção profissional?

Marcar apenas uma oval.

- Sinto-me deslocado do meu ambiente familiar e de amigos
- Sinto-me deslocado do meu ambiente profissional
- Sinto-me desprestigiado pelos superiores
- Vejo oportunidades de trabalhar e conhecer novas realidades
- Outro: _____

25. 25. Quais aspectos da sua vida profissional você percebe que foram influenciados pelo fato de trabalhar em diversos municípios da rede estadual de Sergipe?

Marcar apenas uma oval.

- Menor oportunidade de trabalhar em escolas com melhores recursos
- Melhorias nas condições salariais
- Perdas salariais
- Menor tempo disponível para preparação de aulas e correção de atividades
- Maior oportunidade de inserção e progressão profissional
- Outro

Outro

26. 26. De que maneira o fato de trabalhar em diversos municípios da rede estadual de Sergipe impacta sua vida pessoal?

Marcar apenas uma oval.

- Reduz o tempo que passo com minha família e amigos
- Afeta a minha saúde física e mental devido ao desgaste de viagens constantes
- Melhora minha perspectiva cultural, pois conheço diferentes lugares e pessoas
- Compromete minha disponibilidade para hobbies e atividades de lazer
- Proporciona uma fonte adicional de renda que beneficia o meu padrão de vida
- Outro: _____

27. 27. Na sua rotina de trabalho como professor atuando em múltiplos municípios, quais são as principais regras ou condições que você enfrenta?

Marcar apenas uma oval.

- Diretrizes estabelecidas pela Secretaria de Estado
- Adaptação aos costumes locais (tanto da escola quanto da cidade)
- Longos períodos de deslocamento entre municípios
- Pouco tempo para descanso e recuperação
- Outro: _____

28. 28. Em sua experiência como professor atuando em diversos municípios, você já se deparou com situações de conflito diretamente relacionadas à pendularidade? Por favor, selecione as opções que se aplicam:

Marcar apenas uma oval.

- Nunca enfrentei conflitos relacionados à pendularidade.
- Conflitos com colegas de trabalho devido à minha rotina de deslocamento.
- Dificuldades de integração à cultura/localidade das escolas onde trabalho.
- Problemas de comunicação ou coordenação com a administração escolar devido à pendularidade.
- Outro: _____

29. 29. Se você selecionou uma ou mais opções indicando a ocorrência de conflitos na questão anterior, poderia descrever brevemente a situação ou as situações mais marcantes relacionadas à pendularidade em seu ambiente de trabalho?

30. 30. Como a prática da mobilidade pendular (deslocamento contínuo entre cidades) tem moldado ou influenciado sua perspectiva e entendimento do seu papel enquanto docente na rede estadual de Sergipe?

Marcar apenas uma oval.

- Tem potencializado minha adaptabilidade e resiliência.
- Testou minhas habilidades de gestão de tempo e organização.
- Gerou sentimentos de isolamento ou desconexão com o ambiente de trabalho.
- Ampliou minha compreensão acerca de diversos contextos educacionais.
- Não observo impacto significativo em minha percepção sobre meu papel.
- Outro: _____

31. 31. Como a experiência de trabalho influencia a sua percepção sobre o seu papel social? Por favor, selecione todas as opções que se aplicam a você e sinta-se à vontade para adicionar qualquer outro pensamento ou experiência.

Marcar apenas uma oval.

- Meu trabalho me dá uma sensação de propósito e direção.
- Sinto-me valorizado e reconhecido pela sociedade através do meu trabalho.
- Minha experiência de trabalho me ajudou a desenvolver uma melhor compreensão dos problemas sociais.
- O trabalho me permitiu fazer contribuições significativas para a minha comunidade.
- Minhas interações com os alunos e a comunidade através do meu trabalho moldaram minha visão de meu papel social.
- O trabalho fez pouco para influenciar minha percepção do meu papel social.
- Outro _____

:

32. 32. Como a sua identidade profissional é influenciada pela sua relação familiar? Por favor, selecione todas as opções que se aplicam a você e sinta-se à vontade para adicionar qualquer outro pensamento ou experiência.

Marcar apenas uma oval.

- Minha família tem uma forte tradição de ensino ou trabalho na educação, que influenciou minha decisão de me tornar professor e minha percepção de mim mesmo como educador.
- O apoio e o encorajamento da minha família para minha carreira de professor influenciaram positivamente minha identidade profissional.
- As expectativas ou pressões da minha família para ter sucesso como professor às vezes me fazem sentir pressionado ou estressado.
- Minha família não entende completamente os desafios de ser um professor, o que às vezes me faz sentir isolado ou incompreendido.
- A falta de apoio ou entendimento da minha família não teve um impacto significativo na minha identidade profissional.
- Outro: _____

33. 33. Como a sua identidade profissional como professor em mobilidade pendular é influenciada pela sua relação familiar? Por favor, selecione todas as opções que se aplicam a você e sinta-se à vontade para adicionar qualquer outro pensamento ou experiência.

Marcar apenas uma oval.

- Minha família compreende e apoia os desafios e as exigências do meu deslocamento regular, o que fortalece minha identidade profissional.
- A necessidade de equilibrar minhas responsabilidades familiares com a minha mobilidade pendular afeta a maneira como me vejo como professor.
- As expectativas ou pressões da minha família em relação ao meu desempenho como professor em mobilidade pendular às vezes me fazem sentir pressionado ou estressado.
- Minha família não entende completamente os desafios da mobilidade pendular, o que às vezes me faz sentir isolado ou incompreendido como professor.
- A falta de apoio ou entendimento da minha família sobre a mobilidade pendular não teve um impacto significativo na minha identidade profissional.
- Outro: _____

19/02/2024, 23:49

Questionário para Contribuição na Tese de Doutorado em Sociologia na UFS

34. 34. Como os deslocamentos e a mobilidade pendular afetam a sua vida pessoal?
Selecione todas as opções que se aplicam a você e sinta-se à vontade para adicionar qualquer outro pensamento ou experiência.

Marcar apenas uma oval.

- A mobilidade pendular limita o tempo que posso passar com a família e os amigos.
- Meu tempo livre é frequentemente consumido pelo deslocamento.
- A mobilidade pendular interfere em atividades pessoais, como hobbies ou lazer.
- A mobilidade pendular me proporciona a chance de conhecer novas pessoas e lugares.
- Os deslocamentos não afetam significativamente a minha vida pessoal.
- Outro: _____

35. 35. Como os deslocamentos e a mobilidade pendular afetam a sua carreira profissional?
Selecione todas as opções que se aplicam a você e sinta-se à vontade para adicionar qualquer outro pensamento ou experiência.

Marcar apenas uma oval.

- Os deslocamentos tomam tempo que poderia ser usado para planejamento de aulas ou avaliação de trabalhos.
- A mobilidade pendular limita as oportunidades de formação continuada.
- Trabalhar em diferentes contextos educacionais tem ampliado a minha experiência e habilidades profissionais.
- A mobilidade pendular afeta a minha capacidade de me envolver plenamente na vida escolar.
- Os deslocamentos não afetam significativamente a minha carreira profissional.
- Outro: _____

19/02/2024, 23:49

Questionário para Contribuição na Tese de Doutorado em Sociologia na UFS

36. 36. Quais são os principais desafios enfrentados por você no local de trabalho que afetam sua identidade profissional? Selecione todas as opções que se aplicam a você e sinta-se à vontade para adicionar qualquer outro pensamento ou experiência.

Marcar apenas uma oval.

- A falta de apoio e recursos adequados.
- Pressões e expectativas irrealistas sobre o desempenho do professor.
- A falta de oportunidades para desenvolvimento profissional.
- O sentimento de isolamento devido à falta de uma comunidade de professores coesa.
- Desvalorização da profissão docente pela sociedade em geral.
- A dificuldade em equilibrar as demandas de trabalho com as responsabilidades pessoais devido à mobilidade pendular.
- Outro: _____

37. 37. Em que medida as normas e valores do seu local de trabalho impactam a formação da sua identidade profissional como professor? Selecione todas as opções que se aplicam a você e sinta-se à vontade para adicionar qualquer outro pensamento ou experiência

Marcar apenas uma oval.

- Os valores e normas da escola reforçam a minha identidade profissional e estão alinhados com os meus próprios valores.
- As normas e valores do local de trabalho desafiam ou conflitam com a minha percepção pessoal da identidade do professor.
- As normas e valores da escola têm pouco impacto na minha identidade profissional.
- A cultura da escola fornece oportunidades para o crescimento e desenvolvimento da minha identidade profissional.
- As normas e valores do local de trabalho pressionam-me a adaptar a minha identidade profissional para ajustar às expectativas da escola.
- Outro: _____

:

19/02/2024, 23:49

Questionário para Contribuição na Tese de Doutorado em Sociologia na UFS

38. 38. Como você avalia sua posição e influência no campo educacional em Sergipe? Por favor, selecione a opção que mais se aplica à sua situação e sinta-se à vontade para adicionar qualquer outro pensamento ou experiência.

Marcar apenas uma oval.

- Eu me sinto valorizado e respeitado pelos meus colegas e pela administração da escola.
- Eu sinto que minha opinião e experiência são consideradas em decisões importantes relacionadas à educação.
- Eu sinto que tenho oportunidades suficientes para o crescimento profissional e avanço na carreira.
- Sinto que minha posição no campo educacional é marginalizada ou não reconhecida.
- Não tenho uma opinião formada sobre minha posição no campo educacional em Sergipe.
- Outro: _____

Impacto da Pandemia e Retomada da Pendularidade

Esta seção aborda o impacto da pandemia de Covid-19 na rotina de pendularidade dos professores e como foi a experiência durante o período de quarentena.

39. 39. Como a pandemia de Covid-19 impactou a sua rotina de pendularidade (de ir e voltar) com o período de quarentena?

Marcar apenas uma oval.

- Minha rotina de pendularidade foi interrompida devido às restrições de deslocamento.
- Precisei reduzir a frequência dos deslocamentos, mas ainda mantive algum nível de pendularidade.
- Não houve impacto significativo, pois continuei realizando os deslocamentos normalmente.
- Outro: _____

40. 40. Caso você se sinta à vontade, por favor, explique mais detalhadamente como você lidou com essas restrições e quais foram os principais desafios ou oportunidades que surgiram durante esse período.

41. 41. Após o período de quarentena e a retomada do processo de pendularidade, como foi a sua percepção e vivência dessa transição?

Marcar apenas uma oval.

- Senti alívio ao retomar a rotina de pendularidade e voltar a trabalhar em diferentes municípios.
- Foi desafiador readaptar-me aos deslocamentos e retomar a rotina de trabalho em diferentes locais.
- Percebi mudanças significativas na dinâmica dos deslocamentos e tive que fazer ajustes na minha rotina.
- Não houve grandes mudanças na minha percepção e vivência da pendularidade após o período de quarentena.
- Outro: _____

42. 42. Caso você se sinta à vontade, por favor, explique mais detalhadamente como foi a sua experiência durante o período de restrições e como você percebe a retomada da pendularidade após esse período.

43. 43. Antes de encerrar o questionário, gostaríamos de oferecer a você a oportunidade de compartilhar quaisquer pensamentos adicionais ou experiências que não foram cobertas em nossas perguntas, mas que você acredita que podem ser relevantes para nossa compreensão sobre o papel e experiências dos professores em mobilidade pendular na rede estadual de Sergipe. Por favor, sinta-se à vontade para discorrer sobre qualquer tópico ou experiência que você considere relevante.

Obrigado por dedicar seu tempo para preencher este questionário. Sua contribuição é extremamente valiosa e ajuda a melhorar nossa compreensão das experiências dos professores em mobilidade pendular. Agradecemos imensamente sua ajuda e cooperação.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Formulários

Google